

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
ESCOLA DE ARQUITETURA E DESIGN
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO URBANA – PPGTU**

MARIA DA GRAÇA BURCOWSKI

**PERCEPÇÃO SOBRE SEGURANÇA PELOS MORADORES DE CONDOMÍNIOS
HORIZONTAIS FECHADOS NO MUNICÍPIO DE CURITIBA E A SUA RELAÇÃO
COM A VIOLÊNCIA URBANA**

CURITIBA

2013

MARIA DA GRAÇA BURCOWSKI

**PERCEPÇÃO SOBRE SEGURANÇA PELOS MORADORES DE CONDOMÍNIOS
HORIZONTAIS FECHADOS NO MUNICÍPIO DE CURITIBA E A SUA RELAÇÃO
COM A VIOLÊNCIA URBANA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Gestão Urbana.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Hardt

CURITIBA

2013

Dados da Catalogação na Publicação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR
Biblioteca Central

B948p
2013 Burcowski, Maria da Graça
 Percepção sobre segurança pelos moradores de condomínios horizontais
 fechados no município de Curitiba e a sua relação com a violência urbana /
 Maria da Graça Burcowski ; orientador, Carlos Hardt. – 2013.
 258 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná,
Curitiba, 2013
Bibliografia: f. 208-220

1. Planejamento urbano. 2. Percepção. 3. Condomínios - Curitiba (PR).
4. Violência urbana. I. Hardt, Carlos. II. Pontifícia Universidade Católica do
Paraná. Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana. III. Título.

CDD 20. ed. – 711.4

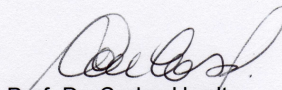
TERMO DE APROVAÇÃO

**“PERCEPÇÃO SOBRE SEGURANÇA PELOS MORADORES DE CONDOMÍNIOS
HORIZONTAIS FECHADOS NO MUNICÍPIO DE CURITIBA E SUA RELAÇÃO COM A
VIOLÊNCIA URBANA”**

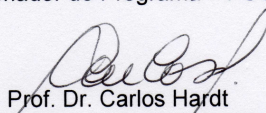
Por

MARIA DA GRAÇA BURCOWSKI

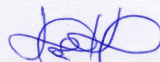
Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana, área de concentração em Gestão Urbana, da Escola de Arquitetura e Design, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.



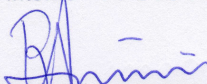
Prof. Dr. Carlos Hardt
Coordenador do Programa – PUCPR



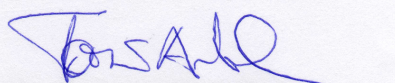
Prof. Dr. Carlos Hardt
Orientador – PPGTU/PUCPR



Profª. Dra. Leticia Peret Antunes Hardt
Membro Interno – PPGTU/PUCPR



Prof. Dr. Rodrigo José Firmino
Membro Interno – PPGTU/PUCPR



Prof. Dr. Tomás Antonio Moreira
Membro Externo – PUC-Campinas

Curitiba, 22 de agosto de 2013.

A Deus, minha mãe e
meu esposo Reinaldo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os amigos, colegas e pessoas conhecidas que colaboraram de alguma forma para que esta pesquisa se realizasse.

Agradeço a todos os meus professores do PPGTU que contribuíram para minha formação e conhecimento.

Agradeço ao meu orientador o professor Dr. Carlos Hardt que sempre com paciência esteve disposto a me ajudar nos momentos em que mais precisei.

Agradeço aos professores da banca, Dr. Rodrigo José Firmino, Dra. Letícia Peret Antunes Hardt e Dr. Tomas Antonio Moreira que, com seus ensinamentos, contribuíram para tornar este trabalho melhor.

Agradeço à minha família, e em especial a minha mãe, pelo constante incentivo e apoio durante todo o período do mestrado.

Agradeço ao meu esposo Reinaldo por ficar sempre ao meu lado e com paciência suportar minhas ausências.

Meu agradecimento especial a Deus e a Nossa Senhora por me manter com saúde e disposição para chegar ao final.

"[...] Perceber a cidade não é uma manifestação dela, mas um modo de fazê-la significativa para uma percepção que lhe empresta significado. A percepção não está nela, mas na própria inteligência que percebe."

(FERRARA, 2007a, p. 11)

"[...] A aguda e crônica experiência da insegurança é um efeito colateral da convicção de que, com as capacidades adequadas e os esforços necessários, é possível obter uma segurança completa.
[...]"

(BAUMAN, 2009, p. 15)

"[...] A 'comunidade' que procuram é um 'ambiente seguro' sem ladrões e à prova de intrusos. 'Comunidade' quer dizer isolamento, separação, muros protetores e portões vigiados."

(BAUMAN, 2003, p. 103)

RESUMO

Os condomínios fechados têm se proliferado nos espaços das cidades e caracterizam-se como um tipo de empreendimento que é objeto de desejo, principalmente das classes médias e altas, para fins de moradia. Isto tem sua justificativa, principalmente, no medo da violência urbana e na busca por proteção a qual se acredita que é encontrada no aparato de segurança que comumente acompanha esta tipologia de construção. A pesquisa consiste em avaliar a percepção sobre segurança interna e externa pelos moradores de condomínios horizontais fechados em Curitiba segundo os indicadores de violência urbana. Para tanto, utilizou-se como principais metodologias a pesquisa documental para o levantamento das estatísticas oficiais dos indicadores homicídio, lesão corporal, furto e roubo, assim como o *survey* cuja aplicação de questionários possibilitou coletar as informações sobre a percepção dos moradores dos condomínios. Os resultados demonstram a grande importância que a segurança tem para os condôminos, caracterizando os empreendimentos fechados como sendo mais vantajosos para se morar do que uma residência localizada diretamente para via pública principalmente por este motivo, mesmo com custos altos para manutenção. Apesar desta importante qualidade, os condomínios não são considerados totalmente seguros, mas percebidos como "seguros", transparecendo ainda um sentimento de medo dos moradores. Dentre os elementos de segurança os que possuem maior destaque são a guarita, pela vigilância e controle, e o muro, como barreira de acesso, ou seja, dois elementos com forte caráter de isolamento e segregação urbana. Em relação à comparação da percepção com as estatísticas oficiais, nas análises dos indicadores ocorrem variações na compatibilidade, porém é maior para o homicídio, parcial para roubo e tende à incompatibilidade para lesão corporal e furto, já nas análises das escalas de abrangência urbana, para a cidade de Curitiba é maior, para o condomínio é parcial e para a vizinhança e o bairro tende à incompatibilidade conforme se afasta do condomínio. Os residenciais fechados possuem uma similaridade no que compete à relação da percepção com as estatísticas oficiais destacando sua carência de pertencimento ao local onde estão implantados. Ficou evidenciada que a percepção dos condôminos tem maior relação com crimes que impõe maior medo como o homicídio, não tão comum de ocorrer, porém é falha com crimes mais próximos como lesão corporal, furto e mesmo o roubo, e para as escalas de abrangência urbana, a percepção alcança a cidade, mais ampla e abrangente, no entanto espaços mais próximos de convívio como o bairro, a vizinhança, e o próprio condomínio não são percebidos integralmente.

Palavras-chave: Percepção. Condomínio horizontal fechado. Violência urbana.

ABSTRACT

Private condos have proliferated in urban areas and have been seen as a type of enterprise which is an object of desire, especially within the medium and high social classes as far as a place for a living is concerned. This fact can be justified, principally because of the fear of urban violence and the search for protection which is believed to be found in the security apparatus which commonly follows this construction typology. The research aims to evaluate the perception about internal and external security of private horizontal condominiums in Curitiba according to the urban violence indicators. In order to do this, the documental research was used as the main methodology for the raising of official statistics of homicide, corporal lesion, theft and burglary indicators as well as the *survey* whose application of questionnaires made it possible to collect information on the perception of the residents of condominiums. The results show the great importance that security represents for the residents, which proves that these private closed enterprises are more advantageous to live in than a residence located directly on a public street, in spite of the high maintenance costs. Despite this important quality, the condominiums are not considered totally safe, but perceived as "safe", however, some feeling of fear of residents can still be noticed. Amongst the elements of security, the most evident ones are the guardhouse, due to its vigilance and control as well, and also the wall, as an access barrier, however, these two elements bear strong urban isolation and segregation characteristics. In relation to the comparison of perception to the official statistics, in the indicators analysis there are variations in the compatibility, however, it is stronger in relation to homicide, partially for burglary and there is a tendency to incompatibility to corporal lesion and theft, since in the analysis scales of urban comprising, for the city of Curitiba it is bigger, for the condominium it is partial and for the neighborhood and the community it tends to incompatibility as it pulls away from the condominium. Private closed condos bear a similarity as far as the relation to the perception with the official statistics are concerned, making visible the needs of belonging to the local where they are implanted. It is evident that the perception of condos residents have bigger relation to the crimes that cause more fear such as homicide, which does not occur so often, however, it fails in relation to crimes which occur more often such as corporal lesion, theft and even burglary, and for the urban comprising scales, this perception reaches the city more thoroughly, nevertheless, areas with more residents such as the community, the neighborhood, and the condominium itself are not totally perceived.

Key-words: Perception. Horizontal condominium closed. Urban violence.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	– Organograma da sequencia do processo perceptivo	30
Figura 2	– Modelo conceitual de loteamento.....	73
Figura 3	– Modelo conceitual de condomínio.....	73
Figura 4	– Esquema sequencial da pesquisa.....	81
Figura 5	– Mapa síntese para seleção dos condomínios horizontais fechados ..	86
Figura 6	– Localização e entorno do Condomínio 1BUT.....	87
Figura 7	– Elementos de segurança identificados no Condomínio 1BUT	87
Figura 8	– Localização e entorno do Condomínio 2BUT.....	88
Figura 9	– Elementos de segurança identificados no Condomínio 2BUT	88
Figura 10	– Localização e entorno do Condomínio 1UBE.....	89
Figura 11	– Elementos de segurança identificados no Condomínio 1UBE	89
Figura 12	– Localização e entorno do Condomínio 2UBE.....	90
Figura 13	– Elementos de segurança identificados no Condomínio 2UBE	90
Figura 14	– Síntese geral da compatibilidade entre a percepção dos moradores com as estatísticas oficiais dos indicadores de violência urbana - análise das escalas de abrangência urbana	196

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	– Dia da semana e horário de ocorrência dos crimes contra a pessoa no Paraná – 2011.....	53
Gráfico 2	– Dia da semana e horário de ocorrência dos crimes contra o patrimônio no Paraná – 2011.....	53
Gráfico 3	– Grau de importância das qualificações percebidas pelos moradores do condomínio 1BUT	103
Gráfico 4	– Nível de segurança percebido pelos moradores no condomínio 1BUT	107
Gráfico 5	– Grau de importância dos elementos de segurança percebidos pelos moradores do condomínio 1BUT	109
Gráfico 6	– Nível de segurança em relação ao homicídio percebido pelos moradores do condomínio 1BUT nas escalas de abrangência urbana.	111
Gráfico 7	– Nível de segurança em relação à lesão corporal percebida pelos moradores do condomínio 1BUT nas escalas de abrangência urbana.	113
Gráfico 8	– Nível de segurança em relação ao furto percebido pelos moradores do condomínio 1BUT nas escalas de abrangência urbana.....	115
Gráfico 9	– Nível de segurança em relação ao roubo percebido pelos moradores do condomínio 1BUT nas escalas de abrangência urbana.....	117
Gráfico 10	– Grau de importância das qualificações percebidas pelos moradores do condomínio 2BUT	120
Gráfico 11	– Nível de segurança percebido pelos moradores no condomínio 2BUT	124
Gráfico 12	– Grau de importância dos elementos de segurança percebidos pelos moradores do condomínio 2BUT	126
Gráfico 13	– Nível de segurança em relação ao homicídio percebido pelos moradores do condomínio 2BUT nas escalas de abrangência urbana.	129
Gráfico 14	– Nível de segurança em relação à lesão corporal percebida pelos moradores do condomínio 2BUT nas escalas de abrangência urbana.	131

Gráfico 15 – Nível de segurança em relação ao furto percebido pelos moradores do condomínio 2BUT nas escalas de abrangência urbana.....	133
Gráfico 16 – Nível de segurança em relação ao roubo percebido pelos moradores do condomínio 2BUT nas escalas de abrangência urbana.....	135
Gráfico 17 – Grau de importância das qualificações percebidas pelos moradores do condomínio 1UBE	138
Gráfico 18 – Nível de segurança percebido pelos moradores no condomínio 1UBE.	142
Gráfico 19 – Grau de importância dos elementos de segurança percebidos pelos moradores do condomínio 1UBE	144
Gráfico 20 – Nível de segurança em relação ao homicídio percebido pelos moradores do condomínio 1UBE nas escalas de abrangência urbana.	146
Gráfico 21 – Nível de segurança em relação à lesão corporal percebida pelos moradores do condomínio 1UBE nas escalas de abrangência urbana.	148
Gráfico 22 – Nível de segurança em relação ao furto percebido pelos moradores do condomínio 1UBE nas escalas de abrangência urbana.....	150
Gráfico 23 – Nível de segurança em relação ao roubo percebido pelos moradores do condomínio 1UBE nas escalas de abrangência urbana.....	152
Gráfico 24 – Grau de importância das qualificações percebidas pelos moradores do condomínio 2UBE	155
Gráfico 25 – Nível de segurança percebido pelos moradores no condomínio 2UBE.	159
Gráfico 26 – Grau de importância dos elementos de segurança percebidos pelos moradores do condomínio 2UBE	162
Gráfico 27 – Nível de segurança em relação ao homicídio percebido pelos moradores do condomínio 2UBE nas escalas de abrangência urbana.	164
Gráfico 28 – Nível de segurança em relação à lesão corporal percebida pelos moradores do condomínio 2UBE nas escalas de abrangência urbana.	166
Gráfico 29 – Nível de segurança em relação ao furto percebido pelos moradores do condomínio 2UBE nas escalas de abrangência urbana.....	168

Gráfico 30 – Nível de segurança em relação ao roubo percebido pelos moradores do condomínio 2UBE nas escalas de abrangência urbana.....	169
Gráfico 31 – Resultado geral do grau de importância das qualificações percebidas pelos moradores dos condomínios	174
Gráfico 32 – Resultado geral do nível de segurança percebido pelos moradores nos condomínios	179
Gráfico 33 – Resultado geral do grau de importância dos elementos de segurança percebidos pelos moradores dos condomínios.....	182
Gráfico 34 – Resultado geral do nível de segurança em relação ao homicídio percebido pelos moradores dos condomínios nas escalas de abrangência urbana	185
Gráfico 35 – Resultado geral do nível de segurança em relação à lesão corporal percebida pelos moradores dos condomínios nas escalas de abrangência urbana	187
Gráfico 36 – Resultado geral do nível de segurança em relação ao furto percebido pelos moradores dos condomínios nas escalas de abrangência urbana.....	189
Gráfico 37 – Resultado geral do nível de segurança em relação ao roubo percebido pelos moradores dos condomínios nas escalas de abrangência urbana.....	191

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	– Classificação fisiológica dos receptores e sentidos humanos.....	26
Quadro 2	– Concepções filosóficas de sensação e percepção.....	27
Quadro 3	– Teorias do conhecimento e as concepções sobre percepção	29
Quadro 4	– Dimensões e níveis na análise semiológica urbana.....	39
Quadro 5	– Crimes contra a pessoa e crimes contra o patrimônio	47
Quadro 6	– Níveis de violência e criminalidade	50
Quadro 7	– Taxas de homicídios por área em 100 mil habitantes por ano	52
Quadro 8	– Crimes contra a pessoa e contra o patrimônio em Curitiba	52
Quadro 9	– Comparativo entre crime na mídia impressa e crimes oficiais	57
Quadro 10	– Sensação de medo	58
Quadro 11	– Confiança nas instituições policiais.....	58
Quadro 12	– Caracterização das fases da pesquisa	79
Quadro 13	– Principais características dos condomínios horizontais fechados.....	82
Quadro 14	– Principais indicadores de violência urbana	83
Quadro 15	– Indicadores de violência urbana selecionados.....	91
Quadro 16	– Indicadores de violência urbana selecionados e dados referenciais de taxas estatísticas fornecidas pela SESP.....	92
Quadro 17	– Variáveis relacionadas às qualificações e aos elementos de segurança dos condomínios horizontais fechados.....	96
Quadro 18	– Populações e amostras aleatórias simples consideradas para os condomínios horizontais fechados selecionados	98
Quadro 19	– Grau de importância das qualificações percebidas pelos moradores do condomínio 1BUT	102
Quadro 20	– Nível de segurança percebido pelos moradores no condomínio 1BUT	106
Quadro 21	– Grau de importância dos elementos de segurança percebidos pelos moradores do condomínio 1BUT	108
Quadro 22	– Nível de segurança em relação ao homicídio percebido pelos moradores do condomínio 1BUT nas escalas de abrangência urbana.	111

Quadro 23 – Nível de segurança em relação à lesão corporal percebida pelos moradores do condomínio 1BUT nas escalas de abrangência urbana	113
Quadro 24 – Nível de segurança em relação ao furto percebido pelos moradores do condomínio 1BUT nas escalas de abrangência urbana.....	115
Quadro 25 – Nível de segurança em relação ao roubo percebido pelos moradores do condomínio 1BUT nas escalas de abrangência urbana.....	116
Quadro 26 – Grau de importância das qualificações percebidas pelos moradores do condomínio 2BUT	119
Quadro 27 – Nível de segurança percebido pelos moradores no condomínio 2BUT .	123
Quadro 28 – Grau de importância dos elementos de segurança percebidos pelos moradores do condomínio 2BUT	125
Quadro 29 – Nível de segurança em relação ao homicídio percebido pelos moradores do condomínio 2BUT nas escalas de abrangência urbana.	128
Quadro 30 – Nível de segurança em relação à lesão corporal percebida pelos moradores do condomínio 2BUT nas escalas de abrangência urbana.	131
Quadro 31 – Nível de segurança em relação ao furto percebido pelos moradores do condomínio 2BUT nas escalas de abrangência urbana.....	132
Quadro 32 – Nível de segurança em relação ao roubo percebido pelos moradores do condomínio 2BUT nas escalas de abrangência urbana.....	134
Quadro 33 – Grau de importância das qualificações percebidas pelos moradores do condomínio 1UBE	137
Quadro 34 – Nível de segurança percebido pelos moradores no condomínio 1UBE.	141
Quadro 35 – Grau de importância dos elementos de segurança percebidos pelos moradores do condomínio 1UBE	143
Quadro 36 – Nível de segurança em relação ao homicídio percebido pelos moradores do condomínio 1UBE nas escalas de abrangência urbana.	146

Quadro 37 – Nível de segurança em relação à lesão corporal percebida pelos moradores do condomínio 1UBE nas escalas de abrangência urbana.	148
Quadro 38 – Nível de segurança em relação ao furto percebido pelos moradores do condomínio 1UBE nas escalas de abrangência urbana.....	150
Quadro 39 – Nível de segurança em relação ao roubo percebido pelos moradores do condomínio 1UBE nas escalas de abrangência urbana.....	151
Quadro 40 – Grau de importância das qualificações percebidas pelos moradores do condomínio 2UBE	154
Quadro 41 – Nível de segurança percebido pelos moradores no condomínio 2UBE.	159
Quadro 42 – Grau de importância dos elementos de segurança percebidos pelos moradores do condomínio 2UBE	161
Quadro 43 – Nível de segurança em relação ao homicídio percebido pelos moradores do condomínio 2UBE nas escalas de abrangência urbana.	163
Quadro 44 – Nível de segurança em relação à lesão corporal percebida pelos moradores do condomínio 2UBE nas escalas de abrangência urbana.	166
Quadro 45 – Nível de segurança em relação ao furto percebido pelos moradores do condomínio 2UBE nas escalas de abrangência urbana.....	167
Quadro 46 – Nível de segurança em relação ao roubo percebido pelos moradores do condomínio 2UBE nas escalas de abrangência urbana.....	169
Quadro 47 – Resultado parcial do grau de importância das qualificações percebidas pelos moradores dos condomínios	172
Quadro 48 – Resultado geral do grau de importância das qualificações percebidas pelos moradores dos condomínios	173
Quadro 49 – Vantagens e desvantagens de morar em condomínio fechado em relação a uma residência localizada diretamente em via pública....	176
Quadro 50 – Resultado parcial e geral do nível de segurança percebido pelos moradores nos condomínios	178
Quadro 51 – Resultado parcial do grau de importância dos elementos de segurança percebidos pelos moradores dos condomínios	180

Quadro 52 – Resultado geral do grau de importância dos elementos de segurança percebidos pelos moradores dos condomínios	181
Quadro 53 – Resultado parcial e geral do nível de segurança em relação ao homicídio percebido pelos moradores dos condomínios nas escalas de abrangência urbana	184
Quadro 54 – Resultado parcial e geral do nível de segurança em relação à lesão corporal percebida pelos moradores dos condomínios nas escalas de abrangência urbana	186
Quadro 55 – Resultado parcial e geral do nível de segurança em relação ao furto percebido pelos moradores dos condomínios nas escalas de abrangência urbana	188
Quadro 56 – Resultado parcial e geral do nível de segurança em relação ao roubo percebido pelos moradores dos condomínios nas escalas de abrangência urbana	190
Quadro 57 – Comparativo entre a percepção dos moradores com as estatísticas oficiais dos indicadores de violência urbana	192
Quadro 58 – Síntese da compatibilidade entre a percepção dos moradores com as estatísticas oficiais dos indicadores de violência urbana - análise dos indicadores de violência urbana.....	193
Quadro 59 – Compatibilidade da percepção dos moradores com os indicadores de violência urbana e a sensação de medo	194
Quadro 60 – Síntese da compatibilidade entre a percepção dos moradores com as estatísticas oficiais dos indicadores de violência urbana - análise das escalas de abrangência urbana	196
Quadro 61 – Comparação entre os resultados agrupados dos condomínios do bairro Butiatuvinha e do bairro Uberaba - análise pelos indicadores de violência urbana	198
Quadro 62 – Comparação entre os resultados agrupados dos condomínios do bairro Butiatuvinha e do bairro Uberaba - análise pelas escalas de abrangência urbana	199

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AISP	Área Integrada de Segurança Pública
1BUT	Condomínio 1 do bairro do Butiatuvinha
2BUT	Condomínio 2 do bairro do Butiatuvinha
1UBE	Condomínio 1 do bairro do Uberaba
2UBE	Condomínio 2 do bairro do Uberaba
CID-10	Classificação Internacional de Doenças
<i>CPTED</i>	<i>Crime Prevention Through Environmental Design</i>
hpcmh	homicídios por cem mil habitantes
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IPPUC	Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba
PNAD	Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio
SESP	Secretaria de Estado da Segurança Pública do Paraná
SIM	Subsistema de Informação sobre Mortalidade

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	21
1.1	OBJETIVOS	22
1.2	JUSTIFICATIVAS	23
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	25
2.1	PERCEPÇÃO HUMANA.....	25
2.1.1	Apreensão dos espaços do ser humano.....	31
2.1.2	Fenômeno urbano, signos e linguagem urbana	37
2.1.3	Imagem percebida do ambiente urbano	40
2.2	VIOLÊNCIA URBANA.....	44
2.2.1	Indicadores de violência e criminalidade urbana	46
2.2.2	Percepção, sensação de (in)segurança e medo do crime	54
2.2.3	Segurança e arquitetura contra o crime	59
2.3	CONDOMÍNIOS E LOTEAMENTOS FECHADOS	64
2.3.1	Segregação urbana, condomínios e loteamentos fechados	66
2.3.2	Propaganda imobiliária e condomínios e loteamentos fechados	69
2.3.3	Regulamentação de condomínios e loteamentos fechados.....	72
3	METODOLOGIA.....	78
3.1	FASES DA PESQUISA.....	78
3.2	MÉTODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA.....	81
3.2.1	Identificação das características dos condomínios e dos indicadores.....	82
3.2.1.1	Principais características dos condomínios horizontais fechados	82
3.2.1.2	Principais indicadores de violência urbana	82
3.2.2	Seleção dos condomínios e seus entornos e levantamento das estatísticas oficiais dos indicadores	83
3.2.2.1	Condomínios horizontais fechados e seus entornos em Curitiba	83
3.2.2.2	Indicadores oficiais de violência urbana.....	91
3.2.3	Identificação das variáveis dos condomínios.....	95
3.2.4	Identificação da percepção de segurança.....	96
3.2.5	Análise da percepção de segurança em relação aos indicadores	98
3.2.5.1	Análises das qualificações, vantagens e desvantagens, nível de segurança e elementos de segurança dos condomínios	99

3.2.5.2	Análises comparativas da percepção dos moradores dos condomínios com as estatísticas oficiais dos indicadores de violência urbana.....	100
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	101
4.1	CONDOMÍNIO HORIZONTAL FECHADO 1BUT	101
4.1.1	Qualificações, vantagens e desvantagens de morar em condomínio, nível de segurança e elementos de segurança.....	101
4.1.2	Análise comparativa da percepção dos moradores com as estatísticas oficiais dos indicadores de violência urbana	110
4.2	CONDOMÍNIO HORIZONTAL FECHADO 2BUT	118
4.2.1	Qualificações, vantagens e desvantagens de morar em condomínio, nível de segurança e elementos de segurança.....	118
4.2.2	Análise comparativa da percepção dos moradores com as estatísticas oficiais dos indicadores de violência urbana	128
4.3	CONDOMÍNIO HORIZONTAL FECHADO 1UBE	136
4.3.1	Qualificações, vantagens e desvantagens de morar em condomínio, nível de segurança e elementos de segurança.....	136
4.3.2	Análise comparativa da percepção dos moradores com as estatísticas oficiais dos indicadores de violência urbana	145
4.4	CONDOMÍNIO HORIZONTAL FECHADO 2UBE	153
4.4.1	Qualificações, vantagens e desvantagens de morar em condomínio, nível de segurança e elementos de segurança.....	153
4.4.2	Análise comparativa da percepção dos moradores com as estatísticas oficiais dos indicadores de violência urbana	163
4.5	ANÁLISE GERAL	170
4.5.1	Análise geral das qualificações, vantagens e desvantagens, nível de segurança e elementos de segurança do condomínio	171
4.5.2	Análise comparativa da percepção dos moradores com as estatísticas oficiais dos indicadores de violência urbana	184
5	CONCLUSÃO.....	201
	REFERÊNCIAS.....	209
	ANEXOS	222
	APÊNDICES	226

1 INTRODUÇÃO

Nas cidades as regras de organização do espaço urbano são basicamente padrões de diferenças sociais e de separação, destacando que desde os anos de 1980 uma nova forma vem se configurando e mudando consideravelmente a cidade e sua região metropolitana, gerando espaços de aproximação dos diferentes grupos sociais, porém separados por muros e tecnologias de segurança (CALDEIRA, 2000).

Conforme explica Souza, M. (2008), a partir da década de 1980, em várias capitais as taxas de criminalidade cresceram expressivamente, o que vem reforçar e multiplicar meios segregacionistas, os quais Caldeira (2000, p. 211) chamou de "enclaves fortificados" que são "espaços privatizados, fechados e monitorados" servindo de uso, principalmente, às pessoas de classe média e alta para fins residenciais (exemplo: condomínios fechados), de consumo (exemplo: *shopping centers*), lazer (exemplo: parques temáticos) e trabalho (exemplo: conjuntos de escritórios), e trata-se de uma nova forma ou mesmo um novo padrão de segregação dos espaços urbanos que atraem as elites, principalmente pela justificativa do medo da criminalidade, estimulando o que Souza, M. (2008, p. 78) chamou de um crescente "mercado da segurança".

Todos os tipos de enclaves fortificados possuem algumas características em comum como sendo "propriedade privada para uso coletivo", "fisicamente demarcados e isolados por muros, grades, espaços vazios e detalhes arquitetônicos", "voltados para o interior e não em direção à rua", "controlados por guardas armados e sistemas de segurança" e "espaços autônomos, independentes do seu entorno" (CALDEIRA, 2000, p. 258-259). E isto pode ser resultado de um sentimento de medo e insegurança nos indivíduos nas cidades:

[...] É como se a "geografia do medo", baseada em um sentimento de insegurança que, muitas vezes, pode deslocar-se em parte da incidência objetiva dos crimes violentos, se superpusesse à "geografia da violência" mais ou menos "objetiva". Um *medo generalizado*, ainda que matizado também ele (de acordo com a classe, a cor da pele, a faixa etária, o sexo e o local de residência), toma conta de corações e mentes, (re)condicionando hábitos de deslocamento e lazer, influenciando formas de moradia e habitat e modelando alguns discursos-padrão sobre a violência urbana (SOUZA, M., 2008, p. 54, grifo do autor).

Neste caso, a "multiplicação de 'condomínios exclusivos', associada à 'decadência', ao monitoramento e à 'privatização' de espaços públicos [...] constitui

uma tendência em muitas cidades" (SOUZA, M., 2006, p. 488), tendência esta sustentada, em grande parte, pelo mercado imobiliário cujo apelo dos anúncios das propagandas imobiliárias destacam tanto "um 'estilo de vida total', superior ao da cidade, mesmo quando são construídos dentro dela" quanto, principalmente, a questão da segurança, ou seja, "com 'segurança total' o novo conceito de moradia está completo" (CALDEIRA, 2000, p. 265-267). No entanto, vale observar que:

[...] Se, de uma parte, os "condomínios exclusivos" prometem solucionar os problemas de segurança de indivíduos e famílias de classe média ou da elite, de outra parte deixam intactas as causas da violência e da insegurança que os nutrem. [...] (SOUZA, M., 2008, p. 73).

Associado a isto, é importante verificar que, de qualquer forma, nem os "'condomínios exclusivos', com todo seu aparato de segurança, são completamente seguros" (SOUZA, M., 2008, p. 54), e neste caso, a percepção sobre segurança das pessoas que moram ou desejam morar em condomínios fechados, pode ser distorcida em relação ao que ocorre na realidade, tanto das áreas urbanas externas quanto das áreas internas dos empreendimentos fechados.

Diante do contexto exposto, a questão-problema da pesquisa é: a percepção sobre segurança interna e externa pelos moradores de condomínios horizontais fechados em Curitiba demonstra os indicadores de violência urbana neste município?

1.1 OBJETIVOS

O objetivo geral da dissertação é avaliar a percepção sobre segurança interna e externa pelos moradores de condomínios horizontais fechados em Curitiba segundo os indicadores de violência urbana.

Para atingir o objetivo geral foram determinados os seguintes objetivos específicos:

- a) identificar a percepção sobre a segurança interna dos condomínios horizontais fechados pelos seus moradores;
- b) identificar a percepção sobre a segurança externa dos condomínios horizontais fechados pelos seus moradores;
- c) identificar os indicadores de violência urbana no município de Curitiba;

- d) avaliar a percepção de segurança dos moradores frente aos indicadores de violência urbana.

1.2 JUSTIFICATIVAS

Os condomínios fechados têm como uma das bases que colaboram para sua expansão, a divulgação de sua imagem como uma vantajosa aquisição imobiliária, com diversas qualidades, em especial maior segurança. E em relação a isto, é válida a observação de Caldeira (2000, p. 264) considerando que o "objetivo das propagandas é seduzir" com um "repertório de imagens e valores que fala à sensibilidade e fantasia das pessoas a fim de atingir seus objetivos", neste caso:

Para as classes média e alta, a criação de uma residência é mediada por anúncios publicitários e pelas indústrias imobiliária e da construção. Nos últimos 20 anos, esses anúncios elaboraram o que chamam de "um novo conceito de moradia" e o transformaram no tipo mais desejável de residência. Esse "novo conceito de moradia" articula cinco elementos básicos: segurança, isolamento, homogeneidade social, equipamentos e serviços. A imagem que confere o maior status (e é mais sedutora) é a da residência enclausurada, fortificada e isolada, num ambiente seguro no qual alguém pode usar vários equipamentos e serviços e viver só com pessoas percebidas como iguais. Os anúncios apresentam a imagem de ilhas para as quais se pode retornar todos os dias para escapar da cidade e para encontrar um mundo exclusivo de prazer entre iguais. [...] (CALDEIRA, 2000, p. 265).

Desta forma, relacionando as imagens estabelecidas com a percepção em sociedade no ambiente urbano, pode-se observar o que Ferrara (1997a, p. 196) afirma de que uma "imagem urbana só se revela nos espaços institucionais e o seu reconhecimento supõe a percepção coletiva que consagra e faz circular valores, marcas, referências e identidades urbanas". Referências estas importantes, pois, segundo Souza, C. (1997, p. 121) o ser humano necessita de um "sistema de referências" para "identificar-se com o meio, com os espaços, com a cidade", e esta é a "relação entre o lugar e o cidadão, que se vem enfraquecendo, principalmente nos centros das nossas cidades grandes".

Este enfraquecimento pode estar sendo causado, em parte, pelo que diz respeito à temática da segurança nas áreas públicas, considerando que, de acordo com Duarte (2007a, p. 69), a segurança é parte da "dimensão social" do

planejamento urbano e vem ganhando importância nos últimos anos pelo fato da população não estar se sentindo segura nos ambientes das cidades.

Neste caso, Souza, M. (2006, p. 488-511) destaca a influência do "aumento da criminalidade nos espaços formais e da sensação de medo e insegurança" os quais foram dois dos vários motivos para a proliferação dos "condomínios exclusivos", e como consequência para os espaços está o problema da "fragmentação do tecido sociopolítico-espacial", um dos mais importantes desafios que tanto a gestão quanto o planejamento urbano precisam enfrentar. Complementando a questão dos desafios para as autoridades públicas é válido ressaltar que:

Esses condomínios de auto-segregação sinalizam três questões importantes para o planejamento e a gestão urbanos: a insegurança urbana e falta de qualidade de vida nas cidades; lacunas de gestão na esfera inter-municipal com benefícios ilusórios para os municípios; a criação de regras próprias tanto de uso e ocupação do solo quanto de planos para abertura de serviços nos condomínios (DUARTE, 2007a, p. 158).

Desta forma, a importância desta pesquisa referente à percepção sobre segurança pelos moradores de condomínios horizontais fechados em Curitiba em relação à violência urbana e consiste em propiciar o entendimento de como os habitantes das cidades percebem os seus ambientes urbanos, e segundo esta percepção agem sobre estes espaços.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção são apresentadas as bases teóricas que fundamentam o tema da presente pesquisa sobre a percepção humana, a violência urbana e os condomínios fechados, relacionados entre si em torno da temática da segurança.

2.1 PERCEPÇÃO HUMANA

Diversas áreas do conhecimento formam uma rede multidisciplinar e interdisciplinar na busca por compreender qual o entendimento do ser humano sobre o mundo que o rodeia, como se realizam os processos que influenciam a apreensão¹ da realidade e quais ações, caracterizadas como respostas, podem ser decorrentes dos diversos estímulos aos quais está submetido o homem.

Basicamente, Sperling e Martin (2003, p. 16) consideram que tudo o que é experimentado pelos indivíduos vem por mecanismos anatômicos conceituados como "estações de recebimento" que são os órgãos dos sentidos, ou seja, partes do corpo humano que possuem especializações cada qual com sensibilidade em responder a certos tipos específicos de estímulos os quais correspondem a alterações de natureza mecânica, física ou química atuando sobre determinado órgão sensorial, podendo ter procedência tanto externa como interna no organismo de um indivíduo, sendo também capazes de incentivar diferentes tipos de reações no comportamento humano.

As localizações dos diversos órgãos dos sentidos ou receptores se encontram em variadas regiões do organismo humano permitindo ao ser humano captar sensorialmente as diferentes realidades manifestadas por meio de estímulos. Para Okamoto (2003) uma classificação fisiológica dos receptores e sentidos humanos pode ter a divisão apresentada no Quadro 1.

¹ Apreender significa "Assimilar na mente" e apreensão significa "Compreensão, percepção" (MICHAELIS, 1998, p. 93).

Quadro 1 – Classificação fisiológica dos receptores e sentidos humanos

RECEPTORES	SENTIDOS
"Êxtero-receptores"	"Cinco sentidos (visão, tato, olfato, audição e paladar)"
"Próprio-receptores"	"Sentido do movimento Sentido vestibular (equilíbrio e gravitacional) Sentido cinestésico Sentido da dor"
"Íntero-receptores (subconsciente)"	"Sentido da nutrição (fome) Sentido da hidratação (sede) Sentido do hormônio (sexo, cortejo, 'luta' sexual) Sentido da oxigenação (respiração) Sentido orgânico (vitalidade)"
"Resultam no processo mental da consciência no cérebro"	"Sentido psíquico-mental (consciência) Sentido holístico, corporal e mental (processa várias informações conjuntamente, saltos intuitivos, avalia o todo, curiosidades, 'caça', jogos, defesa) Sentido espacial (movimento cinestésico e vestibular) Sentido proxêmico (pessoal, territorial, privado) Sentido do prazer"

Fonte: Adaptado de Okamoto (2003, p. 55-56).

O reconhecimento ou conhecimento da realidade ocorre no cérebro humano, parte do sistema nervoso central, e que recebe os estímulos enviados pelos órgãos sensoriais por intermédio do sistema nervoso periférico para serem interpretados, desta forma, os estímulos podem passar por duas fases: primeiro a de recepção pelos órgãos sensoriais e segundo a de interpretação no cérebro, sendo uma interdependente da outra e também causas de uma possível reação comportamental humana aos estímulos.

Para Chauí (2004, p. 132) o "conhecimento sensível" ou "experiência sensível" do ser humano em relação ao que é real, possui duas formas principais denominadas de "sensação" e "percepção" e definidas por três diferentes concepções filosóficas (Quadro 2).

Quadro 2 – Concepções filosóficas de sensação e percepção

CONCEPÇÕES FILOSÓFICAS	SENSAÇÃO E PERCEPÇÃO
Empirismo	A sensação leva à percepção como uma síntese que ocorre de forma passiva dependendo da existência das qualidades pertencentes a um objeto exterior; A sensação ocorre pontualmente e cada uma das sensações é independente das outras; A percepção unifica e organiza as sensações em uma síntese.
Intelectualismo	A sensação leva à percepção como uma síntese que ocorre de forma ativa dependendo somente da atividade intelectual do sujeito do conhecimento; A sensação é a condição do sujeito decompor um determinado objeto em suas qualidades elementares; A percepção é a condição do sujeito recompor um objeto em seu todo de maneira que imprima organização e significação;
Fenomenologia e Psicologia da forma (Teoria da Gestalt)	Entre sensação e percepção não há diferença; O ser humano não possui sensações de maneira parcial, pontual ou elementar isoladas de cada uma das qualidades para serem posteriormente agrupadas e organizadas na forma de percepção de somente um objeto; Os indivíduos sentem e percebem o que são chamadas de "[...] formas, isto é, totalidades estruturadas dotadas de sentido ou de significação".

Fonte: Adaptado de Chauí (2004, p. 133-134, grifo do autor).

A interdependência entre a sensação e a percepção faz com que sejam entendidas como um processo de cooperação único de apreensão da realidade pelos indivíduos. Kohlsdorf (1996, p. 56) conceitua que as diversas sensações são responsáveis pelo ser humano iniciar seu contato com o mundo e também meio de aproximação entre a consciência e o real, ou seja, "matéria-prima" para as percepções ocorridas no cérebro humano e que segundo a autora "Piaget, Oliveira e Turner afirmam que é apenas na percepção que se iniciam os processos cognitivos, porque a partir de então ocorre a reprodução intelectual da realidade"², para isto as sensações e as percepções dependem diretamente das condições do ambiente e também do indivíduo.

Isto torna o conhecimento e o entendimento do mundo pelos seres humanos mais complexos do que o simples ato de receber e interpretar estímulos no organismo, desta forma podem ocorrer variações no processo de apreensão do que

² Kohlsdorf (1996, p. 42) utiliza o conceito de Piaget no qual "[...] a cognição significa as adaptações das ações do organismo do sujeito aos objetos no meio, as quais representam, por um lado, assimilação (o organismo admite o que lhe é exterior) e, por outro, acomodação, quando o indivíduo adapta-se ao que é assimilado. A assimilação significaria uma ação do sujeito sobre a realidade, e a acomodação, a ação inversa, do meio sobre o indivíduo".

é real justamente devido aos fatores que estão relacionados às particularidades inerentes tanto aos ambientes quanto à cada um dos indivíduos, e neste caso, Sperling e Martin (2003, p. 36) confirmam que as interpretações diferentes da realidade podem existir entre os seres humanos mesmo que os processos de recepção de estímulos sejam semelhantes pelo fato da percepção depender essencialmente de elementos como "A natureza sensorial do estímulo.", "O cenário ou situação.", "Experiência sensorial prévia relacionada." e "Sentimentos pessoais, atitudes, motivos, metas.".

Complementando a ideia de complexidade:

[...] a percepção depende das coisas e de nosso corpo, depende do mundo e de nossos sentidos, depende do exterior e do interior, e por isso é mais adequado falar em *campo perceptivo* para indicar que se trata de uma relação complexa entre o corpo-sujeito e os corpos-objetos num campo de significações visuais, táteis, olfativas, gustativas, sonoras, motrizes, espaciais, temporais e lingüísticas [...] (CHAUÍ, 2004, p. 135, grifo do autor).

Neste campo perceptivo complexo, o ser humano pode não ter percepções isoladas, mas inseridas em um contexto de experiências paralelas em sua vivência. Sendo assim, para Tuan (1980, p. 12):

Um ser humano percebe o mundo simultaneamente através de todos os seus sentidos. A informação potencialmente disponível é imensa. No entanto, no dia a dia do homem, é utilizado somente uma pequena porção do seu poder inato para experimentar. Que cada órgão do sentido seja mais exercitado, varia com o indivíduo e sua cultura [...].

Além disso, o ser humano possui capacidade de perceber em níveis diferentes, ou seja, no que Tuan (1980, p. 16-17, grifo do autor) chamou de "*Escala da percepção humana*" afirmando que os diferentes objetos percebidos pelos indivíduos possuem uma proporção em relação à dimensão do corpo humano, à capacidade de percepção e abrangência do órgão sensorial e também a que objetivo servem.

No campo perceptivo podem ocorrer diferentes estados de percepção, que não estão isolados entre si, mas são correspondentes. Chauí (2004, p. 136) caracterizou as formas da realidade ser percebida utilizando a definição de que:

[...] O mundo é percebido qualitativamente (o percebido possui cores, sabores, odores, paladares, texturas, sons, tamanhos, proximidades ou distâncias, etc.), afetivamente (o percebido é desejado ou indesejado,

amado ou odiado, prazeroso ou doloroso, alegre ou triste, protetor ou amedrontador, etc.) e valorativamente (bom ou mau, belo ou feio, maravilhoso ou terrível, útil ou inútil, etc.) [...].

Devido à diversidade da percepção humana e dos elementos que sobre ela têm influência, sua atuação no processo do conhecimento pode ser visto sob diferentes aspectos. Para tanto, Chauí (2004) verifica que as teorias do conhecimento concebem a percepção de forma desigual (Quadro 3).

Quadro 3 – Teorias do conhecimento e as concepções sobre percepção

TEORIAS DO CONHECIMENTO	PERCEPÇÃO
Teorias empiristas	"a percepção é a única fonte de conhecimento"
Teorias racionalistas intelectualistas	"a percepção é considerada não muito confiável para o conhecimento"
Teoria fenomenológica do conhecimento	"a percepção é considerada originária e parte principal do conhecimento humano"

Fonte: Adaptado de Chauí (2004, p. 136-137).

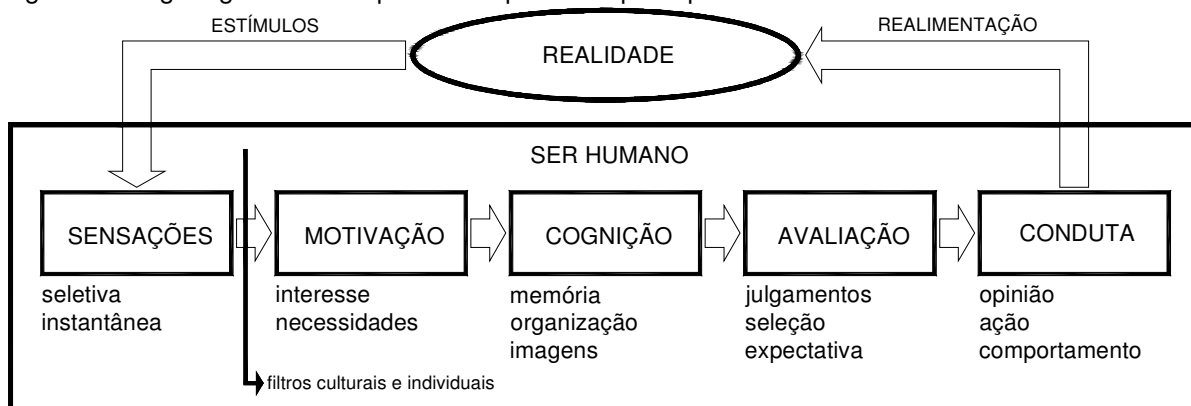
Neste contexto, Santos (1988, p. 22) observa que pelo fato de a percepção ser um "processo seletivo de apreensão", com cada indivíduo entendendo da sua maneira uma única realidade apresentada, a visão que o ser humano tem dos elementos do mundo real é "deformada". No entanto, Chauí (2004, p. 138, grifo do autor) afirma que o que é percebido em um "*campo perceptivo*" não pode ser "deformado" de nenhum modo, pois percepção não é o mesmo que pensamento³, sendo que aquela opera em uma relação de troca entre o mundo real e os indivíduos, e ainda "é um acontecimento ou uma vivência corporal e mental".

Ao manter a relação do ser humano com o mundo real, os processos perceptivos complexos passam por uma sequência que parte da realidade captada até chegar a uma resposta do ser humano a esta mesma realidade que os gerou. Del Rio (1996, p. 3) afirma que a mente dos indivíduos é capaz tanto de organizar

³ A percepção acontece por meio de "perfis ou perspectivas" na qual os indivíduos não conseguem perceber inteiramente de uma única vez uma realidade mas partes dela separadamente e de vários modos, isto significa que o que pode ser percebido é considerado como "*observável*", porém o pensamento consegue captar inteiramente e de uma única vez o significado de uma ideia (CHAUI, 2004, p. 137, grifo do autor).

quanto de representar o mundo percebido utilizando "esquemas perceptivos" e também "imagens mentais"⁴, com certos "atributos específicos" (Figura 1).

Figura 1 – Organograma da sequencia do processo perceptivo



Fonte: Adaptado de Del Rio (1996, p. 3).

Neste contexto do processo perceptivo, o que é percebido passa efetivamente por uma mudança a fim de ser apreendido pelo ser humano. Kohlsdorf (1996, p. 64) observa que a percepção é capaz de proceder uma alteração de "sinais" provenientes dos elementos reais com os quais o ser humano tem contato, em "signos" os quais são considerados como "representações segundo as estruturas perceptivas".

Por meio da percepção os signos constituídos possuem determinado sentido ou valor para os indivíduos na medida em que eles, segundo Michaelis (1998), podem substituir e representar um objeto a ser conhecido pelo ser humano. O que observa Ferrara (1999, p. 173) pelos conceitos da Semiótica⁵ de Charles Sanders Peirce é a ocorrência de um "juízo perceptivo" como processo no qual uma qualidade registrada de um determinado objeto faz com que ele possa ser

⁴ Existem imagens físicas percebidas da realidade captadas por meio do sentido da visão e interpretadas no cérebro humano e existem imagens mentais concebidas na mente humana. Kohlsdorf (1996, p. 58) verifica que há uma diferença importante entre percepção e imagem mental, na primeira indivíduo e realidade precisam estar presentes um diante do outro, na segunda isto não precisa ocorrer, a autora observa ainda que a "coordenação de imagens mentais" é definida como "imaginação" e ocorre quando o ser humano possui um determinado avanço da cognição capaz de possibilitar a ele "simbolizar", que segundo Michaelis (1998) é imprimir um significado utilizando símbolos.

⁵ Segundo Ferrara (1997b, p. 11), a Semiótica tem por conceito "Identificar e definir a natureza de um signo, a relação que mantém com o objeto representado, a atuação possível de um interpretante na prática relacional que estabelece entre o modo de representação de um signo e seu objeto, parcial ou totalmente representado, constitui condição imprescindível para que se estabeleçam os padrões característicos de uma linguagem [...]".

distinguido de outros semelhantes e que tenha um valor (entendido como um fator capaz de gerar a produção de um determinado significado) diferenciado para os indivíduos que o percebem.

Se a percepção é, basicamente, "um processo mental de interação do indivíduo com o meio ambiente" (DEL RIO, 1996, p. 3), ou seja, "uma *relação* do sujeito com o mundo exterior" (CHAUÍ, 2004, p. 135, grifo do autor), então isto somente é possível ocorrer nos chamados "espaços"⁶ ocupados pelo ser humano, nos quais coexistem indivíduos e elementos ou objetos do mundo real.

2.1.1 Apreensão dos espaços do ser humano

O ser humano tem formas variadas de ocupar o mundo, ou seja, agrupados em sociedades buscam constituir os seus espaços. Tuan (1980, p. 86-87, grifo do autor) considera que os "*habitats* humanos" possuem caráter muito variável e diversas maneiras de serem classificados, porém o autor resume, basicamente, duas categorias distintas, que são os meios 'carpintejados' ou repletos de formas retangulares (exemplo: cidades) e 'não-carpintejados' ou carentes de formas retangulares (exemplo: natureza e campo).

Os espaços intensamente produzidos pelos indivíduos em sociedade, em sua grande maioria, são os "carpintejados", ou seja, os espaços das cidades, os quais são muito diversificados e têm a sua construção e existência motivadas principalmente pela vontade do ser humano em habitá-los. Segundo Ferrara (2000, p. 19) a "cidade pensada como espaço que caracteriza uma forma de produção e agasalha específicas relações sociais" possui maneiras de ser bastante variadas.

Estes espaços são produto de uma arquitetura definida segundo Kohlsdorf (1996, p. 20, grifo do autor), "por sua *natureza de construção intencional*" com diferentes tamanhos e níveis de complexidade, constituídos por vários "*tipos de espaço arquitetônico e urbanístico*" chamados também de "*entidades arquitetônicas*" (edifício, praça, rua, parque, fração urbana, cidade, região, etc.) os quais

⁶ Santos (1988, p. 25) verifica que para o termo "espaço" são encontrados diversos significados, no entanto, para o autor "O espaço seria um conjunto de objetos e de relações que se realizam sobre estes objetos; não para estes especificamente, mas para as quais eles servem de intermediário. Os objetos ajudam a concretizar uma série de relações. O espaço é resultado da ação do homem sobre o próprio espaço, inter mediados pelos objetos, naturais e artificiais."

compartilham em sua forma espacial uma "*natureza tanto física quanto social*", considerando que:

A natureza simultaneamente física e social do espaço arquitetônico e urbanístico faz com que se o caracterize como um *lugar*, isto é, porção territorial onde se desenvolvem práticas sociais com uma gama de possibilidades muito diversificadas, onde se incluem as contemplativas, de fruição estética ou incursões cognitivas. Holanda e Kohlsdorf consideram como espaço arquitetônico também o espaço natural, quando "modificado" apenas pela presença humana, tornando-se espaço social, além de objeto cognitivo [...] (KOHLSDORF, 1996, p. 20, grifo do autor).

Os espaços das cidades são capazes de provocar variados estímulos em seus habitantes, para tanto, Tuan (1983, p. 114) verifica que o "espaço construído" pelo ser humano pode influenciar os indivíduos aperfeiçoando as diversas sensações e percepções humanas. Isto é passível de acontecer nos lugares⁷ da cidade em uma escala que remete ao nível local, pois para Carlos (2007) é por meio do corpo e dos sentidos que os indivíduos podem construir e se apropriar dos espaços, e os diferentes lugares são parcelas espaciais que possuem capacidade de serem apropriados pelo ser humano para sua vivência e não a totalidade que abrange as grandes cidades. Sendo assim:

O lugar é a base da reprodução da vida e pode ser analisado pela *tríade habitante - identidade - lugar*. A cidade, por exemplo, produz-se e revela-se no plano da vida e do indivíduo. Este plano é aquele do local. As relações que os indivíduos mantêm com os espaços habitados se exprimem todos os dias nos modos do uso, nas condições mais banais, no secundário, no acidental. É o espaço passível de ser sentido, pensado, apropriado e vivido através do corpo (CARLOS, 2007, p. 17, grifo do autor).

Esta relação habitante, identidade e lugar possivelmente está ligada ao que Tuan (1980, p. 107, grifo do autor) chamou de 'topofilia', termo que pode incluir "todos os laços afetivos dos seres humanos com o meio ambiente material", afetividade esta que se distingue em "intensidade, sutileza e modo de expressão", de caráter permanente e de difícil expressão por se tratar de sentimentos relacionados a um determinado lugar que venha representar "o lar, o *locus* de reminiscências e o meio de ganhar a vida". Quando a topofilia atinge um nível de

⁷ Kohlsdorf (1996, p. 50, grifo do autor) considera que os lugares estão expostos no "*espaço urbano real*" que se constitui em uma "totalidade complexa formada por atividades, formas, significados e práticas sociais, que é sensivelmente captável".

sentimentos que é "irresistível" aos indivíduos sentirem por um meio material, então "o lugar ou o meio ambiente é o veículo de acontecimentos emocionalmente fortes ou é percebido como um símbolo" (TUAN, 1980, p. 107).

O lugar pode proporcionar elementos que motivem o surgimento de diversos sentimentos humanos em relação a este meio. Para Tuan (1980, p. 129) o "meio ambiente pode não ser causa direta da topofilia", no entanto é passível de prover estímulos sensoriais, ou seja, imagens apreendidas pelo ser humano capazes de moldar os sentimentos humanos.

Se os lugares com uma identidade positiva podem instigar sentimentos positivos, os lugares com uma identidade negativa podem da mesma forma instigar sentimentos negativos nos indivíduos. De acordo com Amorim Filho (1996, p. 141-142, grifo do autor) no caso da "**topofilia**" o meio ambiente dominante para o "exercício do sentimento topofílico são os espaços valorizados" pelo ser humano, no seu oposto, podendo ser conceituado como "**topofobia**", os espaços são vistos pelas definições das chamadas 'paisagens do medo' de Yi-fu Tuan⁸. Estas são conceituadas como "as quase infinitas manifestações das forças do caos, naturais e humanas" (TUAN, 2005, p. 12).

Neste contexto das "paisagens do medo", os espaços produzidos pelo ser humano, considerados como construções humanas, são analisados por Tuan (2005, p. 12) o qual verifica que de uma ou de outra maneira "toda construção humana" faz parte da "paisagem do medo", podendo ela ter origem tanto na mente dos indivíduos quanto no meio ambiente material, pois o motivo de sua existência é sua serventia "para controlar o caos".

Por isso, as cidades podem ser causa, por diversas vezes, de contradições entre os objetivos que motivaram seu surgimento assim como sua construção ao longo do tempo pelo ser humano e alguns efeitos perceptivos que poderiam causar nos indivíduos, assim:

É uma profunda ironia que frequentemente a cidade possa parecer um lugar assustador. Construída para corrigir a aparente confusão e o caos da

⁸ Tuan (2005, p. 12) afirma que "O medo existe na mente, mas, exceto nos casos patológicos, tem origem em circunstâncias externas que são realmente ameaçadoras", desta forma, o autor considera que "'Paisagem', como o termo tem sido usado desde o século XVII, é uma construção da mente, assim como uma entidade física mensurável [...]", e neste contexto, analisa as diversas "paisagens do medo" em razão de aspectos referentes "tanto aos estados psicológicos como ao meio ambiente real".

natureza, a cidade em si mesma se transforma em um meio ambiente físico desorientador [...]. Apesar de cada rua e prédio - e na verdade todos os seus tijolos e blocos de pedra - serem sem dúvida os produtos de planejamento e reflexão, o resultado final pode ser um imenso labirinto desordenado (TUAN, 2005, p. 233-234).

As cidades e seus lugares foram construídos a fim de corresponder às diversas necessidades e pretensões do ser humano, constituindo-se como ambientes compostos por vários elementos que fazem parte do mundo real no qual o ser humano está inserido e tem seu contato direto, neste contexto, pelos sentidos é possível aos indivíduos serem capazes de assimilarem as diferentes realidades destes meios. Para Kohlsdorf (1996, p. 22, grifo do autor) a apreensão dos lugares da cidade ocorre por intermédio de sua forma física a qual materializa o "*desempenho* do espaço quanto a expectativas colocadas pelos que o frequentam"⁹. E para que os lugares sejam analisados quanto às "*aspirações*" da sociedade, estes devem ter capacidade de possibilitar aos indivíduos serem "*informados*" sobre suas características, expressando-se por meio de signos os quais são captados pelos sentidos humanos (KOHLSDORF, 1996, p. 26, grifo do autor). Neste caso, os vários lugares da cidade são portadores de "*desempenhos cognitivos*" ou "*potencialidades específicas*" que os fazem serem percebidos pelo ser humano, isto servindo como um propósito para que os indivíduos possam atuar sobre o mundo real e talvez modificá-lo (KOHLSDORF, 1996, p. 69, grifo do autor).

A cidade, como espaço e ambiente humano, é formada por fixos, sistema de objetos, e fluxos, originados de um sistema de ações, estes sistemas interagem e não podem ser considerados isoladamente (SANTOS, 2006), verifica-se então, que um "objeto/cidade dado e passível de descrição nos seus predicativos e uma ação/cidade, fluída, viscosa e processual e só apreensível pelo contar, pelo narrar." (FERRARA, 2007a, p. 30). Sendo assim, Santos (2006, p. 172) observa nos espaços do homem a existência de uma tecnosfera a qual "se instala, substituindo o meio natural ou o meio técnico que a precedeu, constituindo um dado local, aderindo ao lugar como uma prótese", e também uma psicosfera que é "o reino das ideias,

⁹ Estas "expectativas" do ser humano em relação aos lugares das cidades podem variar sob diferentes aspectos. Kohlsdorf (1996, p. 38) considera que o "desempenho morfológico dos lugares", conforme as diversas aspirações dos indivíduos, pode ser avaliado por três vertentes principais: estética, psicossocial (emocional) e informativa, as quais estão inter relacionadas pelo fato de "se referirem a processos de apreensão do espaço".

crenças, paixões e lugar da produção de um sentido, [...] fornecendo regras à racionalidade ou estimulando o imaginário".

Pode-se considerar desta forma, que as cidades possuem uma composição variada com diferentes elementos que as constituem e que não podem ser pensados isolados dos seus contextos, sendo assim, Ferrara (1986, p. 119) explica que "a cidade é resultado da atividade do conjunto que dinamiza suas estruturas e se denomina contexto urbano", sendo que este contexto contribui com o significado da cidade, torna-se necessário assim:

[...] Levar em consideração o contexto urbano supõe selecionar e relacionar, em constantes remodelações, seus elementos constitutivos a fim de permitir que o usuário urbano seja capaz de apreender a cidade como unidade, como percepção global e contínua (FERRARA, 1986, p. 119).

Neste caso, Ferrara (2007a, p. 19) diz que a chamada "percepção humana oferece uma eficiente estratégia para o conhecimento da cidade" apreendida no seu cotidiano, não decorrente de descrições de características físicas ou estatísticas, mas nos usos habituais que demonstram como os indivíduos produzem os significados urbanos mais simbólicos que funcionais, porém não menos eficiente.

Existem as percepções individuais, isto é, particulares a cada indivíduo e também as percepções de ordem coletiva. Assim, em virtude da diversidade humana existem diferentes percepções da cidade, sendo uma de "dimensão subjetiva", com a interferência de fatores socioculturais, e outra de "dimensão coletiva", observando que o "coletivo atribui ao espaço ocupado pelo o seu sentido" (VITTE, 2009, p. 98).

Para Duarte (2007b, p. 181) a cidade pode ser considerada tanto uma "sobreposição irregular das cidades" anteriores a ela nela mesma, quanto uma "justaposição das vivências urbanas" dos que a habitam e usufruem, os quais percebem a cidade tanto por estímulos de elementos urbanos provindos desta cidade quanto por estímulos na forma de imagens, desejos, entre outros, que projetam sobre a cidade, tornando-se esta um "caleidoscópio projetivo de várias e variadas percepções que dela se têm e que a imantam, induzindo outras percepções e tornando-se cidade". Utilizando um exemplo relacionado ao problema da violência nos centros urbanos:

[...] um bairro que é considerado violento, mesmo que nele não ocorram mais crimes do que em outros. Mas nele as ruas são escuras e há uma

favela. O primeiro sintoma indica apenas um problema de iluminação pública, que pode ser questão de número de luminárias, potência das luzes, ou arborização frondosa; o segundo sintoma, a favela, é uma formação territorial que indica problemas socioeconômicos e fundiários na cidade. No entanto, esses dois fatores podem dar a sensação de insegurança para quem vivencia este bairro, e tais impressões são passadas de um para outro – e se efetivamente ocorre algum problema de violência ele impregna-se a esses elementos que no imaginário urbano estão relacionados à falta de segurança e pronto, temos um bairro inseguro – oriundo, sobretudo, das pessoas que o vivem (DUARTE, 2007b, p. 181).

Desta forma, as percepções urbanas podem consistir em captar informações do ambiente real ou também projetar imagens sobre ele:

Assim, essas percepções urbanas são tanto apreensões que se têm de elementos concretos da cidade como projeções feitas sobre ela – e é na relação de reflexão e projeção de estímulos que se dá a percepção urbana, a qual direciona, por sua vez, as vivências urbanas e a ideia que se tem de uma região (DUARTE, 2007b, p. 181).

Ferrara (1988; 1999) afirma que a percepção urbana ou ambiental, depende das características socioculturais e informativas do morador da cidade e das características físicas, econômicas e de infra-estrutura do espaço urbano, sendo assim, é definida como uma prática cultural para compreensão da cidade e se apoia no uso urbano e na imagem física da cidade composta por elementos físicos que são entendidos como fragmentos habituais da cidade e desta forma uso e hábito juntos formam uma imagem perceptiva sobrepondo-se ao projeto urbano e constituindo o elemento de manifestação concreta do espaço e do lugar urbano, na medida em que o lugar é manifestação do espaço, porém esta imagem, por ser habitual, apresenta uma opacidade que torna o espaço, assim como o lugar, homogêneo e ilegível. Então:

Na realidade, decodificar esse urbano, entender sua lógica, supõe o reconhecimento da sintaxe, do modo de formar que o identifica, das faixas de linguagem que se combinam na sua constituição, da possibilidade de romper aquela homogeneidade a fim de projetar elementos de predicação, de qualificação. A essa operação damos o nome de percepção urbana, enquanto modo de reter e gerar informação sobre a cidade. Percepção é informação (FERRARA, 1988, p. 3).

No processo da percepção considerada também como informação, são fundamentais os ambientes urbanos pelo fato de conterem elementos cujos

significados se expressam por meio de uma forma de linguagem, e a cidade demonstra sua importância neste aspecto.

2.1.2 Fenômeno urbano, signos e linguagem urbana

Segundo Ferrara (1996, p. 63-64), a cidade detém uma grande quantidade de informações que são constantemente renováveis na proporção em que o ser humano "desenvolve complexas relações com a natureza, consigo mesmo e com outros homens" para fins de sua sobrevivência, assim, o ambiente urbano torna-se produto de impactos produzidos por relações eficientes, porém, não "auto-evidentes", para explicar o "fenômeno urbano", isto é, "não podem ser apreendidas senão pelas marcas e sinais que deixam impressas no cotidiano dos lugares, ou nos hábitos, nas crenças, valores e ações de uma coletividade", ou seja, os chamados signos¹⁰, e para o "levantamento, observação, associação e interpretação desses signos, a percepção ambiental relaciona-se com a cidade enquanto linguagem".

Considerando que "a cidade não é um dado, mas um processo contextual onde tudo é signo, linguagem" (FERRARA, 1986, p. 119), a imagem homogênea da cidade indica que a maior dificuldade na percepção do ambiente urbano como "informação da cidade sobre a cidade" é que esta percepção se opera como um processo desenvolvido em meio a "signos aglomerados sem convenções" desenvolvendo uma forma de "opacidade" e "neutralidade significativa da linguagem urbana". (FERRARA, 1988, p. 3). Porém, o meio urbano é um ambiente complexo com uma diversidade de signos que são classificados em:

[...] os formais (a própria forma do objeto construído), os lingüísticos (nome das ruas), os de propaganda (cartazes), os indicadores de direção, os estéticos (os materiais empregados, as características estilísticas de fachadas, jardins, iluminação etc.), os contextuais (a situação urbana em que se localiza), e os signos usuários (a especificidade dos

¹⁰ Na Semiótica, para Peirce (2000, p. 46, grifo do autor), um signo, "ou *representâmen*, é aquilo que, sob certo aspecto ou modo, representa algo para alguém. Dirige-se a alguém, isto é, cria, na mente dessa pessoa, um signo equivalente, ou talvez um signo mais desenvolvido. Ao signo assim criado denomino *interpretante* do primeiro signo. O signo representa alguma coisa, seu *objeto*. Representa esse objeto não em todos os seus aspectos, mas com referência a um tipo de ideia que eu denominei *fundamento* do representâmen". Assim, Ferrara (1997b, p. 11) observa que Charles Sanders Peirce diferenciou os signos em: "ícones" (referente a uma qualidade do objeto), "índices" (tem com o objeto uma relação direta e é afetado por este) e "símbolos" (liga-se ao objeto por convenção, lei, associação de ideias obrigatórias).

comportamentos humanos tomados como signo). [...] (FERRARA, 1988, p. 45).

Para Lefebvre (1999, p. 55) é interessante verificar que, tanto a cidade quanto o fenômeno urbano, possam ter maior ou menor quantidade de signos, significações e sentido, porém a noção de "'sistema de signos' não dá conta do fenômeno urbano", pois, "a cidade e o fenômeno urbano não se reduzem nem a um único sistema de signos (verbais ou não), nem a uma semiologia", e se existe uma "linguagem da cidade" ou "linguagem na cidade", há possibilidade de análise pela Semiologia¹¹. Porém, Lefebvre (2006, p. 55) fala de uma determinada dificuldade em "conceber a cidade como um sistema semântico, semiótico ou semiológico, a partir da lingüística, da linguagem urbana ou da realidade urbana considerada como um conjunto de signos", pelo fato de que "Processos globais, relações gerais só se inscrevem no texto urbano quando transcritos por ideologias, interpretados por tendências e estratégias políticas". Desta forma:

[...] não há dúvida de que na cidade e no fenômeno urbano não existe um (único) sistema de signos e significações, mas *vários*, em diversos *níveis*: o das modalidades da vida cotidiana (objetos e produtos, signos da troca e do uso, da extensão da mercadoria e do mercado, signos e significações do *habitar* e do "habitat"); o da sociedade urbana no seu conjunto (semiologia do poder, da potência, da cultura considerada globalmente ou na sua fragmentação); o do espaço-tempo urbano particularizado (semiologia das características próprias à determinada cidade, à sua paisagem e à sua fisionomia, a seus habitantes). [...] (LEFEBVRE, 1999, p. 55, grifo do autor).

Ou seja, para um melhor entendimento da linguagem da cidade e do fenômeno urbano, devem ser levados em conta os significados da globalidade ou "semiologia do *poder*", da cidade ou "semiologia *urbana*" e dos modos de viver e de habitar ou "*semiologia da vida cotidiana*, do habitar e do habitat" (LEFEBVRE, 2006, p. 64, grifo do autor), considerando que a análise da semiologia urbana deve distinguir os diferentes níveis e dimensões da cidade (Quadro 4).

¹¹ A Semiologia, de acordo com Santaella (1992, p. 17), foi assim denominada pelo linguista Ferdinand de Saussure cuja preocupação era "fundar uma ciência da linguagem verbal", da Linguística, no entanto Saussure previu a necessidade de existência de uma ciência mais vasta, então, "Para Saussure, a Semiologia teria por objeto o estudo de todos os sistemas de signos na vida social. Nessa medida, a Linguística, ou seja, a ciência que ele tinha por propósito desenvolver, seria uma parte da Semiologia que, por sua vez, seria uma parte da Psicologia Social". Santaella (1992, p. 18) considera ainda que a Semiologia rompeu as relações que a linguagem mantém com o pensamento, com as operações da mente, com a ação e com a representação do mundo, e a Semiótica peirceana foi o contrário, considera que todas as realizações humanas são configuradas pela "mediação inalienável da linguagem, entendida esta no seu sentido mais vasto".

Quadro 4 – Dimensões e níveis na análise semiológica urbana

Níveis e dimensões múltiplos	
Fala da cidade	"aquilo que acontece na rua, nas praças, nos vazios, aquilo que aí se diz".
Língua da cidade	"as particularidades próprias a uma tal cidade e que são expressas nas conversas, nos gestos, nas roupas, nas palavras e nos empregos das palavras pelos habitantes".
Linguagem urbana	"linguagem de conotações, sistema secundário e derivado no interior do sistema denotativo".
Escrita da cidade	"aquilo que se inscreve e se prescreve em seus muros, na disposição dos lugares e no seu encadeamento, seria assim o <i>emprego do tempo</i> na cidade pelos habitantes".
Níveis e dimensões	
Níveis	" <i>semantemas</i> ou elementos significantes (linhas retas ou curvas, grafismos, formas elementares das entradas, portas e janelas, cantos, ângulos, etc.)".
	" <i>morfemas</i> ou objetos significantes (imóveis, ruas, etc.)".
	"conjuntos significantes ou superobjetos, entre os quais está a própria cidade".
Dimensões	" <i>simbólica</i> ; os monumentos, como também vazios, praças e avenidas, simbolizam os cosmos, o mundo, a sociedade ou simplesmente o Estado".
	" <i>paradigmática</i> : implica em e mostra oposições, a parte interna e a parte externa, o centro e a periferia, o integrado à sociedade urbana e o não-integrado".
	" <i>sintagmática</i> ; ligação dos elementos, articulação das isotopias e das heterotopias".

Fonte: Adaptado de Lefebvre (2006, p. 64-65, grifo do autor).

Basicamente duas tipologias de textos estão inscritos nos espaços das cidades, o texto verbal e o texto não verbal. Desta forma:

Na cidade, o texto verbal liberta-se da sucessão gráfica dos caracteres e adiciona-se aos índices dispersos em quilômetros de ruas, avenidas, edifícios, multidões em locomoção, ruídos, luzes, cor, volume. Os textos não-verbais acompanham nossas andanças pela cidade, produzem-se, completam-se, alteram-se ao ritmo dos nossos passos e, sobretudo, da nossa capacidade de perceber, de registrar essa informação. É esse registro que transforma os textos não-verbais em marcos referenciais da cidade; signos da cidade, esses marcos aglutinam objeto e signo urbanos (FERRARA, 1997b, p. 20).

Quando a cidade é apreendida como texto não-verbal torna-se uma "fonte informacional rica em estímulos" e com seus "índices referenciais" é capaz de produzir uma contextualização a qual, por sua vez, "gera a qualificação do espaço e sua consequente identificação social, econômica, cultural", ou seja, a cidade "como imagem, como espetáculo" (FERRARA, 1997b, p. 20).

Desta forma, Ferrara (1996, p. 64) considera que para a cidade real, que está situada na história e no espaço, não é possível estudar "cidades", mas sim uma cidade particular e possível de ser percebida pelas marcas e sinais provindos da relação diária do ser humano com um determinado espaço, observando que estes signos estão dispersos tanto na imagem urbana natural quanto na imagem urbana construída, assim como nos hábitos que caracterizam um determinado modo de subsistência tanto física quanto sensível.

Sendo assim, pode-se entender que as diversas características de uma cidade estão contidas nos seus signos e, conseqüentemente, nas suas imagens transmitidas e percebidas.

2.1.3 Imagem percebida do ambiente urbano

As imagens representam a cidade e também a fazem conhecer na sua realidade concreta considerando, neste caso, que "as imagens urbanas são signos da cidade e atuam como mediadores do seu conhecimento" (FERRARA, 1997a, p. 193), da mesma forma, ter conhecimento da imagem "corresponderia a reconhecer, nela, seu objeto" e "enquanto linguagem, a imagem da cidade enfatiza seu caráter de signo representativo de aparência da cidade" com a possibilitando a cidade ser construída tanto de forma concreta quanto ideológica, porém, "não necessariamente similar à cidade que abriga o cotidiano dos seus habitantes e seu modo de vida" (FERRARA, 1999, p. 255). Assim:

[...] as imagens perceptivas procuram interpretar, algumas vezes com o auxílio da imaginação, o papel da cidade e, sobretudo, dos seus lugares, para relacioná-los com uma escala de valores mais geral. Muitas vezes, esses lugares são emblemáticos, porém não valem pela sua aura, mas porque situam a história e o contexto dos valores da cidade criados pela fantasia ou pela tradição, em consequência, sua percepção é lenta, intrigante e se desenvolve na operação reflexiva (FERRARA, 2007a, p. 30).

Para a apreensão das imagens da cidade, considerados como importantes elementos da linguagem entendida como representação, é a "associação", relacionada à produção de ideias, e a "percepção", ligada à experiência, sendo que, na aproximação da associação com a percepção, têm-se as "associações temporais (contigüidade) de caráter perceptivo visual, ou, mais amplamente, sensorial" e

"associações espaciais (similaridade) de caráter perceptivo predicativo e propriamente reflexivo" (FERRARA, 1999, p. 172-174).

Relacionando imagem com representação, Ferrara (1999, p. 260) afirma que "toda imagem é representação, mas nem toda representação é imagem" e a caracterização de uma representação urbana pode ser estabelecida na proporção em o ser humano como interpretante tenha capacidade de produzir sobre os signos da cidade um juízo perceptivo que então o conduza a uma ação crítica e que intervém sobre o meio urbano. Desta forma, a imagem é que "constrói uma lógica onde a representação quer corresponder ponto por ponto, ao seu objeto, a cidade" (FERRARA, 2007b, p. 169).

Cabe acrescentar que o significado de imagem não é o mesmo que de imaginário, e neste ponto, torna-se importante esclarecer uma diferença existente entre estas duas definições, sendo assim, de acordo com Ferrara (2000) imagem e imaginário possuem maneiras diferentes de produzir informações na cidade:

A imagem é um dado e corresponde a uma concreta intervenção construída na cidade, o imaginário é um processo que acumula imagens e é estimulado ou desencadeado por um elemento construído ou não, porém, claramente identificado com o meio e o cotidiano. Imagem e imaginário se distinguem. A imagem decorre de um referencial contextualizado, o imaginário refere-se à capacidade associativa de produzir imagens a partir da imagem concreta; correspondendo a um jogo relacional entre significados despertados a partir de uma imagem base (FERRARA, 2000, p. 118-119).

E neste caso, existem relações entre o imaginário e a percepção humana, e Silva, A. (2001, p. X-XI) define que as "instâncias que tocam a fronteira entre a psiquê individual e os estados coletivos podem ser chamados de construtos imaginários" e "os imaginários apontam preferencialmente [...] para a experiência humana de construir percepções". Sendo assim, para a imagem da cidade, Silva, A. (2001, p. XXIII) considera que a cidade pode ser tanto a "imagem de um mundo" quanto o "mundo de uma imagem" e que vai sendo constantemente construída e reconstruída pela coletividade, lentamente. Ferrara (2000, p. 129) completa que:

Se o imaginário supõe uma associação de fragmentos que, montados, constroem um retrato metafórico da cidade, a imagem é o retrato de um imaginário. Imaginários distintos porque, no primeiro caso, a cidade é um estímulo para a associação imaginária, no segundo, ela constrói a visibilidade do imaginário.

Para a compreensão da imagem urbana, segundo Ferrara (1999), verifica-se três aspectos fundamentais e cujos traços analíticos encontrados podem ser válidos para mais de um deles: visibilidade, legibilidade e funcionalidade.

a) Visibilidade

A imagem mental gravada da cidade está concentrada na sua qualidade visual, sendo esta qualidade condição de percepção responsável por haver possibilidade de tornar a cidade um conjunto de pontos claramente registrados e marcados por um rápido e imediato reconhecimento (FERRARA, 1999). Desta forma Lynch (1997) trata do conteúdo das imagens da cidade que remetem às formas físicas que pode ser analisado sob cinco tipos de elementos que são as vias, os limites, os bairros, os pontos nodais e os marcos. Assim nota-se que a base perceptiva é orgânica e condicionada pela intensidade e definição visuais (FERRARA, 1999). Considerando assim que:

A imagem da cidade não é, portanto, espontânea, mas ao contrário, coercitiva e autoritária. Essa imagem codificada opera como uma norma, lei ou símbolo de como a cidade deve ser vista, atua como signo suporte da noção urbana que quer transmitir; na realidade, trata-se, não só da imagem da cidade, mas de uma imagem cultural que utiliza a primeira como um suporte (FERRARA, 1999, p. 252).

Verifica-se ainda uma dubiedade entre imagem da cidade e representação urbana, pois "Ao mesmo tempo em que a imagem divulga e expõe o que deve ser visto e valorizado, esconde o urbano que se representa num cotidiano amorfo, quase invisível, porque difícil de ser admitido" (FERRARA, 1999, p. 253).

b) Legibilidade

Segundo Ferrara (1999) os esquemas e mapas mentais são capazes de orientar a imagem leitura da imagem da cidade e podem permitir o reconhecimento de pontos importantes, assim, a autora destaca que a ideologia da produção do ambiente urbano é capaz de induzir sua legibilidade. Desta forma Lynch (1997, p. 3) considera que:

Ainda que a clareza ou a legibilidade não seja, de modo algum, o único atributo importante de uma bela cidade, é algo que se reveste de uma

importância especial quando consideramos os ambientes na escala urbana de dimensão, tempo e complexidade. Para compreender isso, devemos levar em consideração não apenas a cidade como uma coisa em si, mas a cidade do modo como a percebem seus habitantes.

Ferrara (1999) complementa que Lynch divide as imagens entre as de topo, responsáveis pelos amplos visuais panorâmicos (grandes volumes construídos, verticalização), e as de base que, com uma retórica mais elaborada, são responsáveis pelo ensino de uma atuação urbana de acordo com uma norma fixada em princípio (equipamentos, jardins, floreiras, áreas verdes, símbolos empresariais, esculturas, recuos projetados).

c) Funcionalidade

Um planejamento da cidade é responsável pela funcionalidade da sua imagem construída mantida de forma objetiva, sendo assim, esta funcionalidade preserva a estrutura de ordem da imagem da cidade como objeto a ser consumido por expectadores passageiros ou contínuos e que se organiza como cenário (FERRARA, 1999). Desta forma, a autora afirma que um enquadramento sociocultural da cidade é passível de demonstrar que há uma intencionalidade na produção de sua imagem e também uma irracionalidade do seu consumo, assim, "a cidade se faz representar na civilização da imagem que comanda o nosso século." (FERRARA, 1999, p. 255).

A dimensão prática da funcionalidade é verificada por Lynch (1997, p. 4) quando:

No processo de orientação, o elo estratégico é a imagem ambiental, o quadro mental generalizado do mundo físico exterior de que cada indivíduo é portador. Essa imagem é produto tanto da sensação imediata quanto da lembrança de experiências passadas, e seu uso se presta a interpretar as informações e orientar a ação [...]

No contexto geral da imagem percebida pelos indivíduos do ambiente urbano em que habitam, torna-se importante ressaltar o conceito de uma ordem neste ambiente que vai ser um dos elementos a motivar a condução das atitudes humanas nos espaços urbanos.

2.2 VIOLÊNCIA URBANA

Aristóteles dizia que "uma cidade deve ser construída para tornar o homem ao mesmo tempo seguro e feliz" (SITTE, 1992, p. 14), ou seja, por definição ser "um abrigo" (BRESCIANI, 1997, p. 14). Porém, para Pechman (2006, p. 205-206), os limites da transgressão parecem estar sendo ultrapassados com facilidade frente ao que se evidencia da elevação da "criminalidade/ilegalidade", assim como as "novas modalidades de violência"¹² que demonstram o pouco valor que se tem dado à vida nos grandes aglomerados urbanos, e neste caso, há uma hipótese de que a cidade aos poucos para de produzir imagens de uma ordem que tem como base "a urbanidade e a cultura urbana". Desta forma:

[...] A violência das cidades tornou-se um fato consumado, um objeto de civilização, no qual apenas os aspectos técnicos (segurança, repressão) são administrados. Indiferentes ao enigma e assustados com os perigos que os cercam, os habitantes procuram proteger-se individualmente, deixando as reais questões sem respostas. Quem é responsável pela insegurança das cidades? Como as cidades poderiam ser menos violentas e mais seguras? [...] (PEDRAZZINI, 2006, p. 17-18).

Segundo Krug et al. (2002), na resolução WHA49.25 (World Health Assembly) (Quadragésima Nona Assembléia Mundial de Saúde), de 1996, está declarado que a violência é um dos principais problemas de saúde pública no mundo, e a definição da violência caracterizada pela Organização Mundial da Saúde faz uma associação da intenção com a prática do ato propriamente dito independente do resultado produzido, ou seja:

O uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (KRUG et al., 2002, p. 5).¹³

Para Krug et al. (2002) a natureza dos atos violentos pode ser física, sexual, psicológica e atos que envolvam privação ou negligência, sendo assim, é feita ainda

¹² Segundo Michaud (1989, p. 8, grifo do autor) o termo "'Violência' vem do latim *violentia*, que significa violência, caráter violento ou brávio, força. O verbo *violare* significa tratar com violência, profanar, transgredir".

¹³ Esta definição exclui os incidentes que não são intencionais como a maioria das lesões de trânsito e queimaduras acidentais (KRUG et al., 2002).

uma classificação das tipologias de violências conforme as características de quem comete o ato: violência auto-infligida (comportamento suicida e auto-abuso), violência interpessoal (da família e de parceiro íntimo e comunitária) e violência coletiva (social, política e econômica).

Segundo Maricato (1996) a violência pode se expressar de diferentes formas como criminalidade, exclusão econômica, social, cultural, legal e ambiental. No entanto, deve-se considerar que "o crime seja a manifestação mais grave da violência e em função disso não se podem medir esforços para sua prevenção" (FELIX, 2007, p. 22). Desta forma, Silva, L. (2004, p. 299) observa que a violência urbana representa uma "ordem social" expressa em um "complexo de práticas hierarquicamente ligadas" e não somente um conjunto de comportamentos individuais, com o sentido externo a estes, nos padrões de conduta que compõe a "ordem social" da qual os respectivos comportamentos se desviam. Então:

Analizada em seus conteúdos de sentido mais essenciais, a representação da *violência urbana* seleciona e indica um complexo de práticas que são consideradas ameaças a duas condições básicas do sentimento de segurança existencial que costuma acompanhar a vida cotidiana rotineira – integridade física e garantia patrimonial. Ela aponta para o crime comum, mas o foco de atenção é a força nele incrustada, a qual é definida como responsável pelo rompimento da "normalidade" das rotinas cotidianas, isto é, de seu caráter cognitiva e axiologicamente não-problemático e moralmente lícito. Esta é a razão pela qual *violência urbana* não é simples sinônimo de crime comum nem de violência em geral (SILVA, L., 2004, p. 295, grifo do autor).

Sendo assim, Silva, L. (2004, p. 295) afirma que a violência urbana é considerada como uma "construção simbólica" que vai destacando e recortando "aspectos das relações sociais que os agentes consideram relevantes" e em virtude destes "constroem o sentido e orientam as suas ações", é uma "representação coletiva". Pedrazzini (2006, p. 74, grifo do autor) questiona em saber como um fenômeno é reconhecido como violento, e afirma que não basta relativizar as formas de violência, mas identificar a tipologia e a intensidade de um determinado fato que possa ser considerado violento e não simplesmente "brutal, indisciplinar, movido pela revolta ou simples mudança de humor", sendo assim, "crime, violento ou não, tem sentido porque é necessariamente *contextualizado*". Neste caso:

A percepção desta violência é diferencial e assume dimensões sociais diversas conforme o ambiente, a classe social, o nível ou instrumento de informação (rádio, TV, jornais), as condições sócio-espaciais e até sócio-

históricas (nesse contexto, condições sócio-temporais). Esta percepção é dinâmica, altera-se com os valores morais e sociais da população, conforme suas características e até temores, podendo ser avaliada através da análise histórica de um espaço e de uma sociedade (FELIX, 2002, p. iv).

Oliven (1982, p. 26, grifo do autor), critica o termo violência urbana considerando que seu significado implica em aceitar a existência de uma "violência inerente à cidade" e as causas desta violência não seriam então de fundo social, mas ligadas ao meio ambiente, ou seja, à cidade, a qual por si mesma seria a fonte produtora de violência, porém, o autor afirma que "A cidade, obviamente, não é a causa *per se* da violência, e por isso talvez devêssemos falar em violência *na cidade* em vez de violência urbana". No entanto, Maricato (1996, p. 85, grifo do autor) discorda afirmando que:

[...] Se o conceito de *violência urbana* não satisfaz porque permite ocultar a real fonte dos conflitos, ignorar o ambiente construído como parte integrante da sociedade que produz essa violência (e esse espaço discriminatório) também não satisfaz.

A violência urbana, ligada a uma determinada ordem social, ocorre nos espaços de vivência das sociedades e o grau a que chega esta violência, ao que parece, está diretamente relacionada com o adensamento populacional nestes ambientes humanos.

2.2.1 Indicadores de violência e criminalidade urbana

Existe um consenso de que a violência urbana começou a crescer com o "fenômeno da metropolização" que promoveu a concentração humana nas cidades (FELIX, 2002, p. iii). Conforme Maricato (1996, p. 77) isto fica demonstrado com a expressiva elevação no número de crimes como homicídio, latrocínio, entre outros, principalmente a partir dos anos de 1980, passando a fazer parte do convívio diário de indivíduos de diferentes classes sociais, assim, "Inúmeros são os levantamentos que revelam o que qualquer cidadão morador de metrópole brasileira percebe: o aumento da violência criminal".

Considerando a definição de crime de acordo com o Decreto-Lei Federal nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940, ou seja, o Código Penal Brasileiro, é que "Art. 1º - Não há crime sem lei anterior que o defina. Não há pena sem prévia cominação legal. (Redação dada pela Lei nº 7.209, de 11.7.1984)" (BRASIL, 1940, p. 16). Assim

sendo, segundo Felix (2002, p. 6) existem diversos crimes que são definidos pelo Código Penal e catalogados pelas Secretarias de Segurança Pública, no entanto alguns são mais notados tanto pela frequência com que ocorrem quanto pelo "clima de medo e insegurança que provocam na população".

Neste contexto, Felix (2002, p. 6, grifo do autor) destaca os "*crimes contra o patrimônio*", ou contra a propriedade, se referem às coisas materiais, e "*crimes contra a pessoa*", ou também conhecidos como crimes violentos, atentam contra a vida, demonstrados no Quadro 5.

Quadro 5 – Crimes contra a pessoa e crimes contra o patrimônio

Crimes contra a pessoa	Crimes contra a vida	Homicídio simples Homicídio qualificado Homicídio culposo Induzimento, instigação ou auxílio a suicídio Infanticídio Aborto provocado pela gestante ou com seu consentimento Aborto provocado por terceiro Aborto necessário Aborto no caso de gravidez resultante de estupro	
	Lesões corporais	Lesão corporal Lesão corporal de natureza grave Lesão corporal seguida de morte Lesão corporal culposa Violência doméstica	
	Periclitacão da vida e da saúde	Perigo de contágio venéreo Perigo de contágio de moléstia grave Perigo para a vida ou saúde de outrem Abandono de incapaz Exposição ou abandono de recém-nascido Omissão de socorro Condicionamento de atendimento médico-hospitalar emergencial Maus-tratos	
	Rixa	Rixa	
	Crimes contra a honra	Calúnia Difamação Injúria	
	Crimes contra a liberdade individual	Crimes contra a liberdade pessoal	Constrangimento ilegal Ameaça Seqüestro e cárcere privado Redução à condição análoga à de escravo
		Crimes contra a inviolabilidade do domicílio	Violação de domicílio
		Crimes a inviolabilidade de correspondência	Violação de correspondência Sonegação ou destruição de correspondência Violação de comunicação telegráfica, radioelétrica ou telefônica Correspondência comercial
		Crimes contra a inviolabilidade dos segredos	Divulgação de segredo Violação do segredo profissional

(Continua)

(Continuação)

Crimes contra o patrimônio	Furto	Furto Furto qualificado Furto de coisa comum
	Roubo e extorsão	Roubo Extorsão Extorsão mediante sequestro Extorsão indireta
	Usurpação	Alteração de limites Usurpação de águas Esbulho possessório Supressão ou alteração de marca em animais
	Dano	Dano Dano qualificado Introdução ou abandono de animais em propriedade alheia Dano em coisa de valor artístico, arqueológico ou histórico Alteração de local especialmente protegido
	Apropriação indébita	Apropriação indébita Apropriação indébita previdenciária Apropriação de coisa havida por erro, caso fortuito ou força da natureza Apropriação de tesouro Apropriação de coisa achada
	Estelionato e outras fraudes	Estelionato Disposição de coisa alheia como própria Alienação ou oneração fraudulenta de coisa própria Defraudação de penhor Fraude na entrega de coisa Fraude para recebimento de indenização ou valor de seguro Fraude no pagamento por meio de cheque Duplicata simulada Abuso de incapazes Induzimento à especulação Fraude no comércio Outras fraudes Fraudes e abusos na fundação ou administração de sociedade por ações Emissão irregular de conhecimento de depósito ou "warrant" Fraude à execução
	Receptação	Receptação Receptação qualificada

Fonte: Adaptado de Brasil (1940, p. 40-61).

(Conclusão)

Felix (2002, p. 6) afirma que alguns crimes contra a pessoa, como o homicídio e lesões corporais, e contra o patrimônio, como o roubo à mão armada, se distinguem de outras formas de crimes pelo "grau de violência" empregada, sendo que, para um entendimento mais coerente do que venha a ser um crime, assim:

[...] cada sociedade ou nação tem seus próprios critérios para considerar o que seja um crime, e que sua resposta constitui um fenômeno social de grande significância que norteia não só o conteúdo de políticas públicas, como, no extremo oposto, a banalização do ato (FELIX, 2002, p. 7).

Para Michaud (1989, p. 8) a violência é, acima de tudo, "uma questão de agressão e maus-tratos" e por isto ser evidente ela "deixa marcas", no entanto, é

qualificada em normas definidas e que são muito variáveis, e sendo assim, "podem haver quase tantas formas de violência quantas forem as espécies de normas". E segundo Pedrazzini (2006, p. 73) a "violência é complexa, polissêmica como a lei que visa fixar um conjunto de normas jurídicas para combatê-la", assim:

A multiplicidade de fatores (multicausalidade) que condicionam o fenômeno da violência torna difícil a determinação de suas causas. Fatores individuais, grupais, culturais, sociais, econômicos e políticos conjugam-se na explicação de cada situação concreta (WASELFISZ, 1998, p. 134-135).

Porém, as diversas estatísticas da violência urbana devem ser consideradas, unicamente, como "indicadores de tendências a serem comprovados", e assim, terem seus dados analisados criticamente, pois são dados "de difícil acesso, pouco confiáveis e extremamente manipulados" (PEDRAZZINI, 2006, p. 81-83).

De acordo com o Brasil (2005, p. 15), "os gestores da área de segurança pública e os próprios policiais lidam com os crimes que foram registrados", isto é, com "as estatísticas oficiais a respeito do crime, sempre com base nos boletins de ocorrência", porém, a maior parte das vítimas de crimes e violência não faz o registro das ocorrências nos órgãos policiais devido a alguns motivos, entre os quais, acreditar que não compensa fazer o registro, no entanto:

[...] Seja como for, o motivo principal da sub-notificação estará sempre vinculado ao grau de confiança das pessoas na Polícia. Quanto maior a confiança, maior a procura da cidadania pelos serviços policiais; quanto menor confiança, menos as pessoas procuram a Polícia ou se relacionam com ela (BRASIL, 2005, p. 16).

Neste caso, a confiança na polícia faz com que as vítimas de crimes e violência passem a registrar os delitos fazendo com que os indicadores apontem um aumento no número das taxas, sendo que o contrário também pode ocorrer pela falta de confiança, e assim de registros, fazendo as taxas de crimes caírem sem que de fato estejam diminuindo (BRASIL, 2005).

No entanto, conforme afirma Waiselfisz (1998, p. 135), as informações disponíveis possibilitam "descrever e analisar cenários de risco e identificar algumas circunstâncias e fatores que se associam estreitamente com atos violentos" para, desta forma, possibilitar a "delimitação de vetores" que possam orientar ações para a redução da incidência da violência. Então:

A multiplicidade de expressões e manifestações concretas da violência tornam difícil definir ou propor um índice objetivo para sua qualificação. Mas a frequência dos homicídios – com independência de suas causas – aparece como uma variável altamente associada aos diversos fenômenos de criminalidade e de violência cidadã. Isso nos permite utilizar a taxa de homicídios como um "*prox*" primário, à falta de outros conceitualmente superiores, mas ainda inexistentes, de diversas situações sociais que se relacionam com o volume e a densidade da violência (WASELFISZ, 1998, p. 135, grifo do autor).

Ainda assim, para Pedrazzini (2006, p. 84) as "taxas de homicídios esclarecem apenas parcialmente a questão da violência", mesmo que o homicídio seja um "fato concreto" e também reconhecido como uma "forma real de violência" utilizada por diversos pesquisadores. Porém, por meio deste indicador é possível identificar distintos níveis e cenários sobre a violência e a criminalidade (Quadro 6).

Quadro 6 – Níveis de violência e criminalidade

Autor	Níveis de violência	
WASELFISZ (1998, p. 135-136)		0,5 a 5 (1) – "As estratégias convencionais de prevenção e/ou repressão resultam eficazes. Podem existir riscos para os indivíduos, mas predomina a segurança e a ordem tanto quanto a confiança dos cidadãos nos mecanismos de controle e prevenção institucional".
		5 a 10 (1) – "As estratégias de prevenção resultam nesses casos parcialmente eficazes. Começam a aparecer subculturas alternativas que fomentam a ubiquidade do crime e da violência. O clima de confiança desaparece, emergindo a insegurança e o temor que aumentam os riscos e perigos da violência. Aparece a visão da lacuna que existe entre o que deveria ser feito para proteger a cidadania e o que em realidade está sendo feito".
		Acima de 10 (1) – "Os mecanismos de prevenção e controle se encontram tão saturados com a frequência de situações violentas que perdem grande parte de sua eficácia no seu controle e/ou repressão".
RATINOFF (2004, p. 10-11, tradução nossa)		0,5 – 5 (1) – "as estratégias de prevenção do crime são eficazes e a incidência do delito moderada".
		5 – 6 (1) – "a delinquência ultrapassa os limites normais".
		8 – 10 (1) – "a delinquência se converte em um fenômeno epidêmico que ultrapassa as capacidades convencionais de controle da sociedade".
KLIKSBERG (2007, p. 5, tradução nossa)	Conforme Organização Panamericana de Saúde	0 a 5 (1) – "índice normal de criminalidade".
		5 a 8 (1) – "a situação é delicada".
		Acima de 8 (1) – "quadro de criminalidade 'epidêmica'".

Fonte: Adaptado de Waiselfisz (1998), Ratinoﬀ (2004) e Kliksberg (2007).

Notas: (1) Designa a taxa de homicídios por cem mil habitantes em um período de um ano.

Estes níveis de violência são calculados tendo como base os registros das ocorrências de homicídio em relação a um determinado número de habitantes por um delimitado período de tempo, ou seja:

O "número índice" de registros de um determinado crime pode ser calculado pela divisão do número bruto de registros de ocorrências daquele delito específico (NBODE) dividido pelo número bruto de registros ou estimativa

do número bruto de habitantes do local específico (NBHLE), tudo isso levando em conta o mesmo espaço temporal (ano, semestre, quadrimestre, trimestre, mês etc.). Tal cociente deverá ser multiplicado por mil, 10 mil ou 100 mil, conforme se deseje expressar o índice por um dos três números de milhares de habitantes (IPMH). Por exemplo, 20 homicídios em uma população de dois milhões de habitantes. O cálculo será a divisão de 20 por 2 milhões, o que produzirá o quociente de 0,00001. Esse quociente, ao ser multiplicado por 100.000 terá resultado igual a 1. O índice, portanto, será de um homicídio por 100 mil habitantes (DANTAS; PERSIJN; SILVA JÚNIOR, 2006, p. 10).

Sendo considerado um problema de saúde pública pela Organização Mundial da Saúde, o homicídio está inserido na Classificação Internacional de Doenças (CID-10), correspondendo:

[...] ao somatório das categorias X85 a Y09, recebendo o título genérico de *Agressões*. Tem como característica a presença de uma agressão intencional de terceiros, que utiliza qualquer meio para provocar danos, lesões ou a morte da vítima (WASELFISZ, 2011, p. 14, grifo do autor).

De acordo com dados do Subsistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde e compilados no Relatório do Mapa da Violência 2012, utilizando o homicídio como indicador para demonstrar a escalada da violência no território brasileiro, constatou-se que as taxas em 1980 eram de 11,7 hpcmh¹⁴ e em 2010 chegaram a 26,2 hpcmh, ou seja, um aumento de 124% em um período de 30 anos, 2,7% ao ano, verificou-se também que no Brasil, entre os anos de 2004 a 2007, o número de vítimas de homicídio (192.804) chegou perto do total de mortes (208.349) contabilizadas pela somatória de 62 conflitos armados no mundo (incluindo os 12 maiores - 169.574), registrados neste período (WASELFISZ, 2011).

Entre as unidades federadas, o estado do Paraná ocupava em 2000 a 16ª posição, entre as capitais Curitiba estava em 20ª posição, porém 10 anos depois, em 2010, o Paraná passou para a 9ª posição e Curitiba foi para 6ª posição, sendo que, pelas taxas médias entre os anos de 2008, 2009 e 2010 para os 200 municípios do país com mais de 10 mil habitantes, Curitiba ocupa a posição 109ª e entre as cidades do estado do Paraná a 12ª posição nas taxas de homicídios (WASELFISZ, 2011). O Quadro 7 faz um comparativo demonstrando a evolução dos homicídios no período de três décadas em diferentes escalas territoriais.

¹⁴ Taxa de homicídios por cem mil habitantes em um período de um ano.

Quadro 7 – Taxas de homicídios por área em 100 mil habitantes por ano

Área	Ano			
	1980	1990	2000	2010
Brasil	11,7	22,2	26,7	26,2
Paraná	10,8	14,1	18,5	34,4
Curitiba	-	-	26,2	55,9
Curitiba + Região Metropolitana	9,0	14,4	21,5	47,0
Interior do Paraná	11,5	13,9	16,4	24,8

Fonte: Adaptado de Waiselfisz (2011, p. 30-165).

Existem atualmente no estado do Paraná 23 Áreas Integradas de Segurança Pública (AISP), o município de Curitiba sozinho compõe a 1ª Área Integrada de Segurança Pública. A Secretaria de Segurança Pública do Paraná (SESP), no Relatório Estatístico Anual, faz uma relação do número de crimes contra a pessoa e contra o patrimônio na cidade segundo dados baseados nos boletins de ocorrência registrados nas polícias civil e militar (Quadro 8).

Quadro 8 – Crimes contra a pessoa e contra o patrimônio em Curitiba

Crimes	Ano			
	2009 (1)	2010 (2)	2011 (2)	2012 (2)
Crimes contra a pessoa				
Ameaça	11.688	17.627	18.839	19.428
Lesão corporal	4.269	7.083	7.224	7.700
Injúria	3.920	6.064	6.974	7.342
Difamação	1.364	1.304	1.539	1.927
Lesão corporal – violência doméstica e familiar	1.759	2.254	2.234	1.604
Calúnia	1.347	1.316	1.263	1.498
Homicídio doloso	632	750	685	597 (1)
Homicídio culposo de trânsito	344	273	255	-
Violação de domicílio	303	1.578	1.749	1.601
Constrangimento ilegal	488	618	496	662
Maus tratos	165	223	234	159
Lesão corporal culposa	55	63	51	100
Demais crimes contra a pessoa	396	850	1.290	1.649
TOTAL	26.730	40.003	42.833	44.267
Crimes contra o patrimônio				
Furto	34.865	43.089	44.590	43.147
Roubo	16.123	25.893	25.101	24.379
Estelionato	6.933	7.233	7.304	7.074
Dano	3.236	6.357	6.052	6.037
Apropriação indébita	811	869	782	757
Esbulho possessório	47	62	44	60
Extorsão	87	103	125	112
Demais crimes contra o patrimônio	243	654	661	644
TOTAL	62.345	84.260	84.659	82.210

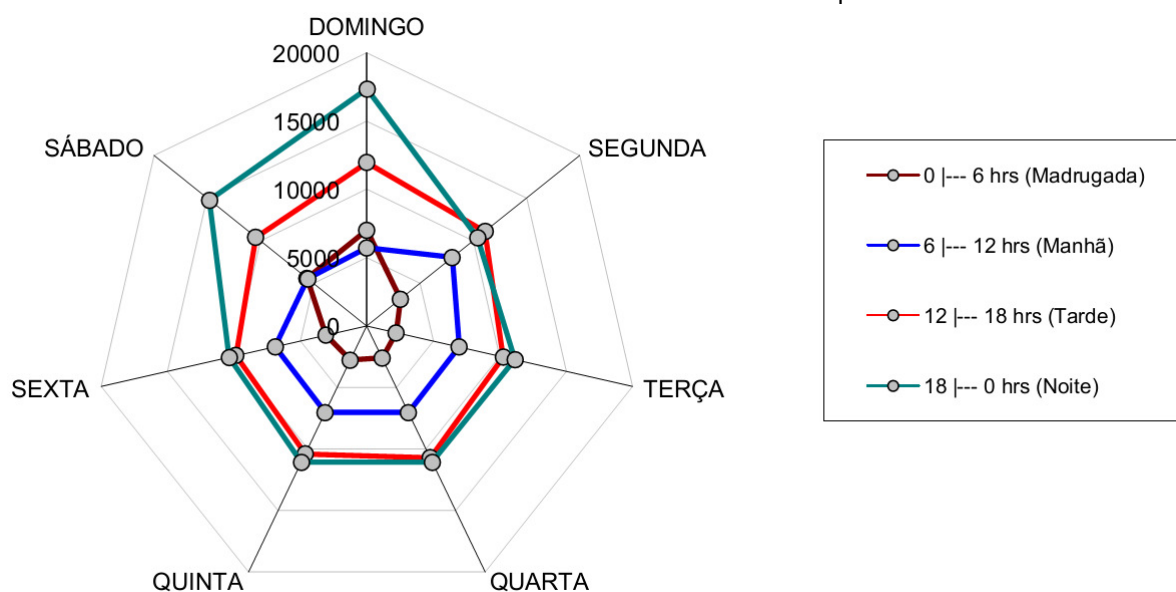
Fonte: Adaptado de Paraná (2010, 2011, 2012, 2013a, 2013b).

Notas: (1) Polícia Civil.

(2) Polícia Civil e Polícia Militar.

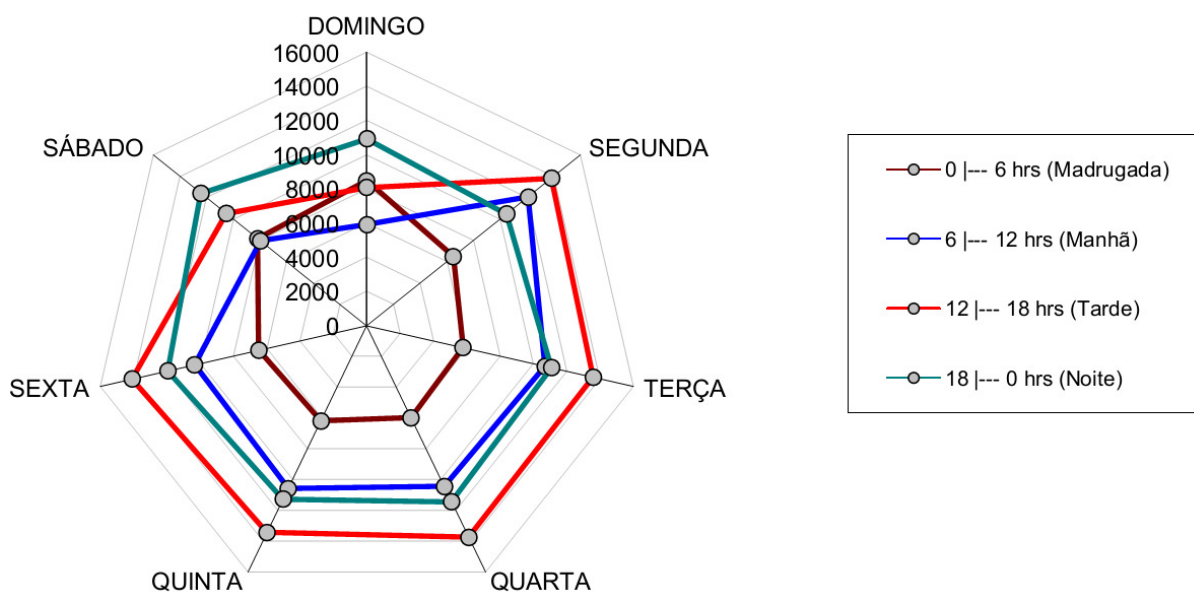
Outros dados da Secretaria de Segurança Pública do Paraná (SESP) no Relatório Estatístico Anual têm relação com o dia da semana e com a faixa horária de ocorrência dos crimes contra a pessoa e contra o patrimônio, estes indicadores também estão baseados nos dados fornecidos pelos boletins de ocorrência registrados nas polícias civil e militar do Estado do Paraná, e como exemplo são os que se referem ao ano de 2011, no Gráfico 1 e no Gráfico 2.

Gráfico 1 – Dia da semana e horário de ocorrência dos crimes contra a pessoa no Paraná – 2011



Fonte: PARANÁ (2012, p. 37).

Gráfico 2 – Dia da semana e horário de ocorrência dos crimes contra o patrimônio no Paraná – 2011



Fonte: PARANÁ (2012, p. 38).

Entender como a dinâmica do crime funciona nas escalas temporais, sendo elas nos meses do ano, nos dias da semana e até mesmo em horas específicas do dia, e como a população urbana tende a perceber esta dinâmica, pode colaborar, da mesma forma, para entender como os habitantes utilizam os espaços urbanos.

2.2.2 Percepção, sensação de (in)segurança e medo do crime

A percepção espacial pode variar no tempo e mudar as funções de certos espaços no decorrer do dia e que por este motivo tornam-se são temidos e evitados, sendo assim, a forma com que as pessoas sentem o espaço e tendem a se organizar pode refletir suas percepções e também atitudes diante do problema da criminalidade que o habitante urbano vem enfrentando (FELIX, 2002), como por exemplo, Silva, A. (2001) afirma que o medo¹⁵ do assalto em uma rua pode condicionar os indivíduos na escolha por outra rua em um horário diurno ao invés de noturno, desta forma:

[...] A percepção do problema criminal não apenas modifica seus hábitos, limita os seus movimentos e provoca atitudes de defesa e preservação, como gera respostas que se refletem na organização do espaço, no *design* das residências, na especulação imobiliária, no seu estilo de vida etc. [...] (FELIX, 2002, p. 51-52, grifo do autor).

Para Baiert (2004, p. 20), a chamada "violência urbana tem ampliado o que denominamos medo social", o qual é "construído socialmente e que afeta a coletividade", sendo que este medo¹⁶ vem produzindo significativas alterações tanto no território e quanto no tecido urbano e, como consequência, na vida diária da população. Segundo Felix (2002, p. 119) o medo reduz as atividades sociais e deixa a sociedade mais vulnerável à criminalidade, estabelecendo uma "dinâmica crime-medo-crime", então:

¹⁵ Para Cordner (2010, p. 18) "medo não é a mesma coisa que a percepção de um ambiente hostil ou a crença na probabilidade de vir a ser vítima de um crime – até certo ponto, estas são algumas das possíveis causas de medo, não indicações do medo 'per se'", no entanto o autor considera importante distinguir "entre o medo do crime e outros sentimentos mais nebulosos como a ansiedade, receio, ou preocupação acerca do crime, tem sido tema de debate na literatura mas ainda não resolvido de forma consistente".

¹⁶ Adorno e Lamin (2006, p. 155) consideram que embora "os sentimentos de medo sejam compartilhados coletivamente, as reações individualizadas podem ser de intensidade e alcances diferenciados".

[...] Ameaças reais, vindas de sujeitos reais, são contrapostas a ameaças potenciais típicas do imaginário singular coletivo, produzido pelos índices perversos do crescimento da violência nas cidades. Isso se agrava pela forma como esses índices são veiculados e tratados pela mídia, pela fala corriqueira do crime e, principalmente, pela ineficiência e impunidade no papel da polícia e do Estado frente à questão social. [...] Os sentimentos generalizados são de insegurança, ameaça, raiva, ódio, medo e desesperança (BAIERL, 2004, p. 20).

De acordo com Adamoski et al. (2000), uma pesquisa realizada em Curitiba no ano de 2000 sobre os tipos de medos encontrados em adultos, e os resultados dos maiores medos da atualidade são considerados o medo da violência urbana ficou em primeiro lugar (39,7%) depois desemprego (25,6%) e morte (15,4%). Da mesma forma, segundo Alvetti e Hummell (2010) outra pesquisa realizada em Curitiba em 2008 sobre o medo da cidade demonstrou que novamente a violência urbana prevaleceu (34%, tanto para homens quanto para mulheres), os medos específicos variaram conforme o nível de escolaridade, para as pessoas com ensino fundamental incompleto, da morte próxima (18,52%), ensino fundamental completo, do futuro e de roubos (ambos 9,26%), ensino médio completo, superior incompleto e completo, de assaltos (16%, 13% e 12%, respectivamente).

Segundo Córdia (2008, p. 2) o sentimento de medo é disseminado entre as pessoas, e aumenta quando há maior experiência pela vitimização por crimes violentos, especialmente o "roubo à mão armada"¹⁷, da mesma forma, os indivíduos são também vítimas quando presenciam outros sendo o alvo destes crimes, ou quando são parentes próximos.

Koury (2008, p. 3) considera que o "medo do outro no Brasil atual parece enclausurar a pessoa, sobretudo de classe média, que tem dificuldade de relacionamento e sentimento de solidão amplificado", o autor fala que a "cultura do medo parece vir construindo uma barreira invisível que separa e isola as pessoas, e as faz temer tudo e todos". Sendo assim, Zaluar (1996, p. 107) afirma que quando as taxas de crimes, principalmente os mais violentos, chegam a um nível muito elevado "o medo da população e a insegurança ameaçam a qualidade de vida conquistada a duras penas em décadas de desenvolvimento econômico e reivindicações sociais", fazendo com que pessoas de diferentes classes deixem de

¹⁷ Este crime é conhecido como assalto, assim como o "latrocínio" é o roubo seguido de morte (FELIX, 2002, p. 6).

se organizar, participar de decisões e conviver entre si para se trancarem nas próprias residências.

Para Felix (2002, p. 130), mesmo com o crescimento acelerado da criminalidade o medo do crime e a insegurança tem superado seus índices e desta forma "há quem afirme que enquanto o crime aumenta em progressão aritmética, o medo cresce em progressão geométrica". Então, Beato Filho (2000, p. 88) considera que a "correspondência entre percepções sociais de medo e taxas reais de criminalidade tornou-se hoje uma questão central para a elaboração racional de problemas de violência urbana, bem como para formulação de políticas públicas", no entanto, devido à falta de "sistemas de indicadores sociais de criminalidade" que possibilitem dimensionar de forma adequada esta relação entre as percepções e a real criminalidade, as agências e formuladores de políticas públicas tendem a se basear pela mídia ao invés de padrões e tendências constatados por meio uma análise detalhada de dados. Neste caso:

[...] A percepção pública da insegurança pode não evoluir, ao menos por um certo tempo, de maneira totalmente proporcional e coerente com as taxas de crimes violentos (que são tão "objetivas" quanto é permitido pelos filtros classificatórios e problemas como registros parciais e subestimadores do total de ocorrências). Isso acontece, entre outros fatores, porque a mídia, comumente, se encarrega de amplificar e retroalimentar o medo. O crime rende boas manchetes, o medo do crime vende jornais e encontra ampla audiência – da mesma forma que, cada vez mais, o medo do crime rende bons negócios (de carros de passeios blindados a armas, de "condomínios exclusivos" aos serviços de firmas de segurança particular) e promete render votos a candidatos a cargos no Executivo e no Legislativo. [...] (SOUZA, M., 2008, p. 29-30).

Segundo Michaud (1989, p. 49) a mídia necessita de acontecimentos e vive de sensacionalismo e as violências, principalmente as espetaculares, sangrentas ou atrozes, tornam-se um "alimento privilegiado" para a mídia, cujas imagens transmitidas, apesar de cópias verídicas, são enganosas e assim também as imagens da violência passam por essas distorções que contribuem para mostrá-la menos terrível do que ela é, ou seja, banal, desta forma:

Por causa delas, não são tanto as violências efetivas que contam, mas sim o que delas ficamos sabendo e imaginamos. Como revelam as pesquisas, poucas pessoas que afirmam sentir um aumento da insegurança foram elas próprias agredidas ou espancadas, mas ouviram falar de tal caso ou do que aconteceu em tal lugar. O que conta não é a realidade vivida, mas o que ficamos sabendo e o que a mídia deixa de ver [...] (MICHAUD, 1989, p. 49-50).

Em complemento, Kahn (2001, p. 5) verifica que, segundo as análises do conteúdo da cobertura criminal feita pela mídia, é notado que esta transmite ao público um "mapa do mundo do crime" que diverge em vários aspectos do que é demonstrado nas estatísticas oficiais, conforme indicado no Quadro 9.

Quadro 9 – Comparativo entre crime na mídia impressa e crimes oficiais

Delito	Folha 97 (%)	Folha 98 (%)	JB 97 (%)	JB 98 (%)	Crimes em São Paulo 1° trim. 1998 (%)
Furto	2,7	4,8	3,0	2,9	45,6
Lesão corporal, espancamento	3,9	2,7	4,6	2,3	27,3
Roubo / assalto	24,7	27,6	27,3	31,5	23,7
Assassinato, homicídio, latrocínio	41,5	38,1	41,5	43,9	1,7
Tráfico de drogas	9,5	10,5	14,3	13,1	1,0
Estupro	6,4	5,3	6,2	3,5	0,4
Sequestro	10,6	10,5	2,5	2,2	0,0001

Fonte: Adaptado de Kahn (2001, p. 8).

Para Kahn (2001, p. 5) isto pode influenciar a percepção da população para que torne "subestimada ou superestimada" em relação à criminalidade, neste caso:

Existe portanto uma distorção na percepção da população sobre criminosos e criminalidade causada, em parte, pela ênfase da mídia em certos tipos de crimes de interesse jornalístico, aliada a outros fatores como o preconceito social, o contato da população com livros e filmes de ficção sobre o tema ou ainda pela exploração política do tema da segurança pública (KAHN, 2001, p. 5).

Sendo assim, é válido observar que o nível de criminalidade pode não corresponder em equivalência ao sentimento de insegurança e medo de uma região ou comunidade, outros aspectos tem importância além dos índices de criminalidade, os seja, "as diversidades sociais (educação e renda), ambientais (distância do bairro de residência em relação ao centro da cidade) e individuais (experiência anterior em relação a vitimização pelo crime)", podendo promover o "'medo do crime'" (DANTAS; PERSIJN; SILVA JÚNIOR, 2006, p. 10). E em relação às condições que contribuem para este medo do crime:

De acordo com estudo realizado no Reino Unido (2006) para a Redução da Criminalidade nas Comunidades, são fatores contribuintes para o "medo do crime": (i) a proximidade com ocorrências da criminalidade (residir em uma

região com alto índice de criminalidade); (ii) já ter sido vítima de algum crime; (iii) desinformação; (iv) vulnerabilidade e (v) isolamento social (DANTAS; PERSIJN; SILVA JÚNIOR, 2006, p. 9).

Assim como também, diversos outros fatores podem influenciar a questão da percepção de insegurança pelas pessoas, ou seja, a "condição individual", a "proximidade com o delito", a "desordem social", a "desordem ambiental", a "falta de coesão social", a "corrupção e ineficiência de órgãos policiais e do sistema de procuração de justiça", os "modelos antiquados de força policial", a "decadência social", os "medos aprendidos", os "estereótipos sociais e rumores", e os "meios massivos de comunicação" (ONU-HÁBITAT; MÉXICO, 2007, p. 61, tradução nossa).

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) verificou em recente pesquisa no Brasil o grau de sensação de segurança da população brasileira, utilizando os crimes de assassinato, assalto à mão armada, agressão física e arrombamento, assim como o grau de confiança nas instituições policiais, militar, civil, federal, guarda municipal (IPEA, 2010), conforme demonstrado no Quadro 10 e no Quadro 11.

Quadro 10 – Sensação de medo

Delito	Muito medo (%)	Pouco medo (%)	Nenhum medo (%)
Assassinato	78,6	11,8	9,6
Assalto à mão armada	73,7	16,7	9,6
Arrombamento	68,7	19,9	11,4
Agressão física	48,7	21,2	30,1

Fonte: Adaptado de IPEA (2010, p. 4).

Quadro 11 – Confiança nas instituições policiais

Polícia	Confia muito (%)	Confia (%)	Confia pouco (%)	Não confia (%)
Militar	4,2	25,1	43,0	27,7
Civil	4,0	26,1	44,0	25,9
Federal	13,0	35,9	33,6	17,5
Guarda municipal	4,4	25,0	38,7	31,9

Fonte: Adaptado de IPEA (2010, p. 7).

Outra pesquisa sobre vitimização do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) buscou medir a sensação de segurança da população brasileira na Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (PNAD) analisando a sensação de segurança no domicílio, no bairro e na cidade, segundo as Grandes Regiões do

país, situação do domicílio, o sexo e a cor ou raça, grupos de idade e rendimento mensal domiciliar *per capita*, os resultados demonstraram que, na escala da cidade, conforme as pessoas se afastam do domicílio, isto é, do domicílio para o bairro e do bairro para a cidade, a porcentagem de pessoas que se sentem seguras diminui (IBGE, 2010a).

Sendo assim, dentre as variáveis, a maior porcentagem de sensação de segurança está no domicílio: Região Sul (81,9%), zona rural (84,5%), homens (80,2%), cor branca (79,7%), idade de 10 a 15 anos (81,4%), rendimento mensal de 5 salários mínimos ou mais (82,8%). Em contra partida, a menor porcentagem de sensação de segurança está na cidade: Região Norte (48,2%), zona urbana (49,7%), mulheres (50,5%), cor preta (48,9%), idade de 35 a 49 anos (50,9%), rendimento mensal de 5 salários mínimos ou mais (41,4%) (IBGE, 2010a).

Estas pesquisas feitas pelo IPEA e pelo IBGE para constatar os níveis da sensação de segurança da população demonstram a importância em entender como o fator segurança é percebido pelos indivíduos em diferentes escalas dos espaços urbanos, o que de certa forma, serve como embasamento para o poder público atuar com maior eficácia nas questões relacionadas à temática da segurança pública e prevenção da criminalidade.

2.2.3 Segurança e arquitetura contra o crime

O ser humano possui necessidades que podem ser estímulos às suas ações, da mesma forma que passam a determinar o que é importante para o indivíduo moldando assim o seu comportamento, isto é, são "fontes de motivação" comportamental, e é desta forma que este comportamento pode a ser explicado através dos "cinco níveis de necessidades" prioritárias da chamada "Hierarquia das Necessidades de Maslow" na forma da "Pirâmide de Maslow" (GODOY; D'ÁVILA, 2009, p. 2), considerando-se assim que:

Na base da pirâmide, encontra-se o grupo de necessidades que Maslow considera ser o mais básico e reflexivo dos interesses fisiológicos e de sobrevivência. Este é o nível das necessidades **fisiológicas**, que estimulam comportamentos caracterizados pelo verbo **ter**.

O segundo nível da hierarquia é constituído por uma série de necessidades de **segurança**. Uma vez atendidas as necessidades fisiológicas, a tendência natural do ser humano será a de **manter**. Na seqüência, quando a segurança é obtida, surgem as necessidades de pertencer a grupos, associar-se a outras pessoas, ou seja, de se **igualar**. Estas necessidades

são chamadas de sociais ou de **associação**. O passo seguinte na escala de necessidades é o da **estima** ou de "status". Neste ponto, as necessidades de destaque, proeminência, reconhecimento e admiração por parte do grupo são manifestadas por ações que buscam **diferenciar** (GODOY; D'ÁVILA, 2009, p. 2-3, grifo do autor).

Dentre as necessidades a de segurança é classificada como a segunda mais importante para o ser humano, depois das necessidades fisiológicas, e refere-se à "estabilidade ou manutenção do que se tem": "segurança física pessoal", "segurança financeira", "saúde e bem-estar" e "rede de proteção contra imprevistos" (GODOY; D'ÁVILA, 2009, p. 4).

Desta forma, para os indivíduos que vivem em sociedade, e principalmente em cidades cada vez mais populosas, um dos "objetivos das municipalidades de todo o planeta é oferecer aos habitantes das cidades um espaço de vida seguro" (FRANÇA, 2010, p. 56), para tanto, no Brasil, a Constituição Federal de 1988 prevê no seu artigo 6º que a segurança, entre outros, é um dos direitos sociais da população brasileira (BRASIL, 1988), e desta forma é garantida como um dos aspectos da dimensão social do planejamento urbano que "ganha cada vez mais importância na vida urbana nos últimos anos" (DUARTE, 2007a, p. 69).

Em relação à violência e criminalidade urbana, conforme o Programa Cidades mais Seguras da ONU-HABITAT ([2000-?], p. 6-8, grifo do autor, tradução nossa), uma "intervenção democrática em matéria de segurança urbana" deve seguir três princípios básicos que são a "**aplicação da lei**" (a repressão é o estado que exerce e se faz necessária), a "**solidariedade**" (a sociedade como um todo não pode criminalizar ou estigmatizar nenhum cidadão, grupo de pessoas ou bairros) e a "**prevenção da criminalidade**" (prevenir a ocorrência da criminalidade de diversas maneiras como a "**prevenção 'situacional'**", "**prevenção social**", "**ações que possam diminuir a percepção errada ou exagerada de insegurança**" e "**assistência às vítimas da violência**").

De acordo com Freitas (2002, p. 103-104, grifo do autor), a chamada "**prevenção situacional do crime** (*situational crime prevention*)" é uma teoria de controle da criminalidade cujo conceito para a melhor prevenção de delitos está baseado nas ideias da redução das "oportunidades de se cometer crime e que estão disponíveis no ambiente" e no aumento dos "riscos da atividade criminosa". Segundo Freitas (2002, p. 95), esta teoria possui raízes na Teoria Ecológica da Escola de Chicago, escola esta considerada "pioneira na área de estudos urbanos e,

com seu trabalho, abriu espaço para muitos estudos subsequentes sobre a relação entre crime e espaço urbano". Desta forma, em relação ao ambiente urbano:

Diversas perspectivas que tomaram impulso nos anos 70, embora tenham se afastado da análise estritamente ecológica, possuem raízes na Escola de Chicago, tendo como ponto comum a orientação à prevenção do crime. Nesta linha, surgiu a **prevenção do crime através do desenho ambiental**, usualmente referida como CPTED - sigla em inglês de *crime prevention through environmental design* – e que considera que o desenho arquitetônico de prédios e áreas públicas previne a ocorrência do delito, incluindo o índice de criminalidade. [...] (FREITAS, 2002, p. 110-111, grifo do autor).

Para Crowe (2000, p. 35, grifo do autor), no conceito de CPTED, o significado de "*environment*" leva em consideração as pessoas e o meio físico e social dos quais fazem parte, da mesma forma, a prevenção do crime pelo desenho ambiental prevê que a qualidade de vida pode ser melhorada tendo em vista que os efeitos de comportamento capazes de promover a redução da incidência e do medo da criminalidade podem ser produzidos por alterações no ambiente físico, com a diminuição da tendência de suporte deste ambiente ao comportamento criminoso.

Crowe (2000, p. 36-37, grifo nosso, tradução nossa) considera a existência de três estratégias principais no CPTED as quais se sobrepõem umas nas outras:

- a) "**controle natural de acesso**" ("Natural access control"): estratégia direcionada, principalmente, para proporcionar a redução das oportunidades do crime, este controle natural de acesso classifica-se em organizado (guardas), mecânico (fechaduras) e natural (definição espacial);
- b) "**vigilância natural**" ("Natural surveillance"): estratégia direcionada, principalmente, para que estranhos permaneçam sob observação, esta vigilância natural classifica-se em organizada (patrulha policial), mecânica (iluminação) e natural (janelas);
- c) "**reforço territorial**" ou "**territorialidade**" ("Territorial reinforcement" ou "territoriality"): estratégia destinada, principalmente, para colaborar com um sentimento de territorialidade, ou seja, gerar ou aumentar um poder de influência dos usuários para que estes desenvolvam um sentimento de propriedade e de influência territorial, deixando explícito para que os possíveis infratores percebam esta influência.

Para Crowe (2000) e Bondaruk (2007), no processo da relação do ser humano com o ambiente físico que usufrui existem alguns elementos deste meio que podem afetar o comportamento dos indivíduos como:

- a) **a temperatura e a umidade:** um "ambiente quente induz ao estresse e ansiedade" e um "ambiente frio também induzirá ao estresse, mas de formas diferentes" (CROWE, 2000, p. 95, tradução nossa), da mesma forma "a umidade relativa do ar, quando alta, provoca sensação de sufocação, além de ansiedade e estresse", para tanto, controlar a temperatura e a umidade pode servir como "forma de controle do comportamento humano" a fim de "se evitar o aumento da agressividade e a propensão a atos de violência" (BONDARUK, 2007, p. 88-89);
- b) **a cor:** tendem influenciar o comportamento humano, pois o "vermelho leva a uma aumento da pressão arterial, respiração e a frequência do piscar de olhos", outra cor como o "azul tem efeito oposto" (CROWE, 2000, p. 104, tradução nossa), assim, nos ambientes internos os que "apresentam maiores índices de criminalidade" têm "paredes internas pintadas de preto e/ou com manchas vermelhas cor de sangue" (BONDARUK, 2007, p. 89);
- c) **a iluminação:** tem o propósito para "atividades humanas" e "segurança" (CROWE, 2000, p. 104, tradução nossa), a iluminação "faz as pessoas se sentirem mais seguras, principalmente à noite, em função da sensação de controle visual do que ocorre à sua volta" (BONDARUK, 2007, p. 86);
- d) **a textura:** paredes com "textura que pareça agressiva pode gerar um sentimento de ansiedade e estresse", da mesma forma "decorações que tenham outros tipos de arestas, farpas e que dominem o aspecto do ambiente poderão proporcionar as mesmas sensações", influenciando assim no comportamento humano podendo desenvolver nos indivíduos "tendências a agressividade ou depressão em tais locais" (BONDARUK, 2007, p. 90).

O paisagismo pode também favorecer ou não o aspecto da segurança "na aplicação dos conceitos de Arquitetura Contra o Crime", desta forma, deve-se levar em conta não somente o fator estético das paisagens, mas também a função que pode desempenhar o cuidado na implantação dos elementos paisagísticos (vegetação) nos espaços urbanos, ou seja, buscar o equilíbrio entre a forma e a

função (BONDARUK, 2007, p. 133). Da mesma forma, os espaços urbanos residenciais seguem este conceito pelo fato de que:

O espaço residencial, é entre todos o que mais preocupa o cidadão, no que tange às questões de segurança pública. É lá que permanece, dentro de grupos familiares normais, o que as pessoas consideram mais importante, independentemente do poder aquisitivo deste grupo. Isto ocorre pelo fato de ser ali que permanecerão as pessoas ligadas a ele por laços afetivos e/ou familiares. Mas não apenas isso, também sua intimidade ali está guardada, numa espécie de santuário de coisas e sentimentos, que em regra, um ser humano normal tem como intocáveis (BONDARUK, 2007, p. 107).

Para residências isoladas com frente direta para uma rua, Bondaruk (2007, p. 122, grifo do autor) considera que a segurança da residência deve ser resolvida por meio de uma "série de perímetros de proteção", ou seja, "**linhas de defesa da residência**", devendo estas ser, principalmente, consistentes mantendo frequentes vistorias e sem vulnerabilidades, sempre com alguma coisa a ser acrescentada:

- a) primeira linha de defesa é a **casa**, cujos elementos são compostos de paredes, portas, janelas, trancas, alarmes, cofres;
- b) segunda linha de defesa são as **contenções**, compostas por grades/muros, iluminação externa, cadeados, correntes, alarmes, cães, espinhos (paisagismo);
- c) terceira linha de defesa é a **rua**, considerando a iluminação, ver e ser visto, limpeza e conservação, ajuda de vizinhos e passantes, polícia.

No caso de prédios residenciais utilizam-se os conceitos da Teoria do Espaço Defensável¹⁸ desenvolvida por Oscar Newman:

Assim, a Teoria do Espaço Defensável propõe a criação de núcleos de auto-defesa, que seriam compostos de vários níveis de proteção, do domicílio até a rua. Cada cidadão assim, seguindo esta teoria, deve não apenas abranger seu espaço domiciliar como áreas de controle, mas estendê-lo para as áreas contíguas, terminando no espaço público, a rua, na qual também mantém um certo nível de controle, menos ativo que no interior de seu domicílio, mas igualmente importante. [...] (BONDARUK, 2007, p. 154).

¹⁸ Segundo NEWMAN (1996, p. 9, tradução nossa), "Todos os programas do Espaço Defensável tem uma proposta comum: Eles reestruturam o layout físico das comunidades para permitir aos residentes controlar as áreas ao redor de suas casas. [...]", o autor destaca ainda que "[...] Os programas ajudam as pessoas a preservar estas áreas nas quais eles podem tornar reais seus valores e estilos de vida comuns".

Geralmente, o que pode ocorrer em grande parte dos espaços com características defensáveis é o que Crowe (2000, p. 197, tradução nossa) chama de "fortress effect" ("efeito fortaleza"), e que segundo Bondaruk (2007, p. 154), se caracteriza como "um processo de alterações na arquitetura urbana, onde um pesado aparato defensivo é normalmente superposto em estruturas pré-existentes", como muros altos, grades altas, concertina, cercas eletrificadas, cães de guarda, entre outros, produzindo um "total desequilíbrio da relação forma x função, com prevalência absoluta desta última". No entanto:

[...] A semiótica do assim chamado "espaço defensável" é, em muitos casos, quase tão sutil quanto um arrogante policial branco. Os espaços pseudopúblicos para consumidores ricos de nossos dias - suntuosos shoppings, centros de escritórios, acrópoles culturais e assim sucessivamente - estão repletos de sinais invisíveis que impedem a entrada do "Outro" da subclasse. Embora os críticos de arquitetura, em geral, não prestem atenção em como um ambiente construído contribui para a segregação, os grupos de párias [...] lêem o significado imediatamente (DAVIS, 2009, p. 237).

E dentre as diferentes tipologias de territórios segregacionistas que fazem parte dos espaços com características defensáveis estão os chamados condomínios e loteamentos fechados, cuja justificativa principal é a busca por proteção devido ao medo da violência instaurada nos espaços urbanos.

2.3 CONDOMÍNIOS E LOTEAMENTOS FECHADOS

O sentimento de medo e insegurança que se prolifera nos ambientes das cidades pode colaborar com o que Ribeiro (2004, p. 31-32) afirma ser um "processo de desconexão das altas classes médias das funções de mediação" pelo fato de servir de incentivo para que posturas comportamentais de autodefesa e individualistas sejam adotadas, não compartilhando com os destinos da cidade, buscando proteção para o que é considerada uma "desordem urbana". Então:

[...] as características atuais da violência e da invasão dos espaços públicos são sinais que revelam uma séria mudança que estaria ocorrendo na concepção de ordem, uma vez que essa concepção não produz mais os efeitos de "civildade" dela esperados; é a ideia de cidade (espaço público, coletividade) que se desfaz e vai cedendo lugar à noção de territórios particularizados (PECHMAN, 1997, p. 217).

Desta forma, o problema da "insegurança e o medo da violência criam novos códigos arquitetônicos", principalmente nas metrópoles atuais (MOYSÉS; BERNARDES, 2005, p. 195). Segundo Souza, M. (2007, p. 70-71, grifo do autor), a busca por segurança pelas elites tem grande ligação com a "auto-segregação", a qual é caracterizada como uma alternativa de máximo distanciamento possível da cidade, considerada barulhenta, congestionada e "é vista como mais do que desagradável: é vista como *ameaçadora*". Sendo assim, Moysés (2005, p. 15-16) afirma que esta "auto-segregação crescente das classes médias expressa e aumenta o seu poder social", o qual é caracterizado "pelo esvaziamento demográfico das áreas onde elas já estão densamente presentes e pela recriação do modelo de cidadela próprio das cidades medievais", ou seja, os atualmente chamados "condomínios horizontais fechados".

Esta tipologia de empreendimento fechado é chamada também, segundo Sanfeliu (2007, p. 1, grifo do autor, tradução nossa), de "bairros fechados, urbanizações privadas, clubes de campo, condomínios" e "*comunidades fechadas*", considerado como "um produto residencial específico" que possui serviços e equipamentos para uma coletividade administrados em âmbito privado, sendo que alguns destes residenciais podem ter acesso controlado e delimitação por muros ou outros elementos.

Conforme Blakely e Snyder (1999, p. 38-44, grifo nosso, tradução nossa) existem três principais categorias de "gated communities" ("comunidades fechadas") possuindo tanto distintas características físicas quanto incentivos diferentes para seus moradores:

- a) nas "**lifestyle communities**" ("comunidades de estilo de vida") o fechamento proporciona segurança e isolamento internamente para comodidades e atividades de lazer, nesta categoria inclui-se comunidade de aposentados, comunidade de golfe e lazer, e nova cidade suburbana;
- b) nas "**prestige communities**" ("comunidades de prestígio") o fechamento é símbolo de distinção e prestígio, criando um lugar seguro e protegido para as altas camadas sociais, estando inclusos nesta categoria os enclaves dos ricos e famosos, empreendimentos para os muito ricos ("top fifth") e empreendimentos residenciais executivos para a classe média;
- c) nas "**security zone communities**" ("comunidades de zona segura") o medo do crime e dos que estão de fora é o maior incentivo para a

"defensive fortification" ("fortificação defensiva"), esta categoria inclui a cidade alta, o subúrbio alto e a fortificação alta.

Algumas características destes empreendimentos são destacadas por Koch (2008, p. 100), pois concretizam um "modelo de desenvolvimento urbano fundamentado na redefinição dos espaços públicos" por meio de uma "urbanização privada e fechada", ampliam a "fragmentação do espaço social", promovem alterações físicas "de descontinuidade entre superfícies (fragmentos) e da segregação" motivadas pela "diversidade dos elementos morfológicos e tipológicos" e fatores ligados "às disparidades nos níveis de infra-estrutura e serviços", ocupam "parcelas significativas da malha urbana" modificando a "estrutura morfológica do tecido urbano" e ainda "reduzindo o número de lotes previstos para a área e substituindo fachadas das edificações por barreiras físicas". Assim:

Nessa nova imagem urbana colidem o público e o privado, prevalecendo o segundo sobre o primeiro, na medida em que agora, os espaços coletivos urbanos – praças, avenidas, ruas, galerias, lojas, pavilhões – cedem lugar à habitação como espaço urbano da intimidade, espaço vedado, seguramente protegido por portões, grades, muros, múltiplos signos de vedação, o mundo da solidão, a casa como lugar onde nos escondemos (FERRARA, 1999, p. 222).

Estes elementos de segurança utilizados para fins de proteção, no entanto, destacam consideravelmente o caráter segregacionista dos empreendimentos fechados, a fim de manter afastados os que não habitam estes espaços.

2.3.1 Segregação urbana, condomínios e loteamentos fechados

Conforme afirma D'Ottaviano (2006, p. 4), o que se conhece hoje como condomínios fechados eram antes "grandes loteamentos fechados" situados em regiões periféricas e implantados em grandes áreas vazias, cujo destino era "exclusivamente as classes altas", como é o caso do Alphaville, em Barueri, lançado nos anos de 1970. Atualmente se constituem como a forma de "expressão físico-territorial da segregação social e das profundas separações que atravessam a cidade moderna" (ANDRADE, 1997, p. 99-100), assim:

Os condomínios fechados são a versão residencial de uma categoria mais ampla de novos empreendimentos urbanos que chamo de enclaves fortificados. Eles estão mudando consideravelmente a maneira como as pessoas das classes média e alta vivem, consomem, trabalham e gastam

seu tempo de lazer. Eles estão mudando o panorama da cidade, seu padrão de segregação espacial e o caráter do espaço público e das interações públicas entre as classes. Os enclaves fortificados incluem conjuntos de escritórios, shopping centers, e cada vez mais outros espaços que têm sido adaptados para se conformarem a esse modelo, como escolas, hospitais, centros de lazer e parques temáticos. [...] (CALDEIRA, 2000, p. 258).

Estes enclaves¹⁹ têm a sua justificativa mais importante como sendo o "medo do crime violento" (CALDEIRA, 2000, p. 211), são fortificados pelo seu "fortress effect" ("efeito fortaleza") (CROWE, 2000, p. 197, tradução nossa) o qual é explicado por serem "controlados por guardas armados e sistemas de segurança, que impõe regras de inclusão e exclusão" (CALDEIRA, 2000, p. 259). Pode-se considerar ainda que os enclaves ou, segundo Blakely e Snyder (1998, p. 55), as "Gated communities" se constituem como parcela de uma tendência de envolvimento do setor privado na prevenção e controle da expansão do crime.

Na elaboração dos empreendimentos fechados, conforme Rolnik (1999, p. 189) é evitada a presença do "outro" pela anulação do contato com o espaço externo ao condomínio tendo, desta forma, uma nova tipologia de território construído mais "íntimo, protegido e seguro" por "muros e pelo aparato tecnológico de segurança e controle", para que seus moradores possam "usufruir uma espécie de imitação cenográfica de cidade". O condomínio é independente e:

[...] imprescinde de negociações cotidianas com territórios vizinhos e autoridades locais para se manter. Tem sua própria polícia, suas próprias brigadas de limpeza, seu serviço de manutenção. Tem tudo isso principalmente porque pode pagar para ter tudo isso, sem precisar de *lobbies* ou guerras de influência na determinação das prioridades orçamentárias. Retirando-se do espaço público, pode retirar-se também da vida democrática da cidade. A denominação norte-americana de *edge cities*, identificando os condomínios situados na periferia da cidade, como Alphaville e Tamboré, tem neste caso um duplo sentido - é *edge* por se encontrar nos limites territoriais de um município, e é *edge* por estar no limite de pertencimento a um território específico, prestes a romper com ele (ROLNIK, 1999, p. 189, grifo do autor).

Sendo assim, para Pechman (1997, p. 218) "muros simbólicos" que faziam a separação e proteção entre cidadãos, tornam-se muros de concreto, muralhas,

¹⁹ Conforme D'Ottaviano (2006, p. 4, grifo do autor) a segregação no espaço urbano pode ter principalmente dois tipos de "zonas fechadas", ou seja, os "*Guetos*" que são "concentrações espaciais involuntárias daqueles no fundo da hierarquia de poder e bem-estar, usualmente confinados a partir de uma característica como cor ou raça" e os "*Enclaves*" que são "clusters voluntários usualmente baseados na etnia, ligado ao status onde a solidariedade provê força e oportunidade para uma mobilidade social ascendente".

grades, sistemas eletrônicos de segurança, cães, guardas, entre outros, fazendo a distinção entre o que é privado do restante. Então, Sposito (2007, p. 11) considera que os "muros que cercam os loteamentos fechados bem como os sistemas de controle e vigilância neles se operam podem, assim, ser tomados como elementos constitutivos de segregação socioespacial". Isto contribui em parte para que, segundo Dammert (2008, p. 6), a cidade perca sua capacidade de socializar e transforme-se em um "campo de batalha entre dois grupos: marginalizados e confinados", justificando de certa forma o conceito de Teixeira (2012, p. 1) que os "condomínios rejeitam a cidade, enquanto a cidade rejeita as favelas".

Para Barcellos e Mammarella (2007, p. 5) este "cercamento voluntário" que acontece nos condomínios fechados poderia ser uma "resposta ao declínio dos espaços públicos nas cidades contemporâneas", e da mesma forma, uma "secessão das elites" a qual tem como hipótese, por um lado, uma falta de eficiência no provimento de serviços públicos, e por outro, ser um reflexo das relações sociais reveladas no espaço construído. Sobre as relações sociais, Acselrad (2004, p. 32) destaca que as "'cidades gradeadas'" são também caracterizadas por "acordos legais que ligam os residentes a um código comum de conduta" e, neste caso, a segregação das elites torna-se "parte de um contrato espacial compatível com o baixo grau de diversidade social desejado" para morar nestes locais. Conforme Sposito (2003, p. 8) ocorre assim uma busca por homogeneidade pelos moradores dos empreendimentos fechados para evidenciar suas diferenças dos "outros que habitam e vivem nos espaços abertos da cidade", desta forma:

A existência de normas para edificações próprias dos loteamentos fechados (especialmente, no caso em apreço em que as casas já são vendidas juntamente com os terrenos) são muito mais restritivas que aquelas praticadas pela legislação urbana municipal e mostram que o planejamento se adianta, evitando que, nestes espaços, a diferenciação apareça, seja do ponto de vista econômico, seja do ponto de vista social, seja do ponto de vista arquitetônico (SPOSITO, 2003, p. 8).

Este padrão segregacionista e de busca por segurança vem atingindo também outras classes, Baltrusis e D'Ottaviano (2009, p. 146) verificaram que a existência de unidades de habitação com área útil de setenta e cinco metros quadrados, ou até menores, pode demonstrar que não há possibilidade mais em "associar os condomínios fechados como forma de morar exclusiva da elite (entendida como classes de alta renda)". Ou ainda Carvalho (2001, p. 1) que relatou a existência de

um loteamento que foi fechado pelos moradores pelo medo da violência, não sendo este exclusivo na cidade de São Paulo, em forma do que denominou de "condomínio-favela", situado em uma das áreas mais miseráveis e violentas da cidade e possuindo estratégias de defesa similares aos condomínios fechados destinados à elite, com portão, guarita, seguranças voluntários, etc.

Isto demonstra que a população, independente da classe social a que pertença, quer se proteger, ou seja, quer segurança e, assim, este quesito parece estar sendo utilizado e oferecido amplamente como benefício pelo setor imobiliário nas propagandas de empreendimentos fechados, principalmente os destinados às classes média e alta.

2.3.2 Propaganda imobiliária e condomínios e loteamentos fechados

Em relação ao aspecto econômico da produção dos condomínios como produto imobiliário, Souza, M. (2008, p. 75-76, grifo do autor) verifica que no modelo social capitalista é importante "a propriedade privada e a necessidade de sua *valorização*", sendo assim, para os agentes imobiliários o imóvel é entendido com um "*valor de troca*", e para o morador ou consumidor é, sobretudo, considerado como um "*valor de uso*", mas com potencial para "valor de troca", e desta forma o autor observa a possibilidade da hipótese de que o "'cercamento', como dispositivo de segurança" destes empreendimentos seja uma "*estratégia de valorização imobiliária*" para atender a "um contexto marcado pelo medo e pela insegurança" que podendo influenciar "a economia e os valores de mercado do solo urbano e das moradias".

Sendo assim, para Caldeira (2000, p. 259-263), os enclaves são explícitos na sua criação de separação, e o uso de meios para que isto ocorra, ou seja, "todos os tipos de barreiras físicas e artifícios de distanciamento", é também integrado por um conceito que pretende transformar o "enclausuramento, isolamento, restrição e vigilância em símbolos de status", o que fica evidente nas propagandas imobiliárias, como exemplo, é o caso do Alphaville no qual a "segurança é um dos principais elementos de sua publicidade e uma das principais obsessões de todos os envolvidos com o empreendimento". Desta forma:

O objetivo das propagandas é seduzir. Os anúncios usam um repertório de imagens e valores que fala à sensibilidade e fantasia das pessoas a fim de

atingir seus desejos. [...] Para conseguir esse efeito, os anúncios e as pessoas a quem eles apelam têm que compartilhar um repertório comum. Se os anúncios falham em articular imagens que as pessoas possam entender e reconhecer como suas, eles falham em seduzir. Portanto anúncios imobiliários constituem uma boa fonte de informação sobre estilos de vida e os valores das pessoas cujos desejos eles elaboram e ajudam a moldar. [...] (CALDEIRA, 2000, p. 264).

Caldeira (2000, p. 265) considera que para as "classes média e alta, a criação de uma residência é mediada por anúncios publicitários e pelas indústrias imobiliária e da construção", sendo que estes anúncios constituíram o que denominam de "novo conceito de moradia", transformando este conceito na mais ambicionada tipologia residencial, relacionando essencialmente cinco elementos, dentre os quais estão "segurança, isolamento, homogeneidade social, equipamentos e serviços". Assim, Amorim e Loureiro (2005, p. 9) afirmam que as "peças publicitárias tanto representam o desejo de consumidores, quanto são a origem destes desejos". E neste caso, a imagem dos condomínios fechados, segundo Caldeira (2000, p. 265), que é entendida como de "maior status (e é mais sedutora)" é a que demonstra uma "residência enclausurada, fortificada e isolada, um ambiente seguro", usufruindo de diversos benefícios e vivendo entre "pessoas percebidas como iguais".

Complementando, Ferrara (1999, p. 224) afirma que "possuir os mesmos objetos passou a significar ser igual, atuar igual e, sobretudo, pensar igual: condição de defesa pessoal nas relações sociais urbanas", pois, "ainda é a aceitação pública que domina a vida privada, é o reconhecimento de todos que determina a segurança individual", e neste sentido as grades altas e pontiagudas denotam "signos do poder econômico e, sobretudo, da propriedade" e não motivo de segurança e proteção, mas enfatizam a separação do que é público e do que é privado para a promoção do reconhecimento social desejado, sendo assim, "grades e portões vedam para poder exibir" os bens particulares que determinam a aceitação pública.

Conforme pesquisa de Guarnieri et al. (2009, p. 3) feita para "levantar os atributos mais procurados pelos potenciais compradores" destes empreendimentos fechados, foi verificado que a segurança (93%) se destacou em primeiro lugar, a localização ficou em segundo lugar (60% preferem próximos ao centro e 40% mais afastados) e os itens de lazer em terceiro, sendo a preferência por piscina (25%), playground (20%), salão de festas (15%), churrasqueira (15%), quadra (15%), parque (5%) e quiosque (5%).

Dacanal e Guimarães (2005, p. 5, grifo do autor) destacam e confirmam em pesquisa que temas como "segurança, áreas verdes / lazer, privacidade e espaciosidade e *status* social", estão entre os mais apresentados na publicidade de condomínios fechados e colaboram na estruturação da imagem que os moradores têm destes empreendimentos nos quais residem. Em relação aos aspectos ressaltados da paisagem natural, Ferreira e Bricalli (2010, p. 4-5) observam que o destaque pode estar agregado tanto a alguns nomes quanto a alguns logotipos dos empreendimentos, como "árvores, pássaros, flores e água", isto é válido, da mesma forma, para as cores associadas aos anúncios publicitários, com o predomínio da cor verde (62,5%), neste caso, é feita uma associação "à presença ou proximidade de uma área verde", seguido da cor azul (18,75%) cujo "destaque é dado ao mar ou lagoa", e também da cor amarela (18,75%).

Em pesquisa realizada em Curitiba, Mariotto (2010, p. 6) verificou que os anúncios publicitários de condomínios verticais e horizontais entre os anos de 1979 e 2009 apresentaram em maior número palavras-chaves relacionadas a quatro "grandes grupos" de palavras que enfatizam, em primeiro lugar, a "satisfação pessoal do comprador" (tranquilidade, sonho, prazer, paraíso, natureza, lazer, felicidade, facilidade, desejo, conforto, comodidade, qualidade de vida e satisfação) e a "auto-valorização do empreendimento" (vocabulário internacional, superioridade, sofisticação, luxo, privacidade, exclusividade, condomínio, nobreza e auto-valorização), em segundo lugar, "itens relacionados à segurança" (segurança financeira, segurança patrimonial e segurança) e, em terceiro lugar, a "desvalorização da cidade" (volta ao passado, nova vida e desvalorização da cidade). Desta forma:

Fazendo apelos à ecologia, saúde, ordem, lazer e, é claro, segurança, os anúncios apresentam os condomínios fechados como o oposto do caos, poluição e perigo da cidade. Essas imagens são compartilhadas por aqueles que decidem deixar o centro para habitar os novos conjuntos, mesmo que sejam situados em áreas com infra-estrutura precária que requerem longas horas no trânsito (CALDEIRA, 2000, p. 266).

Para Caldeira (2000, p. 266), o "Isolamento e distância do centro da cidade e sua intensa vida urbana são tidos como condições para um estilo de vida melhor", e neste caso, os anúncios utilizam "frases com apelos ecológicos" e mencionam aspectos da paisagem natural dos condomínios como áreas verdes, parques e

lagos, comumente representando estes empreendimentos como "ilhas instaladas no meio de arredores nobres".

No entanto, para estes residenciais fechados serem instituídos e existirem legalmente, devem obrigatoriamente passar por aprovação e vistoria junto aos órgãos públicos, estando sujeitos às exigências de legislações específicas nos âmbitos federal, estadual e municipal.

2.3.3 Regulamentação de condomínios e loteamentos fechados

Para conceituar e estabelecer uma diferenciação entre condomínio e loteamento, a Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba (COMEC, [20--?]a, p. 1), com base na Lei Federal nº 6.766/79, Lei Federal nº 9.785/98 e Lei Federal nº 10.932/04, define loteamento como sendo "a subdivisão do terreno em lotes destinados à edificação, com abertura de novas vias de circulação, de logradouros públicos ou prolongamento das vias existentes" e o seu projeto "deverá estar de acordo com as exigências das Leis Federal e Municipal", para a COMEC ([20--?]a, p. 2-3) os condomínios são entendidos como:

[...] o conjunto de duas ou mais unidades, com um ou mais pavimentos, construídos sob a forma de unidades isoladas entre si, destinadas a fins residenciais ou não residenciais, constituindo cada unidade, propriedade autônoma, sujeita às limitações da Lei. [...]

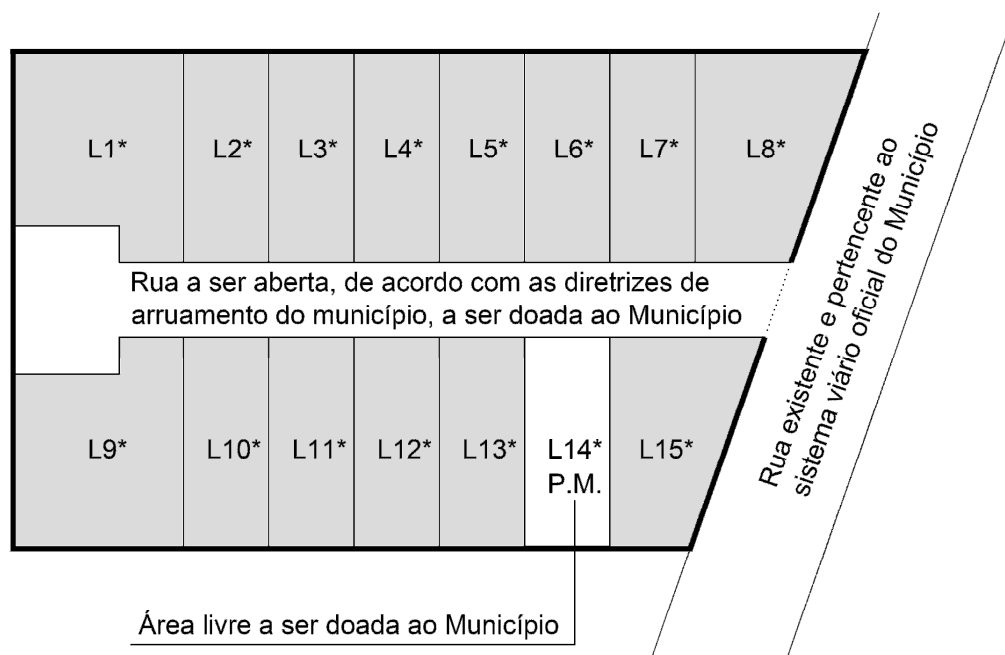
[...] a figura do condomínio não é considerada parcelamento do solo, uma vez que não gera novas matrículas, sendo todos os condôminos proprietários do imóvel, cabendo a cada um deles uma fração ou parte ideal do mesmo. [...].²⁰

Com relação aos projetos de condomínios, os mesmos deverão atender ao contido na Lei Federal 4.591/64, e na Lei Municipal, quando houver.

A Figura 2 e a Figura 3 ilustram os conceitos de loteamento e condomínio, respectivamente, elaborados pela COMEC e demonstram suas principais divergências quanto às suas implantações.

²⁰ A COMEC ([20--?]b, p.3) define fração ideal como "percentagem que determinada pessoa ou empresa possui em conjunto com outrem, não podendo esta parte ser individualizada (a não ser que suas dimensões possuam condições para tal, e todos os proprietários estiverem de acordo)".

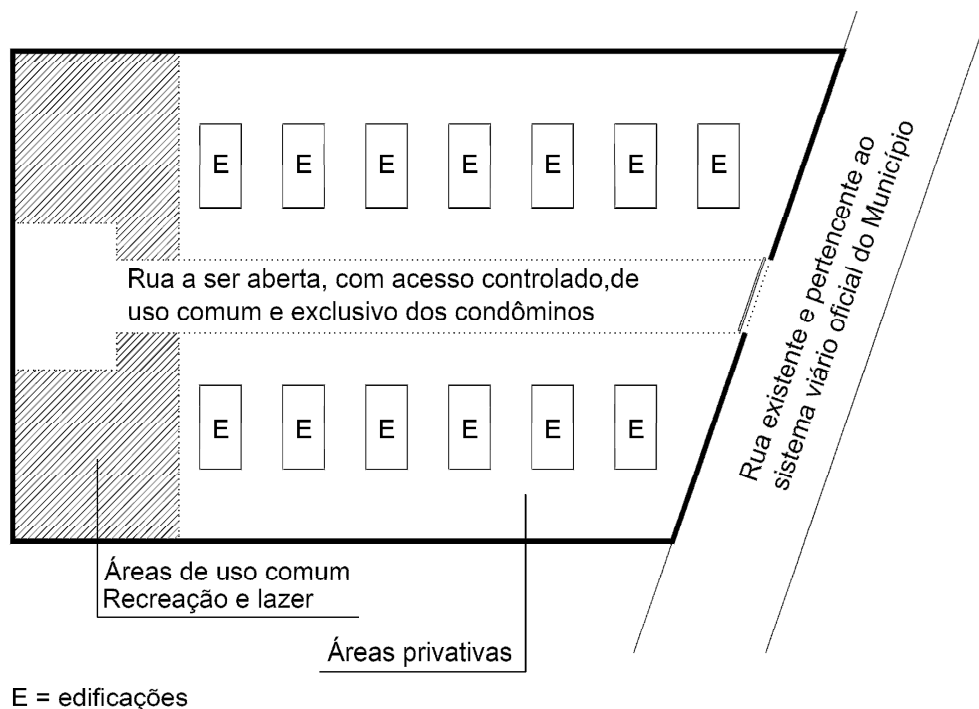
Figura 2 – Modelo conceitual de loteamento



* Os lotes devem ter área e testada não inferiores às mínimas exigidas pela legislação vigente.

Fonte: Adaptado de COMEC ([20--?]b, p. 2).

Figura 3 – Modelo conceitual de condomínio



E = edificações

Fonte: Adaptado de COMEC ([20--?]b, p. 4).

De acordo com Sarmento Filho (2009, p. 39), ocorre certa confusão entre as chamadas "figuras jurídicas do condomínio de casas com o loteamento fechado", incorrendo em prejuízo do entendimento das mesmas, e assim:

A modalidade chamada condomínio de casas é ontologicamente diversa do loteamento, tanto na sua forma prevista na Lei 6.766/79, quanto na sua variante não disciplinada no ordenamento brasileiro, denominada de loteamento fechado (SARMENTO FILHO, 2009, p. 41).²¹

Segundo Sarmento Filho (2009, p. 41), nos loteamentos, sejam eles fechados ou não, os lotes são exclusivos e desvinculados entre si, as áreas utilizadas em comum, como vias e praças, são públicas e o empreendedor é obrigado a transferir um percentual de área do terreno para o Município, no entanto, no condomínio de casas existe a posse sobre uma "unidade condominial" equivalente a uma "fração ideal sobre o terreno comum" inter-relacionando os proprietários do condomínio, sendo este último regido por uma convenção, além do mais, tudo o que constitui o condomínio, como vias de circulação e outros espaços internos, é considerado de "propriedade privada" que pertence aos condôminos os quais devem "arcar com os custos da manutenção" e o empreendedor não necessita fazer a transferência de um percentual de área para o Município.

Em complemento, Souza, M. (2008, p. 75, grifo do autor), faz uma observação crítica sobre o que chama de "*falsos condomínios*" e os então "*loteamentos fechados*", os quais desconsideram a Lei Federal 6.766/79 pelo fato de que "um loteamento (caracterizado, diversamente de um verdadeiro condomínio, por possuir em seu interior *logradouros públicos*) não pode ser fechado", no entanto:

[...] Os empresários ligados à produção de "condomínios" preferem a forma loteamento porque, no caso de um verdadeiro condomínio horizontal (em cujo interior só existem vias de acesso que não constituem logradouros públicos), não há propriamente lotes individualizados, mas sim apenas um grande lote cujos proprietários possuem, além de suas casas, "frações ideais" do mesmo, ao passo que no caso de um "pseudocondomínio" ("loteamento fechado") as parcelas de terreno são vendidas individualmente a cada proprietário, que constrói a sua casa e utiliza o seu lote ao seu gosto e como lhe aprouver (respeitadas, eventualmente, algumas regras municipais ou mesmo do "condomínio", amiúde muito gerais. [...]) (SOUZA, M., 2008, p. 75).

²¹ Ver Lei Federal nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979 que dispõe sobre o Parcelamento do Solo Urbano e dá outras providências.

Sendo assim, para Sarmento Filho (2009, p. 42) no caso do loteamento fechado, de qualquer forma "as ruas são públicas, pois o projeto é aprovado como um loteamento comum, mas o acesso a elas é vedado ao público, uma vez que o município concede aos moradores a utilização exclusiva delas", no entanto, se "o fechamento se der sem ato formal da autoridade municipal, igualmente o acesso do público é vedado, mas legalmente o bem continuará ostentando a natureza pública".

Em relação ao conceito condominial de casas, ou mais apropriadamente chamado de condomínio horizontal, e de edifícios, ou condomínio vertical, pautado na Lei n° 4.591/64²² Sarmento Filho (2009, p. 37-38) afirma que "não há diferença, substancial, entre o condomínio de casas e o condomínio de edifícios", pois, a "concepção e o regramento jurídico são os mesmos, diferindo, tão somente, a forma pela qual o empreendimento é criado do ponto de vista arquitetônico".

A "qualificação jurídica do terreno" para implantação de condomínio horizontal deve ser considerada e é necessário constatar se o empreendimento "tem origem em um loteamento urbano anterior ou não", isto é, em caso positivo, corresponde a um "lote, para cuja constituição já houve o cumprimento de ônus urbanísticos", e em caso negativo, "trata-se de uma *gleba*, que ainda não foi parcelada" (PINTO, 2006, p. 2, grifo do autor), desta forma:

O condomínio constituído sobre lote não apresenta, em princípio, qualquer inconveniente para o interesse público. Suas dimensões obedecem ao Plano Diretor do Município, elaborado pela Prefeitura e aprovado pela Câmara Municipal (art. 2°, § 4°, da Lei n° 6.766, de 1979). [...]

O condomínio constituído sobre gleba, entretanto, é flagrantemente ilegal, uma vez que impede o controle pelo Município sobre o desenho urbano da cidade, prerrogativa indispensável ao exercício de sua competência constitucional de ordenação territorial do solo urbano (art. 30, VIII, da Constituição) (PINTO, 2006, p. 2-3).

O Decreto Municipal n° 212/07, que trata da regulamentação das edificações, estabelece parâmetros de uso e ocupação do solo para fins residenciais:

- a) **habitação unifamiliar:** "edificação isolada, destinada a servir de moradia a uma só família" e, ainda, "as edículas são anexos das residências e não poderão constituir unidades de moradia independente" (CURITIBA, 2007, p. 1);

²² Lei Federal n° 4.591, de 16 de dezembro de 196 que trata sobre o condomínio em edificações e as incorporações imobiliárias.

- b) **habitação coletiva:** "edificação que comporta mais de 2 unidades residenciais autônomas, agrupadas verticalmente, com áreas de circulação interna e acesso ao logradouro público, comuns" (CURITIBA, 2007, p. 6);
- c) **habitação unifamiliar em série:** "mais de 3 edificações habitacionais isoladas, agrupadas horizontalmente, paralelas ou transversais ao alinhamento predial, em número máximo de 20 unidades" (CURITIBA, 2007, p. 13);
- d) **casas populares em série:** "mais de 3 edificações isoladas, agrupadas horizontalmente, paralelas ou transversais ao alinhamento predial, em número máximo de 20 unidades", estipulando que o "coeficiente leito (área total da unidade / n° de leitos) seja menor ou igual a 10", sendo que, "Para efeito de cálculo, serão considerados 2 leitos por quarto" (CURITIBA, 2007, p. 19);
- e) **conjunto habitacional:** "agrupamentos residenciais constituídos de mais de 20 habitações unifamiliares, ou mais de dois edifícios de apartamentos, implantados em um mesmo terreno", ou seja, "residências em série paralelas ao alinhamento predial", "residências em série transversais ao alinhamento predial", "grupo de edifícios de apartamentos" e "agrupamento misto" (CURITIBA, 2007, p. 25).

Conforme o Decreto Municipal nº 212/07 (CURITIBA, 2007, p. 25) as residências paralelas ao alinhamento predial são "voltadas para a via pública, com acesso direto para a mesma" e as residências transversais ao alinhamento predial possuem uma disposição a qual "exige a abertura de corredor de acesso interno" para estas.

Em relação à aprovação dos projetos dos condomínios no município de Curitiba, Furiski (2010, p. 72-73) afirma que deve haver um enquadramento do respectivo projeto entre as categorias residenciais descritas como "habitação unifamiliar em série" ou "conjunto habitacional", destacando que o conjunto habitacional, pelas possibilidades descritas no Decreto Municipal nº 212/07, "torna aceitável para a aprovação junto ao IPPUC nesta categoria, empreendimentos residenciais de inúmeros tipos e padrões de acabamento", e neste caso:

[...] Essa característica do decreto municipal e do processo de aprovação torna-se importante, pois, segundo relatos de funcionários do próprio IPPUC, os empreendedores imobiliários se utilizam dessas classificações

para aprovação de condomínios fechados (com unidades residenciais ou não) que [...] não estão previstos formalmente na forma da lei federal (LEI FEDERAL n.º 6.766/79) (FURISKI, 2010, p, 73).

Segundo Furiski (2010, p. 73), para aprovação de agrupamentos residenciais, os conjuntos habitacionais especificados conforme o Decreto Municipal nº 212/07 consideram somente o tamanho dos empreendimentos, o que impossibilita diferenciá-los, e desta forma, "todos os empreendimentos serão tratados simplesmente como 'condomínios' ou 'empreendimentos residenciais', ou ainda 'condomínios residenciais'", sendo que serão feitas "distinções quanto às características tipológicas apenas quando se julgar necessário".

Desta forma, é percebida uma falta de legislações (federal, estadual e municipal) mais específicas e direcionadas que regulamentem claramente com parâmetros de uso e ocupação do solo a tipologia construtiva dos condomínios, principalmente em relação ao fechamento destes empreendimentos o qual se constitui como um dos seus pontos mais críticos e que mais interferem no ambiente urbano devido, entre outros fatores, ao que a COMEC ([20--?]b, p. 3) chamou de "perda de continuidade da malha urbana".

3 METODOLOGIA

Para atingir os objetivos prescritos nesta pesquisa, duas vertentes foram definidas como básicas. A primeira se referiu ao levantamento de dados relativos a informações oficiais sobre indicadores que representassem a situação da segurança em escalas múltiplas dos ambientes estudados. A segunda procurou avaliar a percepção de segurança dos moradores de condomínios horizontais fechados frente aos indicadores de violência urbana, e para isto, tornou-se necessário identificar quais eram reconhecidas como as principais qualidades destes empreendimentos para seus moradores; quais as principais características e elementos que os fizeram ser atrativos em termos de segurança; qual a visão que os condôminos possuíam dos espaços urbanos em relação aos principais indicadores de violência urbana que pareciam deter uma maior influência sobre a percepção de segurança dos indivíduos nos ambientes das cidades, e ainda, quais eram as estatísticas oficiais destes indicadores de violência urbana.

As análises de dados quantitativos e qualitativos, estruturados e coletados em diferentes etapas foram baseadas em métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica e webgráfica, pesquisa documental, grupo focal e *survey*, por meio do mapeamento, análise de imagens, levantamento estatístico de fontes secundárias, entrevistas e questionários, possibilitando avaliar de que forma o grau de percepção de segurança dos moradores de condomínios horizontais fechados se relacionaria com os níveis estatísticos dos indicadores oficiais de violência urbana.

Esta seção descreve as fases sequenciais da pesquisa e em seguida detalha os métodos e técnicas utilizados.

3.1 FASES DA PESQUISA

A pesquisa está organizada em cinco fases, conforme demonstrado no Quadro 12, que apresenta as relações destas com as respectivas abordagens, métodos, técnicas fontes, tarefas e objetivos.

Quadro 12 – Caracterização das fases da pesquisa

FASES		Abordagens	Métodos	Técnicas	Fontes	Tarefas	Objetivos
1	Identificação das características dos condomínios e dos indicadores.	Qualitativa	Pesquisa bibliográfica e webgráfica	Levantamento bibliográfico e webgráfico	Bibliografias e webgrafias	a) elencar em material bibliográfico e webgráfico as principais características dos condomínios horizontais fechados.	Identificar as principais características dos condomínios horizontais fechados.
						b) elencar em material bibliográfico e webgráfico os principais indicadores de violência urbana que podem influenciar a percepção sobre segurança dos indivíduos.	Identificar os principais indicadores de violência urbana que podem influenciar a percepção de segurança.
2	Seleção dos condomínios e seus entornos e levantamento das estatísticas oficiais dos indicadores.	Qualitativa / Quantitativa	Pesquisa documental	Mapeamento Análise de imagens	IPPUC Google Earth Google Street View	c) mapear e localizar os condomínios horizontais em Curitiba.	Selecionar os condomínios horizontais fechados e seus entornos em Curitiba.
						d) identificar e selecionar os condomínios horizontais fechados conforme as características elencadas em material bibliográfico e webgráfico e os bairros com as mais baixas e mais elevadas taxas de ocorrências dos indicadores de violência urbana identificados (esta tarefa é executada juntamente com o levantamento das taxas de ocorrências dos indicadores de violência urbana identificados).	
						e) delimitar a área da vizinhança do entorno dos condomínios horizontais fechados selecionados.	
				Levantamento estatístico de fontes secundárias	SESP IPPUC IBGE	f) levantar e organizar as taxas de ocorrências de cada um dos indicadores de violência urbana, elencados em material bibliográfico, conforme cidade, bairro, vizinhança e condomínio horizontal fechado selecionado.	Levantar as estatísticas oficiais dos indicadores de violência urbana identificados.
						g) subdividir os dados quantificados de cada um dos indicadores de violência urbana elencados em quartis e classificar como muito seguro, seguro, pouco seguro e inseguro, para cidade, bairro, vizinhança e condomínio horizontal fechado selecionado.	
						h) levantar as taxas de ocorrências de cada um dos indicadores de violência urbana elencados da área da vizinhança do entorno dos condomínios horizontais fechados selecionados e classificar como muito seguro, seguro, pouco seguro e inseguro.	
3	Identificação das variáveis dos condomínios.	Qualitativa	Grupo focal (Grupo de discussão)	Entrevista	Moradores de condomínios horizontais fechados	i) elaborar roteiro de grupo focal.	Identificar as principais variáveis relacionadas aos condomínios horizontais fechados.
						j) aplicar grupo focal com moradores dos condomínios horizontais fechados selecionados.	
						k) identificar e extrair as principais variáveis relacionadas aos condomínios horizontais fechados.	
4	Identificação da percepção de segurança.	Qualitativa / Quantitativa	Survey	Questionário	Moradores de condomínios horizontais fechados	l) elaborar questionário.	Identificar a percepção sobre segurança dos moradores de condomínios horizontais fechados.
						m) aplicar questionários aos moradores dos condomínios horizontais fechados selecionados.	
5	Análise da percepção de segurança em relação aos indicadores oficiais.	Qualitativa / Quantitativa	Análítico	Análise de dados	Dados coletados e tabulados de fontes primárias e secundárias	n) analisar dados dos questionários aplicados nos condomínios horizontais fechados selecionados comparando com dados estatísticos oficiais dos indicadores de violência urbana identificados.	Analisar a percepção sobre segurança dos moradores de condomínios horizontais fechados em relação aos indicadores oficiais de violência urbana.

Fonte: A autora.

As três primeiras fases são compostas de pesquisas exploratórias, cuja principal finalidade é "desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo

em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores" (GIL, 2008, p. 27).

Na sequência, uma fase de pesquisa descritiva a qual tem por "objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis" (GIL, 2008, p. 28).

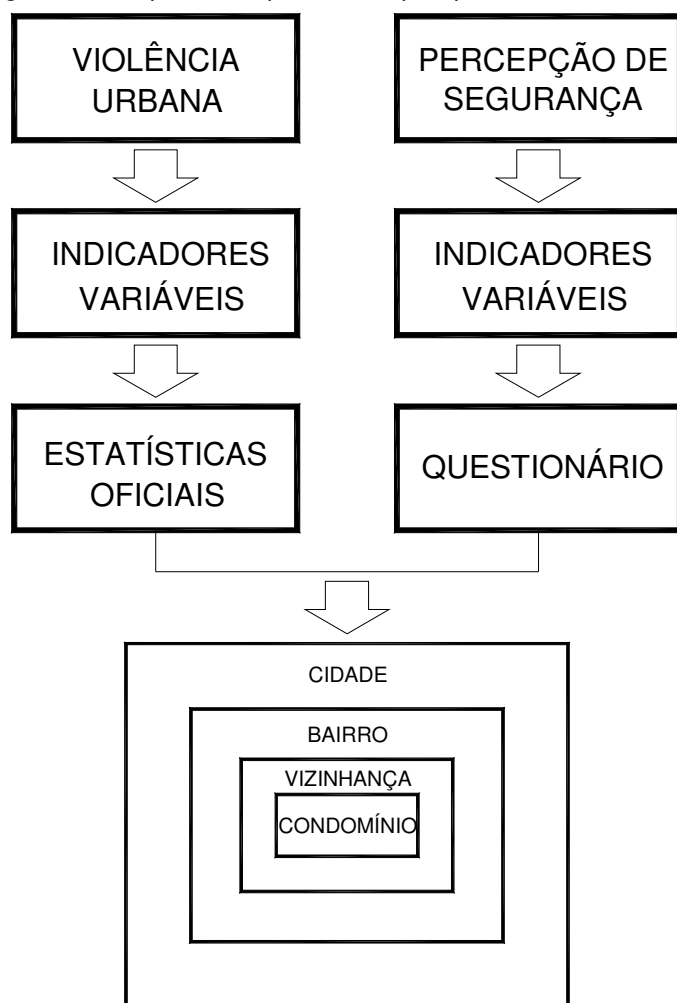
E então uma fase analítica que consiste na análise detalhada e geral das informações e dados coletados nas fases anteriores.

Estas etapas, conceitualmente, podem ser de abordagem qualitativa, a qual busca-se "levantar as opiniões, as crenças, o significado das coisas nas palavras dos participantes da pesquisa" (VIEIRA, 2009, p. 5-6), quantitativa, ou seja, pode-se "traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las" (SILVA; MENEZES, 2005, p. 20), ou ainda, possuir as duas abordagens.

Para esta pesquisa, a abordagem qualitativa possibilitou que fossem avaliadas as percepções dos moradores dos condomínios horizontais fechados sobre segurança e a sua relação com a violência urbana. Pela abordagem quantitativa foi possível quantificar os dados e posteriormente analisá-los de forma qualitativa, ou seja, qual o significado dos números resultantes.

Na Figura 4 demonstra-se o esquema sequencial do processo da pesquisa partindo da percepção de segurança e da violência urbana e nas quais foram comparados os mesmos indicadores que são as variáveis analisadas. Desta forma, em relação à percepção de segurança os dados foram obtidos com os moradores dos condomínios por meio de questionário e em relação à violência urbana foram elencados das estatísticas oficiais, e em seguida comparados nas diferentes escalas urbanas da cidade, do bairro, da vizinhança e do condomínio.

Figura 4 – Esquema sequencial da pesquisa



Fonte: A autora.

3.2 MÉTODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA

A pesquisa realizada se enquadra como aplicada, caracterizando-se, conforme Lakatos e Marconi (1999, p. 22) por "seu interesse prático, isto é, que os resultados sejam aplicados ou utilizados, imediatamente, na solução de problemas que ocorrem na realidade".

O método analítico consiste nas análises das informações coletadas por meio dos métodos e técnicas aplicados anteriormente, sendo que este método foi utilizado com o objetivo de analisar a percepção dos moradores dos condomínios horizontais fechados em relação às estatísticas oficiais dos indicadores de violência urbana.

3.2.1 Identificação das características dos condomínios e dos indicadores

Para identificar as principais características dos condomínios horizontais fechados e os principais indicadores de violência urbana se utilizou a pesquisa bibliográfica como sendo "desenvolvida a partir de material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos" (GIL, 2008, p. 50) e a pesquisa webgráfica caracterizada pela busca por "referências bibliográficas da Internet" (PINHEIRO, 2010, p. 1).

3.2.1.1 Principais características dos condomínios horizontais fechados

A técnica de levantamento bibliográfico e webográfico permitiu a identificação e seleção das principais características dos condomínios horizontais fechados e as quais têm como base a classe social dos moradores a que estes empreendimentos são geralmente destinados e também os elementos físicos dos condomínios que representam ter maior relação com a segurança (Quadro 13).

Quadro 13 – Principais características dos condomínios horizontais fechados

Características		Referências
Socioeconômicas (classe social)	classe média e ricos	Souza, M. (2006)
	classes médias e altas	Moysés e Bernardes (2005)
	classes média e alta	Caldeira (2000)
Físicas (elementos de segurança)	muros altos, cercas eletrificadas, guaritas, guardas particulares, cancelas, câmeras de TV	Souza, M. (2006)
	muros, circuito de TV, vigilância	Freitas (2002)
	guaritas, guardas de segurança, circuito interno de televisão, muros altíssimos	Felix (2002)
	grades, muros altos, cães amestrados e ferozes, cercas elétricas, circuito fechado de TV	Moysés e Bernardes (2005)
	muros, grades, guardas armados, guaritas, circuito fechado de vídeo	Caldeira (2000)

Fonte: A autora.

3.2.1.2 Principais indicadores de violência urbana

A técnica de levantamento bibliográfico e webográfico possibilitou a identificação e seleção dos principais indicadores de violência urbana os quais estão baseados no reconhecimento de que certos indicadores podem exercer uma maior influência sobre a percepção de segurança dos indivíduos nos meios urbanos, para

tanto, levou-se em conta fatores como a importância do indicador, o número de ocorrências em Curitiba e estudos relacionados ao medo da população (Quadro 14).

O indicador homicídio foi considerado importante para a pesquisa, pois, conforme Waiselfisz (1998, p. 135, grifo do autor) é "um '*próxi*' primário, à falta de outros conceitualmente superiores".

O IPEA (2010) elaborou estudos sobre sensação de medo da população e chegou a resultados que demonstraram consideráveis os valores em relação a delitos como assassinato, neste caso pode ser considerado como o homicídio; assalto à mão armada, ou seja, assalto já é o roubo à mão armada; agressão física, que pode ser entendida como lesão corporal; e também o arrombamento, o qual pode estar relacionado ao furto.

Quadro 14 – Principais indicadores de violência urbana

Indicadores		Referências
Crimes contra a pessoa	homicídio	Waiselfisz (2011)
	ameaça, lesão corporal	Paraná (2011)
	assassinato, agressão física	IPEA (2010)
Crimes contra o patrimônio	furto, roubo	Paraná (2011)
	assalto	Alvetti e Hummell (2010)
	roubo à mão armada	Cárdia (2008)
	assalto à mão armada, arrombamento	IPEA (2010)

Fonte: A autora.

3.2.2 Seleção dos condomínios e seus entornos e levantamento das estatísticas oficiais dos indicadores

A pesquisa documental consiste em utilizar "materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa" (GIL, 2002, p. 45).

A utilização deste método objetivou selecionar os condomínios horizontais fechados e seus entornos em Curitiba e levantar as estatísticas das ocorrências oficiais dos indicadores de violência urbana disponíveis.

3.2.2.1 Condomínios horizontais fechados e seus entornos em Curitiba

Dentre os municípios da Região Metropolitana de Curitiba, o município de Curitiba foi selecionado devido à sua representatividade no universo regional e

também por motivo da conveniência no que se refere à disponibilidade e confiabilidade dos dados para esta pesquisa.

No caso da seleção dos condomínios horizontais fechados, se utilizaram como parâmetros os principais elementos identificados e elencados anteriormente na pesquisa bibliográfica e webgráfica.

A técnica de levantamento estatístico de fontes secundárias, assim como, as técnicas de mapeamento e análise de imagens, possibilitaram localizar, identificar e selecionar os condomínios horizontais em Curitiba que foram utilizados nesta pesquisa.

Para tanto, foi considerado como critério a localização destes empreendimentos que deveriam estar situados em dois bairros distintos, sendo um com taxas acima da média das taxas dos indicadores de violência urbana identificados nos bairros, e outro com taxas abaixo da média das taxas dos indicadores de violência urbana identificados nos bairros, definidos conforme Anexos A, B, C e D, para que fosse possível avaliar possíveis implicações desta situação na percepção dos moradores.

Estes empreendimentos deveriam ser destinados aos moradores de classe social média, tendo em vista Caldeira (2000) e Souza, M. (2006) indicarem ser esta classe social a mais visada por este tipo de empreendimento, e cuja identificação foi obtida pela renda média do setor censitário no qual estão inseridos os respectivos condomínios horizontais fechados.

Era necessário, ainda, possuir no mínimo os elementos de segurança identificados por Caldeira (2000) e Souza, M. (2006) como importantes integrantes do aparato de segurança dos condomínios, como muros ou grades altas, cerca eletrificada, guarita e circuito fechado de TV, verificados nas respectivas fachadas principais dos empreendimentos.

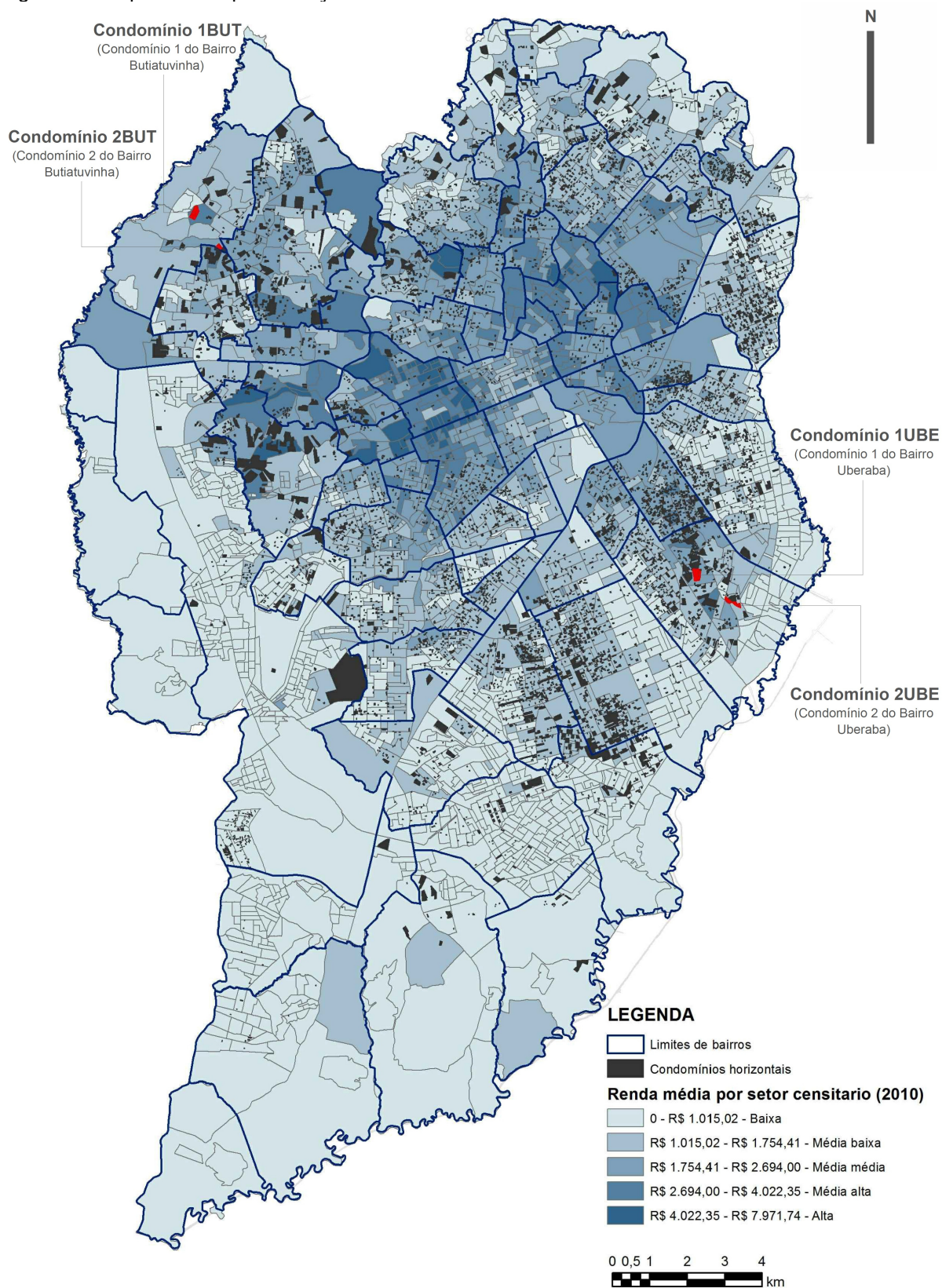
Para a definição das vizinhanças dos entornos dos condomínios horizontais fechados, foram utilizados os conceitos que Campos Filho (2003, p. 20) apresenta ao definir que "800 metros tem sido a distância máxima definida como cômoda para se andar a pé até o comércio, serviço ou equipamentos sociais". Porém, optou-se por utilizar, para esta pesquisa, os parâmetros do transporte coletivo, na qual Campos Filho (2003, p. 49) afirma como adequado "não andar mais de 500 m a pé para acessá-la".

Neste caso, as vizinhanças dos condomínios horizontais fechados foram consideradas até o limite de uma área circular com raio de 500 metros estando o centro desta área no centro de geométrico do polígono formado pelos limites dos respectivos empreendimentos.

O mapa da Figura 5 apresenta os condomínios horizontais distribuídos pelo município de Curitiba conforme os respectivos bairros nos quais estão localizados. De acordo com a subdivisão da renda média da população, relativa ao Censo de 2010, e detalhada segundo os setores censitários, é possível identificar os condomínios da pesquisa designados com as siglas 1BUT (Condomínio 1 do bairro Butiatuvinha), 2BUT (Condomínio 2 do bairro Butiatuvinha), 1UBE (Condomínio 1 do bairro Uberaba) e 2UBE (Condomínio 2 do bairro Uberaba).

O condomínio 1BUT foi localizado em um setor censitário cuja renda média é média alta; os condomínios 2BUT e 1UBE foram escolhidos setores censitários com renda média média e o condomínio 2UBE pertence à um setor censitário de renda média baixa. Desta forma, todos os condomínios estão inseridos em localizações com renda média, e isto pode os definir mais apropriadamente como pertencendo à classe média.

Figura 5 – Mapa síntese para seleção dos condomínios horizontais fechados



Fonte: Adaptado de IPPUC – 2013.

a) Condomínio 1BUT (Condomínio 1 do Bairro Butiatuvinha)

O condomínio designado sob a sigla 1BUT está situado no bairro Butiatuvinha, o qual possui taxas abaixo da média dos indicadores de violência urbana identificados nos bairros (Anexos A, B, C e D). Pertence a um setor censitário cuja renda média é definida como média alta (Figura 5).

Este empreendimento possui 54 lotes sendo 49 lotes com residências habitadas (Figura 6), e seus elementos de segurança identificados na fachada principal constituem-se de muro alto, cerca eletrificada, guarita e circuito fechado de TV (Figura 7).

Figura 6 – Localização e entorno do Condomínio 1BUT



Fonte: Adaptado de Google Earth – 2013.

Figura 7 – Elementos de segurança identificados no Condomínio 1BUT



Fonte: Adaptado de Google Earth – 2013.

b) Condomínio 2BUT (Condomínio 2 do Bairro Butiatuvinha)

O condomínio denominado pela sigla 2BUT tem sua localização no bairro Butiatuvinha cujas taxas estão abaixo da média dos indicadores de violência urbana identificados nos bairros (Anexos A, B, C e D). O setor censitário a que pertence este empreendimento possui uma renda média identificada como sendo média média (Figura 5).

O condomínio totaliza 21 lotes dos quais 19 lotes possuem residências com moradores (Figura 8), sendo identificados na sua fachada principal os elementos de segurança constituídos por muro e gradil altos, cerca eletrificada, guarita e circuito fechado de TV (Figura 9).

Figura 8 – Localização e entorno do Condomínio 2BUT



Fonte: Adaptado de Google Earth – 2013.

Figura 9 – Elementos de segurança identificados no Condomínio 2BUT



Fonte: Adaptado de Google Earth – 2013.

c) Condomínio 1UBE (Condomínio 1 do Bairro Uberaba)

O empreendimento caracterizado conforme a sigla 1UBE se situa no bairro Uberaba em que as taxas estão acima da média dos indicadores de violência urbana identificados nos bairros (Anexos A, B, C e D). Faz parte de um setor censitário cuja renda média é definida como média média (Figura 5).

Este condomínio é constituído por 60 lotes, sendo que destes, 56 lotes são residências habitadas (Figura 10). Os elementos de segurança identificados na fachada principal deste empreendimento são compostos por muro alto, cerca eletrificada, guarita e circuito fechado de TV (Figura 11).

Figura 10 – Localização e entorno do Condomínio 1UBE



Fonte: Adaptado de Google Earth – 2013.

Figura 11 – Elementos de segurança identificados no Condomínio 1UBE



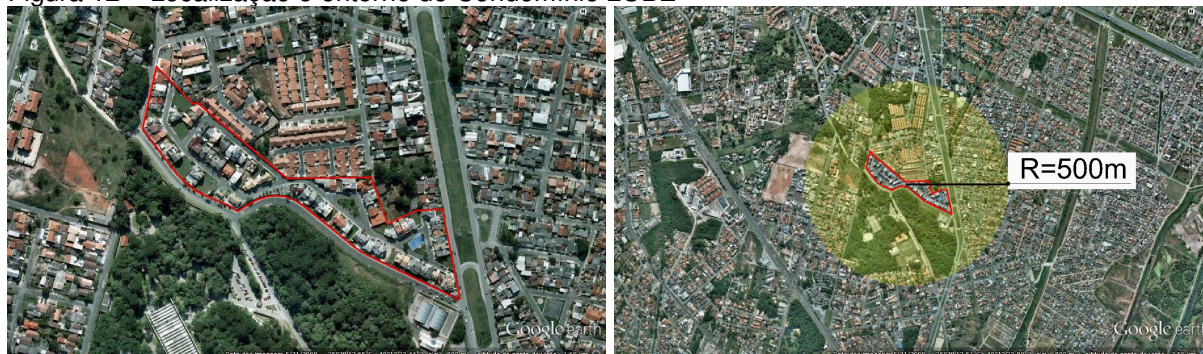
Fonte: Adaptado de Google Earth – 2013.

d) Condomínio 2UBE (Condomínio 2 do Bairro Uberaba)

O condomínio identificado pela sigla 2UBE se localiza no bairro Uberaba, sendo que este se caracteriza por possuir taxas acima da média dos indicadores de violência urbana identificados nos bairros (Anexos A, B, C e D). Este empreendimento pertence a um setor censitário no qual a renda média está classificada como média baixa (Figura 5).

O condomínio tem 101 lotes no total, sendo 80 lotes com residências ocupadas por moradores (Figura 12), e possui muro alto, cerca eletrificada, guarita e circuito fechado de TV (Figura 13), identificados como elementos de segurança na sua fachada principal.

Figura 12 – Localização e entorno do Condomínio 2UBE



Fonte: Adaptado de Google Earth – 2013.

Figura 13 – Elementos de segurança identificados no Condomínio 2UBE



Fonte: Adaptado de Google Earth – 2013.

3.2.2.2 Indicadores oficiais de violência urbana

Para a seleção dos indicadores oficiais de violência urbana utilizou-se como parâmetros aqueles que foram identificados e elencados anteriormente na pesquisa bibliográfica e webgráfica (subseção 3.2.1.2).

A técnica de levantamento estatístico de fontes secundárias possibilitou a obtenção das estatísticas oficiais dos indicadores de violência urbana selecionados, os quais possuem referências conceituais definidas no Código Penal Brasileiro, Decreto-Lei nº 2.848 de 1940 (Quadro 15).

Quadro 15 – Indicadores de violência urbana selecionados

Indicadores selecionados		Referências conceituais
Crimes contra a pessoa	homicídio (simples)	"Art 121. Matar alguém" (BRASIL, 1940, p. 41).
	lesão corporal	"Art. 129. Ofender a integridade corporal ou a saúde de outrem" (BRASIL, 1940, p. 43).
Crimes contra o patrimônio	furto	"Art. 155 - Subtrair, para si ou para outrem, coisa alheia móvel" (BRASIL, 1940, p. 52).
	roubo	"Art. 157 - Subtrair coisa móvel alheia, para si ou para outrem, mediante grave ameaça ou violência a pessoa, ou depois de havê-la, por qualquer meio, reduzido à impossibilidade de resistência" (BRASIL, 1940, p. 52).

Fonte: Adaptado de Brasil (1940).

Cada um desses indicadores teve sua organização definida conforme diferentes escalas de abrangência urbana, consideradas da maior para a menor como: cidade, bairro, vizinhança e condomínio. As estatísticas oficiais dos indicadores foram fornecidas pela Secretaria de Estado da Segurança Pública, de acordo com determinados dados referenciais (Quadro 16).

Para a pesquisa considerou-se as estatísticas oficiais atualizadas relativas aos meses de janeiro a dezembro do ano de 2012, ou seja, que compõem um período de tempo de um ano completo.

Quadro 16 – Indicadores de violência urbana selecionados e dados referenciais de taxas estatísticas fornecidas pela SESP

Indicadores selecionados	Dados referenciais
homicídio	Cidade - homicídio doloso Bairro - homicídio doloso e mortes a apurar com indícios de crime Vizinhança - homicídio doloso e mortes a apurar com indícios de crime Condomínio - homicídio doloso e mortes a apurar com indícios de crime
lesão corporal	Cidade - lesão corporal Bairro - lesão corporal Vizinhança - lesão corporal Condomínio - lesão corporal
furto	Cidade - furto Bairro - furto qualificado Vizinhança - furto qualificado Condomínio - furto qualificado
roubo	Cidade - roubo Bairro - roubo Vizinhança - roubo Condomínio - roubo

Fonte: A autora.

a) Indicadores de violência urbana na escala de abrangência urbana da cidade

Para a escala de abrangência urbana da cidade foram consideradas as informações dos municípios que compõem a Primeira²³ e a Segunda²⁴ Área Integrada de Segurança Pública do Paraná, as quais são constituídas pela Secretaria de Estado da Segurança Pública e compostas de um conjunto de municípios, exceto a capital que isoladamente é uma AISP, com objetivo de melhorar o planejamento e o acompanhamento da segurança (PARANÁ, 2013c). Os dados de homicídio foram elencados em tabelas no Relatório Estatístico Criminal Crimes Relativos à Morte Janeiro à Dezembro de 2012 (PARANÁ, 2013a) e utilizaram como referência o "homicídio doloso". Os dados de lesão corporal, furto e roubo foram elencados em tabelas do Relatório Estatístico Criminal - Paraná - 2012 (PARANÁ, 2013b) e utilizaram como referência, respectivamente, "lesão corporal", "furto" e "roubo".

Com o objetivo de classificar o município de Curitiba conforme os níveis de segurança em relação aos indicadores de violência urbana, se utilizaram como

²³ A Primeira Área Integrada de Segurança Pública é constituída somente pelo município de Curitiba.

²⁴ A Segunda Área Integrada de Segurança Pública é composta pelos municípios de Almirante Tamandaré, Araucária, Campo Largo, Colombo, Fazenda Rio Grande, Pinhais, Piraquara, São José dos Pinhais, Adrianópolis, Agudos do Sul, Balsa Nova, Bocaiúva do Sul, Campina Grande do Sul, Campo Magro, Cerro Azul, Doutor Ulysses, Itaperuçu, Mandirituba, Quatro Barras, Rio Branco do Sul, Tijucas do Sul e Tunas do Paraná.

parâmetros comparativos as estatísticas oficiais de Curitiba, que faz parte da Primeira Área Integrada de Segurança do Paraná (1 AISP), e dos municípios que fazem parte da Segunda Área Integrada de Segurança do Paraná (2 AISP), assim como da Região Metropolitana de Curitiba.

As estatísticas oficiais dos municípios foram obtidas em quantidades absolutas, tabeladas e convertidas na unidade do indicador (homicídio, lesão corporal, furto e roubo) por 100 (cem) mil habitantes. Em seguida, foram divididas em quartis para então serem classificadas conforme os respectivos níveis de segurança em: "muito seguro", "seguro", "pouco seguro" e "inseguro", separadamente para cada um dos indicadores de violência urbana (Apêndices A, B, M, N, Y, Z, AK e AL).

b) Indicadores de violência urbana na escala de abrangência urbana do bairro

Em relação à escala de abrangência urbana do bairro foram levadas em conta as informações do conjunto de bairros do município de Curitiba. Os dados de homicídio, lesão corporal, furto e roubo foram coletados em tabelas por meio de mídia digital diretamente na sede da Secretaria de Estado da Segurança Pública e utilizaram como referência, respectivamente, "homicídio doloso e mortes a apurar com indícios de crime", "lesão corporal", "furto qualificado" e "roubo".

Tendo como objetivo a classificação dos bairros do Butiatuvinha e do Uberaba (bairros dos condomínios horizontais fechados selecionados para a pesquisa) conforme os níveis de segurança em relação aos indicadores de violência urbana, foram utilizadas como parâmetros comparativos as estatísticas oficiais de todos os 75 bairros de Curitiba.

As estatísticas oficiais referentes aos bairros foram coletadas em quantidades absolutas tabeladas e convertidas na unidade do indicador (homicídio, lesão corporal, furto e roubo) por 10 (dez) mil habitantes, para então serem divididas em quartis e, na sequência, classificadas de acordo com os níveis de segurança em: "muito seguro", "seguro", "pouco seguro" e "inseguro", isoladamente para cada um dos indicadores de violência urbana (Apêndices C, D, O, P, AA, AB, AM e AN).

c) Indicadores de violência urbana na escala de abrangência urbana da vizinhança

Na escala de abrangência urbana da vizinhança foram consideradas as informações dos setores censitários dos bairros Butiatuvinha e Uberaba. Os dados de homicídio, lesão corporal, furto e roubo foram coletados em mapas por meio de mídia digital diretamente na sede da Secretaria de Estado da Segurança Pública e utilizaram como base referencial, respectivamente, "homicídio doloso e mortes a apurar com indícios de crime", "lesão corporal", "furto qualificado" e "roubo".

Objetivando classificar os setores censitários dos bairros Butiatuvinha e Uberaba conforme os níveis de segurança em relação aos indicadores de violência urbana, se utilizaram como parâmetros comparativos as estatísticas oficiais de todos os setores censitários respectivamente e separadamente de cada um destes bairros selecionados.

As estatísticas oficiais dos setores censitários foram conseguidas em quantidades absolutas por meio do mapeamento das ocorrências de cada um dos indicadores, tabeladas e convertidas na unidade do indicador (homicídio, lesão corporal, furto e roubo) por 1 (um) mil habitantes, e então, divididas em quartis que foram classificados conforme os respectivos níveis de segurança em: "muito seguro", "seguro", "pouco seguro" e "inseguro", respectivamente para cada um dos indicadores de violência urbana (Apêndices E, F, G, H, Q, R, S, T, AC, AD, AE, AF, AO, AP, AQ e AR).

A vizinhança considerada para esta pesquisa se referiu ao entorno dos condomínios horizontais fechados selecionados com raio de 500 metros, tendo sido coletados os dados de homicídio, lesão corporal, furto e roubo por intermédio do mapeamento das ocorrências de cada um destes indicadores dentro desta área e convertidas na unidade do indicador (homicídio, lesão corporal, furto e roubo) por 1 (um) mil habitantes. A população total desta vizinhança foi obtida considerando-se a somatória das populações proporcionais que ocupam as áreas proporcionais dos setores censitários que compõem este entorno com raio de 500 metros.

Para classificar esta vizinhança (entorno com raio 500 metros) conforme seus níveis de segurança em relação aos indicadores de violência urbana em "muito seguro", "seguro", "pouco seguro" e "inseguro", foram utilizados como parâmetros comparativos as classificações dos quartis dos setores censitários dos respectivos

bairros dos quais os condomínios horizontais fechados selecionados fazem parte (Apêndices I, J, K, L, U, V, W, X, AG, AH, AI, AJ, AS, AT, AU e AV).

- d) Indicadores de violência urbana na escala de abrangência urbana do condomínio

Para a escala de abrangência urbana do condomínio foram levadas em conta as informações das áreas internas dos condomínios horizontais fechados selecionados para a pesquisa e designados conforme as siglas 1BUT, 2BUT, 1UBE e 2UBE. Os dados de homicídio, lesão corporal, furto e roubo foram coletados em mapas por meio de mídia digital diretamente na sede da Secretaria de Estado da Segurança Pública e utilizaram como base referencial, respectivamente, "homicídio doloso e mortes a apurar com indícios de crime", "lesão corporal", "furto qualificado" e "roubo".

Com o objetivo de classificar os condomínios horizontais fechados conforme os níveis de segurança segundo os indicadores de violência urbana procurou-se identificar, por meio de mapeamento, as ocorrências dos indicadores pesquisados nas áreas internas dos empreendimentos, no entanto, foi verificado que não constavam registros oficiais nos dados fornecidos pela Secretaria de Estado da Segurança Pública, ou seja, faltavam registros de ocorrências, e neste caso, ficou estabelecido para todos os condomínios horizontais fechados selecionados uma estatística oficial de ordem **zero**.

Desta forma, para todos os empreendimentos, foi considerado o nível de segurança em relação aos indicadores de violência urbana em: "muito seguro".

3.2.3 Identificação das variáveis dos condomínios

Com o objetivo de determinar as principais variáveis relacionadas às qualificações que um condomínio horizontal fechado tem para se viver, assim como, dos elementos que favorecem a segurança de um condomínio horizontal fechado foi utilizada a técnica do grupo focal.

O grupo focal consiste em "uma entrevista com um pequeno grupo realizada por um moderador treinado, que leva a discussão de maneira não-estruturada e natural" (MALHOTRA et al., 2005, p. 115). Os grupos focais, geralmente, "em

comum com outros métodos qualitativos, apresentam um ótimo desempenho ao proporcionar *insights* dos processos, em vez dos resultados" (BARBOUR, 2009, p. 54, grifo do autor).

Com o objetivo principal de fornecer subsídios ao questionário do *survey* (subseção 3.2.4), foi selecionado um dos condomínios da pesquisa para a aplicação do grupo focal, o qual ocorreu no salão de festas do condomínio 2UBE, contando com seis condôminos participantes e tempo total de duração de uma hora, sendo registrado em áudio e vídeo e seguindo um roteiro pré-estabelecido (Apêndice AW).

Desta forma, a técnica de entrevista do grupo focal possibilitou a identificação das variáveis relacionadas tanto às qualificações quanto aos elementos de segurança dos condomínios horizontais fechados (Quadro 17).

Quadro 17 – Variáveis relacionadas às qualificações e aos elementos de segurança dos condomínios horizontais fechados

VARIÁVEIS	
Qualificações	Status social
	Sociabilidade (convivência)
	Qualidade de vida
	Liberdade
	Segurança
	Tranquilidade
	Amizade
	Nível social
	Homogeneidade social
	Familiaridade
	Divisão de custos
	Cerca elétrica
Elementos de segurança	Guarita
	Muro
	Câmeras de vigilância
	Empresa de segurança
	Os moradores cuidando uns dos outros
	Iluminação

Fonte: A autora.

3.2.4 Identificação da percepção de segurança

Tendo como objetivo a identificação da percepção sobre segurança dos moradores dos condomínios horizontais fechados, utilizou-se o método de levantamento de campo denominado *survey*, que se caracteriza por uma "interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer" (GIL, 2008, p. 54), o que consiste em uma observação de "diversas características dos

elementos de uma certa população ou amostra, utilizando-se questionários ou entrevistas. A observação é feita naturalmente e sem interferência do pesquisador" (BARBETTA, 2012, p. 25).

A técnica de aplicação de questionário possibilitou coletar informações não disponíveis em fontes secundárias, tendo em vista que o mesmo, conceitualmente, corresponde a um "conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc" (GIL, 2008, p. 121).

Desta forma, os questionários contaram com questões abertas e fechadas, formuladas com base nas variáveis identificadas conforme subseção 3.2.3 e também com base nos indicadores de violência urbana que foram identificados conforme subseção 3.2.2.2 (Apêndice AX).

O universo da pesquisa considerado para o estudo foi constituído pelos moradores entre 20 e 59 anos, que fazem parte da população economicamente ativa, dos condomínios horizontais fechados selecionados conforme subseção 3.2.2.1. Para determinar a população em cada condomínio, utilizou-se a média de 3 pessoas por família, valor retirado do IBGE (2009), o qual considera por domicílios urbanos na Região Metropolitana de Curitiba uma média de 3,1 pessoas, sendo uma família por unidade residencial. Deste total, foi considerada a distribuição por faixa etária constante dos dados demográficos do IBGE relativos ao Censo de 2010 para o município de Curitiba, qual seja, 60,7%²⁵, que corresponde à faixa da população entre 20 e 59 anos.

De cada uma das populações consideradas para os condomínios, foi selecionada uma amostra aleatória simples, e da somatória das amostras dos condomínios considerou-se um erro amostral tolerável de 6,15% com nível de confiança de 99%, calculado conforme Barbetta (2012) (Quadro 18), tendo representatividade de condôminos em relação aos empreendimentos estudados.

²⁵ Calculado segundo dados do Censo de 2010, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=410690&search=parana|curitiba>>. Acesso em 8 set. 2013. População em 2010 no município de Curitiba total de 1.751.907 e população na faixa etária dos 20 aos 59 anos para o município de Curitiba total de 1.064.228 pessoas.

Quadro 18 – Populações e amostras aleatórias simples consideradas para os condomínios horizontais fechados selecionados

Condomínio	Lotes (un) (1)	Residências habitadas (un) (1)	Total de moradores (un)	População entre 20 e 59 anos (moradores)	Amostra aleatória simples (moradores)
1BUT	54	49	147	89	20
2BUT	21	19	57	35	25
1UBE	60	56	168	102	46
2UBE	101	80	240	146	63
TOTAL	236	204	612	372	154

Fonte: A autora.

Notas: (1) Dados informados pelos síndicos de cada um dos condomínios.

O número da amostra aleatória simples corresponde também ao número de questionários respondidos pelos moradores dos condomínios horizontais fechados da pesquisa.

3.2.5 Análise da percepção de segurança em relação aos indicadores

As análises das informações para cada um dos condomínios horizontais fechados selecionados foram realizadas conforme descrito na subseção 3.2.2.1 separadamente, e ao final foi feita uma análise geral com todos os dados agrupados. Desta forma, foi possível avaliar a percepção de segurança dos moradores dos condomínios horizontais fechados frente aos indicadores de segurança selecionados.

Estas análises tiveram como base os dados dos questionários e das estatísticas oficiais dos indicadores de violência urbana, e foram divididas em duas partes: na primeira, foram avaliadas as qualificações do condomínio, as vantagens e desvantagens de morar em condomínio, o nível de segurança do condomínio e os elementos de segurança do condomínio, e na segunda, realizou-se uma avaliação relacionada aos indicadores de violência urbana, na qual foram comparadas as respostas dos moradores em relação a homicídio, lesão corporal, furto e roubo e as estatísticas oficiais destes indicadores de violência urbana.

3.2.5.1 Análises das qualificações, vantagens e desvantagens, nível de segurança e elementos de segurança dos condomínios

Nesta subseção apresentam-se detalhadas como foram feitas as análises do conteúdo do questionário aplicado aos moradores dos empreendimentos.

a) Qualificações

Para as respostas quantitativas da questão fechada, as análises foram feitas conforme os resultados demonstrados por meio de tabelas e gráficos gerados. As respostas qualitativas da questão aberta foram vinculadas à questão fechada, desta forma, as análises serviram como complemento desta última questão.

b) Vantagens e desvantagens de morar em condomínio

As respostas, por serem qualitativas e a questão ser aberta, ensejou a que as análises fossem baseadas nas considerações feitas pelos respondentes e servissem ainda como complemento para as respostas das qualificações do condomínio.

c) Nível de segurança

Em relação às respostas quantitativas da questão fechada, as análises foram feitas conforme os resultados apresentados em forma de tabelas e gráficos gerados. As respostas qualitativas da questão aberta foram vinculadas à questão fechada e as suas análises serviram para complementar esta última questão.

d) Elementos de segurança

Para as respostas quantitativas que fazem parte da questão fechada, as análises foram elaboradas de acordo com os resultados apontados por meio de tabelas e gráficos, sendo que as respostas qualitativas referentes à questão aberta foram vinculadas à questão fechada, desta forma, as análises da questão aberta serviram para complementar a questão fechada.

3.2.5.2 Análises comparativas da percepção dos moradores dos condomínios com as estatísticas oficiais dos indicadores de violência urbana.

As análises que tiveram como objetivo comparar a percepção dos moradores dos empreendimentos com as estatísticas oficiais dos indicadores de violência urbana, foram feitas para cada condomínio horizontal fechado e isoladamente para cada um dos indicadores, obedecendo a seguinte ordem: homicídio, lesão corporal, furto e roubo.

No questionário apresentado aos moradores as questões são fechadas com respostas quantitativas, o que possibilitou que os resultados fossem demonstrados por meio de tabelas e gráficos gerados.

As análises foram feitas na sequência das escalas de abrangência urbana da cidade de Curitiba, do bairro do condomínio, da vizinhança externa do condomínio (entorno) e do condomínio.

Para a escala de abrangência urbana da cidade de Curitiba, os resultados dos indicadores obtidos dos respondentes dos questionários foram comparados com as respectivas classificações da cidade para os indicadores: homicídio conforme Apêndice B; lesão corporal conforme Apêndice N; furto conforme Apêndice Z; roubo conforme Apêndice AL.

Em relação à escala de abrangência urbana de cada um dos bairros dos condomínios, os resultados dos indicadores coletados dos moradores dos empreendimentos foram comparados com as respectivas classificações dos bairros para os indicadores: homicídio conforme Apêndice D; lesão corporal conforme Apêndice P; furto conforme Apêndice AB; roubo conforme Apêndice AN.

Para a escala de abrangência das vizinhanças externas dos condomínios (entornos), os resultados dos indicadores angariados dos condôminos foram comparados com as respectivas classificações das vizinhanças para os indicadores: homicídio conforme Apêndices F, H, I, J, K e L; lesão corporal conforme Apêndices R, T, U, V, W e X; furto conforme Apêndices AD, AF, AG, AH, AI e AJ; roubo conforme Apêndices AP, AR, AS, AT, AU e AV.

Na escala de abrangência urbana dos condomínios, os resultados dos indicadores provenientes das respostas dos moradores foram comparados com a classificação dos condomínios para os indicadores homicídio, lesão corporal, furto e roubo em "muito seguro", conforme subseção 3.2.2.2.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta as análises feitas separadamente para cada um dos condomínios horizontais fechados selecionados para a pesquisa, denominados conforme as sigla 1BUT, 2BUT, 1UBE e 2UBE, e também a análise geral dos dados conjuntos dos empreendimentos.

Os resultados foram detalhados, na primeira parte, para as qualificações, as vantagens e desvantagens de morar em condomínio, o nível de segurança e os elementos de segurança e, na segunda parte, comparou-se a percepção que os moradores dos condomínios possuem dos níveis de segurança dos indicadores de violência urbana com as respectivas estatísticas oficiais, em diferentes escalas de abrangência urbana.

4.1 CONDOMÍNIO HORIZONTAL FECHADO 1BUT

No condomínio horizontal fechado de sigla 1BUT, o qual corresponde ao condomínio 1 do bairro Butiatuvinha, foi respondido um total de 20 questionários pelos condôminos.

4.1.1 Qualificações, vantagens e desvantagens de morar em condomínio, nível de segurança e elementos de segurança

a) Qualificações

As qualificações estão ordenadas no Quadro 19 de forma que a primeira, de cima para baixo, tem o grau 1 como seu maior grau de importância pelo fato de ser citada pelos moradores o maior numero de vezes neste grau. O Gráfico 3 ilustra os resultados de forma à melhor visualizar as informações contidas no Quadro 19.

Na sequência, seguem as outras qualificações nos respectivos graus de importância nos quais têm suas melhores colocações. Estas classificações demonstram uma tendência e consenso na percepção dos moradores sobre as qualidades do empreendimento.

Quadro 19 – Grau de importância das qualificações percebidas pelos moradores do condomínio 1BUT

Qualificações	Grau de importância (1 é o mais importante) (% de respostas)											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Segurança	80	10	0	10	0	0	0	0	0	0	0	0
Qualidade de vida	10	50	25	5	5	0	0	5	0	0	0	0
Tranquilidade	5	35	35	20	5	0	0	0	0	0	0	0
Liberdade	0	0	20	20	10	20	5	10	5	5	0	0
Divisão de custos	0	0	0	20	15	5	5	15	15	5	15	0
Familiaridade	0	0	10	5	30	5	25	10	5	5	0	0
Amizade	0	0	5	0	5	25	20	20	20	0	0	0
Sociabilidade (convivência)	5	0	5	5	15	15	25	20	5	0	0	0
Homogeneidade social	0	5	0	5	5	10	10	5	35	5	5	0
Nível social	0	0	0	0	0	5	5	10	5	50	15	0
Status social	0	0	0	5	5	10	0	0	0	20	50	0
Lazer	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5
Somatória	100	100	100	95	95	95	95	95	90	90	85	5
Sem resposta ou resposta desconsiderada	0	0	0	5	5	5	5	5	10	10	15	95

Legenda: Maior grau de importância.

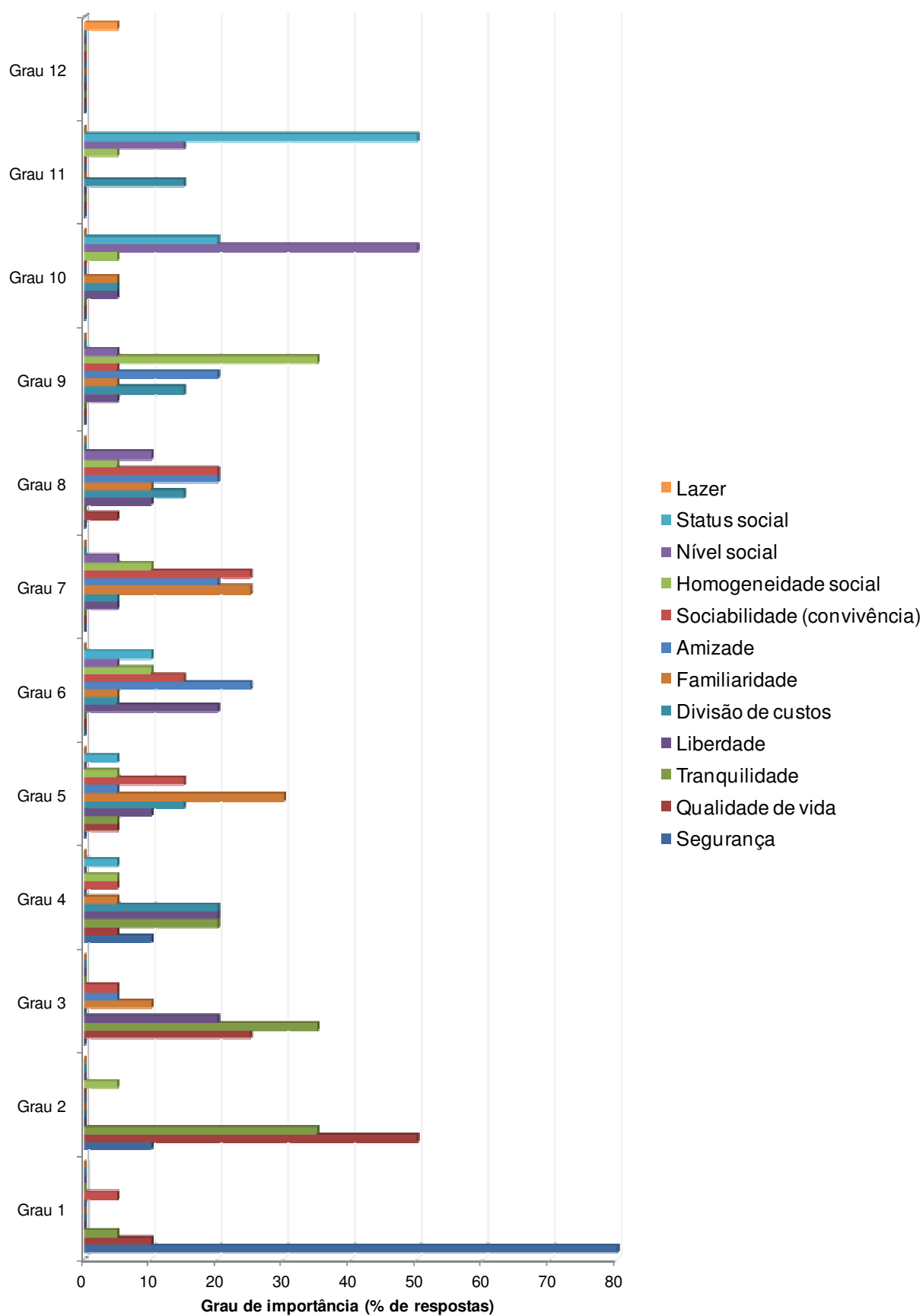
Fonte: A autora.

Com o melhor grau de importância se destaca a segurança, que está classificada com grau de importância 1, ou seja, a qualificação mais importante em relação às outras na opinião dos condôminos, evidenciando seu reconhecimento como a principal qualidade que o condomínio horizontal fechado tem a oferecer em questão de moradia. Isto confere com a afirmação de Caldeira (2000, p. 263) sobre a imagem transmitida e propagandeada dos empreendimentos de que "segurança é um dos principais elementos de sua publicidade e uma das principais obsessões de todos os envolvidos com o empreendimento".

Dentre as razões pelas quais a segurança é considerada como a mais importante é o fato dos moradores evidenciarem o medo da violência urbana, considerarem a segurança como base estrutural na qual as outras qualificações são consequências, e ainda, demonstrarem descrença nas ações do poder público em relação à segurança nas áreas urbanas, conforme os seguintes exemplos de relatos:

- a) "Nosso país está muito violento, o mais importante na vida é a própria vida";
- b) "Com segurança fica mais fácil administrar e utilizar as outras qualificações.";
- c) "Infelizmente, o poder público está ausente no quesito segurança, e isto leva as pessoas buscarem segurança privada e compartilhada.".

Gráfico 3 – Grau de importância das qualificações percebidas pelos moradores do condomínio 1BUT



Fonte: A autora.

Outras qualificações valorizadas são a qualidade de vida com grau 2 e a tranquilidade com graus 2 e 3, o que de certa forma coincide com o que afirma Caldeira (2000, p. 265), que a imagem retratada pela publicidade de que os condomínios são "opostos à cidade, representada como um mundo deteriorado no qual não há apenas poluição e barulho, mas, [...] confusão e mistura".

Dentre as qualificações que aparecem classificadas nos últimos graus de importância estão a homogeneidade social com grau 9, o nível social com grau 10 e o status social com grau 11. Estas qualificações têm sua importância evidenciada pelo fato de constarem na lista das principais qualidades dos condomínios fechados, porém, são menos valorizadas do que as outras, principalmente a segurança. Isto pode demonstrar certa contrariedade em relação ao que Caldeira (2000, p. 259) relata sobre os condomínios fechados chamados de "enclaves" nos quais os indivíduos "que escolhem habitar esses espaços valorizam viver entre pessoas seletas (ou seja, do mesmo grupo social)".

O lazer foi acrescentado às qualificações por uma pequena parcela dos moradores classificado em um menor grau de importância, e isto pode demonstrar que o condomínio possui uma condição que propicia o lazer para os condôminos, porém não é tão importante tendo em vista as outras qualidades do empreendimento.

As demais qualificações listadas são percebidas pelos condôminos, ordenadamente, em graus de importância considerados nesta pesquisa como medianos.

b) Vantagens e desvantagens de morar em condomínio

Dentre as respostas sobre as vantagens e desvantagens de morar em condomínio horizontal fechado em relação a uma residência localizada diretamente para uma via pública, as que mais se destacam são as mais citadas e por isso são consideradas parte de um consenso na percepção dos condôminos.

Para os moradores a maior vantagem do condomínio é, principalmente, a segurança, o que vem a complementar os resultados anteriores das qualificações que demonstraram ser a segurança a qualidade mais importante do empreendimento. Isto pode ser explicado pelo conceito que:

[...] Sob a influência do *medo*, do *sentimento de insegurança* que se dissemina, morar em casas isoladas e mesmo em prédios de apartamento que não estejam protegidos pelo aparato de segurança de um verdadeiro 'condomínio exclusivo' vai-se apresentando como uma opção cada vez menos atraente em favor do tipo de *habitat* representado por uma *gated community*. [...] (SOUZA, M., 2008, p. 71, grifo do autor).

Desta forma, pode-se evidenciar que espaços residenciais que pareçam oferecer segurança conforme algumas características que os façam serem entendidos e percebidos pelos indivíduos como ambientes seguros possuem maiores vantagens na opção de escolha para moradia em relação aos outros que pareçam ser desprovidos destas mesmas características.

Outras vantagens muito citadas e que têm correspondência com os resultados das qualificações são a qualidade de vida e a tranquilidade, ou seja, o ambiente aberto da cidade é considerado menos vantajoso em relação ao condomínio no oferecimento de maior qualidade de vida e tranquilidade. Da mesma forma, o lazer é citado como vantagem, embora tenha aparecido como uma das qualidades de menor importância nas qualificações, se pode demonstrar que por mínimas que sejam as condições de lazer do empreendimento ainda são mais vantajosas do que as oferecidas nas áreas abertas da cidade.

Algumas discordâncias estão relacionadas à liberdade e à privacidade que por um lado são consideradas como aspectos vantajosos do condomínio, principalmente a liberdade no quesito lazer, e por outro como aspectos desvantajosos quando pela falta de liberdade que pode estar sendo entendida tanto como falta de privacidade em relação à vizinhança interna quanto como consequência das obrigações referentes às regras internas do condomínio. A vantagem da privacidade pode ter maior relação com o isolamento das áreas externas do empreendimento.

O regulamento interno é outro fator de discordância entre moradores, pois se por um lado é considerado desvantajoso ter que cumprir com as regras internas, por outro é percebido também como desvantajoso o seu não cumprimento.

Alguns moradores consideraram o isolamento como uma desvantagem, o que pode ser entendido que ainda há uma falta do contato com a cidade, ou seja, pelo que afirma Caldeira (2000, p. 287) "Nem todo mundo está pronto a abandonar a cidade para obter status da negação da vida urbana".

No entanto, a principal desvantagem citada pelos moradores está relacionada aos custos de manutenção de uma residência em condomínio, os quais são

considerados altos. Nas qualificações a divisão de custos tem sua classificação próxima das qualidades mais relevantes para o empreendimento, e isto pode demonstrar que mesmo com a importância das despesas divididas entre os condôminos, os gastos ainda são mais desvantajosos para se morar em condomínio em relação a uma residência em via pública.

Seguem alguns relatos que demonstram um consenso na percepção dos moradores sobre os aspectos vantajosos de morar em condomínio:

- a) "vantagem: segurança, lazer, tranquilidade e qualidade de vida";
- b) "vantagem: segurança, as crianças brincam mais soltas";
- c) "principalmente segurança, privacidade e liberdade em especial para as crianças".

E os aspectos desvantajosos de morar em condomínio:

- a) "desvantagem: custos com áreas comuns";
- b) "desvantagem é a limitação da liberdade";
- c) "desvantagem: menos privacidade";
- d) "desvantagem é submeter-se as regras";
- e) "desvantagem é que nem sempre todos os moradores respeitam as regras necessárias para se viver num condomínio";
- f) "desvantagens: falta de sociabilidade, isolamento, fuga da realidade, perda de senso crítico em relação aos serviços públicos".

c) Nível de segurança

No Quadro 20 e no Gráfico 4 estão representados os resultados quanto ao nível de segurança percebido pelos moradores para o condomínio 1BUT.

Quadro 20 – Nível de segurança percebido pelos moradores no condomínio 1BUT

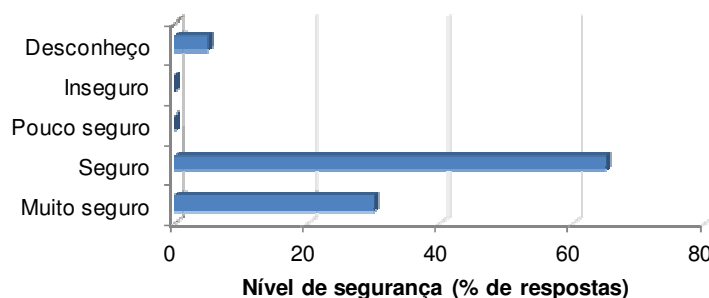
Local	Nível de segurança (% de respostas)					Somatória	Sem resposta
	Muito seguro	Seguro	Pouco seguro	Inseguro	Desconheço		
No condomínio	30	65	0	0	5	100	0

Legenda:  Nível de segurança principal.

 Nível de segurança secundário (tendência).

Fonte: A autora.

Gráfico 4 – Nível de segurança percebido pelos moradores no condomínio 1BUT



Fonte: A autora.

Na percepção dos moradores, o nível de segurança geral no condomínio é caracterizado como "seguro" pela maioria, tendendo a "muito seguro" em segunda classificação, sendo que não há respostas considerando como "pouco seguro" ou "inseguro" o empreendimento.

Esta percepção ocorre para a maior parcela dos moradores pelo fato de reconhecerem que podem existir falhas no controle da segurança. Mesmo considerando a existência do aparato de proteção no condomínio, demonstram certo sentimento de insegurança em relação à estrutura de defesa oferecida pelo empreendimento. Isto vai ao encontro com a observação de Souza, M. (2008, p. 54) que nem os "condomínios exclusivos", com todo o seu aparato de segurança, são completamente seguros".

Outro fator desta percepção pode estar relacionado ao sentimento de medo generalizado da violência urbana confirmando o que Koury (2008, p. 3) relata sobre a "cultura do medo" que faz os indivíduos temerem tudo e todos.

Alguns relatos dos condôminos confirmam o motivo da maioria perceberem o empreendimento com um nível de segurança "seguro":

- a) "Não acreditamos na segurança total. Sempre há vulnerabilidade.";
- b) "Pois há vigilância 24 horas, mas não o torna totalmente seguro.";
- c) "Apesar dos recursos, ainda há riscos face ao alto nível de criminalidade";
- d) "portaria 24h, muros altos, cerca elétrica no entanto uma pessoa armada consegue fazer o que quer";
- e) "Nossa portaria precisa de mais infraestrutura e todo o condomínio deveria ser monitorado por câmeras.".

d) Elementos de segurança

Os elementos de segurança listados no Quadro 21 seguem uma ordem na qual o primeiro elemento, de cima para baixo, está classificado com o grau 1 como seu maior grau de importância, devido ao fato de ser citado pelos moradores o maior número de vezes nesta posição. O Gráfico 5 ilustra as informações contidas no Quadro 21 de forma à melhor visualizar os resultados.

Sequencialmente estão classificados os demais elementos de segurança nos respectivos graus de importância nos quais têm suas melhores posições. As classificações demonstram uma tendência e consenso na percepção dos moradores sobre os elementos de segurança do condomínio.

Quadro 21 – Grau de importância dos elementos de segurança percebidos pelos moradores do condomínio 1BUT

Elementos de segurança	Grau de importância (1 é o mais importante) (% de respostas)							
	1	2	3	4	5	6	7	8
Guarita	50	40	5	5	0	0	0	0
Muro	35	25	20	10	0	5	5	0
Porteiros pró ativos	5	0	0	0	0	0	0	0
Câmeras de vigilância	0	10	45	20	20	0	5	0
Cerca elétrica	5	15	20	30	20	0	5	0
Iluminação	0	0	0	25	30	25	5	0
Empresa de segurança	0	10	5	10	15	35	15	5
Os moradores cuidando uns dos outros	5	0	5	0	15	25	45	0
Somatória	100	100	100	100	100	90	80	5
Sem resposta ou resposta desconsiderada	0	0	0	0	0	10	20	95

Legenda: Maior grau de importância.

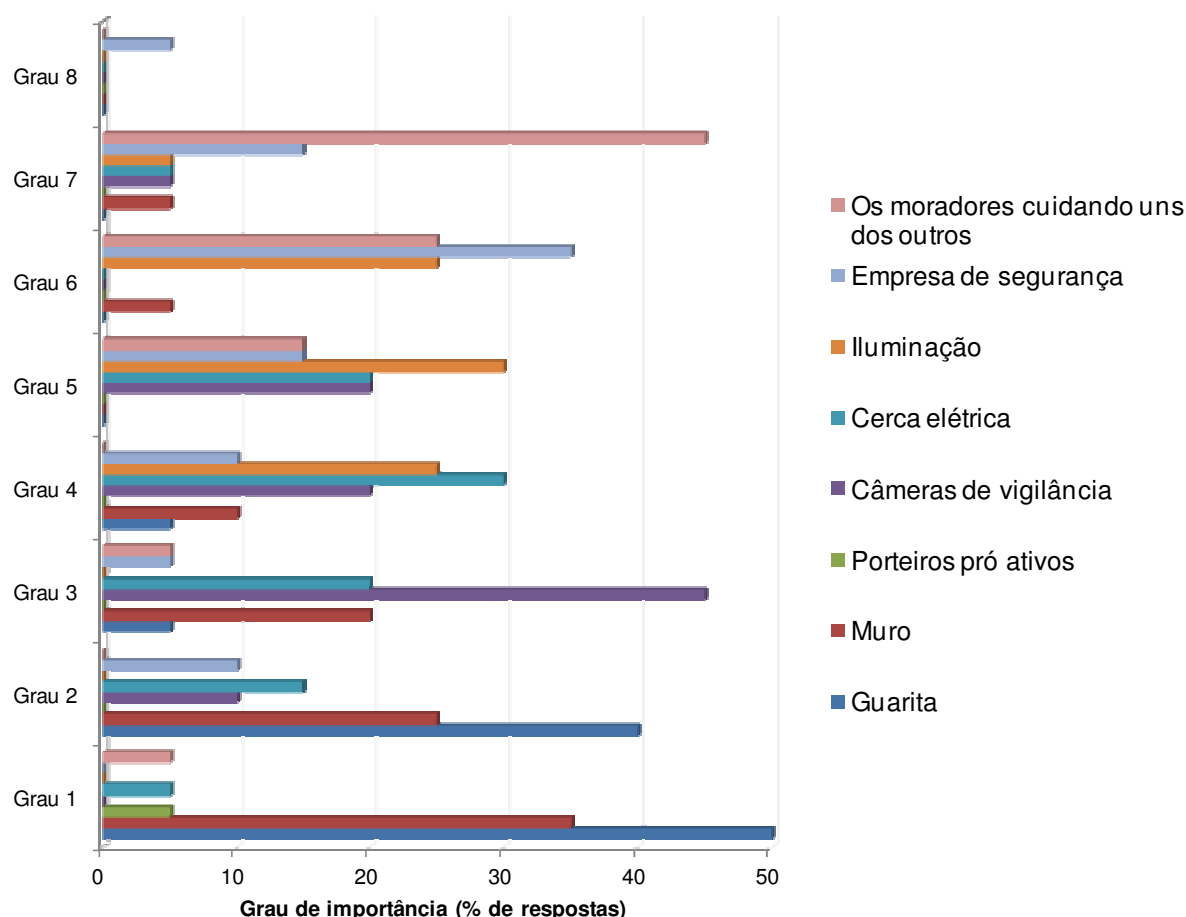
Fonte: A autora.

A guarita, o muro e os porteiros pró-ativos, este último citado por moradores, estão classificados com grau de importância 1, ou seja, são os elementos de segurança mais importantes. A guarita tem ainda o maior número de citações neste grau, o que a torna percebida pela maioria dos condôminos como o principal elemento de segurança que o condomínio horizontal possui e que é valorizado no sistema de proteção. Entre os motivos que justificam sua importância estão, principalmente, o controle de acesso e a vigilância feita pela presença de porteiros, como exemplo de relatos:

- a) "Controle de entrada e saída de pessoas e veículos";
- b) "Porque intimida a ação de assaltantes, e é um local que centraliza todos mecanismos de segurança.";

- c) "O portão de entrada é o ponto mais vulnerável do condomínio, por isso, com a guarita tem-se o controle 24h por dia.";
- d) "Vigilância / porteiro 24h".

Gráfico 5 – Grau de importância dos elementos de segurança percebidos pelos moradores do condomínio 1BUT



Fonte: A autora.

O muro também ocupa o grau 1 de importância, abaixo da guarita, e os moradores que o consideram como o mais importante alegam que é um elemento que vem dificultar o acesso ao condomínio e esconder os pertences a fim de evitar que os outros os vejam e ocorra a possibilidade de que queiram tomá-los para si por meio da violência. Seguem exemplos de relatos dos moradores:

- a) "O muro dificulta o acesso de pessoas estranhas ao condomínio.";
- b) "O primeiro é o cercamento, a delimitação do seu espaço físico.";
- c) "Sem um muro alto não há segurança e o que não é visto não é cobiçado.".

Abaixo da guarita e do muro, uma pequena parcela dos moradores considera que o elemento de segurança caracterizado como porteiros pró-ativos deve ocupar o grau 1 de importância, justificando com o relato que "Os porteiros são os monitores principais e os primeiros a detectarem problemas". Este elemento tem certa relação com a guarita, na qual um de seus pontos positivos é a presença de porteiros que fazem a vigilância do condomínio.

O elemento os moradores cuidando uns dos outros está classificado em grau 7 como um dos que possuem menor importância para a maioria dos condôminos, o que, de certa forma, pode demonstrar carência de interação com vizinhos e com o próprio condomínio, apesar de Jacobs (2011, p. 35) considerar como um fator muito importante para se ter segurança pois também "devem existir olhos para a rua, os olhos daqueles que podemos chamar de proprietários naturais da rua" no sentido de vigilância mútua entre os usuários do espaço comum que ocupam.

Os outros elementos de segurança estudados são percebidos pelos moradores do empreendimento, seguindo uma determinada ordem, conforme os graus de importância considerados nesta pesquisa como intermediários.

4.1.2 Análise comparativa da percepção dos moradores com as estatísticas oficiais dos indicadores de violência urbana

a) Homicídio

O Quadro 22 demonstra em quais níveis de segurança é percebido o indicador de violência urbana homicídio, pelos moradores do condomínio 1BUT, em relação às escalas de abrangência urbana da cidade de Curitiba, do bairro do condomínio, da vizinhança externa do condomínio (entorno) e do condomínio. O Gráfico 6 complementa ilustrativamente os resultados do Quadro 22.

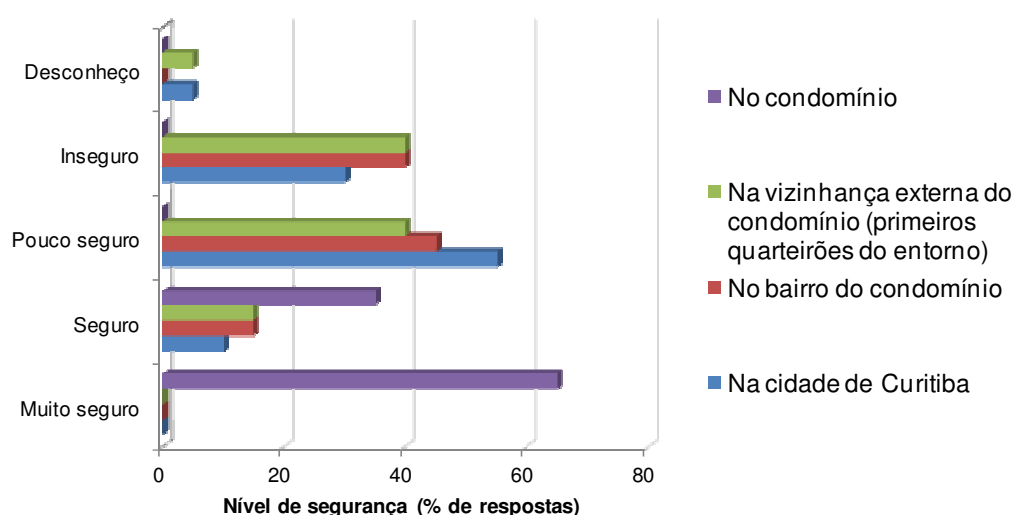
Quadro 22 – Nível de segurança em relação ao homicídio percebido pelos moradores do condomínio 1BUT nas escalas de abrangência urbana

Local	Nível de segurança (% de respostas)					Somatória	Sem resposta
	Muito seguro	Seguro	Pouco seguro	Inseguro	Desconheço		
Na cidade de Curitiba	0	10	55	30	5	100	0
No bairro do	0	15	45	40	0	100	0
Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)	0	15	40	40	5	100	0
No condomínio	65	35	0	0	0	100	0

Legenda: Nível de segurança principal.
 Nível de segurança secundário (tendência).

Fonte: A autora.

Gráfico 6 – Nível de segurança em relação ao homicídio percebido pelos moradores do condomínio 1BUT nas escalas de abrangência urbana



Fonte: A autora.

Na percepção da maioria dos moradores do condomínio 1BUT, a cidade de Curitiba tem um nível de segurança considerado "pouco seguro", tendendo a "inseguro", em relação ao indicador homicídio. Isto diverge das estatísticas apresentadas conforme os Apêndices A e B que classificam Curitiba, com taxa de 34,08 hpcmh (homicídios por cem mil habitantes) em 2012, como "muito segura" para as ocorrências deste indicador em uma relação regional.

No entanto, Curitiba está classificada como "insegura" em níveis epidêmicos segundo padrões internacionais que enquadram as taxas de homicídio, conforme esclarece Ratinooff (2004, p. 11), quando atingem 8 -10 hpcmh em um "fenômeno epidêmico" o qual é caracterizado por estar acima do nível de criminalidade possível de ser controlado pelas sociedades e, da mesma forma, Kliksberg (2007, p. 5, tradução nossa) citando a Organização Panamericana da Saúde a qual considera que quando ultrapassa 8 hpcmh tem-se um "quadro de criminalidade 'epidêmica'".

Neste caso, a percepção dos moradores do condomínio está parcialmente em conformidade com a classificação estabelecida para a cidade de Curitiba pelos parâmetros internacionais.

Considerar estes parâmetros internacionais ao invés dos parâmetros baseados na Secretaria de Estado da Segurança Pública do Paraná, ou seja, parâmetros brasileiros, mais correspondentes com a realidade para a comparação com a percepção dos moradores se justifica pelo fato de que a busca por segurança nos condomínios fechados tem seus fundamentos em grande parte no sentimento generalizado de medo da violência urbana, e a taxa de homicídio em Curitiba (34,08 hpcmh) ultrapassa muito os níveis identificados como propícios para o surgimento desta insegurança e considerados por Waiselfisz (2008, p. 136) na faixa que varia de 5 a 10 hpcmh.

O bairro do condomínio 1BUT, ou seja, o Butiatuvinha é percebido pela maioria dos condôminos como "pouco seguro", tendendo a "inseguro", em relação ao homicídio. Conforme demonstrado nas estatísticas dos Apêndices C e D, o bairro está classificado como "pouco seguro" na relação dos bairros de Curitiba, com taxa de 3,11 homicídios por dez mil habitantes em 2012, o que demonstra haver correspondência entre a percepção dos moradores e a classificação do bairro do condomínio.

A vizinhança externa do condomínio, identificada pelos primeiros quarteirões do entorno, é percebida pela maioria dos condôminos como "pouco segura" e "insegura", igualmente, em relação ao homicídio. Conforme demonstrado no Apêndice I, a taxa deste indicador no entorno de 500 metros é de 0,00 homicídios por mil habitantes em 2012, sendo comparada com as estatísticas dos Apêndices E e F, significa que esta taxa classifica a vizinhança externa do condomínio em um nível de segurança "seguro / muito seguro", em relação aos setores censitários do bairro Butiatuvinha. Desta forma, verifica-se que não há compatibilidade entre a percepção dos moradores do condomínio e as ocorrências de homicídios.

O condomínio 1BUT é percebido pela maioria dos seus moradores como "muito seguro", tendendo a "seguro", em relação ao indicador homicídio, sendo isto compatível com a classificação do condomínio quanto às estatísticas oficiais que contabilizam um valor de ordem "zero" estabelecendo desta forma um parâmetro que enquadra o condomínio como "muito seguro".

b) Lesão corporal

Está demonstrado no Quadro 23 em quais níveis de segurança é percebido o indicador de violência urbana lesão corporal pelos moradores do condomínio 1BUT, em relação às escalas de abrangência urbana da cidade de Curitiba, do bairro do condomínio, da vizinhança externa do condomínio (entorno) e do condomínio. Complementando o Quadro 23, o Gráfico 7 ilustra os resultados obtidos.

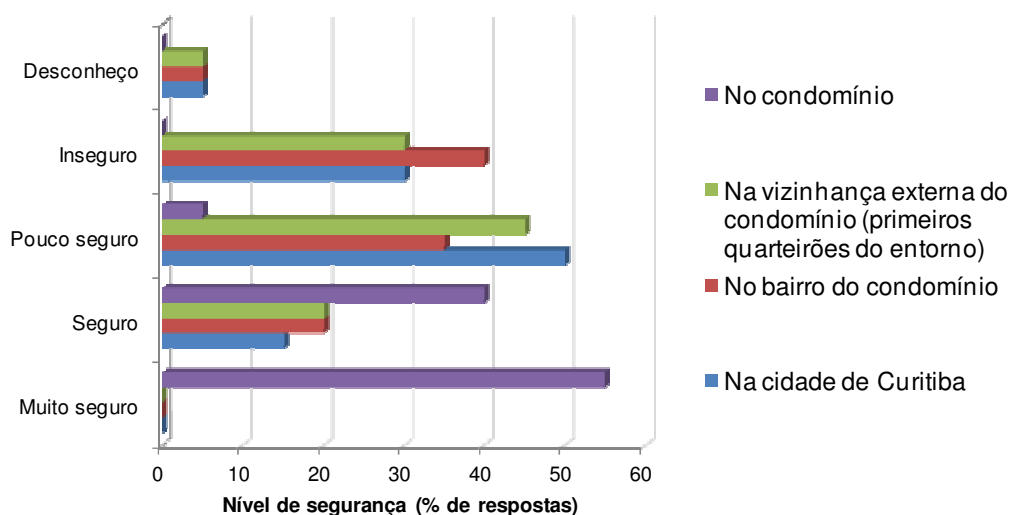
Quadro 23 – Nível de segurança em relação à lesão corporal percebida pelos moradores do condomínio 1BUT nas escalas de abrangência urbana

Local	Nível de segurança (% de respostas)					Somatória	Sem resposta
	Muito seguro	Seguro	Pouco seguro	Inseguro	Desconheço		
Na cidade de Curitiba	0	15	50	30	5	100	0
No bairro do condomínio	0	20	35	40	5	100	0
Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)	0	20	45	30	5	100	0
No condomínio	55	40	5	0	0	100	0

Legenda: Nível de segurança principal.
 Nível de segurança secundário (tendência).

Fonte: A autora.

Gráfico 7 – Nível de segurança em relação à lesão corporal percebida pelos moradores do condomínio 1BUT nas escalas de abrangência urbana



Fonte: A autora.

Considerando a percepção da maioria dos moradores do condomínio 1BUT, a cidade de Curitiba possui um nível de segurança caracterizado como "pouco seguro", tendendo a "inseguro", em relação ao indicador lesão corporal, sendo que isto contraria as estatísticas apresentadas conforme os Apêndices M e N que

classificam Curitiba, com taxa de 439,52 lesões corporais por cem mil habitantes no ano de 2012, como "segura" no que se refere às ocorrências deste indicador em uma relação regional.

O bairro Butiatuvinha, no qual o condomínio 1BUT está localizado, é considerado pela maioria dos condôminos com um nível de segurança "inseguro", tendendo a "pouco seguro", em relação à lesão corporal. Conforme as estatísticas dos Apêndices O e P, o bairro está classificado como "muito seguro" entre os bairros de Curitiba, com taxa de 34,17 lesões corporais por dez mil habitantes em 2012, o que demonstra não possuir correspondência com a percepção dos condôminos.

A vizinhança externa do condomínio, ou seja, os primeiros quarteirões do entorno, é identificada pela maioria dos condôminos como "pouco segura", tendendo a "insegura", para o indicador lesão corporal. De acordo com o Apêndice U, a taxa deste indicador no entorno de 500 metros é de 0,59 lesões corporais por mil habitantes no ano de 2012, comparada às estatísticas dos Apêndices Q e R, esta taxa classifica a vizinhança externa do condomínio em "pouco segura", em relação aos setores censitários do bairro Butiatuvinha. Sendo assim, é verificado que ocorre compatibilidade entre a percepção dos moradores do condomínio e as ocorrências de lesões corporais.

O condomínio 1BUT é caracterizado pela maioria dos moradores como "muito seguro", tendendo a "seguro", em relação ao indicador lesão corporal, o que é compatível com a classificação do condomínio quanto às estatísticas oficiais que contabilizam um valor de ordem "zero" estabelecendo desta forma um parâmetro que enquadra o condomínio como "muito seguro".

c) Furto

Demonstram-se no Quadro 24 os níveis de segurança nos quais o indicador de violência urbana furto é percebido pelos moradores do condomínio 1BUT, em relação às escalas de abrangência urbana da cidade de Curitiba, do bairro do condomínio, da vizinhança externa do condomínio (entorno) e do condomínio. Em complemento ao Quadro 24, o Gráfico 8 ilustra os resultados alcançados.

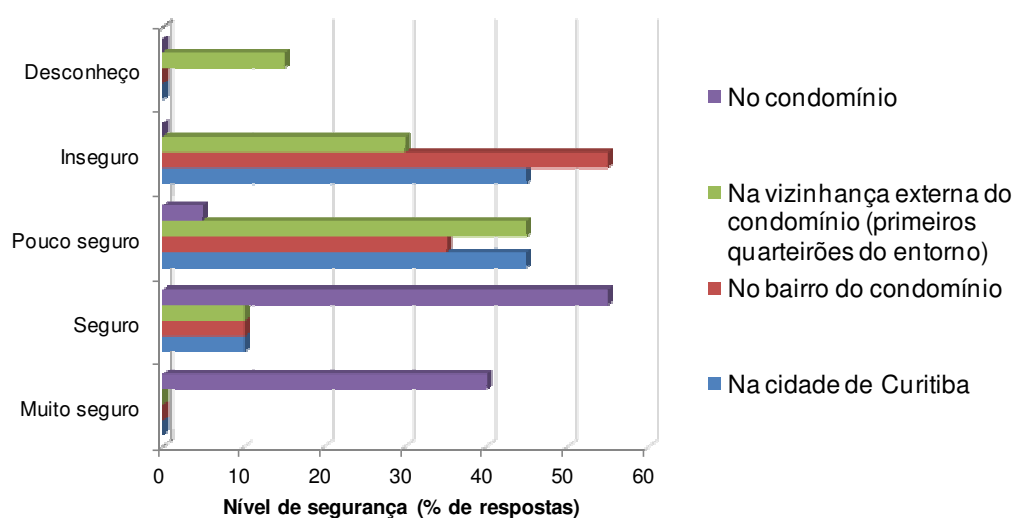
Quadro 24 – Nível de segurança em relação ao furto percebido pelos moradores do condomínio 1BUT nas escalas de abrangência urbana

Local	Nível de segurança (% de respostas)					Somatória	Sem resposta
	Muito seguro	Seguro	Pouco seguro	Inseguro	Desconheço		
Na cidade de Curitiba	0	10	45	45	0	100	0
No bairro do condomínio	0	10	35	55	0	100	0
Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)	0	10	45	30	15	100	0
No condomínio	40	55	5	0	0	100	0

Legenda: Nível de segurança principal.
 Nível de segurança secundário (tendência).

Fonte: a autora, 2013.

Gráfico 8 – Nível de segurança em relação ao furto percebido pelos moradores do condomínio 1BUT nas escalas de abrangência urbana



Fonte: A autora.

De acordo com a percepção da maioria dos moradores do condomínio 1BUT, a cidade de Curitiba está em um nível de segurança caracterizado como "pouco seguro" e "inseguro", igualmente, em relação ao indicador furto, o que corresponde com as estatísticas apresentadas nos Apêndices Y e Z que classificam Curitiba, com taxa de 2462,86 furtos por cem mil habitantes no ano de 2012, como "insegura" para este indicador em uma relação regional.

O bairro do condomínio 1BUT, neste caso o Butiatuvinha, é considerado pela maioria dos moradores como "inseguro", tendendo a "pouco seguro", em relação ao furto. Conforme as estatísticas dos Apêndices AA e AB, o bairro está enquadrado como "muito seguro" entre os bairros de Curitiba, com taxa de 41,94 furtos por dez mil habitantes em 2012, o que indica que não há compatibilidade com a percepção dos condôminos.

A vizinhança externa do condomínio dos primeiros quarteirões do seu entorno, é caracterizada pela maioria dos moradores como "pouco segura", tendendo a "insegura", para o indicador furto. Demonstrada no Apêndice AG, a taxa deste indicador no entorno de 500 metros é de 3,25 furtos por mil habitantes em 2012, sendo comparada com as estatísticas dos Apêndices AC e AD, esta taxa classifica a vizinhança externa do condomínio em "muito segura", em relação aos setores censitários do bairro Butiatuvinha. Consta-se que não ocorre correspondência entre a percepção dos moradores do condomínio e as ocorrências de furtos.

O condomínio 1BUT é considerado pela maioria dos condôminos como "seguro", tendendo a "muito seguro", em relação ao furto, sendo isto parcialmente correspondente com a classificação do condomínio quanto às estatísticas oficiais que contabilizam um valor de ordem "zero" estabelecendo desta forma um parâmetro que enquadra o condomínio como "muito seguro".

d) Roubo

No Quadro 25 estão demonstrados os níveis de segurança nos quais o indicador de violência urbana roubo é percebido pelos moradores do condomínio 1BUT, em relação às escalas de abrangência urbana da cidade de Curitiba, do bairro do condomínio, da vizinhança externa do condomínio (entorno) e do condomínio. O Gráfico 9 complementa de forma a ilustrar os resultados obtidos e demonstrados no Quadro 25.

Quadro 25 – Nível de segurança em relação ao roubo percebido pelos moradores do condomínio 1BUT nas escalas de abrangência urbana

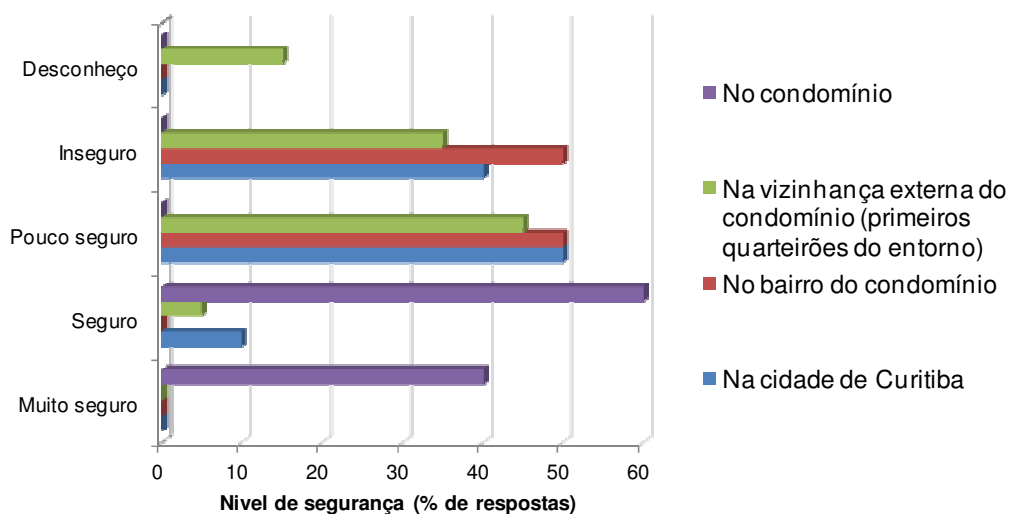
Local	Nível de segurança (% de respostas)					Somatória	Sem resposta
	Muito seguro	Seguro	Pouco seguro	Inseguro	Desconheço		
Na cidade de Curitiba	0	10	50	40	0	100	0
No bairro do condomínio	0	0	50	50	0	100	0
Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)	0	5	45	35	15	100	0
No condomínio	40	60	0	0	0	100	0

Legenda:  Nível de segurança principal.

 Nível de segurança secundário (tendência).

Fonte: A autora.

Gráfico 9 – Nível de segurança em relação ao roubo percebido pelos moradores do condomínio 1BUT nas escalas de abrangência urbana



Fonte: A autora.

A maioria dos moradores do condomínio 1BUT percebe a cidade de Curitiba com um nível de segurança "pouco seguro", tendendo a "inseguro", em relação ao indicador roubo, sendo isto parcialmente compatível com as estatísticas apresentadas segundo os Apêndices AK e AL que enquadram Curitiba, com taxa de 1391,57 roubos por cem mil habitantes em 2012, como "insegura" para as ocorrências deste indicador em uma relação regional.

O Butiatuvinha, bairro do condomínio 1BUT, é entendido pela maioria dos condôminos como "pouco seguro" e "inseguro", igualmente, em relação ao roubo. Conforme demonstrado nas estatísticas dos Apêndices AM e AN, o bairro está classificado como "muito seguro" entre os bairros de Curitiba, com taxa de 44,27 roubos por dez mil habitantes em 2012. Isto demonstra não haver compatibilidade com a percepção dos moradores.

A vizinhança externa do condomínio, identificada como os primeiros quarteirões do seu entorno, é considerada pela maioria dos condôminos como "pouco segura", tendendo a "insegura", em relação ao roubo. Demonstrando-se no Apêndice AS, a taxa deste indicador no entorno de 500 metros é de 4,14 roubos por mil habitantes para o ano de 2012, e comparada com as estatísticas dos Apêndices AO e AP, esta taxa classifica a vizinhança externa do condomínio em "pouco segura", em relação aos setores censitários do bairro do Butiatuvinha. É verificado que há correspondência entre a percepção dos moradores do condomínio e as ocorrências de roubos.

O condomínio 1BUT é percebido pela maioria dos moradores como "seguro", tendendo a "muito seguro", em relação ao indicador roubo, o que está parcialmente de acordo com a classificação do condomínio quanto às estatísticas oficiais que contabilizam um valor de ordem "zero" estabelecendo desta forma um parâmetro que enquadra o condomínio como "muito seguro".

4.2 CONDOMÍNIO HORIZONTAL FECHADO 2BUT

Em relação ao condomínio horizontal fechado de sigla 2BUT, ou seja, o condomínio 2 do bairro Butiatuvinha, os condôminos responderam um total de 25 questionários.

4.2.1 Qualificações, vantagens e desvantagens de morar em condomínio, nível de segurança e elementos de segurança

a) Qualificações

No Quadro 26, as qualificações estão listadas em determinada ordem considerando que a primeira qualificação, de cima para baixo, possui o grau 1 como seu maior grau de importância pelo fato de ser mencionada pelos condôminos o maior número de vezes neste grau. De forma à melhor visualizar as informações contidas no Quadro 26, o Gráfico 10 ilustra os resultados obtidos.

As demais qualificações seguem, na sequência, nos respectivos graus de importância nos quais possuem as suas melhores posições. As classificações são demonstrativas de uma tendência e consenso em relação ao entendimento dos moradores sobre as qualidades do condomínio.

Quadro 26 – Grau de importância das qualificações percebidas pelos moradores do condomínio 2BUT

Qualificações	Grau de importância (1 é o mais importante) (% de respostas)											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Segurança	64	12	12	8	0	0	0	0	0	0	0	0
Tranquilidade	8	44	24	12	4	4	4	0	0	0	0	0
Qualidade de vida	12	16	40	4	12	8	4	0	0	0	0	0
Amizade	0	0	4	28	8	16	24	12	4	0	0	0
Familiaridade	4	12	4	8	28	24	12	4	0	0	0	0
Sociabilidade (convivência)	0	8	4	4	20	36	12	4	0	0	0	0
Liberdade	0	8	4	16	8	8	12	24	4	0	8	0
Divisão de custos	12	0	0	16	8	0	12	20	12	0	12	0
Homogeneidade social	0	0	0	0	4	0	12	24	28	16	8	0
Nível social	0	0	0	0	0	0	0	4	40	44	8	0
Status social	0	0	0	0	0	0	0	4	8	32	40	4
Privacidade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
Somatória	100	100	92	96	92	96	92	96	96	92	76	8
Sem resposta ou resposta desconsiderada	0	0	8	4	8	4	8	4	4	8	24	92

Legenda: Maior grau de importância.

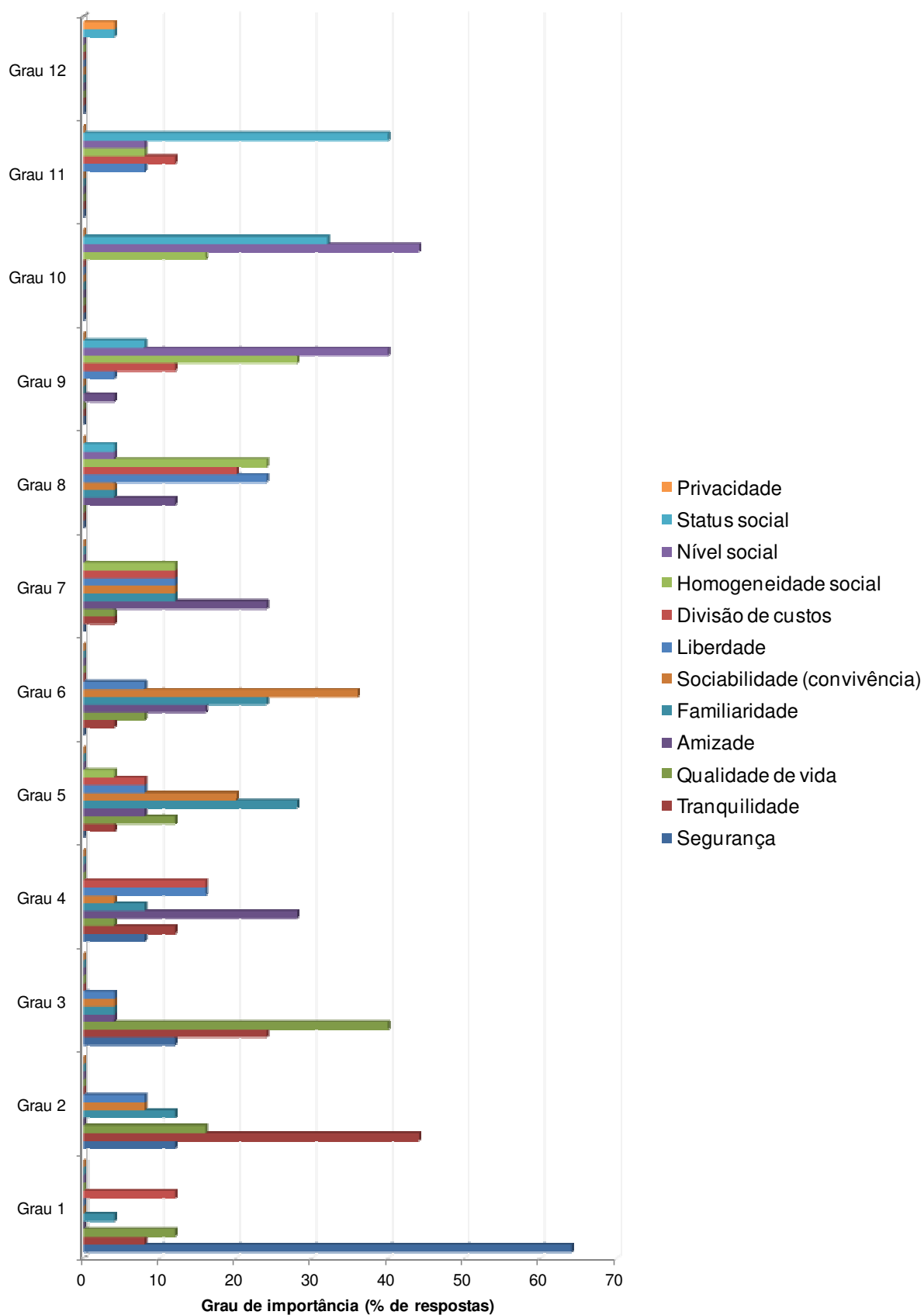
Fonte: A autora.

Classificada como a mais importante das qualificações, a segurança ocupa sua melhor posição no grau de importância 1, isto demonstra que é considerada pela maioria dos moradores como a principal qualidade que o condomínio tem para ofertar, justificando-se por alguns motivos identificados como sendo, principalmente, o medo da violência urbana, a crença de que a segurança serve como fundamento para que as outras qualificações sejam conseguidas, e também, a busca por estar seguro, ou seja, proteção, como exemplificam os seguintes relatos:

- a) "A crescente violência nos dias de hoje faz com que procuremos segurança.";
- b) "Escolhi segurança porque entendo que sem ela qualquer outra qualificação fica prejudicada.";
- c) "É muito importante se sentir seguro no lugar que mora.".

Outras qualificações que estão destacadas são a tranquilidade com grau 2 e a qualidade de vida com grau 3, e estes resultados podem demonstrar que, na percepção dos moradores, os ambientes fora do condomínio não possuem adequadamente estas qualidades, os caracterizando como menos atrativos para moradia nestes quesitos.

Gráfico 10 – Grau de importância das qualificações percebidas pelos moradores do condomínio 2BUT



Fonte: A autora.

Entre as qualificações classificadas nos menores graus de importância estão a homogeneidade social com grau 9, o nível social com grau 10 e o status social com grau 11, ou seja, são consideradas qualidades importantes do empreendimento pelo fato de estarem incluídas na lista das qualificações, porém não mais do que todas as outras que estão enquadradas em graus de importância superiores.

Acrescentada às qualificações por condôminos, a privacidade está classificada em um grau de importância reduzido em relação aos demais graus, e isto pode ser um demonstrativo de que o condomínio oferece condições de privacidade, pois foi citada por moradores, no entanto, como qualidade parece ter uma importância menor do que as outras.

Percebidos em graus de importância considerados como intermediários para esta pesquisa, estão classificadas ordenadamente as demais qualificações listadas.

b) Vantagens e desvantagens de morar em condomínio

Para as respostas que caracterizam as vantagens e desvantagens de morar em condomínio horizontal fechado em relação a uma residência localizada diretamente para uma via pública, as que fazem parte de um consenso na percepção são consideradas as mais citadas pelos moradores.

Em confirmação aos resultados das qualificações, os moradores consideram como a principal vantagem de morar em condomínio fechado o fator segurança, no entanto, alguns condôminos verificam certas falhas nesta segurança e assim identificam desvantagens relacionadas ao que o empreendimento oferece como elemento de proteção. Isto parece indicar que na realidade um condomínio fechado pode não ser tão seguro quanto aparenta e apresentar problemas no que se refere à segurança almejada.

Entre outras vantagens citadas está a qualidade de vida, a qual demonstra estar de acordo com o grau importância obtido nas qualificações, e o silêncio que pode estar associado à tranquilidade, considerada uma das melhores qualidades do condomínio. A divisão de custos é considerada como vantajosa para a melhoria da segurança, o que em parte justifica sua posição mediana entre as qualificações, ou seja, o quesito segurança, que é o mais importante, pode elevar a importância de uma divisão de custos de manutenção do condomínio entre os moradores.

Alguns moradores não identificam nenhuma desvantagem de se ter uma casa em condomínio em relação a uma casa em via pública, ou seja, no empreendimento é considerado sempre mais vantajoso morar do que em uma residência isolada.

A liberdade e a privacidade aparecem, por um lado, como vantagem quando os moradores concluem que o condomínio possui estes benefícios e, por outro, como desvantagem quando há carência deles. Neste caso, a falta de liberdade pode ser entendida da mesma forma como falta de privacidade no ambiente interno do condomínio, assim como restrições impostas pelas normas internas do empreendimento. A falta de privacidade pode estar associada à proximidade entre vizinhos ocasionada pela implantação das casas nos lotes do condomínio. No entanto, o aspecto vantajoso da privacidade pode ter maior relação com o afastamento das áreas externas ao empreendimento. Sposito (2003, p. 8) faz uma associação entre liberdade, privacidade e segurança considerando que:

A liberdade segmentada que se quer nos loteamentos fechados pressupõe que a privacidade não é apenas a privacidade individual, aquela que se deseja ter dentro da moradia, mas a privacidade dos segmentos sociais de maior poder aquisitivo, em relação aos outros. Tal leitura parece ser confirmada, a nosso ver, pela inclusão do atributo "segurança" no conjunto de quesitos positivos associados a esses imóveis.

Uma das desvantagens consideradas é a tomada de decisão em conjunto, e isto pode demonstrar uma falta de consenso e disposição para interação entre condôminos, próxima ao que Caldeira (2000, p. 277) critica em relação aos condomínios "por não criarem uma vida pública regulada por princípios democráticos, responsabilidade pública e civilidade". Podendo isto ter validade tanto para as relações entre os moradores dentro do empreendimento quanto para suas relações nos âmbitos externos ao condomínio.

No entanto, a principal desvantagem citada são os custos do condomínio, considerados elevados. Mesmo com a vantagem da divisão destes custos entre os condôminos, o gasto para manter o que é de uso compartilhado ainda é percebido como desvantagem para se morar em condomínio em relação a uma residência em via pública, porém, com o objetivo de possuir todas as qualificações que o condomínio pode proporcionar, consideradas importantes, principalmente a segurança, parece haver uma disposição em arcar com as despesas destes benefícios.

Diversos relatos dos moradores demonstram suas percepções sobre as vantagens e desvantagens de se morar em um condomínio em relação a uma residência localizada diretamente para a via pública:

- a) "A vantagem é ter mais segurança";
- b) "vantagens silêncio em torno quase todo tempo";
- c) "Vantagens: Divisão de custos para aprimorar segurança.";
- d) "Não vejo desvantagens, já as vantagens são muitas, estando entre elas a boa qualidade de vida.";
- e) "Um condomínio apresenta maior segurança em relação a uma casa na rua. Há maior privacidade e liberdade também.".

Assim como as desvantagens de morar em condomínio:

- a) "desvantagens questões com segurança (portaria)";
- b) "Desvantagens: Nem sempre temos a liberdade desejada.";
- c) "desvantagens - vizinhos muito próximos.";
- d) "Desvantagens: Temos que decidir sempre em conjunto.";
- e) "desvantagem - condomínio caro".

c) Nível de segurança

O resultado quanto ao nível de segurança considerado pelos condôminos para o condomínio 2BUT está caracterizado no Quadro 27 e no Gráfico 11, o qual ilustra os resultados.

Quadro 27 – Nível de segurança percebido pelos moradores no condomínio 2BUT

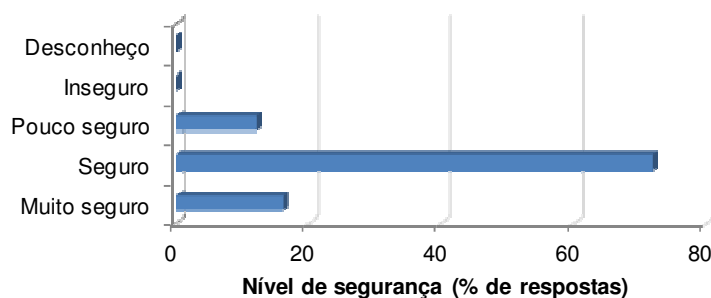
Local	Nível de segurança (% de respostas)					Somatória	Sem resposta
	Muito seguro	Seguro	Pouco seguro	Inseguro	Desconheço		
No condomínio	16	72	12	0	0	100	0

Legenda:  Nível de segurança principal.

 Nível de segurança secundário (tendência).

Fonte: A autora.

Gráfico 11 – Nível de segurança percebido pelos moradores no condomínio 2BUT



Fonte: A autora.

Para os moradores, o nível de segurança geral no condomínio é percebido predominantemente como "seguro" pela maioria, tendendo a "muito seguro" em segunda classificação, não sendo caracterizado como "inseguro" dentre as respostas.

Conforme os relatos dos condôminos, o empreendimento é considerado como "seguro" pelo fato de que não há uma segurança completa e, desta forma, podem ocorrer falhas no seu controle, apesar de destacarem a existência de um sistema de proteção e a colaboração mútua entre os condôminos. Seguem alguns exemplos:

- a) "Não existe nada totalmente seguro quando a sua moradia / condomínio for escolhido eles darão um jeito de entrar.";
- b) "muro, concertina, cerca elétrica, portaria 24 horas";
- c) "porque temos mais contato c/ vizinhos e nos ajudamos na segurança."

Alguns moradores o caracterizam como "pouco seguro", com a justificativa que o condomínio já foi alvo da violência urbana, conforme exemplo de relato dizendo que "considero pouco seguro por já ter sido invadido 2 vezes".

As estatísticas oficiais dos indicadores de violência urbana selecionados para esta pesquisa indicam dados de ordem zero para os condomínios horizontais fechados conforme demonstrado na subseção 3.2.2.2, ou seja, não constam registros oficiais de delitos nas áreas internas do condomínio, porém este relato comprova que podem existir ocorrências as quais não são oficializadas pelos condôminos.

d) Elementos de segurança

No Quadro 28, os elementos de segurança listados estão ordenados considerando que o primeiro elemento, de cima para baixo, está classificado com o grau 1 como seu maior grau de importância pelo fato de ser citado pelos condôminos o maior número de vezes nesta colocação. As informações contidas no Quadro 28 estão ilustradas no Gráfico 12 com o objetivo de melhor visualizar os resultados.

Na sequência, seguem classificados os outros elementos de segurança nos respectivos graus de importância nos quais têm suas melhores posições. Estas classificações são demonstrativas de uma tendência e consenso na percepção dos moradores sobre os elementos de segurança do empreendimento.

Quadro 28 – Grau de importância dos elementos de segurança percebidos pelos moradores do condomínio 2BUT

Elementos de segurança	Grau de importância (1 é o mais importante) (% de respostas)							
	1	2	3	4	5	6	7	8
Muro	36	16	16	12	12	0	4	0
Empresa de segurança	32	4	12	0	0	24	24	0
Guarita	24	20	8	8	24	16	0	0
Iluminação	4	24	12	16	20	24	0	0
Cerca elétrica	0	16	28	28	8	8	8	0
Alarme monitorado	0	0	4	0	0	0	0	0
Câmeras de vigilância	0	20	20	16	32	8	0	4
Os moradores cuidando uns dos outros	4	0	0	16	4	16	56	0
Identificação de todos que entram no condomínio	0	0	0	0	0	0	0	4
Somatória	100	100	100	96	100	96	92	8
Sem resposta ou resposta desconsiderada	0	0	0	4	0	4	8	92

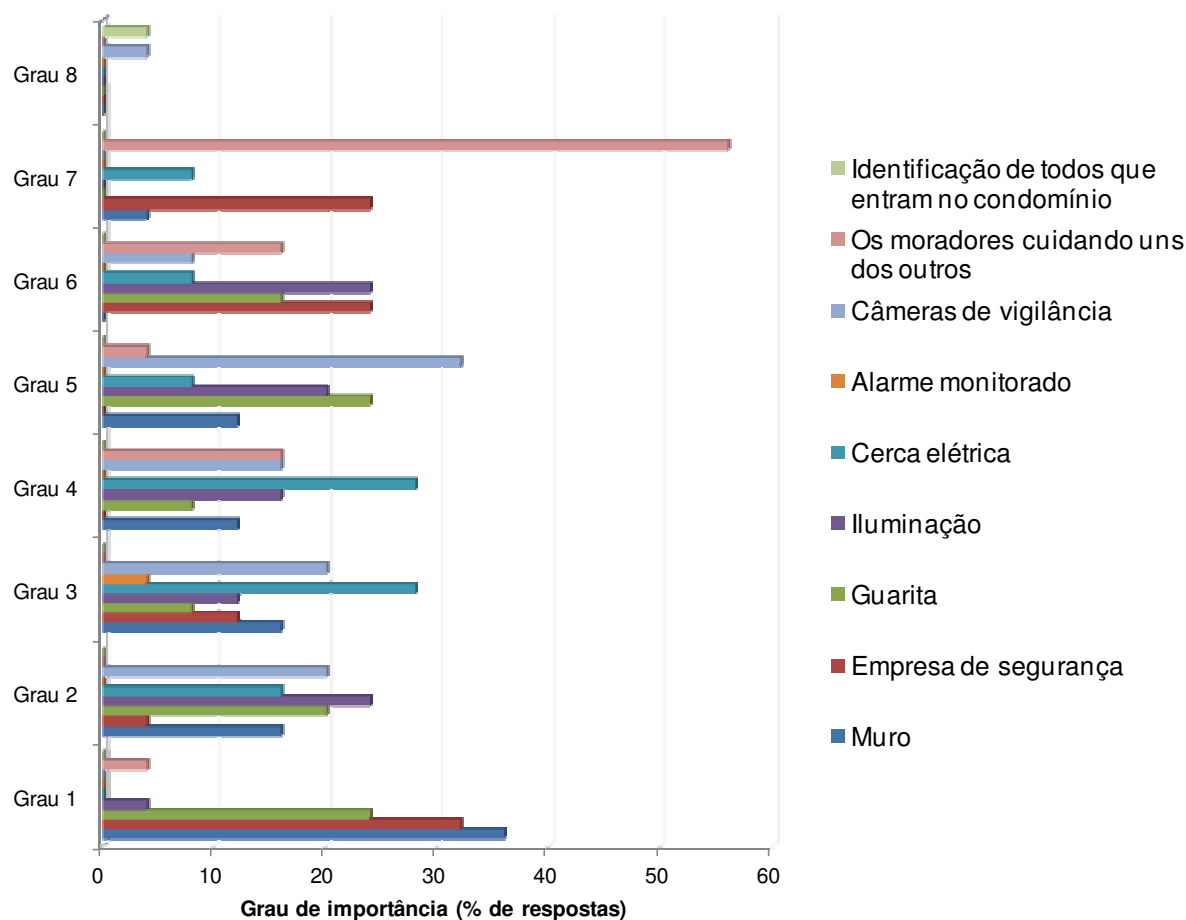
Legenda: Maior grau de importância.

Fonte: A autora.

O muro, a empresa de segurança e a guarita estão classificados com grau de importância 1, e dentre estes elementos o muro tem a maior citação dos moradores nesta colocação, sendo considerado superior à empresa de segurança e à guarita.

Nos graus de importância 2 e 6, como suas melhores posições, tem destaque a iluminação, no entanto, é percebida com uma classificação secundária em relação aos elementos que estão identificados no grau 1. Isto pode demonstrar que os moradores percebem este quesito como fator colaborador do sistema de proteção, sendo que é considerado por Crowe (2000, p. 37) ("lighting") como uma das mais importantes estratégias utilizadas para a promoção da segurança.

Gráfico 12 – Grau de importância dos elementos de segurança percebidos pelos moradores do condomínio 2BUT



Fonte: A autora.

A ordem de classificação dos elementos de segurança evidencia que o muro é percebido pela maioria dos moradores como o principal item de proteção que o condomínio tem a proporcionar, sendo que os motivos que levam os condôminos a considerar a importância deste elemento é, principalmente, para preservar os que moram no condomínio da presença do chamado "outro", assim como, elemento fundamental para a segurança do empreendimento. Isto corresponde à afirmação de Rolnik (1999, p. 189) que "o perigo do 'outro' é evitado com a supressão do contato com qualquer espaço exterior" estando "Protegidos pelos muros e aparato tecnológico de segurança e controle". Seguem alguns exemplos de relatos dos moradores:

- a) "O muro marca o limite de cada um, dificultando a invasão de indesejados.";
- b) "Se não houver muro os outros itens ficam prejudicados";

c) "Na cidade que vivemos não há como viver sem divisão."

Da mesma forma a empresa de segurança é percebida como importante, porém menos do que o muro, e sua valorização pode ser explicada, segundo Souza, M. (2008, p. 145), entre outros fatores por uma "generalizada percepção da incapacidade do Estado de garantir níveis aceitáveis de segurança pública", ou seja, ocorre uma procura por outros agentes que tenham condições de promover a segurança além da instituição policial na tentativa de buscar reforço para obter uma maior proteção, principalmente pessoal e patrimonial. Isto pode ser considerado em parte pelo fato dos moradores destacarem a qualificação de quem oferece serviços de proteção privada e a importância da confiabilidade da empresa, atributos que deveriam ser identificados da mesma forma no sistema policial. Seguem exemplos de relatos dos condôminos:

a) "Pois são pessoas especializadas";

b) "Pois se empresa for honesta proporciona maior segurança".

A guarita é também caracterizada como importante elemento de segurança, abaixo do muro e da empresa de segurança, com uma classificação dividida nos graus 1 e 5, ou seja, média alta. Sua importância é justificada principalmente pelo controle de entrada ao interior do empreendimento e pela garantia da proteção vigilante de um guarda. Isto é confirmado pelos exemplos de relatos:

a) "restrição acesso";

b) "Porque tendo guarita temos um guarda, que fica alerta."

Como um dos elementos de segurança que possuem menor importância, estando enquadrado no grau 7, os moradores cuidando uns dos outros pode evidenciar uma certa falta de interatividade entre a vizinhança interna do condomínio, transparecendo uma carência de cuidado mútuo entre os indivíduos que fazem parte de um mesmo território fechado.

Uma pequena parcela de moradores caracteriza que a identificação de todos que entram no condomínio é importante ser acrescentada à lista de elementos de segurança, porém com um grau de importância considerado reduzido em relação aos outros elementos, principalmente à guarita, a qual é percebida com maior importância e cuja função, entre outras, é promover um controle de acesso ao empreendimento.

Os demais elementos de segurança listados são classificados pelos moradores do empreendimento, em determinada ordem, conforme os graus de

importância caracterizados nesta pesquisa como medianos. Entre eles o alarme monitorado, acrescentado por alguns dos condôminos no grau 3 de importância, que pode demonstrar uma intenção em incrementar ainda mais o aparato de segurança existente, sendo que para isto a explicação pode estar relacionada com a percepção dos níveis de segurança do condomínio e em alguns relatos dos moradores, em relação à determinados níveis ("pouco seguro"), que comprovam a existência de ocorrências não oficializadas por registros dentro do empreendimento.

4.2.2 Análise comparativa da percepção dos moradores com as estatísticas oficiais dos indicadores de violência urbana

a) Homicídio

Está demonstrado no Quadro 29 em quais níveis de segurança o indicador de violência urbana homicídio está classificado, segundo a percepção dos moradores do condomínio 2BUT, em relação às escalas de abrangência urbana da cidade de Curitiba, do bairro do condomínio, da vizinhança externa do condomínio (entorno) e do condomínio. O Gráfico 13 ilustra de forma a melhor compreender os resultados apresentados no Quadro 29.

Quadro 29 – Nível de segurança em relação ao homicídio percebido pelos moradores do condomínio 2BUT nas escalas de abrangência urbana

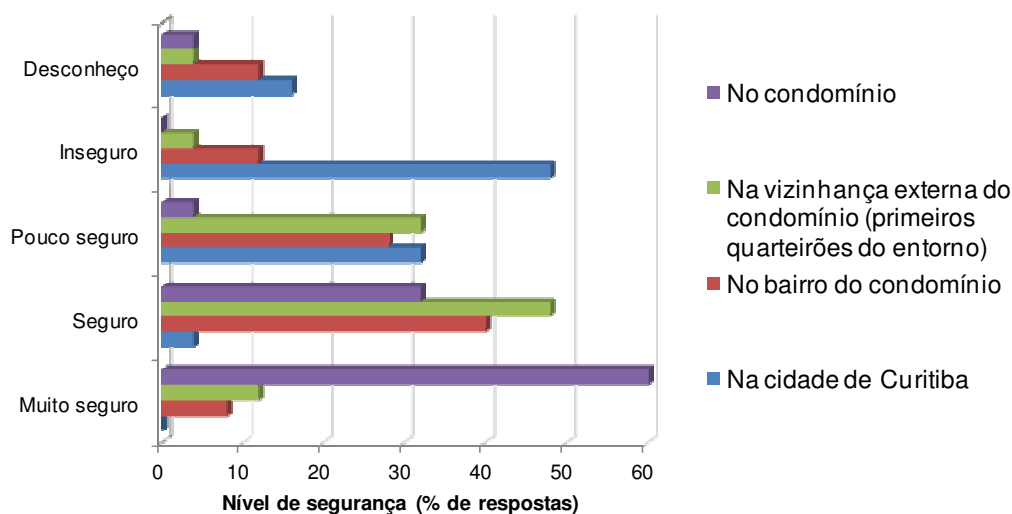
Local	Nível de segurança (% de respostas)					Somatória	Sem resposta
	Muito seguro	Seguro	Pouco seguro	Inseguro	Desconheço		
Na cidade de Curitiba	0	4	32	48	16	100	0
No bairro do condomínio	8	40	28	12	12	100	0
Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)	12	48	32	4	4	100	0
No condomínio	60	32	4	0	4	100	0

Legenda:  Nível de segurança principal.

 Nível de segurança secundário (tendência).

Fonte: A autora.

Gráfico 13 – Nível de segurança em relação ao homicídio percebido pelos moradores do condomínio 2BUT nas escalas de abrangência urbana



Fonte: A autora.

Para a percepção da maioria dos moradores do condomínio 2BUT, a cidade de Curitiba está enquadrada em um nível de segurança entendido como "inseguro", tendendo a "pouco seguro", em relação ao indicador homicídio. Isto é divergente das estatísticas demonstradas conforme os Apêndices A e B que classificam Curitiba, com taxa de 34,08 hpcmh (homicídios por cem mil habitantes) no ano de 2012, como "muito segura" para as ocorrências deste indicador em uma relação regional.

Porém, Curitiba está caracterizada como "insegura" em níveis muito altos de acordo com padrões internacionais que classificam as taxas de homicídio, segundo Ratinoff (2004, p. 11), quando atingem 8 -10 hpcmh em um "fenômeno epidêmico". Neste enquadramento, a percepção dos moradores do condomínio está compatível com a classificação estabelecida para a cidade de Curitiba por estes parâmetros internacionais, considerados mais correspondentes com a realidade para a comparação com a percepção dos moradores do que os baseados na Secretaria de Estado da Segurança Pública do Paraná (parâmetros brasileiros), pelo fato de que a busca por segurança nos condomínios fechados possui grande parte de seus fundamentos em um sentimento geral de medo da violência urbana, e a taxa de homicídio em Curitiba (34,08 hpcmh) ultrapassa muito os níveis considerados como propícios para o aparecimento desta insegurança, que segundo Waiselfisz (2008, p. 136) está na faixa de 5 a 10 hpcmh.

O Butiatuvinha, que é o bairro de localização do condomínio 2BUT, é classificado pela maioria dos moradores como "seguro", tendendo a "pouco seguro",

em relação ao homicídio. De acordo com as estatísticas dos Apêndices C e D, o bairro está caracterizado como "pouco seguro" entre os bairros de Curitiba, com taxa de 3,11 homicídios por dez mil habitantes em 2012, e isto demonstra haver correspondência parcial com a percepção dos moradores do condomínio.

A vizinhança externa do empreendimento, considerada como os primeiros quarteirões do entorno, é identificada pela maioria dos condôminos como "segura", tendendo a "pouco segura", em relação ao homicídio. Conforme demonstrado no Apêndice J, a taxa deste indicador no entorno de 500 metros é de 0,53 homicídios por mil habitantes em 2012, comparada com as estatísticas dos Apêndices E e F, significa que esta taxa enquadra a vizinhança externa do condomínio em um nível de segurança "inseguro / pouco seguro", em relação aos setores censitários do bairro Butiatuvinha. Neste caso é verificada uma compatibilidade parcial entre a percepção dos moradores do condomínio e as ocorrências de homicídios.

O condomínio 2BUT é classificado pela maioria dos seus moradores como "muito seguro", tendendo a "seguro", em relação ao indicador homicídio, e isto é correspondente com a classificação do condomínio quanto às estatísticas oficiais que contabilizam um valor de ordem "zero" estabelecendo para tanto um parâmetro que identifica o condomínio como "muito seguro".

b) Lesão corporal

O Quadro 30 demonstra em quais níveis de segurança está classificado o indicador de violência urbana lesão corporal, percebido pelos moradores do condomínio 2BUT, em relação às escalas de abrangência urbana da cidade de Curitiba, do bairro do condomínio, da vizinhança externa do condomínio (entorno) e do condomínio. O Gráfico 14 é ilustrativo das informações contidas no Quadro 30.

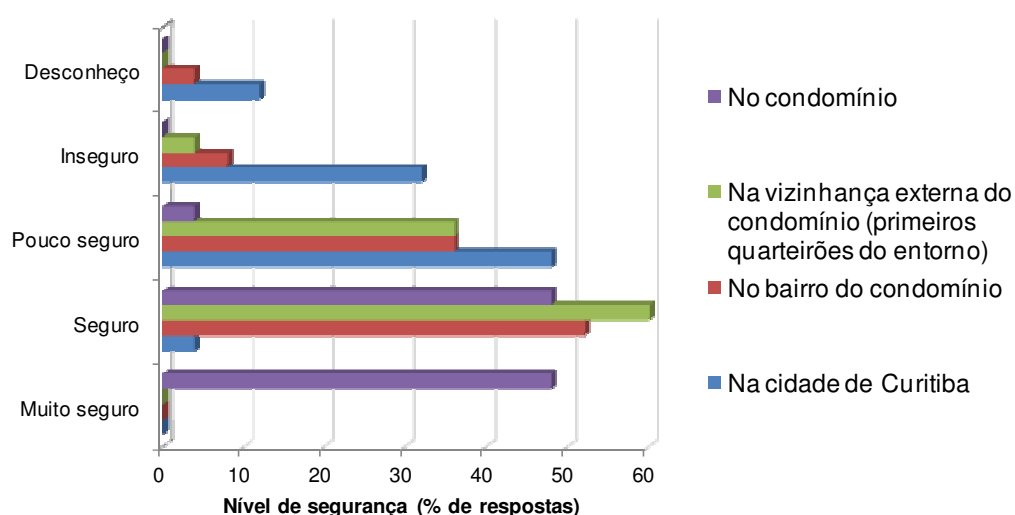
Quadro 30 – Nível de segurança em relação à lesão corporal percebida pelos moradores do condomínio 2BUT nas escalas de abrangência urbana

Local	Nível de segurança (% de respostas)					Somatória	Sem resposta
	Muito seguro	Seguro	Pouco seguro	Inseguro	Desconheço		
Na cidade de Curitiba	0	4	48	32	12	96	4
No bairro do condomínio	0	52	36	8	4	100	0
Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)	0	60	36	4	0	100	0
No condomínio	48	48	4	0	0	100	0

Legenda: Nível de segurança principal.
 Nível de segurança secundário (tendência).

Fonte: A autora.

Gráfico 14 – Nível de segurança em relação à lesão corporal percebida pelos moradores do condomínio 2BUT nas escalas de abrangência urbana



Fonte: A autora.

No entendimento da maior parte dos moradores do condomínio 2BUT, a cidade de Curitiba tem um nível de segurança percebido como "pouco seguro", tendendo a "inseguro", para o indicador lesão corporal. O que diverge das estatísticas identificadas nos Apêndices M e N que caracterizam Curitiba, com taxa de 439,52 lesões corporais por cem mil habitantes em 2012, como "segura" para as ocorrências deste indicador em uma relação regional.

O bairro do condomínio 2BUT, o Butiatuvinha, é percebido pela maioria dos condôminos como "seguro", tendendo a "pouco seguro", em relação à lesão corporal. Segundo as estatísticas dos Apêndices O e P, o bairro está caracterizado como "muito seguro" em relação aos bairros de Curitiba, com taxa de 34,17 lesões corporais por dez mil habitantes no ano de 2012, sendo que isto demonstra não haver correspondência com a percepção dos moradores do empreendimento.

A vizinhança externa do condomínio, identificada pelos primeiros quarteirões do entorno, é caracterizada pela grande parte dos moradores como "segura", tendendo a "pouco segura", em relação à lesão corporal. Conforme demonstrado no Apêndice V, a taxa deste indicador no entorno de 500 metros é de 1,58 lesões corporais por mil habitantes em 2012, sendo comparada com as estatísticas dos Apêndices Q e R, esta taxa classifica a vizinhança externa do condomínio em "pouco segura" em relação aos setores censitários do bairro Butiatuvinha. Verifica-se neste caso a existência de uma compatibilidade parcial entre a percepção dos moradores do condomínio e as ocorrências de lesões corporais.

O condomínio 2BUT é percebido pela maioria dos seus moradores como "muito seguro" e "seguro", igualmente, em relação ao indicador lesão corporal, e isto é compatível com a classificação do condomínio em relação às estatísticas oficiais que contabilizam um valor de ordem "zero" estabelecendo neste caso um parâmetro que caracteriza o condomínio como "muito seguro".

c) Furto

Está demonstrado no Quadro 31 em quais níveis de segurança é percebido o indicador de violência urbana furto, pelos moradores do condomínio 2BUT, em relação às escalas de abrangência urbana da cidade de Curitiba, do bairro do condomínio, da vizinhança externa do condomínio (entorno) e do condomínio. As informações do Quadro 31 estão ilustradas no Gráfico 15 de forma à melhor visualizar os resultados obtidos.

Quadro 31 – Nível de segurança em relação ao furto percebido pelos moradores do condomínio 2BUT nas escalas de abrangência urbana

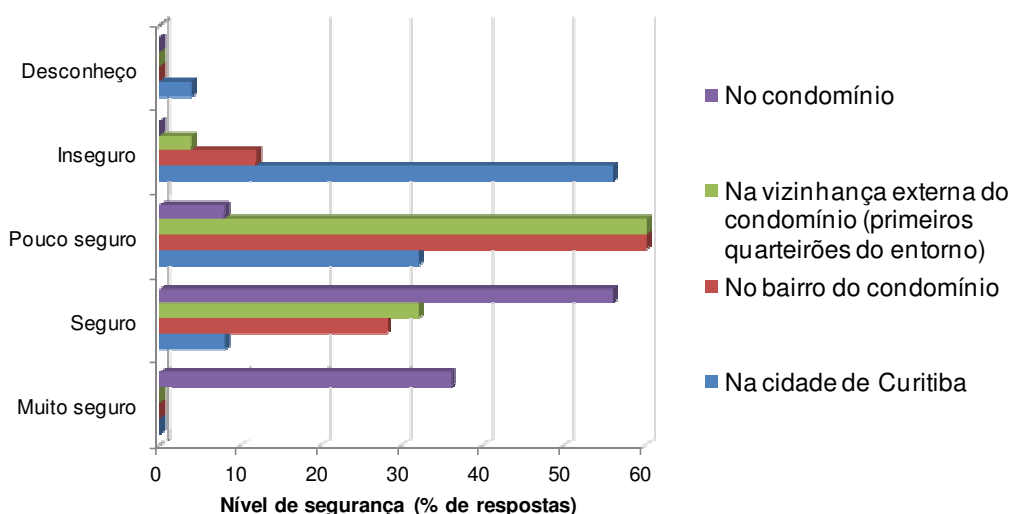
Local	Nível de segurança (% de respostas)					Somatória	Sem resposta
	Muito seguro	Seguro	Pouco seguro	Inseguro	Desconheço		
Na cidade de Curitiba	0	8	32	56	4	100	0
No bairro do condomínio	0	28	60	12	0	100	0
Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)	0	32	60	4	0	96	4
No condomínio	36	56	8	0	0	100	0

Legenda:  Nível de segurança principal.

 Nível de segurança secundário (tendência).

Fonte: A autora.

Gráfico 15 – Nível de segurança em relação ao furto percebido pelos moradores do condomínio 2BUT nas escalas de abrangência urbana



Fonte: A autora.

Considerando a percepção da maioria dos moradores do condomínio 2BUT, a cidade de Curitiba tem um nível de segurança "inseguro", tendendo a "pouco seguro", em relação ao indicador furto, o que corresponde com as estatísticas demonstradas nos Apêndices Y e Z que classificam Curitiba, com taxa de 2462,86 furtos por cem mil habitantes em 2012, como "insegura" no que se refere às ocorrências deste indicador em uma relação regional.

O bairro Butiatuvinha, no qual o condomínio 2BUT está localizado, é caracterizado pela maioria dos condôminos como "pouco seguro", tendendo a "seguro", em relação ao furto. Conforme identificado nas estatísticas dos Apêndices AA e AB, o bairro está classificado como "muito seguro" entre os bairros de Curitiba, com taxa de 41,94 furtos por dez mil habitantes em 2012. Isto demonstra não haver compatibilidade com a percepção dos moradores do condomínio.

A vizinhança externa do condomínio, ou seja, os primeiros quarteirões do entorno, é considerada pela maioria dos condôminos como "pouco segura", tendendo a "segura", em relação ao indicador furto. Demonstrada no Apêndice AH, a taxa de este indicador no entorno de 500 metros é de 1,58 furtos por mil habitantes em 2012, comparada com as estatísticas dos Apêndices AC e AD, significa que esta taxa caracteriza a vizinhança externa do empreendimento em "muito segura", tendo como base os setores censitários do bairro Butiatuvinha. Desta forma, é verificado que não há correspondência entre a percepção dos moradores do condomínio e as ocorrências de furtos.

O condomínio 2BUT é caracterizado pela maior parte de seus moradores como "seguro", tendendo a "muito seguro", em relação ao indicador furto, sendo isto parcialmente correspondente com a classificação do condomínio em relação às estatísticas oficiais que contabilizam um valor de ordem "zero" estabelecendo assim um parâmetro que enquadra o empreendimento como "muito seguro".

d) Roubo

No Quadro 32 demonstra-se em quais níveis de segurança está classificado o indicador de violência urbana roubo, pelos moradores do condomínio 2BUT, em relação às escalas de abrangência urbana da cidade de Curitiba, do bairro do condomínio, da vizinhança externa do condomínio (entorno) e do condomínio. As informações do Quadro 32 estão ilustradas no Gráfico 16 com o objetivo de melhor compreender os resultados obtidos.

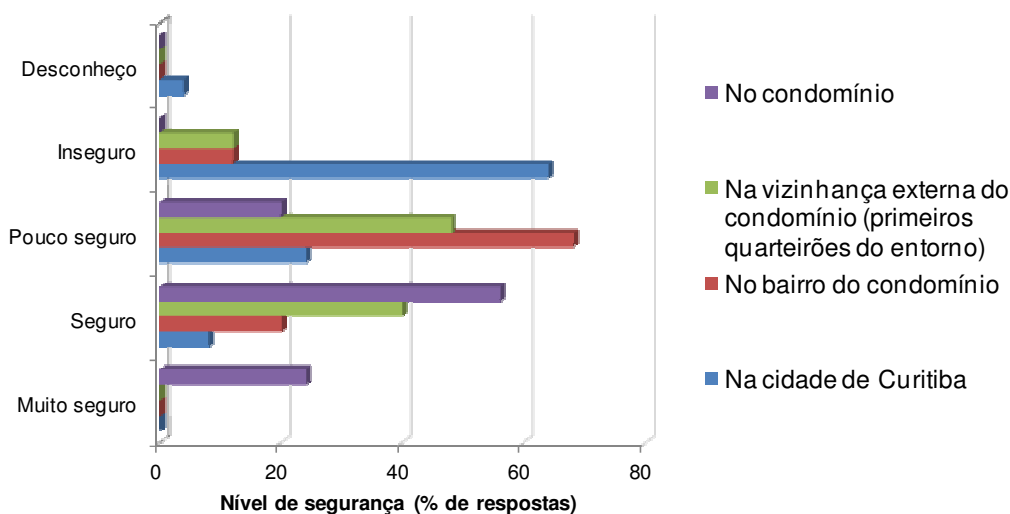
Quadro 32 – Nível de segurança em relação ao roubo percebido pelos moradores do condomínio 2BUT nas escalas de abrangência urbana

Local	Nível de segurança (% de respostas)					Somatória	Sem resposta
	Muito seguro	Seguro	Pouco seguro	Inseguro	Desconheço		
Na cidade de Curitiba	0	8	24	64	4	100	0
No bairro do condomínio	0	20	68	12	0	100	0
Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)	0	40	48	12	0	100	0
No condomínio	24	56	20	0	0	100	0

Legenda: Nível de segurança principal.
 Nível de segurança secundário (tendência).

Fonte: A autora.

Gráfico 16 – Nível de segurança em relação ao roubo percebido pelos moradores do condomínio 2BUT nas escalas de abrangência urbana



Fonte: A autora.

Na percepção da maioria dos moradores do condomínio 2BUT, a cidade de Curitiba tem um nível de segurança classificado como "inseguro", tendendo a "pouco seguro", em relação ao indicador roubo, o que é correspondente com as estatísticas apresentadas conforme os Apêndices AK e AL que classificam Curitiba, com taxa de 1391,57 roubos por cem mil habitantes em 2012, como "insegura" para as ocorrências deste indicador em uma relação regional.

O bairro Butiatuvinha, do condomínio 2BUT, é considerado pela maior parte dos condôminos como "pouco seguro", tendendo a "seguro", em relação ao roubo. Conforme demonstrado nas estatísticas dos Apêndices AM e AN, o bairro está classificado como "muito seguro" entre os bairros de Curitiba, com taxa de 44,27 roubos por dez mil habitantes em 2012, e isto demonstra não haver correspondência com a percepção dos moradores do empreendimento.

A vizinhança externa do condomínio, definida como os primeiros quarteirões do entorno, é entendida pela maioria dos condôminos como "pouco segura", tendendo a "segura", em relação ao roubo. Conforme o Apêndice AT, a taxa de deste indicador no entorno de 500 metros é de 4,20 roubos por mil habitantes no ano de 2012, comparada com as estatísticas dos Apêndices AO e AP, esta taxa enquadra a vizinhança externa do condomínio em "pouco segura", em relação aos setores censitários do bairro Butiatuvinha. Verifica-se então que há compatibilidade entre a percepção dos moradores do condomínio e as ocorrências de roubos.

O condomínio 2BUT é percebido pela maioria dos seus moradores como "seguro", tendendo a "muito seguro", em relação ao indicador roubo. Isto é parcialmente compatível com a classificação do empreendimento em relação às estatísticas oficiais que contabilizam um valor de ordem "zero" estabelecendo um parâmetro que enquadra o condomínio como "muito seguro".

4.3 CONDOMÍNIO HORIZONTAL FECHADO 1UBE

Para o condomínio horizontal fechado de sigla 1UBE, que é o condomínio 1 do bairro Uberaba, foi respondido um total de 46 questionários pelos seus moradores.

4.3.1 Qualificações, vantagens e desvantagens de morar em condomínio, nível de segurança e elementos de segurança

a) Qualificações

As qualificações estão listadas ordenadamente no Quadro 33 considerando que a primeira, de cima para baixo, está classificada com o grau 1 como seu maior grau de importância por ser indicada pelos condôminos o maior número de vezes neste grau. O Gráfico 17 ilustra as informações de forma a possibilitar melhor visualização dos resultados contidos no Quadro 33.

Na sequência, as outras qualificações seguem nos respectivos graus de importância nos quais possuem as suas melhores colocações. As classificações demonstram uma tendência e consenso em relação à percepção dos condôminos sobre as qualidades do empreendimento.

Quadro 33 – Grau de importância das qualificações percebidas pelos moradores do condomínio 1UBE

Qualificações	Grau de importância (1 é o mais importante) (% de respostas)											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Segurança	76	7	4	0	9	0	0	2	0	0	2	0
Tranquilidade	7	35	30	15	2	2	2	0	2	2	0	0
Qualidade de vida	7	30	28	11	9	9	2	2	2	0	0	0
Liberdade	2	9	9	26	11	13	7	7	4	4	0	0
Amizade	0	2	7	4	20	26	9	13	4	2	0	0
Familiaridade	0	0	4	13	20	9	22	15	4	0	4	0
Sociabilidade (convivência)	4	9	7	13	11	15	17	7	4	0	0	0
Divisão de custos	2	0	7	7	7	7	11	20	13	9	7	0
Homogeneidade social	0	2	4	2	7	7	2	11	15	13	15	0
Nível social	2	0	0	4	2	2	9	7	22	28	4	0
Status social	0	4	0	0	0	2	2	0	9	24	37	0
Somatória	100	98	100	96	96	91	83	83	80	83	70	0
Sem resposta ou resposta desconsiderada	0	2	0	4	4	9	17	17	20	17	30	100

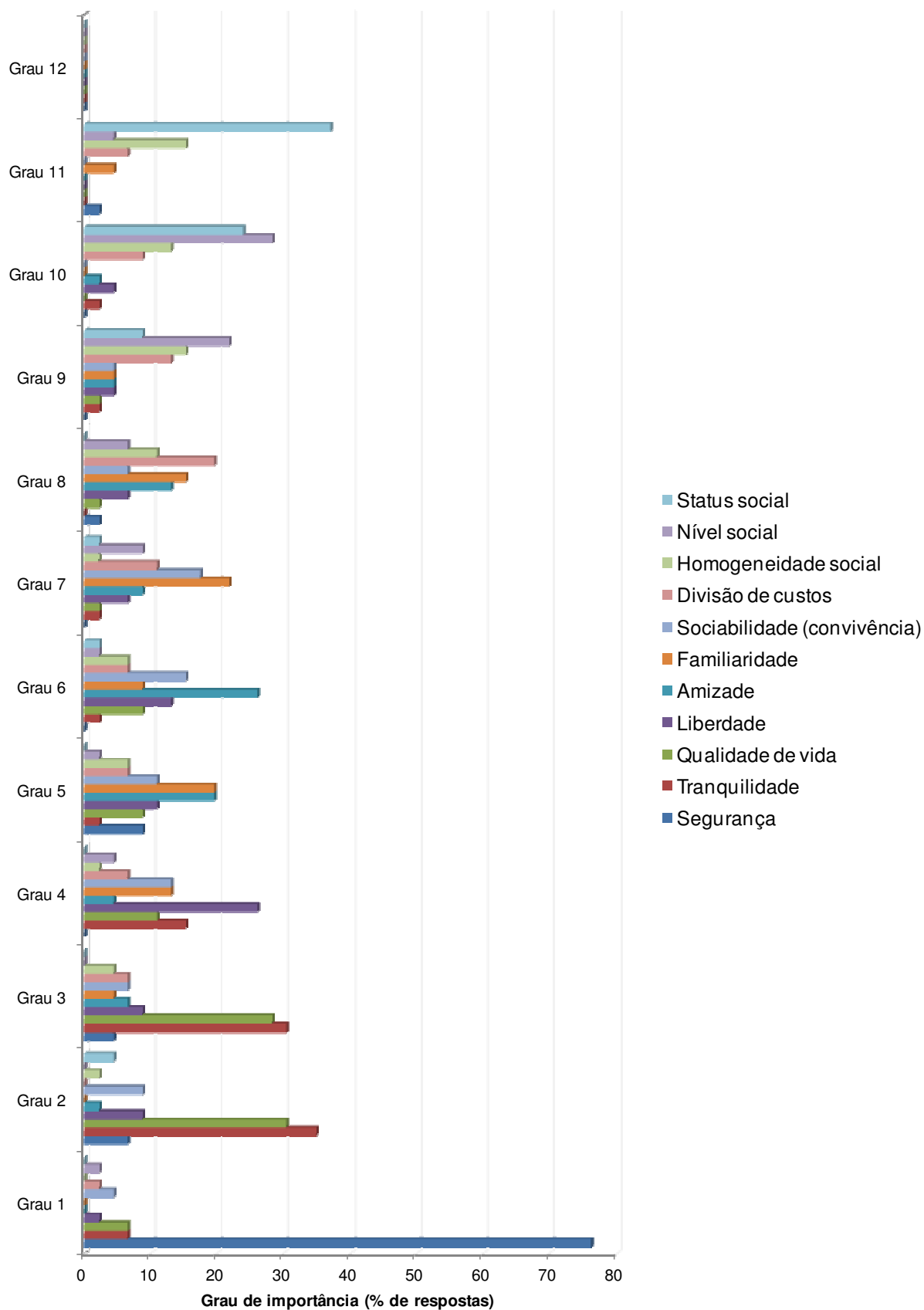
Legenda: Maior grau de importância.

Fonte: A autora.

A segurança é classificada pela maioria dos condôminos no grau de importância 1, ou seja, a principal qualidade que o empreendimento tem para beneficiá-los. Isto é justificado pelos moradores os quais demonstram intenção em fugir da falta de segurança e da violência do meio urbano, entendendo a segurança como a mais significativa qualificação do condomínio e a considerando como fundamental para a obtenção de outros benefícios (qualificações), além de descreverem o empreendimento como mais seguro para se morar comparado a uma residência localizada diretamente para uma via pública e apontarem que a segurança oferecida pelo condomínio é solução para a sensação de insegurança e para a busca por maior proteção, principalmente para a família. Exemplos de relatos:

- a) "A violência urbana cada vez maior leva os moradores das cidades a procurarem por segurança";
- b) "As demais opções não tem significância. A segurança é a principal qualificação em virtude do momento pelo qual passa nossa sociedade como um todo.";
- c) "Segurança é primordial para todos os quesitos.";
- d) "Alcança-se melhor segurança num condomínio do que em casa localizada em via pública.";
- e) "Hoje vivemos em um ambiente cuja sensação de insegurança é muito grande o que nos obriga a nos fecharmos cada vez mais a fim de proteger a família."

Gráfico 17 – Grau de importância das qualificações percebidas pelos moradores do condomínio 1UBE



Fonte: A autora.

Outras qualificações consideradas importantes, secundariamente à segurança, são a tranquilidade e a qualidade de vida, ambas com suas melhores colocações no grau 2 de importância. Neste caso, isto pode ser entendido como contraponto às qualidades identificadas nos ambientes fora do condomínio percebidos como espaços que não têm capacidade suficiente de oferecer o que os condôminos entendem como tranquilidade e qualidade de vida.

A homogeneidade social nos graus 9 e 11, o nível social no grau 10 e o status social no grau 11 são considerados, respectivamente, como as três menos importantes qualificações. Possuem significância pelo fato de estarem inclusas na lista das qualidades caracterizadas como sendo valorizadas para o condomínio, no entanto, estão abaixo de outras entendidas como mais importantes, como é o caso da segurança.

Percebidos em graus de importância identificados como intermediários para esta pesquisa, estão classificadas ordenadamente as demais qualificações listadas.

b) Vantagens e desvantagens de morar em condomínio

Entre as considerações dos moradores identificando quais as vantagens e desvantagens de morar em condomínio horizontal fechado em relação a uma residência localizada diretamente para uma via pública, fazem parte de um consenso em relação à percepção, as que estão citadas um maior número de vezes pelos condôminos.

A segurança é identificada como a maior vantagem de se morar em uma casa dentro de condomínio ao invés de uma que esteja localizada diretamente para uma via pública. O que reafirma os resultados obtidos nas qualificações dentre as quais a segurança está classificada pelos moradores no maior grau de importância, e desta forma, demonstra sua grande valorização como característica do empreendimento.

Outras vantagens mais citadas são qualidade de vida, tranquilidade, amizade, convivência e liberdade. Em parte, a amizade pode estar sendo associada a uma boa convivência entre vizinhos de condomínio, e da mesma forma a tranquilidade pode demonstrar certa relação com a redução ou até mesmo ausência de barulhos provindos tanto das áreas internas quanto das áreas externas do empreendimento, e para isto, o muro alto pode ser um elemento que colabora servindo como barreira acústica.

Para alguns condôminos morar em um empreendimento fechado não possui nenhuma desvantagem em relação a uma residência localizada diretamente para uma via pública, ou seja, o condomínio é identificado por esta parcela de moradores como sendo sempre melhor, ou no mínimo igual, a uma casa isolada na cidade.

A privacidade é considerada ora como vantagem e ora como desvantagem. O aspecto vantajoso pode estar relacionado à existência deste benefício tanto nas áreas internas quanto em relação às áreas externas do empreendimento, e o aspecto desvantajoso seria principalmente a percepção de uma falta desta qualidade no ambiente interno do condomínio.

A tomada de decisão em conjunto é percebida como uma desvantagem, isto pode demonstrar, por um lado, certo desentendimento para entrar em comum acordo sobre decisões a serem tomadas em assuntos referentes ao empreendimento, coincidindo com a afirmação de Caldeira (2000, p. 277) que "As reuniões de condomínio são as principais arenas do conflito", e por outro, certa carência de entrosamento entre os condôminos.

A falta de cumprimento das regras internas por moradores, assim como o próprio regulamento do empreendimento são características entendidas como desvantajosas em relação a uma casa localizada diretamente para uma via pública, ou seja, ocorre uma dificuldade de entrar em um consenso sobre as normas do condomínio e também se ter respeito às mesmas.

A segregação e o isolamento social do restante dos ambientes urbanos são percebidos como aspectos desvantajosos, o que pode demonstrar certa vontade de alguns moradores em interagir com a cidade, não estando totalmente convictos em morar num condomínio fechado, porém, a vantagem da segurança atribuída a estes empreendimentos parece ter maior peso nas decisões em relação à escolha pela localização da moradia.

Os custos para manutenção do que é utilizado em comum pelos condôminos são considerados altos. Este fator é o mais citado pela maioria dos moradores, o que o faz ser percebido como a principal desvantagem para se morar em condomínio. Porém, mesmo com os gastos entendidos como elevados, a importância em se ter segurança, tranquilidade, qualidade de vida e outras vantagens ofertadas para a vivência no empreendimento parece superar esta desvantagem.

Alguns exemplos que se seguem, demonstram os relatos dos moradores sobre as vantagens de se morar em um condomínio em relação a uma residência localizada diretamente para a via pública:

- a) "vantagens: maior segurança, tranquilidade, convivência";
- b) "Vantagens - segurança, amizades, qualidade de vida";
- c) "vantagens: segurança, liberdade, convivência c/ vizinhos, qualidade de vida";
- d) "privacidade e segurança";
- e) "Não vejo desvantagens";
- f) "Não há perturbação da ordem e barulhos externos".

E da mesma forma sobre as desvantagens de morar em condomínio:

- a) "A desvantagem é a privacidade que se perde um pouco e chegar-se a consenso com relação a alguns temas.";
- b) "A desvantagem é que nem todos os condôminos sabem conviver em condomínio, não respeitando as normas internas.";
- c) "Desvantagem: muitas regras a serem seguidas.";
- d) "Desvantagens: custo do condomínio e formação de 'guetos' / isolamento social".

c) Nível de segurança

No Quadro 34 está demonstrado o nível de segurança percebido pelos moradores para o condomínio 1UBE e, complementarmente, no Gráfico 18 estão ilustrados os resultados obtidos.

Quadro 34 – Nível de segurança percebido pelos moradores no condomínio 1UBE.

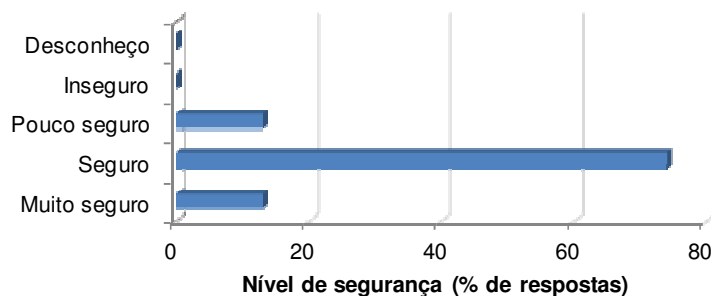
Local	Nível de segurança (% de respostas)					Somatória	Sem resposta
	Muito seguro	Seguro	Pouco seguro	Inseguro	Desconheço		
No condomínio	13	74	13	0	0	100	0

Legenda:  Nível de segurança principal.

 Nível de segurança secundário (tendência).

Fonte: A autora.

Gráfico 18 – Nível de segurança percebido pelos moradores no condomínio 1UBE.



Fonte: A autora.

O nível de segurança geral no condomínio é caracterizado pela maioria dos condôminos como "seguro", tendendo por um lado a "muito seguro" e por outro a "pouco seguro", de forma igualitária. Não ocorrem percepções considerando o empreendimento como "inseguro".

O fato de ser percebido predominantemente como "seguro", é justificado pelos moradores considerando que, mesmo com o reconhecimento de todo o aparato de segurança instalado e com o acesso controlado, o empreendimento não é identificado como totalmente seguro.

Alguns exemplos de relatos:

- a) "Porque há vigilância, monitoramento e regras pré-estabelecidas";
- b) "Nível médio de segurança (não é total)";
- c) "Porque há algum controle no acesso ao condomínio e não temos antecedentes de problemas significativos."

Neste último relato, demonstra-se o reconhecimento da existência de ocorrências nas áreas internas do condomínio, e o fato de serem consideradas como "não significativas", podem não ter sido registradas nos órgãos competentes, o que justifica as estatísticas oficiais de ordem zero para o empreendimento, conforme subseção 3.2.2.2.

As observações dos moradores que consideram o condomínio "muito seguro" são similares aos que o percebem como "seguro", sendo que os que identificam o empreendimento como "pouco seguro" relatam, principalmente, precisar de maior investimento no aparato de proteção, segundo o relato afirmando que "Os vigilantes fazem as vezes de porteiro o que fragiliza a segurança. Há necessidade de instalação de câmeras de segurança.". No entanto, observa-se na fachada do condomínio a presença deste referido elemento de segurança, porém, os moradores

demonstram sentir ainda uma carência neste sistema de vigilância implantado, o que pode estar promovendo certa redução na sensação de segurança dos condôminos em relação ao empreendimento.

d) Elementos de segurança

Os elementos de segurança listados estão ordenados no Quadro 35, considerando que o primeiro elemento, de cima para baixo, está caracterizado com o grau 1 como seu maior grau de importância por ser citado pelos moradores o maior número de vezes neste grau. Os resultados contidos no Quadro 35 estão ilustrados no Gráfico 19 a fim de melhor serem visualizados.

Seguem classificados, na sequência, os demais elementos de segurança nos respectivos graus de importância nos quais têm suas melhores colocações. Estas classificações demonstram uma tendência e consenso na percepção dos moradores sobre os elementos de segurança do condomínio.

Quadro 35 – Grau de importância dos elementos de segurança percebidos pelos moradores do condomínio 1UBE

Elementos de segurança	Grau de importância (1 é o mais importante) (% de respostas)							
	1	2	3	4	5	6	7	8
Guarita	48	13	15	2	15	2	2	0
Todos por igual	2	0	0	0	0	0	0	0
Portaria	2	0	0	0	0	0	0	0
Muro	17	26	17	20	9	4	0	0
Empresa de segurança	17	22	11	15	13	11	7	0
Cerca elétrica	4	15	33	11	17	11	4	0
Câmeras de vigilância	4	20	13	30	17	13	0	0
Iluminação	0	2	4	15	13	30	22	0
Os moradores cuidando uns dos outros	4	0	4	4	9	20	46	2
Porteiros noturnos permanecem acordados em seus postos	0	0	0	0	0	0	0	2
Somatória	100	98	98	98	93	91	80	4
Sem resposta ou resposta desconsiderada	0	2	2	2	7	9	20	96

Legenda: Maior grau de importância.

Fonte: A autora.

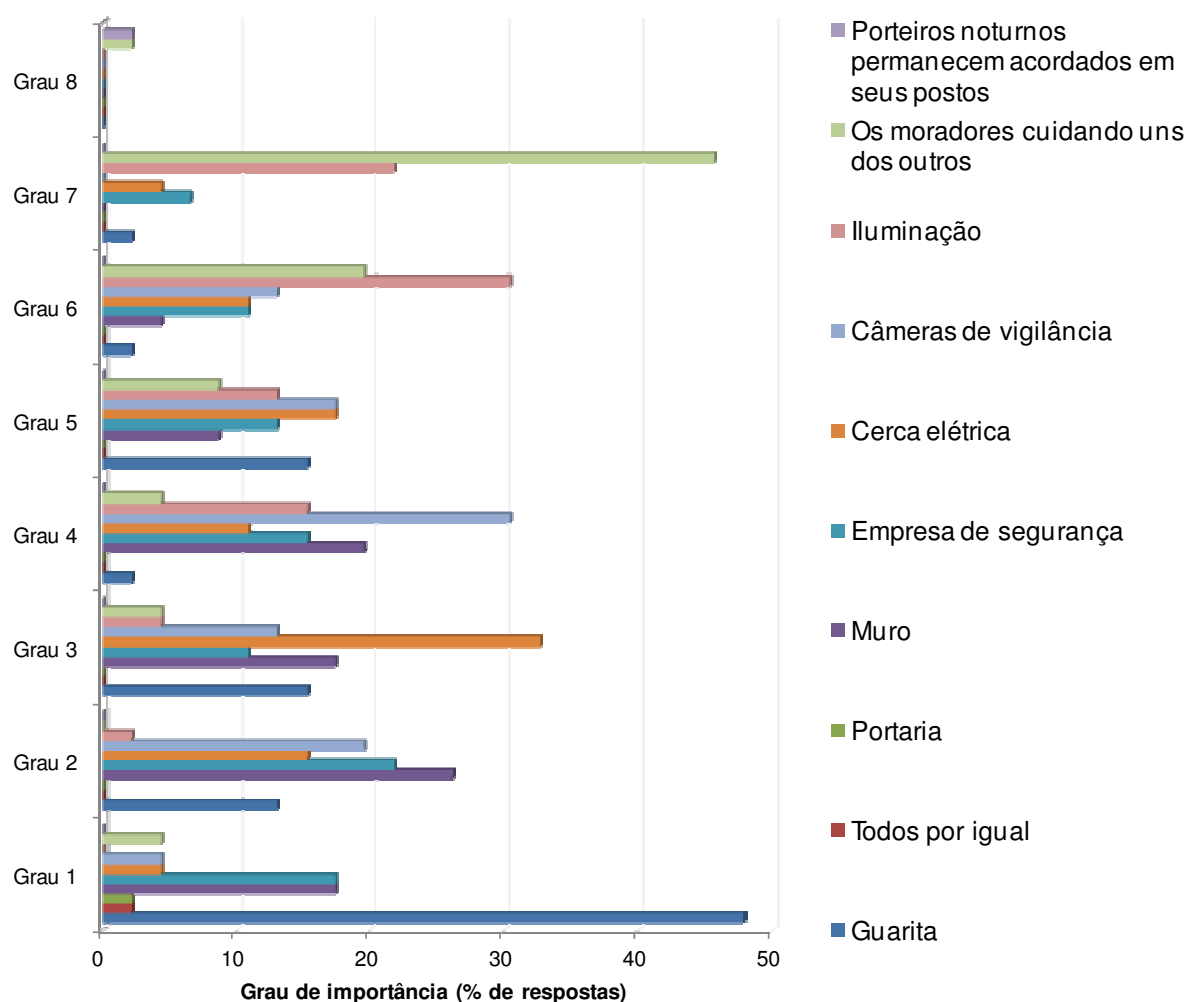
A guarita, todos por igual (entendido como todos os elementos de segurança listados) e portaria estão classificados com grau de importância 1 pelos condôminos, porém, a guarita é citada um maior número de vezes neste grau em relação aos outros elementos de igual classificação, e por isso é considerada o principal elemento de segurança que o empreendimento tem a oferecer para a proteção. Sendo que a importância da guarita tem justificativa, principalmente, na promoção

do controle de acesso ao condomínio, na vigilância constante, assim como, na garantia de proteção quando aliada a outros quesitos que fazem parte da segurança.

Seguem exemplo de relatos dos moradores:

- a) "Alguém controlando a entrada e saída de pessoas";
- b) "A guarita limita o acesso de pessoas de fora do condomínio";
- c) "É preciso ter pessoas vigiando";
- d) "Demonstra proteção, mas só ela não resolve."

Gráfico 19 – Grau de importância dos elementos de segurança percebidos pelos moradores do condomínio 1UBE



Fonte: A autora.

Alguns condôminos identificam que todos os elementos de segurança são importantes igualmente (todos por igual), pois o relato destes moradores explica que "todos os condomínios de alto padrão como o nosso possuem todos estes itens em igual nível de valor - eles operam em conjunto". Isto pode ter correspondência com a

consideração de que a guarita oferece proteção principalmente quando atua em conjunto com outros requisitos que colaboram para a segurança do empreendimento.

Caracterizado como importante elemento de segurança citado por pequena parcela dos moradores, a portaria pode ser entendida com o mesmo significado da guarita, e isto fica justificado segundo o relato dizendo que "porque é onde se faz o controle do acesso", função atribuída da mesma forma à guarita.

O muro e a empresa de segurança, ambos no grau 2 de importância, tem destaque entre os elementos, porém secundariamente em relação aos que estão identificados no grau 1.

O elemento de segurança denominado como os moradores cuidando uns dos outros é um dos elementos de segurança que possuem menor importância, classificado no grau 7. Isto pode evidenciar certa falta de envolvimento entre vizinhos internos do empreendimento, revelando carência de cuidado mútuo entre os moradores que fazem parte de um mesmo ambiente fechado considerado como uma comunidade.

Uma pequena parcela de moradores identifica que os porteiros noturnos permanecem acordados em seus postos é importante ser incluído na relação de elementos de segurança, mesmo que com uma importância reduzida se comparada aos demais da lista. Este elemento tende a demonstrar uma relação direta com a guarita (portaria), pela vigilância proporcionada pelos porteiros que estão presentes neste elemento de segurança.

Os demais elementos de segurança listados são classificados pelos moradores do empreendimento, em determinada ordem, conforme os graus de importância caracterizados nesta pesquisa como medianos.

4.3.2 Análise comparativa da percepção dos moradores com as estatísticas oficiais dos indicadores de violência urbana

a) Homicídio

No Quadro 36 demonstra-se em quais níveis de segurança o indicador de violência urbana homicídio está enquadrado, de acordo com a percepção dos moradores do condomínio 1UBE, em relação às escalas de abrangência urbana da

cidade de Curitiba, do bairro do condomínio, da vizinhança externa do condomínio (entorno) e do condomínio. De forma a melhor compreender os resultados, o Gráfico 20 ilustra as informações contidas no Quadro 36.

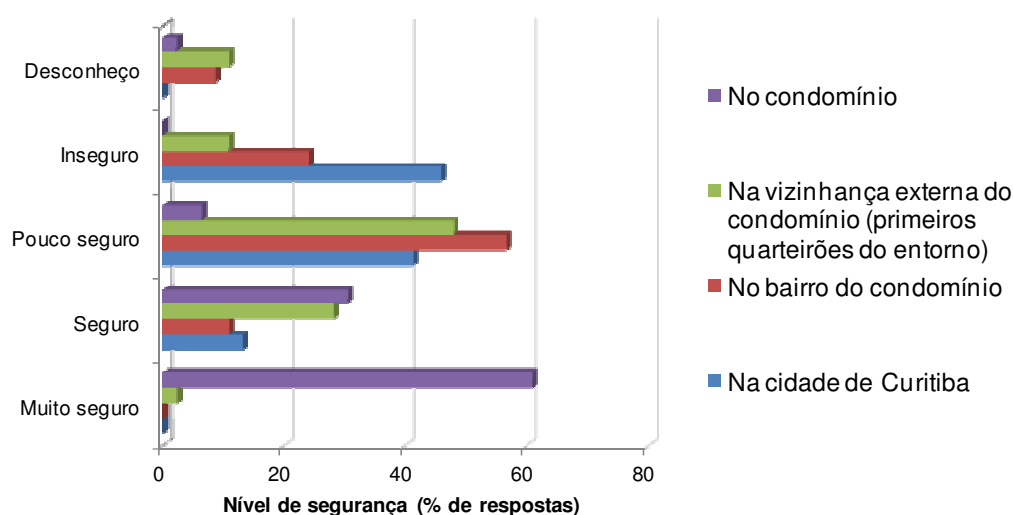
Quadro 36 – Nível de segurança em relação ao homicídio percebido pelos moradores do condomínio 1UBE nas escalas de abrangência urbana

Local	Nível de segurança (% de respostas)					Somatória	Sem resposta
	Muito seguro	Seguro	Pouco seguro	Inseguro	Desconheço		
Na cidade de Curitiba	0	13	41	46	0	100	0
No bairro do condomínio	0	11	57	24	9	100	0
Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)	2	28	48	11	11	100	0
No condomínio	61	30	7	0	2	100	0

Legenda: Nível de segurança principal.
 Nível de segurança secundário (tendência).

Fonte: A autora.

Gráfico 20 – Nível de segurança em relação ao homicídio percebido pelos moradores do condomínio 1UBE nas escalas de abrangência urbana



Fonte: A autora.

A maioria dos moradores do condomínio 1UBE percebe a cidade de Curitiba com um nível de segurança considerado "inseguro", tendendo a "pouco seguro", em relação ao indicador homicídio, divergindo das estatísticas apresentadas conforme os Apêndices A e B que classificam Curitiba, com taxa de 34,08 hpcmh (homicídios por cem mil habitantes) no ano de 2012, como "muito segura" para as ocorrências deste indicador em um âmbito regional.

Entretanto, Curitiba está classificada como "insegura", com uma alta taxa de homicídio, tendo como base os padrões internacionais os quais consideram, segundo a Organização Panamericana de Saúde citada por Kliksberg (2007, p. 5),

um "cuadro de criminalidad 'epidémica'" quando ultrapassa 8 hpcmh. Desta forma a percepção dos moradores do condomínio corresponde com a classificação estabelecida para a cidade de Curitiba por estes parâmetros internacionais, que são mais adequados para a comparação com a percepção dos condôminos do que os parâmetros brasileiros pelo fato da procura pela proteção em empreendimentos fechados ter grande parcela de seus fundamentos no sentimento de medo da violência urbana, e a taxa de homicídio em Curitiba (34,08 hpcmh) ultrapassa muito os níveis que propiciam o surgimento desta insegurança a qual, segundo Waiselfisz (2008, p. 136) está na faixa de 5 a 10 hpcmh.

O bairro Uberaba, no qual o condomínio 1UBE está localizado, é percebido pela maioria dos condôminos como "pouco seguro", tendendo a "inseguro", em relação ao indicador homicídio. Conforme demonstrado nas estatísticas dos Apêndices C e D, o bairro está classificado como "inseguro" entre os bairros de Curitiba, com taxa de 4,58 homicídios por dez mil habitantes em 2012, o que demonstra haver correspondência parcial com a percepção dos moradores do empreendimento.

A vizinhança externa do condomínio, identificada pelos primeiros quarteirões do entorno, é percebida pela maioria dos condôminos como "pouco segura", tendendo a "segura", em relação ao homicídio. Conforme apresentado no Apêndice K, a taxa de deste indicador no entorno de 500 metros é de 0,00 homicídios por mil habitantes no ano 2012, comparada com as estatísticas dos Apêndices G e H, significa que esta taxa caracteriza a vizinhança externa do condomínio em um nível de segurança "seguro / muito seguro", em relação aos setores censitários do bairro do Uberaba. Desta forma, verifica-se que ocorre compatibilidade parcial entre a percepção dos moradores do condomínio e as ocorrências de homicídios.

O condomínio 1UBE é percebido pela maioria dos seus moradores como "muito seguro", tendendo a "seguro", em relação ao indicador homicídio, sendo isto compatível com a classificação do empreendimento em relação às estatísticas oficiais que contabilizam um valor de ordem "zero" estabelecendo um parâmetro que caracteriza o condomínio como "muito seguro".

b) Lesão corporal

Está indicado no Quadro 37 em quais níveis de segurança é percebido o indicador de violência urbana lesão corporal, pelos moradores do condomínio 1UBE em relação às escalas de abrangência urbana da cidade de Curitiba, do bairro do condomínio, da vizinhança externa do condomínio (entorno) e do condomínio. O Gráfico 21 ilustra as informações do Quadro 37 para melhor visualizar os resultados.

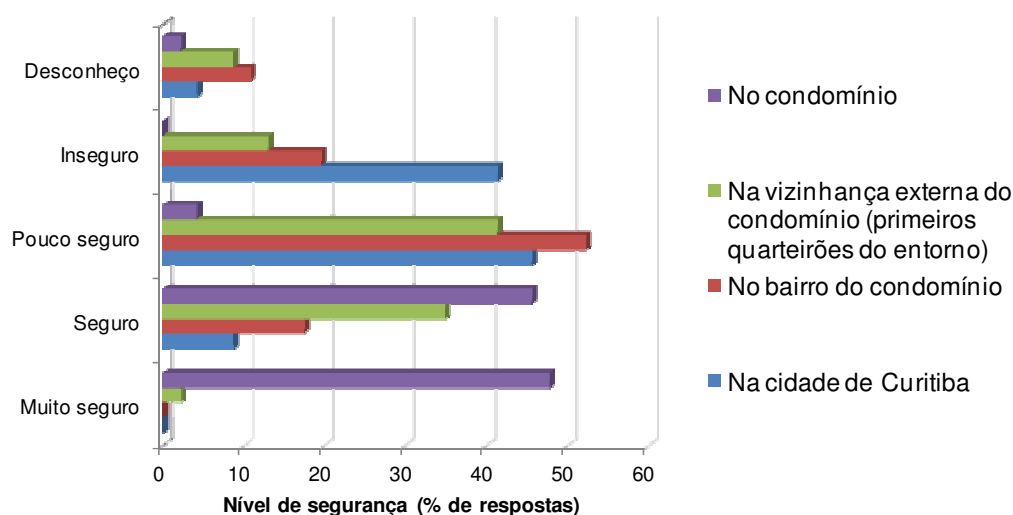
Quadro 37 – Nível de segurança em relação à lesão corporal percebida pelos moradores do condomínio 1UBE nas escalas de abrangência urbana

Local	Nível de segurança (% de respostas)					Somatória	Sem resposta
	Muito seguro	Seguro	Pouco seguro	Inseguro	Desconheço		
Na cidade de Curitiba	0	9	46	41	4	100	0
No bairro do condomínio	0	17	52	20	11	100	0
Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)	2	35	41	13	9	100	0
No condomínio	48	46	4	0	2	100	0

Legenda:  Nível de segurança principal.
 Nível de segurança secundário (tendência).

Fonte: A autora.

Gráfico 21 – Nível de segurança em relação à lesão corporal percebida pelos moradores do condomínio 1UBE nas escalas de abrangência urbana



Fonte: A autora.

Para a percepção da maior parte dos moradores do condomínio 1UBE, a cidade de Curitiba possui um nível de segurança considerado "pouco seguro", tendendo a "inseguro", em relação ao indicador lesão corporal, o que é contrário às estatísticas apresentadas conforme os Apêndices M e N que classificam Curitiba,

com taxa de 439,52 lesões corporais por cem mil habitantes em 2012, como "segura" para as ocorrências deste indicador em uma relação regional.

O bairro do condomínio 1UBE, neste caso o Uberaba, é identificado pela maioria dos condôminos como "pouco seguro", tendendo a "inseguro", em relação à lesão corporal. Segundo as estatísticas dos Apêndices O e P, o bairro está enquadrado como "pouco seguro" entre os bairros de Curitiba, com taxa de 47,88 lesões corporais por dez mil habitantes no ano de 2012, o que demonstra haver correspondência com a percepção dos moradores do condomínio.

A vizinhança externa do condomínio, ou seja, os primeiros quarteirões do entorno, é percebida pela maioria dos condôminos como "pouco segura", tendendo a "segura", em relação ao indicador lesão corporal. Conforme demonstrado no Apêndice W, a taxa de este indicador no entorno de 500 metros é de 1,80 lesões corporais por mil habitantes em 2012, em comparação com as estatísticas dos Apêndices S e T, esta taxa classifica a vizinhança externa do condomínio como "segura", em relação aos setores censitários do bairro do Uberaba. Isto demonstra que há compatibilidade parcial entre a percepção dos moradores do condomínio e as ocorrências de lesões corporais.

O condomínio 1UBE é identificado pela maioria dos seus moradores como "muito seguro", tendendo a "seguro", em relação ao indicador lesão corporal, e isto corresponde com a classificação do empreendimento em relação às estatísticas oficiais que contabilizam um valor de ordem "zero" estabelecendo um parâmetro que enquadra o condomínio como "muito seguro".

c) Furto

O Quadro 38 evidencia em quais níveis de segurança é classificado o indicador de violência urbana furto, pelos moradores do condomínio 1UBE, segundo as escalas de abrangência urbana da cidade de Curitiba, do bairro do condomínio, da vizinhança externa do condomínio (entorno) e do condomínio. As informações do Quadro 38 estão ilustradas no Gráfico 22 a fim de melhor visualizar os resultados.

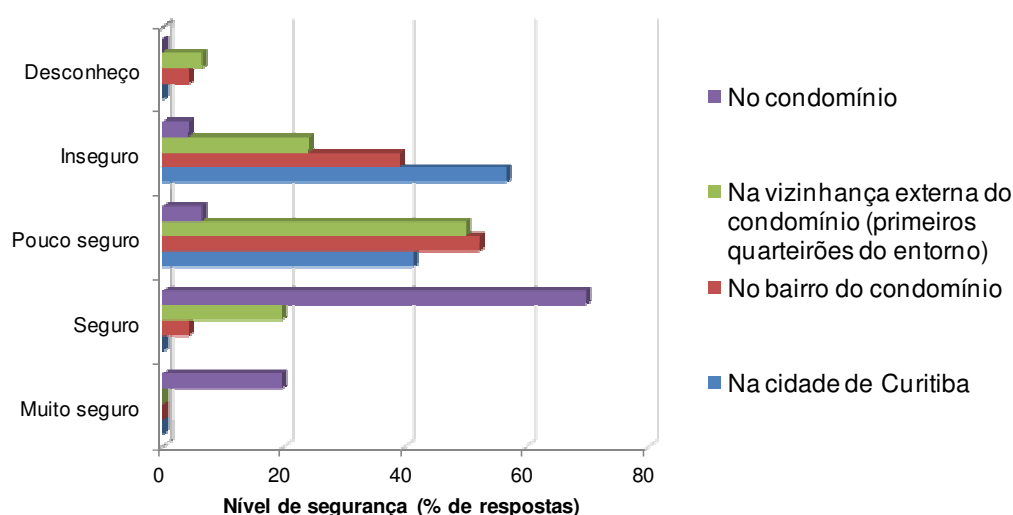
Quadro 38 – Nível de segurança em relação ao furto percebido pelos moradores do condomínio 1UBE nas escalas de abrangência urbana

Local	Nível de segurança (% de respostas)					Somatória	Sem resposta
	Muito seguro	Seguro	Pouco seguro	Inseguro	Desconheço		
Na cidade de Curitiba	0	0	41	57	0	98	2
No bairro do condomínio	0	4	52	39	4	100	0
Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)	0	20	50	24	7	100	0
No condomínio	20	70	7	4	0	100	0

Legenda: Nível de segurança principal.
 Nível de segurança secundário (tendência).

Fonte: A autora.

Gráfico 22 – Nível de segurança em relação ao furto percebido pelos moradores do condomínio 1UBE nas escalas de abrangência urbana



Fonte: A autora.

Na percepção da maior parcela dos moradores do condomínio 1UBE, a cidade de Curitiba tem um nível de segurança percebido como "inseguro", tendendo a "pouco seguro", em relação ao indicador furto. Isto é compatível com as estatísticas indicadas nos Apêndices Y e Z que enquadram Curitiba, com taxa de 2462,86 furtos por cem mil habitantes em 2012, como "insegura" para as ocorrências deste indicador em uma relação regional.

O Uberaba, bairro de localização do condomínio 1UBE, é caracterizado pela maioria dos condôminos como "pouco seguro", tendendo a "inseguro", em relação ao furto. Conforme as estatísticas dos Apêndices AA e AB, o bairro está classificado como "seguro" entre os bairros de Curitiba, com taxa de 68,42 furtos por dez mil habitantes em 2012, o que demonstra não haver correspondência com a percepção dos moradores do empreendimento.

A vizinhança externa do condomínio, identificada pelos primeiros quarteirões do entorno, é percebida pela maioria dos condôminos como "pouco segura", tendendo a "insegura", em relação ao furto. Conforme demonstrado no Apêndice AI, a taxa de deste indicador no entorno de 500 metros é de 2,88 furtos por mil habitantes no ano de 2012, sendo comparada com as estatísticas dos Apêndices AE e AF, esta taxa classifica a vizinhança externa do condomínio em "segura", em relação aos setores censitários do bairro do Uberaba. Desta forma, não há compatibilidade entre a percepção dos moradores do condomínio e as ocorrências de furtos.

O condomínio 1UBE é percebido pela maioria dos seus moradores como "seguro", tendendo a "muito seguro", em relação ao indicador furto, sendo isto parcialmente compatível com a classificação do empreendimento em relação às estatísticas oficiais que contabilizam um valor de ordem "zero" estabelecendo um parâmetro que classifica o condomínio em "muito seguro".

d) Roubo

No Quadro 39 é demonstrado em quais níveis de segurança está enquadrado o indicador de violência urbana roubo, pelos moradores do condomínio 1UBE, conforme as escalas de abrangência urbana da cidade de Curitiba, do bairro do condomínio, da vizinhança externa do condomínio (entorno) e do condomínio. O Gráfico 23 ilustra os resultados contidos no Quadro 39.

Quadro 39 – Nível de segurança em relação ao roubo percebido pelos moradores do condomínio 1UBE nas escalas de abrangência urbana

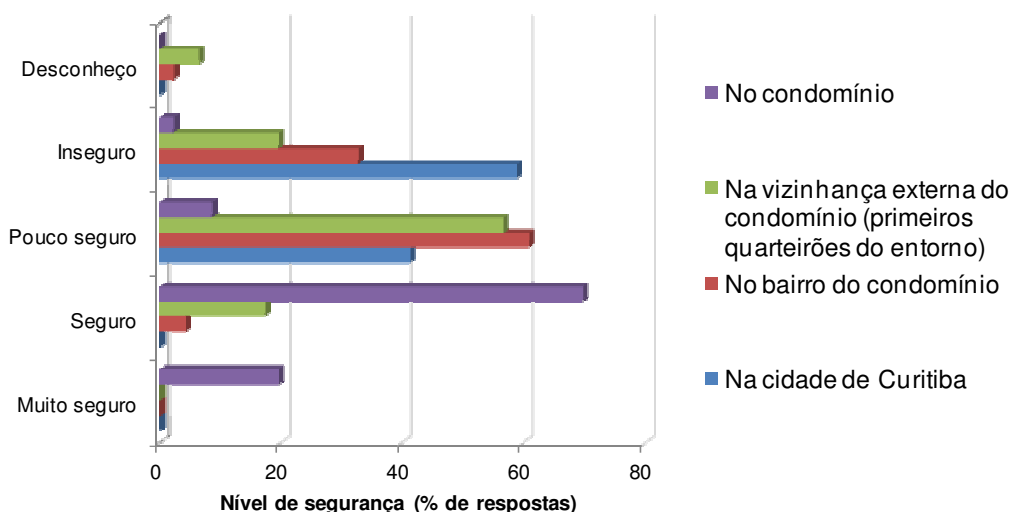
Local	Nível de segurança (% de respostas)					Somatória	Sem resposta
	Muito seguro	Seguro	Pouco seguro	Inseguro	Desconheço		
Na cidade de Curitiba	0	0	41	59	0	100	0
No bairro do condomínio	0	4	61	33	2	100	0
Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)	0	17	57	20	7	100	0
No condomínio	20	70	9	2	0	100	0

Legenda:  Nível de segurança principal.

 Nível de segurança secundário (tendência).

Fonte: A autora.

Gráfico 23 – Nível de segurança em relação ao roubo percebido pelos moradores do condomínio 1UBE nas escalas de abrangência urbana



Fonte: A autora.

A percepção da maioria dos moradores do condomínio 1UBE considera a cidade de Curitiba em um nível de segurança caracterizado como "inseguro", tendendo a "pouco seguro", em relação ao indicador roubo, o que é correspondente com as estatísticas apresentadas nos Apêndices AK e AL que classificam Curitiba, com taxa de 1391,57 roubos por cem mil habitantes em 2012, como "insegura" para as ocorrências deste indicador em um âmbito regional.

O bairro de localização do condomínio 1UBE, o Uberaba, é percebido pela maior parte dos condôminos como "pouco seguro", tendendo a "inseguro", em relação ao roubo. Segundo as estatísticas dos Apêndices AM e AN, o bairro está enquadrado como "muito seguro" entre os bairros de Curitiba, com taxa de 69,25 roubos por dez mil habitantes no ano de 2012. Isto demonstra não haver compatibilidade com a percepção dos moradores do empreendimento.

A vizinhança externa do condomínio, considerada como sendo os primeiros quarteirões do entorno, é classificada pela maioria dos condôminos como "pouco segura", tendendo a "insegura", em relação ao roubo. Conforme identificado no Apêndice AU, a taxa de deste indicador no entorno de 500 metros é de 3,96 roubos por mil habitantes em 2012, comparada com as estatísticas dos Apêndices AQ e AR, esta taxa caracteriza a vizinhança externa do condomínio como "insegura", em relação aos setores censitários do bairro do Uberaba. Verifica-se, desta forma, que há compatibilidade parcial entre a percepção dos moradores do condomínio e as ocorrências de roubos.

O condomínio 1UBE é caracterizado pela maioria dos seus moradores como "seguro", tendendo a "muito seguro", em relação ao indicador roubo. Isto é parcialmente correspondente com a classificação do empreendimento em relação às estatísticas oficiais que contabilizam um valor de ordem "zero" estabelecendo um parâmetro que enquadra o condomínio como "muito seguro".

4.4 CONDOMÍNIO HORIZONTAL FECHADO 2UBE

No condomínio horizontal fechado denominado pela sigla 2UBE, que corresponde ao condomínio 2 do bairro Uberaba, os moradores responderam um total de 63 questionários.

4.4.1 Qualificações, vantagens e desvantagens de morar em condomínio, nível de segurança e elementos de segurança

a) Qualificações

No Quadro 40, as qualificações estão listadas considerando a ordem na qual a primeira, de cima para baixo, está classificada no grau 1 como seu maior grau de importância pelo fato de ser citada o maior número de vezes pelos condôminos nesta colocação. Para possibilitar melhor visualização das informações do Quadro 40, o Gráfico 24 ilustra os resultados obtidos.

As demais qualificações seguem determinada sequência nos respectivos graus de importância em que possuem as suas melhores colocações. As classificações demonstram uma tendência e consenso em relação à percepção dos moradores sobre as qualidades do condomínio.

Quadro 40 – Grau de importância das qualificações percebidas pelos moradores do condomínio 2UBE

Qualificações	Grau de importância (1 é o mais importante) (% de respostas)											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Segurança	70	10	5	6	2	5	0	0	0	0	0	0
Tranquilidade	8	44	21	11	6	3	2	2	0	0	0	0
Qualidade de vida	5	13	29	22	8	11	5	3	0	2	0	0
Familiaridade	2	8	19	5	10	14	14	10	5	5	3	0
Liberdade	2	5	13	19	13	6	13	8	6	6	2	0
Individualidade	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0
Amizade	0	0	2	11	25	13	13	19	8	3	0	0
Sociabilidade (convivência)	6	13	5	8	14	10	14	14	5	0	3	0
Divisão de custos	2	2	3	3	5	11	6	22	21	11	5	0
Homogeneidade social	0	0	2	5	3	14	16	6	19	14	11	0
Nível social	0	0	0	0	3	3	3	5	14	30	30	0
Status social	2	2	0	5	2	3	6	3	13	17	35	0
Comércio	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Investimento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Somatória	95	95	97	97	90	94	92	92	90	89	89	3
Sem resposta ou resposta desconsiderada	5	5	3	3	10	6	8	8	10	11	11	97

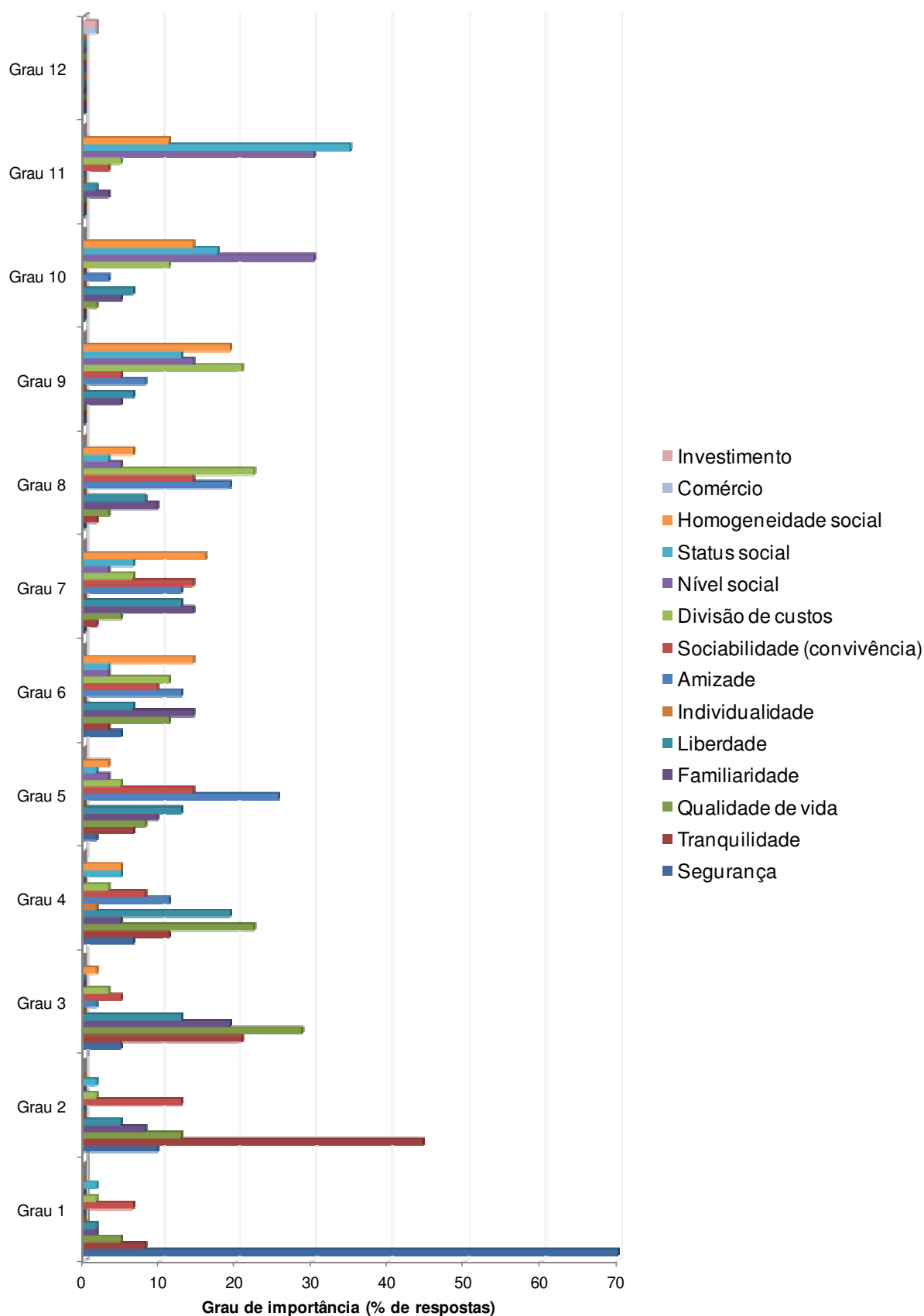
Legenda: Maior grau de importância.

Fonte: A autora.

A qualificação segurança está classificada no grau 1 como seu melhor grau de importância, e desta forma, fica evidenciado que esta qualidade é percebida pela maioria dos moradores como a mais importante que o condomínio tem a proporcionar. As razões de sua valorização estão no fato de os condôminos considerarem certo sentimento de insegurança ocasionado pela falta de segurança pública e o medo da violência no meio urbano, assim como o benefício da composição do sistema segurança e as características do condomínio oferecem a proteção buscada, principalmente para a família, e também a segurança servindo como base fundamental para a obtenção das demais qualificações. Como exemplos de relatos dos moradores:

- a) "A insegurança percebida na cidade me leva a optar pelo condomínio";
- b) "Violência urbana e falta de segurança na cidade.";
- c) "Infelizmente, atualmente precisamos de muros para ter uma sensação de segurança um pouco maior - embora não absoluta.";
- d) "Temos mais segurança, por haver controle de acesso, e monitoramento por câmeras";
- e) "Quando se constitui família este passa a ser o foco principal, a segurança.";
- f) "A segurança é requisito básico, sem ela as demais qualificações perdem importância na decisão de se morar em condomínio.".

Gráfico 24 – Grau de importância das qualificações percebidas pelos moradores do condomínio 2UBE



Fonte: A autora.

Identificadas com graus de importância elevados, porém secundariamente à segurança, estão a tranquilidade com grau 2, a qualidade de vida e a familiaridade igualmente no grau 3. A tranquilidade e a qualidade de vida podem estar sendo entendidas como importantes para os condôminos pelo fato das áreas externas ao condomínio, compostas pelos ambientes abertos da cidade, serem percebidas como pouco capazes de oferecer estas qualidades. A valorização da familiaridade pode demonstrar um relacionamento mais próximo mantido entre os vizinhos internos do empreendimento.

Consideradas menos importantes entre as qualificações listadas estão a homogeneidade social com grau 9, o nível social com graus 10 e 11 e o status social com grau 11. Estas qualidades não deixam de ser valorizadas pelos condôminos por estarem nos últimos graus de importância, porém, as demais que estão em graus superiores, principalmente a segurança, são percebidas como mais significativas.

Da mesma forma as qualificações comércio e investimento que foram acrescentadas à lista por uma pequena parcela dos moradores e estão classificadas com grau de importância 12, demonstram que são percebidas como importantes, porém menos dos que as outras qualidades. A significância destas qualificações pode ter relação com o que Souza, M. (2008, p. 75-76, grifo do autor) considera sobre o "aspecto econômico da produção dos 'condomínios'", afirmando que:

[...] Deve-se salientar, porém, que, se para os agentes do capital imobiliário o imóvel (terreno ou construção) representa um *valor de troca*, enquanto que para o morador (consumidor) ele representa, em primeiro lugar, um *valor de uso*, o imóvel não deixa de significar, também para este último, um valor de troca, ao menos potencial. [...]

As demais qualificações listadas são percebidas pelos condôminos, ordenadamente, de acordo com os graus de importância classificados nesta pesquisa como intermediários. Entre estes graus está a qualidade citada por pequena parte dos moradores como individualidade, a qual pode estar sendo entendida também como o quesito privacidade, tanto nos espaços internos do condomínio quanto em relação aos espaços externos ao empreendimento.

b) Vantagens e desvantagens de morar em condomínio

Sobre as vantagens e desvantagens de morar em condomínio horizontal fechado em relação a uma residência localizada diretamente para uma via pública, fazem parte de um consenso na percepção as que estão citadas um maior número de vezes pelos moradores.

A segurança é percebida como a principal vantagem para se morar em condomínio ao invés de em uma casa localizada diretamente para uma via pública. Isto complementa os resultados das qualificações e confirma a segurança como importante fator identificado no empreendimento.

A qualidade de vida, a tranquilidade, o lazer e a comodidade estão entre outras vantagens muito citadas, porém um número de vezes menor do que a segurança. A comodidade pode estar relacionada com qualidade de vida e tranquilidade, sendo um aspecto entendido como vantajoso do condomínio pelo fato de ser percebido como não satisfatório em residências isoladas nos espaços abertos da cidade.

Alguns condôminos não identificam nenhuma desvantagem de se ter uma moradia em condomínio fechado. Neste caso, demonstra-se uma percepção de que todos os aspectos do empreendimento são considerados como mais vantajosos, ou no mínimo iguais, em comparação com uma residência localizada em via pública, isto, de certa forma, pode ter influência da publicidade que segundo Caldeira (2000, p. 266) "os anúncios apresentam os condomínios fechados como o oposto do caos, poluição e perigos da cidade".

A liberdade, a privacidade e a convivência são consideradas tanto como vantagens quanto como desvantagens. O aspecto vantajoso da liberdade parece estar relacionado principalmente ao lazer, enquanto que o aspecto desvantajoso pode ser identificado em função da obrigação do cumprimento das regras do empreendimento. Neste caso da mesma forma a convivência entre vizinhos internos é caracterizada como desvantajosa, ou seja, podem ocorrer desavenças pela falta de respeito a estas normas, o que pode ser entendido como falta de respeito aos próprios moradores, porém a convivência é vantajosa quando pode ser associada à amizade entre os condôminos.

A liberdade parece também estar sendo percebida como privacidade, a qual é considerada uma vantagem quando identificada como existente tanto nas áreas

internas quanto em relação às áreas externas do condomínio, e é caracterizada como uma desvantagem quando não se percebe este quesito no ambiente interno do empreendimento, podendo isto ter relação com a proximidade entre vizinhos em decorrência da implantação das residências nos lotes do condomínio.

Uma parcela dos moradores percebe o regulamento interno a ser obedecido como um aspecto desvantajoso em relação a se ter uma casa localizada diretamente em via pública. No entanto, os ambientes públicos da cidade da mesma forma possuem legislações e normas a serem respeitadas, e neste caso podem ser identificadas as afirmações de Caldeira (2000, p. 279) considerando que:

Dentro dos condomínios, o desrespeito à lei é quase uma regra. As pessoas sentem-se mais livres para desobedecer à lei porque estão em espaços privados dos quais a polícia é mantida distante, e porque encaram as ruas dos complexos como extensões de seus quintais. Na verdade, quando as pessoas têm noções frágeis de interesse público, responsabilidade pública e respeito pelos direitos de outras pessoas, é improvável que venham a adquirir essas noções dentro dos condomínios. Pelo contrário, a vida dentro dos universos privados só contribui para enfraquecer ainda mais suas noções de responsabilidade pública. [...]

A principal desvantagem citada pelos condôminos refere-se aos custos de manutenção da residência no empreendimento, considerados altos, neste caso pode-se observar que, além dos impostos públicos têm os "impostos privados" do condomínio. Porém, os aspectos caracterizados como mais vantajosos em se ter uma casa no empreendimento fechado parecem estar acima destes gastos.

Seguem relatos que fazem parte de um consenso sobre a percepção dos moradores em relação às vantagens de se morar em condomínio em relação a uma residência localizada diretamente para a via pública:

- a) "Vantagens: segurança, liberdade e qualidade de vida.";
- b) "Vantagem: segurança e privacidade.";
- c) "Vantagens: Segurança e comodidade";
- d) "Não vejo desvantagem a grande vantagem é morar em casa com segurança.";
- e) "Vantagens: segurança e tranquilidade";
- f) "Como vantagens temos o lazer e a segurança.
- g) "As vantagens são segurança, melhor convivência, qualidade de vida".

E da mesma forma em relação às desvantagens:

- a) "Desvantagens - falta de privacidade e proximidade das casas";

- b) "Liberdade, como desvantagem";
- c) "Desvantagens: conviver com pessoas que não se sujeitam às regras.";
- d) "Desvantagem - limitações regras e normas do condomínio";
- e) "Desvantagens: muitas regras e custos de manutenção";
- f) "A desvantagem é o custo do condomínio";
- g) "Desvantagens em morar em condomínio são mínimas que prefiro nem citar. Vejo como desvantagem completa morar em via pública".

c) Nível de segurança

Está demonstrado no Quadro 41 em qual nível de segurança é percebido pelos moradores o condomínio 2UBE, sendo que no Gráfico 25 estão ilustrados os resultados obtidos.

Quadro 41 – Nível de segurança percebido pelos moradores no condomínio 2UBE.

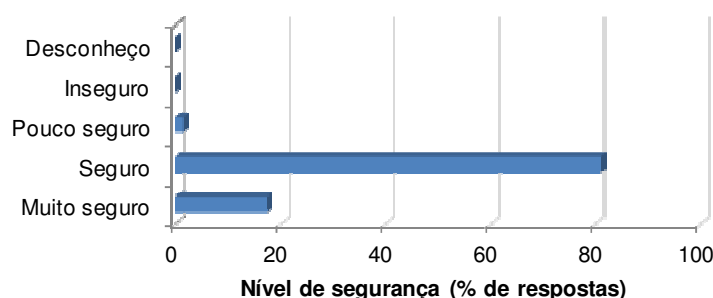
Local	Nível de segurança (% de respostas)					Somatória	Sem resposta
	Muito seguro	Seguro	Pouco seguro	Inseguro	Desconheço		
No condomínio	17	81	2	0	0	100	0

Legenda: Nível de segurança principal.

Nível de segurança secundário (tendência).

Fonte: A autora.

Gráfico 25 – Nível de segurança percebido pelos moradores no condomínio 2UBE.



Fonte: A autora.

A maior parte dos moradores percebe o nível de segurança geral do condomínio como "seguro", tendendo a "muito seguro" em segunda classificação. Alguns condôminos consideram "pouco seguro" e nenhum identifica como "inseguro" o empreendimento.

A justificativa para a classificação do condomínio como "seguro" é pelo fato de haver confiabilidade no sistema de controle da segurança considerado pela maioria

como eficiente, porém, mesmo com este sistema, o empreendimento não é caracterizado como totalmente seguro, ocorrendo uma percepção de falhas no aparato de proteção. Alguns condôminos que afirmam que nunca tiveram problemas em relação à segurança, da mesma forma consideram o empreendimento "seguro" ao invés de "muito seguro", podendo indicar que ainda não percebem uma capacidade de segurança total no condomínio. Exemplos de relatos dos moradores:

- a) "Por haver um sistema de segurança e ronda 24 horas";
- b) "Junta vários elementos de segurança em pequena área";
- c) "Não existe segurança total, mas ela é bem maior do que uma casa isolada";
- d) "Cerca elétrica muito antiga, falta de um gradil acima do muro. E segurança privada muito demorada e não presente por todo o tempo.";
- e) "Nunca tivemos problemas de segurança, em oito anos aqui";
- f) "Sempre existe a possibilidade de interferência externa, já recebi pedras em minhas janelas.".

Este último relato pode demonstrar a existência de determinadas ocorrências nas áreas internas do empreendimento as quais não são oficializadas pelos moradores nos órgãos públicos de segurança, pois para o condomínio foram identificadas estatísticas oficiais de ordem zero, ou seja, nenhum registro de ocorrências conforme demonstrado na subseção 3.2.2.2 desta pesquisa.

Pequena parte dos condôminos declara o condomínio como "pouco seguro" observando que é "porque não existe muito seguro", não diferenciando das considerações dos moradores que percebem o condomínio como "seguro".

d) Elementos de segurança

No Quadro 42, os elementos de segurança estão listados ordenadamente da forma que o primeiro, de cima para baixo, está classificado no grau 1 como seu maior grau de importância por ser mencionado o maior número de vezes pelos moradores nesta posição. O Gráfico 26 ilustra as informações do Quadro 42, com o objetivo de possibilitar uma melhor compreensão dos resultados obtidos.

Os demais elementos de segurança seguem determinada sequência nos respectivos graus de importância em que possuem as suas melhores colocações. As

classificações são demonstrativas de uma tendência e consenso em relação à percepção dos condôminos sobre os elementos de segurança do condomínio.

Quadro 42 – Grau de importância dos elementos de segurança percebidos pelos moradores do condomínio 2UBE

Elementos de segurança	Grau de importância (1 é o mais importante)							
	1	2	3	4	5	6	7	8
Muro	24	19	16	13	11	8	0	0
Porteiro	2	0	0	0	0	0	0	0
Guarita	32	38	17	6	2	0	0	0
Cerca elétrica	8	22	25	17	13	10	2	0
Câmeras de vigilância	16	11	22	30	6	3	5	0
Empresa de segurança	10	2	6	11	30	22	13	2
Iluminação	2	2	6	11	25	33	11	0
Os moradores cuidando uns dos outros	3	2	3	5	10	16	54	0
Treinamento e reciclagem de funcionários do condomínio	0	0	0	0	0	0	0	2
Somatória	95	95	97	94	97	92	84	3
Sem resposta ou resposta desconsiderada	5	5	3	6	3	8	16	97

Legenda:  Maior grau de importância.

Fonte: A autora.

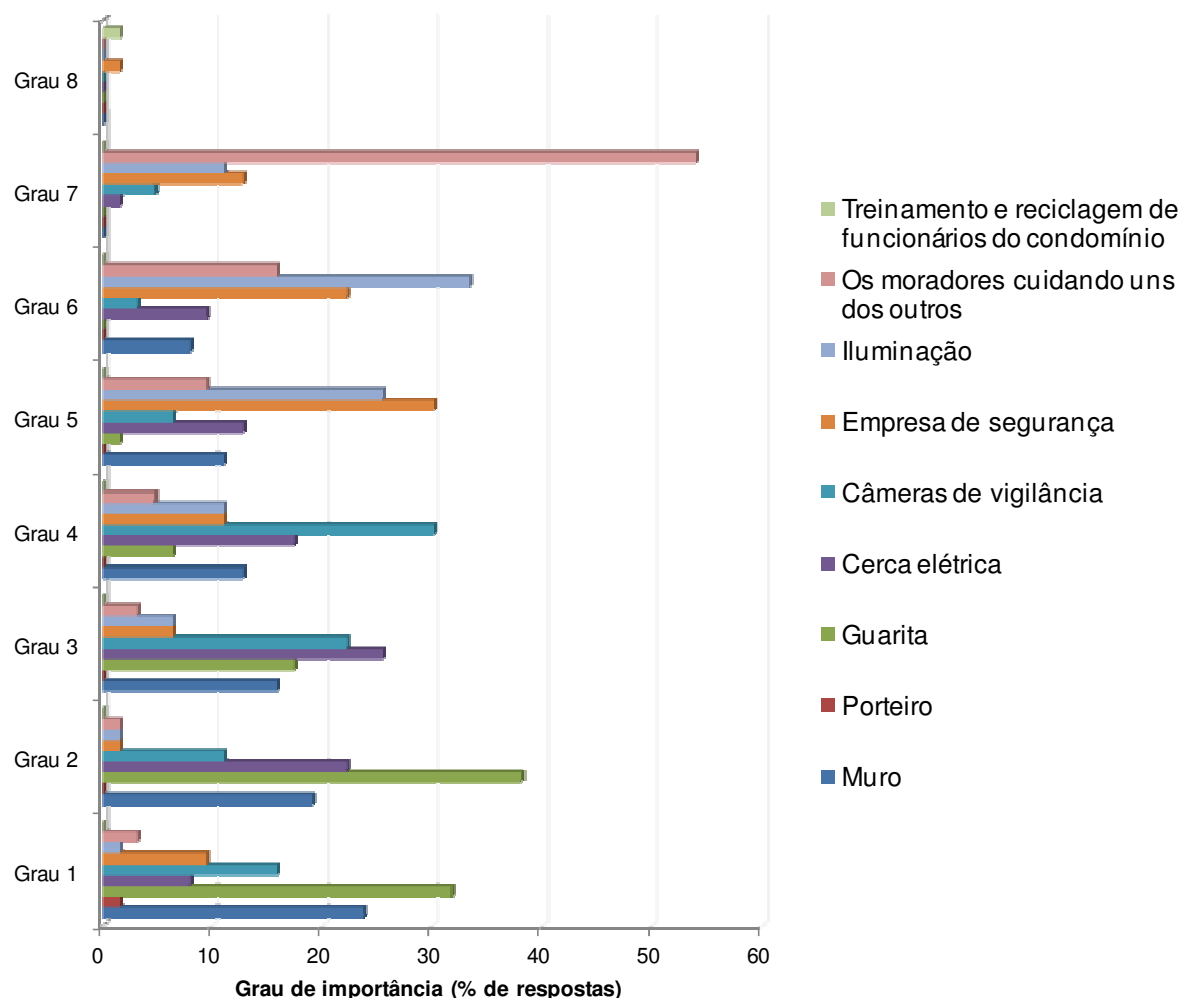
O muro e o porteiro estão classificados com grau de importância 1, sendo que o muro aparece com o maior número de indicações feitas pelos moradores e, desta forma, é considerado mais importante do que o outro elemento de mesmo grau, sendo assim, é percebido como o principal elemento de segurança que o empreendimento tem a oferecer como meio de proteção.

Entre os motivos que justificam a maioria dos condôminos a valorizar o muro está o fato de ser caracterizado como um meio de isolamento da área externa, servir de barreira de acesso ao interior do empreendimento, principalmente para infratores, e ser entendido como uma base para os outros elementos de segurança.

Na sequência, alguns exemplos de relatos dos moradores:

- "O muro é o primeiro limitador da interferência externa.";
- "É o que proporciona maior segurança, impedindo a entrada de pessoas não autorizadas";
- "muros altos, dificultam a entrada de marginais";
- "O elemento mais importante, sozinho não é suficiente. O conjunto deles sim, mas o muro é pré-requisito para a maioria dos elementos de segurança.".

Gráfico 26 – Grau de importância dos elementos de segurança percebidos pelos moradores do condomínio 2UBE



Fonte: A autora.

O elemento de segurança identificado como sendo o porteiro, citado por moradores, tem sua importância considerada pelo relato de que "Porteiro 24 h garante observação constante". Este elemento tem relação com outro, ou seja, a guarita que está destacada com a classificação no grau de importância 2, pelo fato de é na guarita o local de permanência dos porteiros que fazem a vigilância do empreendimento.

Os moradores cuidando uns dos outros está classificado com grau 7 enquadrado entre os elementos de segurança considerados como de menor importância, o que é de certa forma contraditório em relação à qualificação familiaridade e ao aspecto vantajoso da convivência, esta última no sentido de amizade, as quais são valorizadas pelos condôminos, pois o elemento de segurança descrito como os moradores cuidando uns dos outros está associado ao

envolvimento dos indivíduos demonstrando um cuidado mútuo entre os que fazem parte de um mesmo ambiente fechado considerado como uma comunidade. Isto pode evidenciar que os laços de familiaridade e convivência existentes, entendidos como importantes, não são consistentes ao ponto de chegar a um aprofundamento nas relações entre os moradores do empreendimento.

Uma pequena parcela de moradores identifica que é importante incluir na relação dos elementos de segurança o treinamento e reciclagem de funcionários do condomínio, mesmo que com uma importância reduzida se comparada aos demais listados. Este elemento demonstra uma relação direta com o elemento porteiro e, conseqüentemente, com a guarita.

Os outros elementos de segurança são percebidos pelos condôminos do empreendimento, ordenadamente, conforme os graus de importância caracterizados nesta pesquisa como medianos.

4.4.2 Análise comparativa da percepção dos moradores com as estatísticas oficiais dos indicadores de violência urbana

a) Homicídio

Está demonstrado no Quadro 43 em quais níveis de segurança o indicador de violência urbana homicídio está classificado, segundo a percepção dos moradores do condomínio 2UBE, em relação às escalas de abrangência urbana da cidade de Curitiba, do bairro do condomínio, da vizinhança externa do condomínio (entorno) e do condomínio. O Gráfico 27 ilustra as informações do Quadro 43 a fim de melhor visualizar os resultados obtidos.

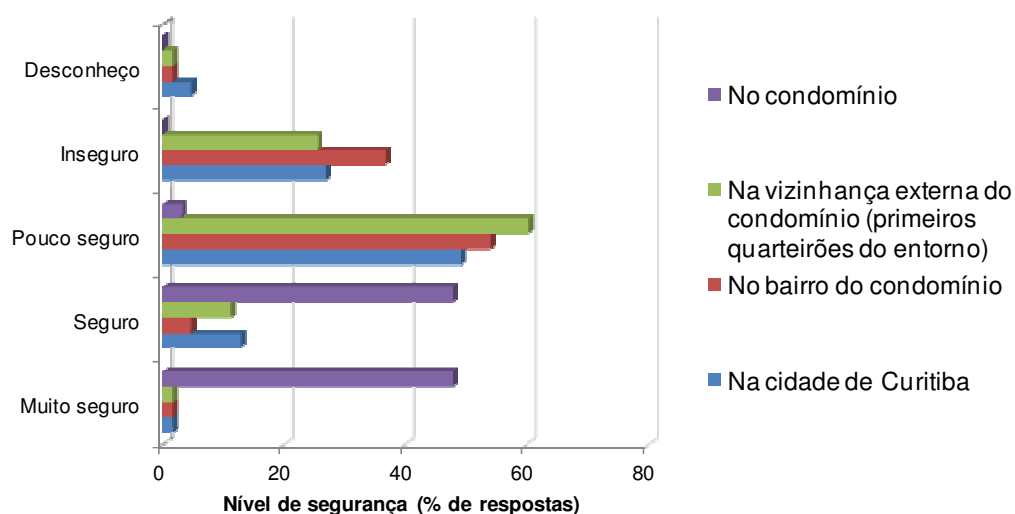
Quadro 43 – Nível de segurança em relação ao homicídio percebido pelos moradores do condomínio 2UBE nas escalas de abrangência urbana

Local	Nível de segurança (% de respostas)					Somatória	Sem resposta
	Muito seguro	Seguro	Pouco seguro	Inseguro	Desconheço		
Na cidade de Curitiba	2	13	49	27	5	95	5
No bairro do condomínio	2	5	54	37	2	98	2
Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)	2	11	60	25	2	100	0
No condomínio	48	48	3	0	0	98	2

Legenda:  Nível de segurança principal.
 Nível de segurança secundário (tendência).

Fonte: A autora.

Gráfico 27 – Nível de segurança em relação ao homicídio percebido pelos moradores do condomínio 2UBE nas escalas de abrangência urbana



Fonte: A autora.

Para a percepção da maior parte dos moradores do condomínio 2UBE, a cidade de Curitiba possui um nível de segurança entendido como "pouco seguro", tendendo a "inseguro", em relação ao indicador homicídio. Isto não é correspondente com as estatísticas demonstradas conforme os Apêndices A e B que classificam Curitiba, com taxa de 34,08 hpcmh (homicídios por cem mil habitantes) no ano de 2012, como "muito segura" para as ocorrências deste indicador em um âmbito regional.

Porém, Curitiba está caracterizada como "insegura" em níveis muito elevados de acordo com padrões internacionais que enquadram as taxas de homicídio, segundo Ratinoff (2004, p. 11), quando chegam a 8 -10 hpcmh em um "fenômeno epidêmico" e conforme a Organização Panamericana de Saúde, citada por Kliksberg (2007, p. 5), que ultrapassando 8 hpcmh verifica-se um "cuadro de criminalidad 'epidémica'". Neste caso a percepção dos condôminos está parcialmente em conformidade com a classificação estabelecida para a cidade de Curitiba por estes parâmetros internacionais. Estes parâmetros internacionais são considerados mais adequados para a comparação com a percepção dos moradores do que os parâmetros brasileiros pelo fato de que a busca por proteção em condomínios fechados tem grande parte de seus fundamentos no sentimento de medo da violência urbana, e a taxa de homicídio em Curitiba (34,08 hpcmh) ultrapassa muito

os níveis que tornam propícios o aparecimento desta insegurança que, segundo Waiselfisz (2008, p. 136) está na faixa de 5 a 10 hpcmh.

O bairro Uberaba, no qual o condomínio 2UBE está localizado, é percebido pela maioria dos moradores como "pouco seguro", tendendo a "inseguro", em relação ao homicídio. Conforme demonstrado nas estatísticas dos Apêndices C e D, o bairro está caracterizado como "inseguro" entre os bairros de Curitiba, com taxa de 4,58 homicídios por dez mil habitantes em 2012, o que demonstra haver correspondência parcial com a percepção dos moradores do empreendimento.

A vizinhança externa do condomínio, identificada pelos primeiros quarteirões do entorno, é considerada pela maior parte dos condôminos como "pouco segura", tendendo a "insegura", em relação ao homicídio. Conforme o Apêndice L, a taxa de deste indicador no entorno de 500 metros é de 0,67 homicídios por mil habitantes no ano de 2012, sendo comparada com as estatísticas dos Apêndices G e H, significa que esta taxa enquadra a vizinhança externa do condomínio em um nível de segurança "inseguro / pouco seguro", em relação aos setores censitários do bairro do Uberaba. Desta forma, verifica-se que há compatibilidade entre a percepção dos moradores do condomínio e as ocorrências de homicídios.

O condomínio 2UBE é classificado pela maioria dos seus moradores como "muito seguro" e "seguro", igualmente, em relação ao indicador homicídio, sendo isto compatível com a classificação do empreendimento em relação às estatísticas oficiais que contabilizam um valor de ordem "zero" estabelecendo um parâmetro que caracteriza o condomínio como "muito seguro".

b) Lesão corporal

No Quadro 44 está demonstrado em quais níveis de segurança está enquadrado o indicador de violência urbana lesão corporal, de acordo com a percepção dos moradores do condomínio 2UBE, em relação às escalas de abrangência urbana da cidade de Curitiba, do bairro do condomínio, da vizinhança externa do condomínio (entorno) e do condomínio. Para melhor compreender as informações do Quadro 44, o Gráfico 28 ilustra os resultados obtidos.

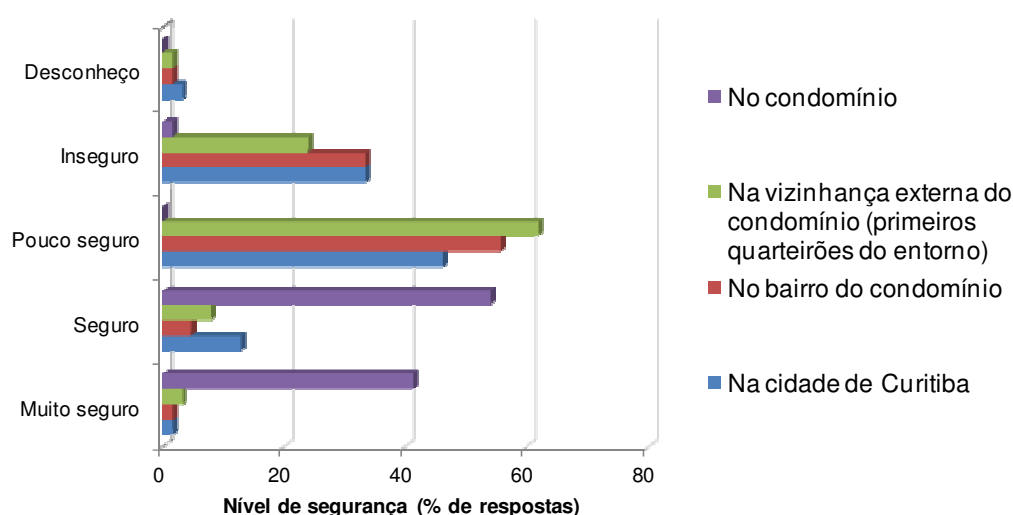
Quadro 44 – Nível de segurança em relação à lesão corporal percebida pelos moradores do condomínio 2UBE nas escalas de abrangência urbana

Local	Nível de segurança (% de respostas)					Somatória	Sem resposta
	Muito seguro	Seguro	Pouco seguro	Inseguro	Desconheço		
Na cidade de Curitiba	2	13	46	33	3	97	3
No bairro do condomínio	2	5	56	33	2	97	3
Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)	3	8	62	24	2	98	2
No condomínio	41	54	0	2	0	97	3

Legenda: Nível de segurança principal.
 Nível de segurança secundário (tendência).

Fonte: A autora.

Gráfico 28 – Nível de segurança em relação à lesão corporal percebida pelos moradores do condomínio 2UBE nas escalas de abrangência urbana



Fonte: A autora.

A maioria dos moradores do condomínio 2UBE percebe a cidade de Curitiba com um nível de segurança considerado "pouco seguro", tendendo a "inseguro", em relação ao indicador lesão corporal, o que diverge das estatísticas apresentadas nos Apêndices M e N que classificam Curitiba, com taxa de 439,52 lesões corporais por cem mil habitantes em 2012, como "segura" para as ocorrências deste indicador em uma relação regional.

O bairro do condomínio 2UBE, ou seja, o Uberaba é percebido pela maioria dos condôminos como "pouco seguro", tendendo a "inseguro", em relação à lesão corporal. Segundo as estatísticas dos Apêndices O e P, o bairro está classificado como "pouco seguro" entre os bairros de Curitiba, com taxa de 47,88 lesões corporais por dez mil habitantes em 2012, o que demonstra haver compatibilidade com a percepção dos moradores do condomínio.

A vizinhança externa do condomínio, considerada como sendo os primeiros quarteirões do entorno, é identificada pela maior parte dos condôminos como "pouco segura", tendendo a "insegura", em relação à lesão corporal. Segundo o Apêndice X, a taxa de deste indicador no entorno de 500 metros é de 1,67 lesões corporais por mil habitantes em 2012, comparada com as estatísticas dos Apêndices S e T, esta taxa classifica a vizinhança externa do condomínio em "segura", em relação aos setores censitários do bairro do Uberaba. Neste caso, é verificado que não há compatibilidade entre a percepção dos moradores do condomínio e as ocorrências de lesões corporais.

O condomínio 2UBE é percebido pela maioria dos seus moradores como "seguro", tendendo a "muito seguro", em relação ao indicador lesão corporal. Isto é parcialmente correspondente com a classificação do condomínio em relação às estatísticas oficiais que contabilizam um valor de ordem "zero" estabelecendo um parâmetro que identifica o empreendimento como "muito seguro".

c) Furto

No Quadro 45 demonstra-se em quais níveis de segurança está classificado o indicador de violência urbana furto, segundo a percepção dos moradores do condomínio 2UBE, em relação às escalas de abrangência urbana da cidade de Curitiba, do bairro do condomínio, da vizinhança externa do condomínio (entorno) e do condomínio. Os resultados do Quadro 45 estão ilustrados no Gráfico 29.

Quadro 45 – Nível de segurança em relação ao furto percebido pelos moradores do condomínio 2UBE nas escalas de abrangência urbana

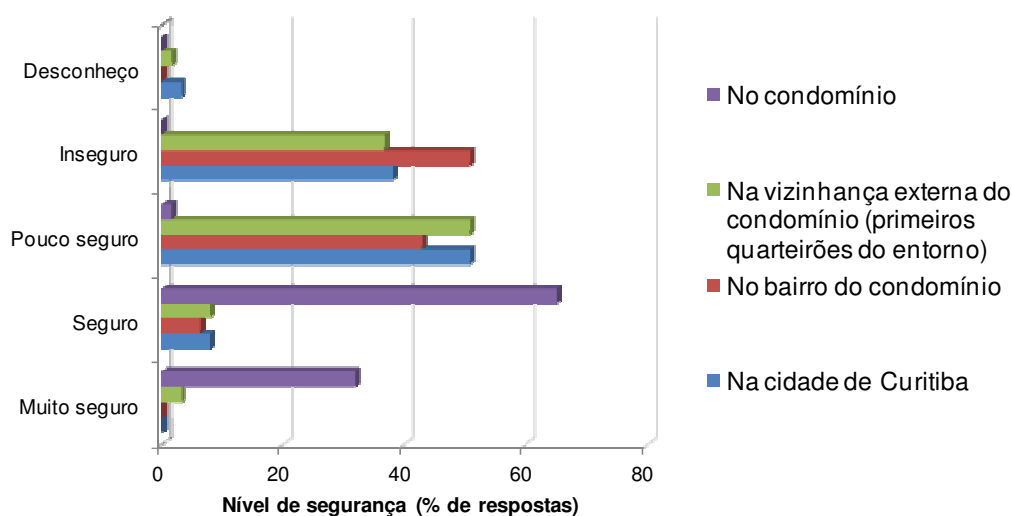
Local	Nível de segurança (% de respostas)					Somatória	Sem resposta
	Muito seguro	Seguro	Pouco seguro	Inseguro	Desconheço		
Na cidade de Curitiba	0	8	51	38	3	100	0
No bairro do condomínio	0	6	43	51	0	100	0
Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)	3	8	51	37	2	100	0
No condomínio	32	65	2	0	0	98	2

Legenda:  Nível de segurança principal.

 Nível de segurança secundário (tendência).

Fonte: A autora.

Gráfico 29 – Nível de segurança em relação ao furto percebido pelos moradores do condomínio 2UBE nas escalas de abrangência urbana



Fonte: A autora.

Na percepção da maioria dos moradores do condomínio 2UBE, a cidade de Curitiba está classificada com um nível de segurança considerado "pouco seguro", tendendo a "inseguro", em relação ao indicador furto, sendo isto parcialmente compatível com as estatísticas apresentadas nos Apêndices Y e Z que classificam Curitiba, com taxa de 2462,86 furtos por cem mil habitantes em 2012, como "insegura" para as ocorrências deste indicador em um âmbito regional.

O bairro de localização do condomínio 2UBE, o Uberaba, é identificado pela maior parcela dos moradores como "inseguro", tendendo a "pouco seguro", em relação ao furto. Conforme as estatísticas dos Apêndices AA e AB, o bairro está classificado como "seguro" entre os bairros de Curitiba, com taxa de 68,42 furtos por dez mil habitantes no ano de 2012, e isto demonstra não haver compatibilidade com a percepção dos moradores do empreendimento.

A vizinhança externa do condomínio, ou seja, os primeiros quarteirões do entorno, é identificada pela maioria dos condôminos como "pouco segura", tendendo a "insegura", em relação ao furto. Conforme demonstrado no Apêndice AJ, a taxa de este indicador no entorno de 500 metros é de 2,34 furtos por mil habitantes em 2012, comparando-se com as estatísticas dos Apêndices AE e AF, esta taxa classifica a vizinhança externa do condomínio em "segura", em relação aos setores censitários do bairro do Uberaba. Verifica-se que não há correspondência entre a percepção dos moradores do condomínio e as ocorrências de furtos.

O condomínio 2UBE é caracterizado pela maior parte dos seus moradores como "seguro", tendendo a "muito seguro", em relação ao indicador furto, sendo parcialmente correspondente com a classificação do condomínio em relação às estatísticas oficiais que contabilizam um valor de ordem "zero" estabelecendo um parâmetro que caracteriza o empreendimento como "muito seguro".

d) Roubo

Demonstra-se no Quadro 46 em quais níveis de segurança o indicador de violência urbana roubo está classificado, conforme a percepção dos moradores do condomínio 2UBE, em relação às escalas de abrangência urbana da cidade de Curitiba, do bairro do condomínio, da vizinhança externa do condomínio (entorno) e do condomínio. O Gráfico 30 ilustra os resultados contidos no Quadro 46.

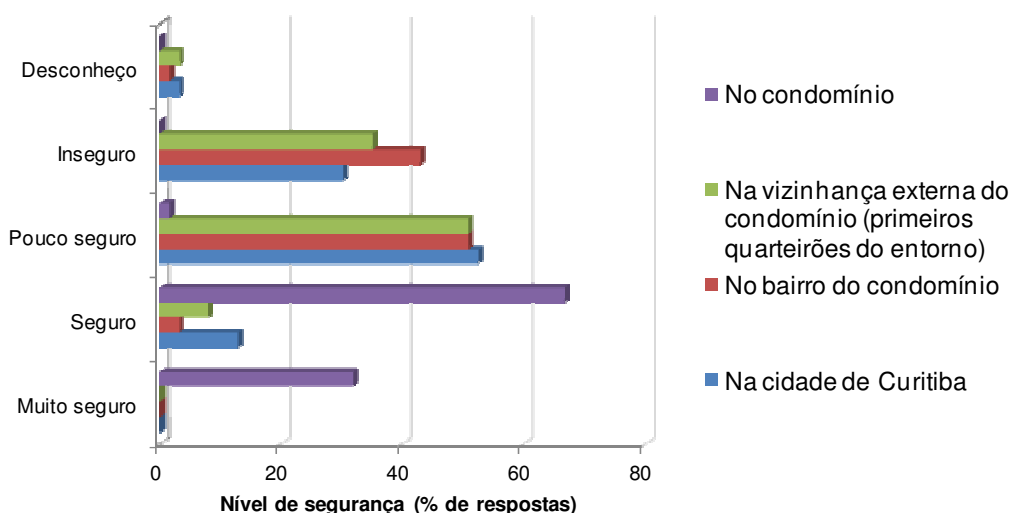
Quadro 46 – Nível de segurança em relação ao roubo percebido pelos moradores do condomínio 2UBE nas escalas de abrangência urbana

Local	Nível de segurança (% de respostas)					Somatória	Sem resposta
	Muito seguro	Seguro	Pouco seguro	Inseguro	Desconheço		
Na cidade de Curitiba	0	13	52	30	3	98	2
No bairro do condomínio	0	3	51	43	2	98	2
Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)	0	8	51	35	3	97	3
No condomínio	32	67	2	0	0	100	0

Legenda: Nível de segurança principal.
 Nível de segurança secundário (tendência).

Fonte: A autora.

Gráfico 30 – Nível de segurança em relação ao roubo percebido pelos moradores do condomínio 2UBE nas escalas de abrangência urbana



Fonte: A autora.

Segundo a percepção da maior parte dos moradores do condomínio 2UBE, a cidade de Curitiba possui um nível de segurança classificado como "pouco seguro", tendendo a "inseguro", em relação ao indicador roubo. Isto é parcialmente compatível com as estatísticas dos Apêndices AK e AL que caracterizam Curitiba, com taxa de 1391,57 roubos por cem mil habitantes em 2012, como "insegura" para as ocorrências deste indicador em uma relação regional.

O condomínio 2UBE está localizado no bairro Uberaba, o qual está caracterizado pela maioria dos condôminos como "pouco seguro", tendendo a "inseguro", em relação ao roubo. De acordo com as estatísticas dos Apêndices AM e AN, o bairro está classificado como "muito seguro" entre os bairros de Curitiba, com taxa de 69,25 roubos por dez mil habitantes em 2012. Isto demonstra não haver compatibilidade com a percepção dos moradores do condomínio.

A vizinhança externa do condomínio, caracterizada pelos primeiros quarteirões do entorno, é percebida pela maioria dos condôminos como "pouco segura", tendendo a "insegura", em relação ao roubo. Conforme demonstrado no Apêndice AV, a taxa de este indicador no entorno de 500 metros é de 0,67 roubos por mil habitantes no ano de 2012, sendo comparada com as estatísticas dos Apêndices AQ e AR, significa que esta taxa classifica a vizinhança externa do condomínio em "segura", em relação aos setores censitários do bairro do Uberaba. Verifica-se que não há correspondência entre a percepção dos moradores do condomínio e as ocorrências de roubos.

O condomínio 2UBE é identificado pela maioria dos seus moradores como "seguro", tendendo a "muito seguro", em relação ao indicador roubo, o que é parcialmente compatível com a classificação do empreendimento em relação às estatísticas oficiais que contabilizam um valor de ordem "zero" estabelecendo um parâmetro que caracteriza o condomínio como "muito seguro".

4.5 ANÁLISE GERAL

Nesta seção são analisados em conjunto os resultados dos condomínios horizontais fechados selecionados e identificados conforme as sigla 1BUT, 2BUT, 1UBE e 2UBE.

Os resultados gerais correspondem a um consenso na percepção da maioria dos moradores dos empreendimentos, sendo as análises compostas, na primeira parte, das qualificações, das vantagens e desvantagens de morar em condomínio, do nível de segurança e dos elementos de segurança, e na segunda parte, de um comparativo entre a percepção que os moradores dos empreendimentos possuem dos níveis de segurança dos indicadores de violência urbana em relação às suas respectivas estatísticas oficiais, nas escalas de abrangência urbana da cidade, do bairro, da vizinhança e do condomínio.

4.5.1 Análise geral das qualificações, vantagens e desvantagens, nível de segurança e elementos de segurança do condomínio

a) Qualificações

O Quadro 47 é composto pela classificação das qualificações nos graus de importância para cada um dos condomínios horizontais fechados da pesquisa. Pode-se observar que, mais importante, para ambos os condomínios é a qualificação segurança que ocupa o grau de importância 1. Da mesma forma, a tranquilidade e a qualidade de vida possuem destaque estando ora no grau 2 e ora no grau 3.

A homogeneidade social, o nível social e o status social, com alguma variação nos graus 9, 10 e 11, possuem uma importância menor se comparadas às outras em todos os empreendimentos pesquisados, no entanto, são consideradas importantes pelo fato de constarem na lista das qualificações, e isto é válido também para as acrescentadas pelos moradores, ou seja, o lazer, a privacidade, comércio e investimento que estão no grau 12.

As demais qualificações possuem importâncias classificadas como medianas para esta pesquisa, cada qual com destaque maior em determinado grau de importância, incluída a individualidade no grau 4, citada por moradores.

A comparação entre os resultados de cada um dos condomínios demonstra uma similaridade com pequena variação na percepção dos moradores sobre a importância atribuída às qualificações estudadas.

Quadro 47 – Resultado parcial do grau de importância das qualificações percebidas pelos moradores dos condomínios

Condomínios	Qualificações	Grau de importância (% de respostas)											
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1BUT	Segurança	80	10	0	10	0	0	0	0	0	0	0	0
	Qualidade de vida	10	50	25	5	5	0	0	5	0	0	0	0
	Tranquilidade	5	35	35	20	5	0	0	0	0	0	0	0
	Liberdade	0	0	20	20	10	20	5	10	5	5	0	0
	Divisão de custos	0	0	0	20	15	5	5	15	15	5	15	0
	Familiaridade	0	0	10	5	30	5	25	10	5	5	0	0
	Amizade	0	0	5	0	5	25	20	20	20	0	0	0
	Sociabilidade (convivência)	5	0	5	5	15	15	25	20	5	0	0	0
	Homogeneidade social	0	5	0	5	5	10	10	5	35	5	5	0
	Nível social	0	0	0	0	0	5	5	10	5	50	15	0
	Status social	0	0	0	5	5	10	0	0	0	20	50	0
	Lazer	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5
2BUT	Segurança	64	12	12	8	0	0	0	0	0	0	0	0
	Tranquilidade	8	44	24	12	4	4	4	0	0	0	0	0
	Qualidade de vida	12	16	40	4	12	8	4	0	0	0	0	0
	Amizade	0	0	4	28	8	16	24	12	4	0	0	0
	Familiaridade	4	12	4	8	28	24	12	4	0	0	0	0
	Sociabilidade (convivência)	0	8	4	4	20	36	12	4	0	0	0	0
	Liberdade	0	8	4	16	8	8	12	24	4	0	8	0
	Divisão de custos	12	0	0	16	8	0	12	20	12	0	12	0
	Homogeneidade social	0	0	0	0	4	0	12	24	28	16	8	0
	Nível social	0	0	0	0	0	0	0	4	40	44	8	0
	Status social	0	0	0	0	0	0	0	4	8	32	40	4
	Privacidade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
1UBE	Segurança	76	7	4	0	9	0	0	2	0	0	2	0
	Tranquilidade	7	35	30	15	2	2	2	0	2	2	0	0
	Qualidade de vida	7	30	28	11	9	9	2	2	2	0	0	0
	Liberdade	2	9	9	26	11	13	7	7	4	4	0	0
	Amizade	0	2	7	4	20	26	9	13	4	2	0	0
	Familiaridade	0	0	4	13	20	9	22	15	4	0	4	0
	Sociabilidade (convivência)	4	9	7	13	11	15	17	7	4	0	0	0
	Divisão de custos	2	0	7	7	7	7	11	20	13	9	7	0
	Homogeneidade social	0	2	4	2	7	7	2	11	15	13	15	0
	Nível social	2	0	0	4	2	2	9	7	22	28	4	0
	Status social	0	4	0	0	0	2	2	0	9	24	37	0
2UBE	Segurança	70	10	5	6	2	5	0	0	0	0	0	0
	Tranquilidade	8	44	21	11	6	3	2	2	0	0	0	0
	Qualidade de vida	5	13	29	22	8	11	5	3	0	2	0	0
	Familiaridade	2	8	19	5	10	14	14	10	5	5	3	0
	Liberdade	2	5	13	19	13	6	13	8	6	6	2	0
	Individualidade	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0
	Amizade	0	0	2	11	25	13	13	19	8	3	0	0
	Sociabilidade (convivência)	6	13	5	8	14	10	14	14	5	0	3	0
	Divisão de custos	2	2	3	3	5	11	6	22	21	11	5	0
	Homogeneidade social	0	0	2	5	3	14	16	6	19	14	11	0
	Status social	2	2	0	5	2	3	6	3	13	17	35	0
	Nível social	0	0	0	0	3	3	3	5	14	30	30	0
	Comércio	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
	Investimento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2

Legenda: Maior grau de importância.

Fonte: A autora.

Visando manter a adequada relatividade das respostas para cada qualificação, o Quadro 48 apresenta a média ponderada dos resultados de cada empreendimento em cada um dos graus de importância.

Quadro 48 – Resultado geral do grau de importância das qualificações percebidas pelos moradores dos condomínios

Percentual de respostas das qualificações para cada grau de importância													
	Qualificações	Grau de importância											
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
RESULTADO GERAL	Segurança	73,4	9,7	5,4	6,3	2,8	1,3	0,0	0,6	0,0	0,0	0,7	0,0
	Tranquilidade	6,9	40,3	28,3	15,2	4,7	2,5	2,1	0,4	0,6	0,6	0,0	0,0
	Qualidade de vida	8,4	27,8	31,3	11,0	9,0	7,4	3,0	2,8	0,6	0,4	0,0	0,0
	Liberdade	1,0	5,5	11,7	21,2	11,1	12,6	10,0	13,3	5,5	4,4	3,0	0,0
	Individualidade	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Familiaridade	1,4	5,1	9,6	8,0	23,3	13,8	20,2	10,6	4,0	2,8	2,4	0,0
	Amizade	0,0	0,6	4,4	11,3	15,5	21,2	18,1	17,5	10,2	1,5	0,0	0,0
	Sociabilidade (convivência)	4,0	7,5	5,2	7,8	16,1	20,1	19,0	12,3	4,0	0,0	1,0	0,0
	Divisão de custos	4,0	0,4	2,5	11,9	9,2	6,0	9,5	21,0	17,0	7,0	12,0	0,0
	Homogeneidade social	0,0	1,8	1,5	3,1	5,0	8,2	11,1	12,6	27,3	13,7	12,3	0,0
	Nível social	0,6	0,0	0,0	1,1	1,4	2,8	4,7	6,9	22,7	43,1	18,0	0,0
	Status social	0,4	1,5	0,0	2,5	1,8	4,1	2,4	2,0	8,2	26,4	50,7	24,7
	Lazer	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	30,9
	Privacidade	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	24,7
	Comércio	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,8
	Investimento	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,8

Legenda: Maior grau de importância.

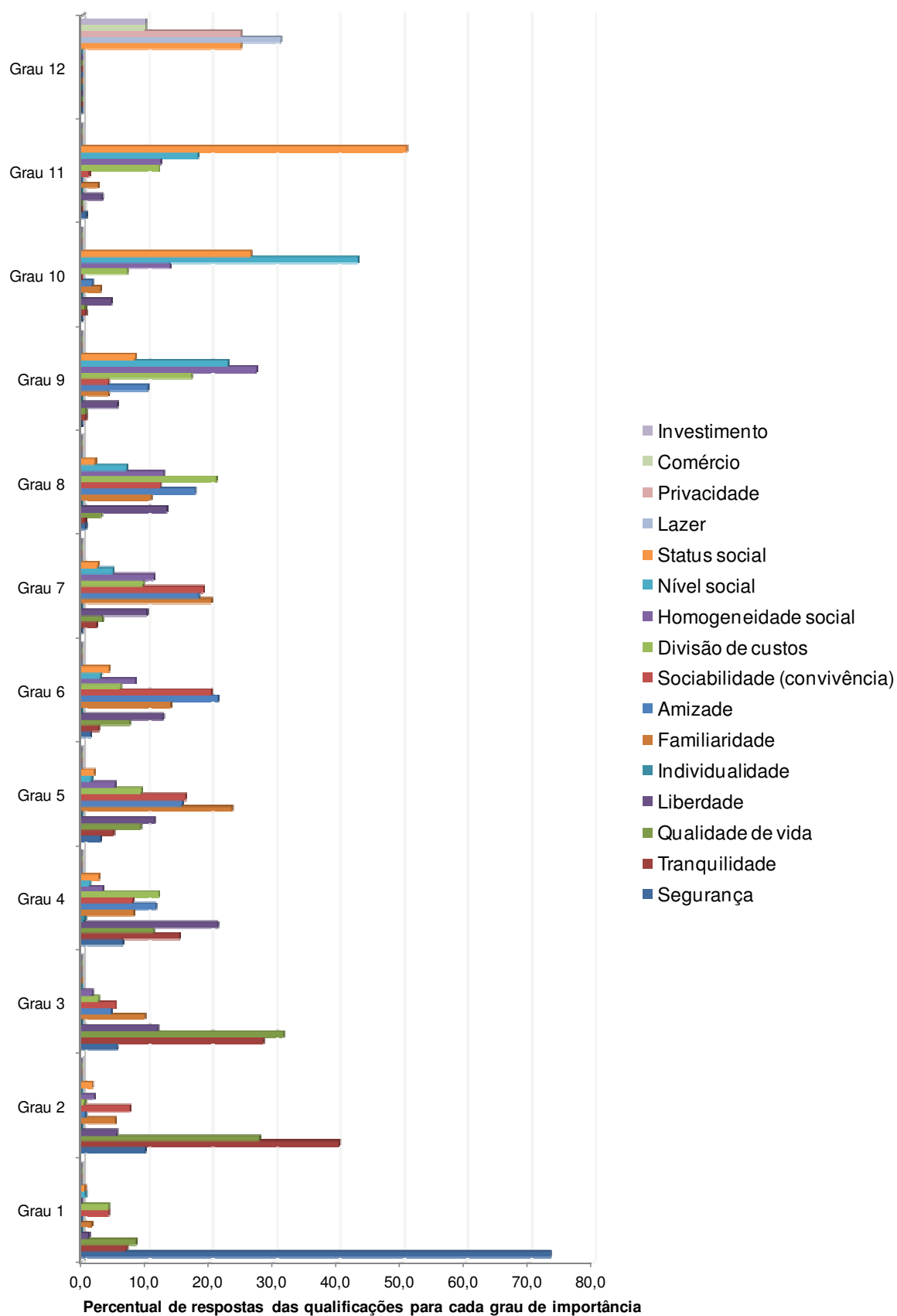
Fonte: A autora.

Os resultados do Quadro 48 sintetizam os do Quadro 47 e demonstram qual o resultado que se aproxima do consenso na percepção dos moradores dos diferentes empreendimentos sobre o que consideram como mais importante, de importância mediana e menos importante em relação às qualificações que um condomínio horizontal fechado deve possuir para ser motivo de escolha para se morar. O Gráfico 31 ilustra as informações do Quadro 48 para melhor visualizar os resultados obtidos.

A segurança é considerada como a mais importante das qualificações para os condôminos, classificada com grau de importância 1, ou seja, segundo Barcellos e Mammarella (2007, p. 9) "O que se apresenta como principal vantagem dos condomínios é a garantia de segurança contra a violência urbana". A tranquilidade no grau 2 e a qualidade de vida no grau 3, são consideradas importantes, e podem demonstrar que os ambientes abertos da cidade são percebidos como insatisfatórios nestes quesitos.

Na relação das qualificações com menor importância se encontra a homogeneidade social, o nível social, o status social, demonstrando certa contrariedade ao conceito de Caldeira (2000, p. 259) sobre os indivíduos que buscam moradia nos condomínios fechados valorizarem ambientes "socialmente homogêneos" de "mesmo grupo social" ou considerarem importante que "enclaves fortificados coferem status". O lazer, a privacidade, o comércio e o investimento, da mesma forma, possuem classificação de menor importância.

Gráfico 31 – Resultado geral do grau de importância das qualificações percebidas pelos moradores dos condomínios



Fonte: A autora.

As demais qualificações listadas se encontram em graus de importância considerados intermediários para esta pesquisa.

Em relação à segurança que se apresenta como a qualificação mais buscada e valorizada pelos condôminos e tem sua justificativa confirmada nos relatos consensuais da percepção dos moradores dos condomínios estudados que deixam evidentes o desejo de se retirar dos ambientes abertos do meio urbano, considerados violentos, ou seja, o medo da violência urbana, e a buscarem maior segurança e proteção para moradia familiar no interior de empreendimentos fechados percebidos como seguros, principalmente pelo seu aparato de proteção. Isto confere com a afirmação de Barcellos e Mammarella (2007, p. 9) de que o "medo da violência urbana é uma das principais justificativas para os que escolhem os condomínios fechados como forma de vida urbana", e como consequência para os meios urbanos, segundo Felix (2002, p. 129, grifo do autor), "O medo e a necessidade de proteção crescentes estão se refletindo nas diversas formas de aproveitamento do espaço e transformando todo o *design* das estruturas urbanas".

Outro entendimento de consenso dos condôminos está no fato de considerarem a segurança embasamento para a obtenção de outras qualificações, se aproximando da observação de Caldeira (2000, p. 267) que "Segurança e controle são as condições para manter os outros de fora, para assegurar não só exclusão mas também 'felicidade', 'harmonia' a até mesmo 'liberdade'".

Menos consensual entre os moradores dos condomínios, porém da mesma forma significativa, é a justificativa dos condôminos que consideram a qualidade segurança do empreendimento por ser mais seguro do que uma residência localizada diretamente para os logradouros públicos e pela descrença nas ações governamentais que proporcionem espaços urbanos abertos mais seguros para se viver.

b) Vantagens e desvantagens de morar em condomínio

A percepção dos moradores em relação às principais vantagens e desvantagens de morar em condomínio horizontal fechado em relação a uma residência localizada diretamente para via pública está sintetizada no Quadro 49, conforme os respectivos relatos dos condôminos.

Estes resultados representam um consenso entre os moradores dos empreendimentos sobre os aspectos vantajosos e desvantajosos na forma de moradia fechada para o ambiente público da cidade.

Quadro 49 – Vantagens e desvantagens de morar em condomínio fechado em relação a uma residência localizada diretamente em via pública

Bairros	Condomínios	Principais vantagens	Principais desvantagens
BUTIATUVINHA	1BUT	Segurança	Custos altos
		Qualidade de vida	Falta de liberdade
		Tranquilidade	Falta de privacidade
		Lazer	
	2BUT	Segurança	Custos altos
		Qualidade de vida	Falta de liberdade
		Silêncio	Tomada de decisão em conjunto
		Liberdade	Falta de privacidade
		Privacidade	
		Nenhuma desvantagem	
		Divisão de custos para melhoria da segurança	
UBERABA	1UBE	Segurança	Custos altos
		Qualidade de vida	Tomada de decisão em conjunto
		Tranquilidade	Falta de cumprimento das regras internas
		Amizade	Regulamento interno do condomínio
		Convivência	Segregação e isolamento social
		Liberdade	Falta de privacidade
		Privacidade	
		Nenhuma desvantagem	
	2UBE	Segurança	Custos altos
		Qualidade de vida	Falta de liberdade
		Tranquilidade	Falta de privacidade
		Lazer	Convivência na falta do cumprimento das regras internas
		Comodidade	Regulamento interno do condomínio
		Nenhuma desvantagem	
		Liberdade	
		Privacidade	
		Convivência	
RESULTADO GERAL		Segurança	Custos altos
		Qualidade de vida	Tomada de decisão em conjunto
		Tranquilidade	Regulamento interno do condomínio
		Lazer	Falta de cumprimento das regras internas
		Nenhuma desvantagem	Segregação e isolamento social
		Silêncio	Falta de liberdade
		Divisão de custos para melhoria da segurança	Falta de privacidade
		Amizade	Convivência na falta do cumprimento das regras internas
		Comodidade	
		Liberdade	
		Privacidade	
		Convivência	

Fonte: A autora.

Dentre as principais vantagens está a segurança, sendo citada pela maioria dos moradores e, da mesma forma, confirmando os resultados obtidos nas qualificações. Entre outras vantagens mencionadas, porém em uma importância

secundária devido ao menor número de citações pelos condôminos, está a qualidade de vida, a tranquilidade, o lazer e também uma percepção de que não há desvantagens de morar em condomínio fechado em relação a uma residência que está implantada diretamente para uma via pública. E em uma importância terciária está o silêncio, a divisão de custos para melhoria da segurança, a amizade e a comodidade.

Os custos altos para a manutenção do que é utilizado em comum é considerada como a principal desvantagem de uma residência em condomínio em relação a uma casa localizada diretamente em via pública, citada um maior número de vezes pelos condôminos. Outras desvantagens, porém de importância secundária, é a tomada de decisão em conjunto e o regulamento interno do condomínio. E em importância terciária está a falta de cumprimento das regras internas e a segregação e isolamento social.

Estas desvantagens secundárias e terciárias são percebidas como certa restrição da liberdade e vão de encontro à afirmação de Caldeira (2000, p. 275) que "Concordar a respeito de regras comuns parece ser um dos mais difíceis aspectos da vida cotidiana nas residências coletivas. Além disso, mesmo se se concorda com as regras, fazê-las cumprir pode ser difícil".

Em relação à desvantagem sobre a segregação e isolamento social, para uma minoria de moradores, difere em parte do que Sposito (2003, p. 9) observou sobre a busca por "uma auto-segregação, dos que podem pagar mais e escolhem se separar dos outros", podendo representar um desejo de habitar nos espaços abertos da cidade e conviver com os outros, porém, o aspecto da oferta de segurança do condomínio fechado, considerado carente no ambiente público, tende a ser superior.

Ocorre uma discordância entre as percepções dos moradores no que se refere à convivência, liberdade e privacidade. Alguns consideram que são vantagens e outros que são desvantagens.

A convivência como vantagem pode estar mais relacionada à amizade entre vizinhos do condomínio, porém, como desvantagem aparece na forma de um desentendimento entre os moradores no que se refere à falta de cumprimento das regras internas estabelecidas no empreendimento.

A liberdade e a privacidade são percebidas como vantagens quando consideradas como existentes dentro do empreendimento, sendo que a liberdade está relacionada principalmente ao lazer e a privacidade como isolamento do meio

urbano externo ao condomínio. A liberdade e a privacidade como desvantagens fazem referência ao próprio ambiente interno do empreendimento, ou seja, a falta de liberdade ocorre quando não se pode fazer exatamente tudo o que deseja, pois existem normas que devem ser cumpridas, isto tende a estar em conformidade com Caldeira (2000, p. 275) considerando que os moradores "interpretam liberdade como sendo uma ausência de regras e responsabilidades em relação aos vizinhos", sendo que, a falta de privacidade é sentida, principalmente, pela proximidade e exposição das residências às ruas internas do empreendimento. Outro fator ainda, é que pode haver um entendimento de falta de liberdade como falta de privacidade.

c) Nível de segurança

O nível de segurança geral dos empreendimentos está demonstrado no Quadro 50 e, complementarmente, no Gráfico 32. Os resultados demonstram um consenso na percepção dos condôminos identificando os condomínios 1BUT, 2BUT e 2UBE com um nível de segurança geral classificado como "seguro", tendendo a "muito seguro" e o condomínio 1UBE caracterizado como "seguro", tendendo a "muito seguro" e "pouco seguro", igualmente. Nenhum dos moradores identifica como "inseguro".

Com o objetivo de manter a adequada relatividade das respostas dos condôminos, o resultado geral do Quadro 50 apresenta a média ponderada dos resultados de cada empreendimento em cada um dos níveis de segurança, desta forma, a percepção que os moradores possuem é de que o nível geral de segurança dos condomínios é considerado como "seguro", tendendo a "muito seguro".

Quadro 50 – Resultado parcial e geral do nível de segurança percebido pelos moradores nos condomínios

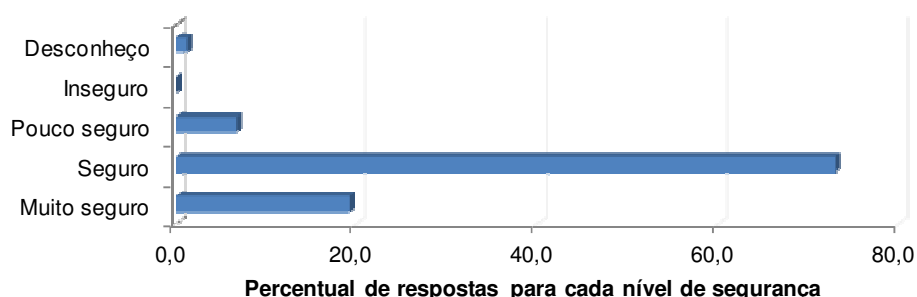
Condomínios	Nível de segurança (% de respostas)				
	Muito seguro	Seguro	Pouco seguro	Inseguro	Desconheço
1BUT	30	65	0	0	5
2BUT	16	72	12	0	0
1UBE	13	74	13	0	0
2UBE	17	81	2	0	0
Percentual de respostas para cada nível de segurança					
RESULTADO GERAL	19,1	73,0	6,7	0,0	1,3

Legenda: Nível de segurança principal.

Nível de segurança secundário (tendência).

Fonte: A autora.

Gráfico 32 – Resultado geral do nível de segurança percebido pelos moradores nos condomínios



Fonte: A autora.

Verifica-se uma similaridade na percepção dos moradores dos condomínios estudados, e o entendimento geral de como sendo "seguro" tem sua justificativa nos relatos dos condôminos observando primeiramente, que mesmo com todo o sistema de segurança instalado, e secundariamente, ocorrendo certa colaboração entre a vizinhança interna, esta última citada por uma mínima parcela de moradores, podem existir falhas na proteção, o que deixa transparecer certo sentimento de insegurança e medo da violência urbana. Desta forma, confere com a conclusão de Caldeira (2000, p. 275) na qual os moradores "sentem que os condomínios de fato são seguros, se com isso se quer dizer que são capazes de evitar o crime e controlar interferências externas".

Alguns moradores que consideram como "seguro", assim como parcela dos que percebem como "pouco seguro", relatam ocorrências no empreendimento que podem não ter sido registradas nos órgãos de segurança competentes, pois para os condomínios estudados as estatísticas oficiais são de ordem zero, ou seja, não existem registros de ocorrências conforme demonstrado na subseção 3.2.2.2 desta pesquisa. Os condôminos que identificam como "pouco seguro" alegam ainda a necessidade de reforço nas estruturas de segurança e também não existem lugares totalmente seguros, ou seja, nem mesmo os condomínios fechados.

d) Elementos de segurança

No Quadro 51 estão reunidas as classificações dos elementos de segurança nos graus de importância de cada um dos condomínios horizontais fechados da pesquisa.

Quadro 51 – Resultado parcial do grau de importância dos elementos de segurança percebidos pelos moradores dos condomínios

Condomínios	Elementos de segurança	Grau de importância (% de respostas)							
		1	2	3	4	5	6	7	8
1BUT	Guarita	50	40	5	5	0	0	0	0
	Muro	35	25	20	10	0	5	5	0
	Porteiros pró ativos	5	0	0	0	0	0	0	0
	Câmeras de vigilância	0	10	45	20	20	0	5	0
	Cerca elétrica	5	15	20	30	20	0	5	0
	Iluminação	0	0	0	25	30	25	5	0
	Empresa de segurança	0	10	5	10	15	35	15	5
	Os moradores cuidando uns dos outros	5	0	5	0	15	25	45	0
2BUT	Muro	36	16	16	12	12	0	4	0
	Empresa de segurança	32	4	12	0	0	24	24	0
	Guarita	24	20	8	8	24	16	0	0
	Iluminação	4	24	12	16	20	24	0	0
	Cerca elétrica	0	16	28	28	8	8	8	0
	Alarme monitorado	0	0	4	0	0	0	0	0
	Câmeras de vigilância	0	20	20	16	32	8	0	4
	Os moradores cuidando uns dos outros	4	0	0	16	4	16	56	0
1UBE	Identificação de todos que entram no condomínio	0	0	0	0	0	0	0	4
	Guarita	48	13	15	2	15	2	2	0
	Todos por igual	2	0	0	0	0	0	0	0
	Portaria	2	0	0	0	0	0	0	0
	Muro	17	26	17	20	9	4	0	0
	Empresa de segurança	17	22	11	15	13	11	7	0
	Cerca elétrica	4	15	33	11	17	11	4	0
	Câmeras de vigilância	4	20	13	30	17	13	0	0
2UBE	Iluminação	0	2	4	15	13	30	22	0
	Os moradores cuidando uns dos outros	4	0	4	4	9	20	46	2
	Porteiros noturnos permanecem acordados em seus postos	0	0	0	0	0	0	0	2
	Muro	24	19	16	13	11	8	0	0
	Porteiro	2	0	0	0	0	0	0	0
	Guarita	32	38	17	6	2	0	0	0
	Cerca elétrica	8	22	25	17	13	10	2	0
	Câmeras de vigilância	16	11	22	30	6	3	5	0
2UBE	Empresa de segurança	10	2	6	11	30	22	13	2
	Iluminação	2	2	6	11	25	33	11	0
	Os moradores cuidando uns dos outros	3	2	3	5	10	16	54	0
	Treinamento e reciclagem de funcionários do condomínio	0	0	0	0	0	0	0	2

Legenda: Maior grau de importância.

Fonte: A autora.

No grau de importância 1 está a guarita, o muro, a empresa de segurança, e os elementos citados por moradores como os porteiros pró-ativos, todos por igual, a portaria e o porteiro. No entanto, a guarita e o muro aparecem com maior destaque por serem mencionados um maior número de vezes pelos moradores, ou seja, são considerados como mais importantes que outros elementos citados neste mesmo grau. Da mesma forma o grau de importância 2 confere destaque à guarita, ao muro e à empresa de segurança e também à iluminação.

Entre os elementos de segurança considerados menos importantes da lista no grau 8, está os moradores cuidando uns dos outros e os elementos mencionados por moradores como a identificação de todos os que entram no condomínio, os

porteiros noturnos permanecem acordados em seus postos, e o treinamento e reciclagem de funcionários do condomínio.

Os demais elementos de segurança se encontram em graus de importância considerados como medianos para esta pesquisa, como o alarme monitorado no grau 3, citado por condôminos.

Visando manter a adequada relatividade das respostas para cada elemento de segurança, o Quadro 52 apresenta a média ponderada dos resultados de cada condomínio em cada um dos graus de importância.

Quadro 52 – Resultado geral do grau de importância dos elementos de segurança percebidos pelos moradores dos condomínios

Percentual de respostas dos elementos de segurança para cada grau de importância									
RESULTADO GERAL	Elementos de segurança	Grau de importância							
		1	2	3	4	5	6	7	8
	Guarita	38,9	28,3	11,6	5,6	10,5	4,9	0,6	0,0
	Muro	28,4	21,9	17,6	14,0	8,1	4,7	2,7	0,0
	Porteiros pró ativos	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Todos por igual	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Portaria	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Porteiro	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Cerca elétrica	4,4	17,4	26,9	22,3	14,9	7,7	5,6	0,0
	Câmeras de vigilância	5,1	15,4	25,4	24,9	19,4	6,6	2,9	19,5
	Alarme monitorado	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Iluminação	1,4	7,1	5,8	17,4	22,7	30,5	11,2	0,0
	Os moradores cuidando uns dos outros	4,2	0,4	3,2	6,5	9,5	20,7	59,6	10,6
	Empresa de segurança	14,9	9,5	8,7	9,4	14,9	24,9	17,3	32,1
	Identificação de todos que entram no condomínio	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19,5
	Porteiros noturnos permanecem acordados em seus postos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,6
	Treinamento e reciclagem de funcionários do condomínio	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,7

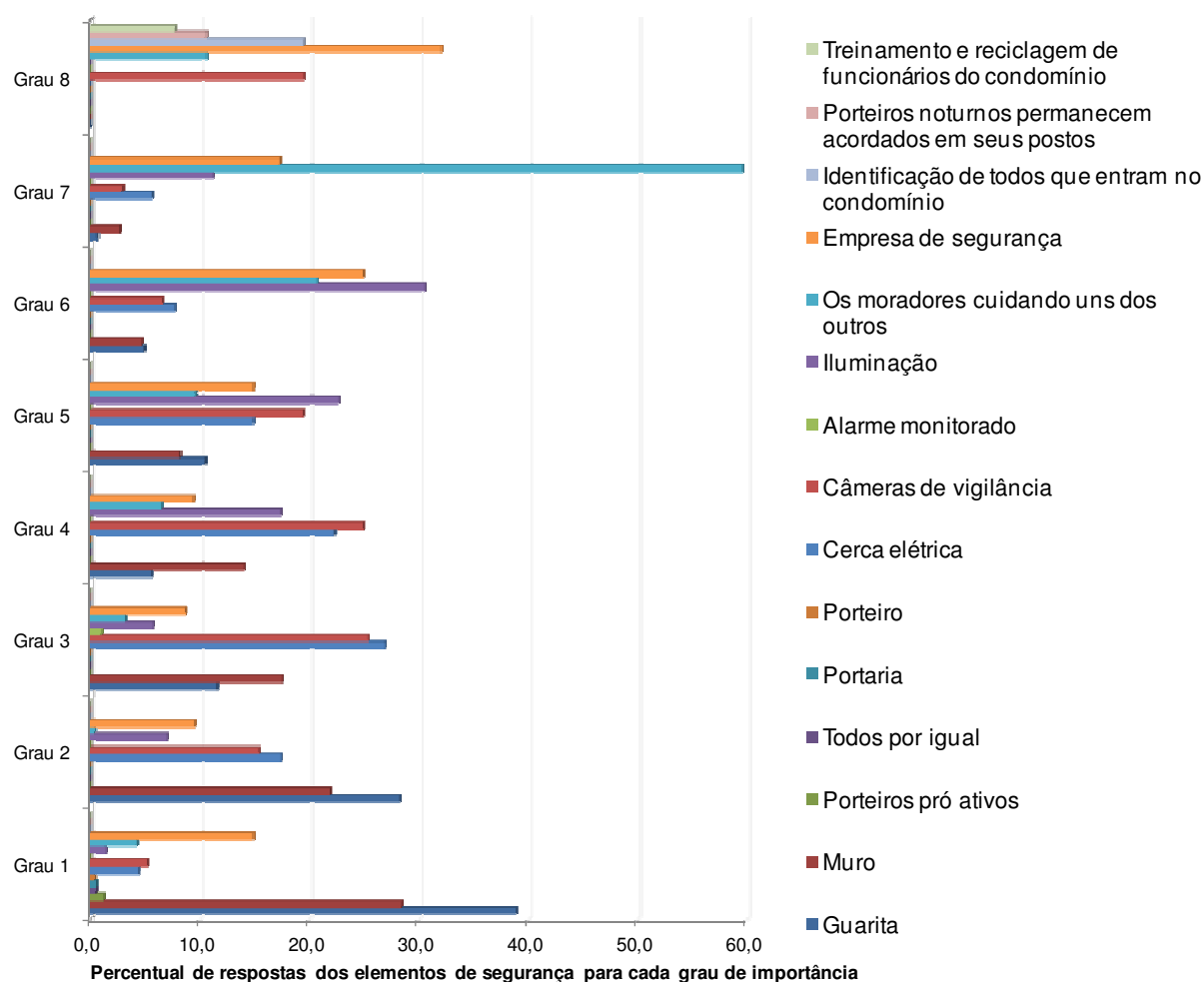
Legenda: Maior grau de importância.

Fonte: A autora.

Os resultados do Quadro 52 sintetizam os do Quadro 51 demonstrando qual o consenso na percepção dos moradores dos condomínios horizontais fechados sobre o que entendem como mais importante, de importância mediana e menos importante no que se refere aos elementos de segurança que um empreendimento desta tipologia deve possuir para oferecer maior segurança aos seus moradores. As informações do Quadro 52 estão ilustradas no Gráfico 33 de forma à melhor visualizar os resultados obtidos.

Demonstra-se que, com maior importância, está a guarita, o muro, e os elementos mencionados por moradores como os porteiros pró-ativos, todos por igual, portaria e porteiro, classificados no grau 1, no entanto, a guarita foi a mais citada pelos condôminos e, sendo assim, é considerada mais importante dentre os outros elemento de segurança neste grau.

Gráfico 33 – Resultado geral do grau de importância dos elementos de segurança percebidos pelos moradores dos condomínios



Fonte: A autora.

Dentre os condomínios estudados, dois caracterizaram a guarita como elemento de maior relevância, e segundo os relatos dos moradores, isto se deve ao fato de que este elemento de segurança é importante por controlar o acesso de entrada e saída, ter a vigilância dos porteiros e proporcionar uma garantia de proteção.

Outros dois condomínios consideraram o muro como o principal elemento de segurança, pois ele é percebido pelos condôminos como fundamental para a segurança interna, preservar da presença do "outro" de fora do empreendimento, serve como isolamento da área externa, como barreira de acesso ao interior por infratores, e base para outras estruturas de proteção.

Entre os elementos de segurança percebidos como de menor importância está os moradores cuidando uns dos outros no grau 7 e a empresa de segurança e os elementos mencionados por moradores como a identificação de todos os que entram no condomínio, os porteiros noturnos permanecem acordados em seus postos, e o treinamento e reciclagem de funcionários do condomínio no grau 8.

Em relação aos demais elementos de segurança que constam na lista se encontram em graus de importância considerados medianos para esta pesquisa, como é o caso do alarme monitorado no grau 3, o qual foi citado por condôminos.

O que se destaca nas observações relativas aos elementos de segurança, é que além da relevância da guarita, os elementos que foram apresentados pelos moradores, em sua maioria, estão relacionados com ela, como é o caso dos porteiros pró-ativos, portaria, porteiro, identificação de todos que entram no condomínio e porteiros noturnos permanecem acordados em seus postos.

A guarita, e que no caso dos condomínios estudados também é chamada de portaria, tem significância não somente pela sua instalação física, mas principalmente pela presença do elemento humano, ou seja, de porteiros que operam em seu interior, vigiando e controlando. Pode-se verificar que estes porteiros são os "olhos para a rua" (JACOBS, 2011, p. 35), "olhos" estes considerados pelos condôminos bem menos importantes quando se referem ao elemento de segurança denominado como os moradores cuidando uns dos outros.

Observa-se também, que de certa forma, a percepção de proteção que a guarita transmite aos moradores é mais efetiva quando os porteiros são funcionários próprios dos empreendimentos, e isto se evidencia pelo elemento de segurança empresa de segurança, a qual é composta por funcionários não vinculados ao condomínio, e que na classificação geral de importância está entre as últimas colocações, ao contrário dos porteiros, citados pelos moradores, que ocupam melhores posições.

As percepções dos moradores dos condomínios fechados da pesquisa referentes aos elementos de segurança podem ir de encontro ao que Rolnik (1999, p. 189) observou sobre os condomínios fechados de que consiste em "pura e simplesmente materializar as muralhas, presentes na lei e no imaginário urbano, transformando-as em muros concretos e circuitos eletrônicos de controle e segurança, que eliminam a presença de qualquer 'estranho'".

4.5.2 Análise comparativa da percepção dos moradores com as estatísticas oficiais dos indicadores de violência urbana

a) Homicídio

A representação do consenso da percepção dos moradores dos condomínios horizontais fechados em relação ao indicador de violência urbana homicídio está sintetizada no Quadro 53 e, para melhor visualização dos resultados, no Gráfico 34, e demonstra em quais níveis de segurança este indicador é caracterizado para as escalas de abrangência urbana da cidade de Curitiba, do bairro do condomínio, da vizinhança externa do condomínio (entorno) e do condomínio.

Quadro 53 – Resultado parcial e geral do nível de segurança em relação ao homicídio percebido pelos moradores dos condomínios nas escalas de abrangência urbana

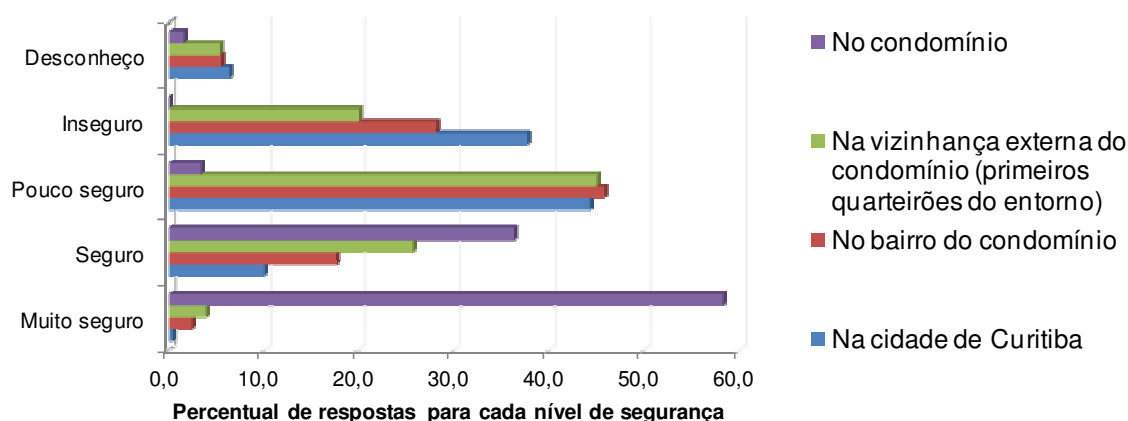
Condomínios	Escalas de abrangência urbana	Nível de segurança (% de respostas)				
		Muito seguro	Seguro	Pouco seguro	Inseguro	Desconheço
1BUT	Na cidade de Curitiba	0	10	55	30	5
	No bairro do condomínio	0	15	45	40	0
	Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)	0	15	40	40	5
	No condomínio	65	35	0	0	0
2BUT	Na cidade de Curitiba	0	4	32	48	16
	No bairro do condomínio	8	40	28	12	12
	Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)	12	48	32	4	4
	No condomínio	60	32	4	0	4
1UBE	Na cidade de Curitiba	0	13	41	46	0
	No bairro do condomínio	0	11	57	24	9
	Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)	2	28	48	11	11
	No condomínio	61	30	7	0	2
2UBE	Na cidade de Curitiba	2	13	49	27	5
	No bairro do condomínio	2	5	54	37	2
	Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)	2	11	60	25	2
	No condomínio	48	48	3	0	0
Percentual de respostas para cada nível de segurança						
RESULTADO GERAL	Na cidade de Curitiba	0,4	9,9	44,4	37,7	6,4
	No bairro do condomínio	2,4	17,7	45,9	28,1	5,6
	Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)	3,9	25,6	45,0	20,1	5,4
	No condomínio	58,4	36,3	3,4	0,0	1,5

Legenda: Nível de segurança principal.

 Nível de segurança secundário (tendência).

Fonte: A autora.

Gráfico 34 – Resultado geral do nível de segurança em relação ao homicídio percebido pelos moradores dos condomínios nas escalas de abrangência urbana



Fonte: A autora.

Com o objetivo de manter a apropriada relatividade das respostas para cada escala de abrangência urbana, o resultado geral do Quadro 53 indica a média ponderada dos resultados de cada condomínio em cada um dos níveis de segurança.

Na cidade de Curitiba o consenso sobre o nível de segurança percebido é "pouco seguro", tendendo a "inseguro".

A percepção geral para o bairro onde o condomínio está situado é "pouco seguro", tendendo a "inseguro".

Para a vizinhança do condomínio, o nível de segurança é considerado "pouco seguro", tendendo a "seguro".

No caso da percepção em relação ao condomínio é caracterizada como "muito segura", tendendo a "segura".

Isto demonstra que a maioria dos moradores percebe o ambiente urbano fora do condomínio com reduzidos níveis de segurança em relação ao indicador de violência urbana homicídio, com a tendência a um pequeno aumento nestes níveis na medida em que se aproxima da escala do empreendimento. Enquanto para a cidade e para o bairro é "pouco seguro", tendendo a "inseguro", no caso da vizinhança é "pouco seguro", tendendo a "seguro", até chegar ao condomínio "muito seguro", tendendo a "seguro".

b) Lesão corporal

O Quadro 54 e o Gráfico 35, o qual ilustra os resultados obtidos, demonstram o consenso sobre em quais níveis de segurança está caracterizada a percepção dos moradores dos condomínios horizontais fechados em relação ao indicador de violência urbana lesão corporal para as escalas de abrangência urbana da cidade de Curitiba, do bairro do condomínio, da vizinhança externa do condomínio (entorno) e do condomínio.

A fim de manter a adequada relatividade das respostas para cada escala de abrangência urbana, o resultado geral do Quadro 54 indica a média ponderada dos resultados de cada condomínio em cada um dos níveis de segurança.

Quadro 54 – Resultado parcial e geral do nível de segurança em relação à lesão corporal percebida pelos moradores dos condomínios nas escalas de abrangência urbana

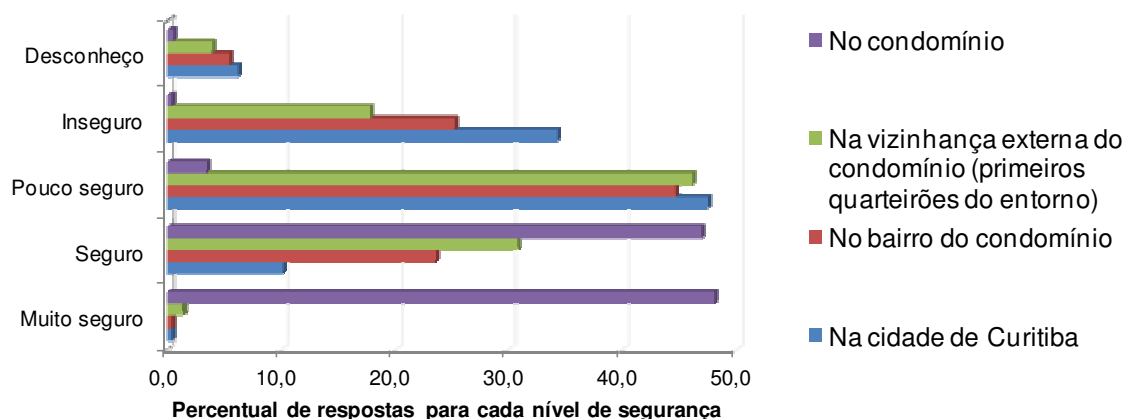
Condomínios	Escalas de abrangência urbana	Nível de segurança (% de respostas)				
		Muito seguro	Seguro	Pouco seguro	Inseguro	Desconheço
1BUT	Na cidade de Curitiba	0	15	50	30	5
	No bairro do condomínio	0	20	35	40	5
	Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)	0	20	45	30	5
	No condomínio	55	40	5	0	0
2BUT	Na cidade de Curitiba	0	4	48	32	12
	No bairro do condomínio	0	52	36	8	4
	Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)	0	60	36	4	0
	No condomínio	48	48	4	0	0
1UBE	Na cidade de Curitiba	0	9	46	41	4
	No bairro do condomínio	0	17	52	20	11
	Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)	2	35	41	13	9
	No condomínio	48	46	4	0	2
2UBE	Na cidade de Curitiba	2	13	46	33	3
	No bairro do condomínio	2	5	56	33	2
	Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)	3	8	62	24	2
	No condomínio	41	54	0	2	0
Percentual de respostas para cada nível de segurança						
RESULTADO GERAL	Na cidade de Curitiba	0,4	10,1	47,4	34,2	6,1
	No bairro do condomínio	0,4	23,5	44,7	25,2	5,4
	Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)	1,3	30,7	46,1	17,7	3,8
	No condomínio	48,0	46,9	3,3	0,4	0,5

Legenda: Nível de segurança principal.

Nível de segurança secundário (tendência).

Fonte: A autora.

Gráfico 35 – Resultado geral do nível de segurança em relação à lesão corporal percebida pelos moradores dos condomínios nas escalas de abrangência urbana



Fonte: A autora.

Na cidade de Curitiba o nível de segurança é considerado como "pouco seguro", tendendo a "inseguro".

Para o bairro do condomínio a percepção geral é de "pouco seguro", tendendo a "inseguro".

Na vizinhança do condomínio o nível de segurança é percebido como "pouco seguro", tendendo a "seguro".

O condomínio é percebido pelos moradores como "muito seguro", tendendo a "seguro".

Estes resultados caracterizam que, em relação ao indicador de violência urbana lesão corporal, a maior parte dos moradores considera o ambiente urbano externo ao condomínio com reduzidos níveis de segurança, tendendo a um pequeno aumento nestes níveis conforme a aproximação da escala do empreendimento, ou seja, enquanto na cidade e no bairro é "pouco seguro", tendendo a "inseguro", na vizinhança é "pouco seguro", tendendo a "seguro", chegando ao condomínio é "muito seguro", tendendo a "seguro".

c) Furto

O consenso sobre a representação da percepção dos moradores dos condomínios horizontais fechados em relação ao indicador de violência urbana furto está sintetizado no Quadro 55 e no Gráfico 36, que ilustra os resultados obtidos, demonstrando em quais níveis de segurança este indicador é considerado para as

escalas de abrangência urbana da cidade de Curitiba, do bairro do condomínio, da vizinhança externa do condomínio (entorno) e do condomínio.

Para manter a compatível relatividade das respostas para cada escala de abrangência urbana, o resultado geral do Quadro 55 indica a média ponderada dos resultados de cada condomínio em cada um dos níveis de segurança.

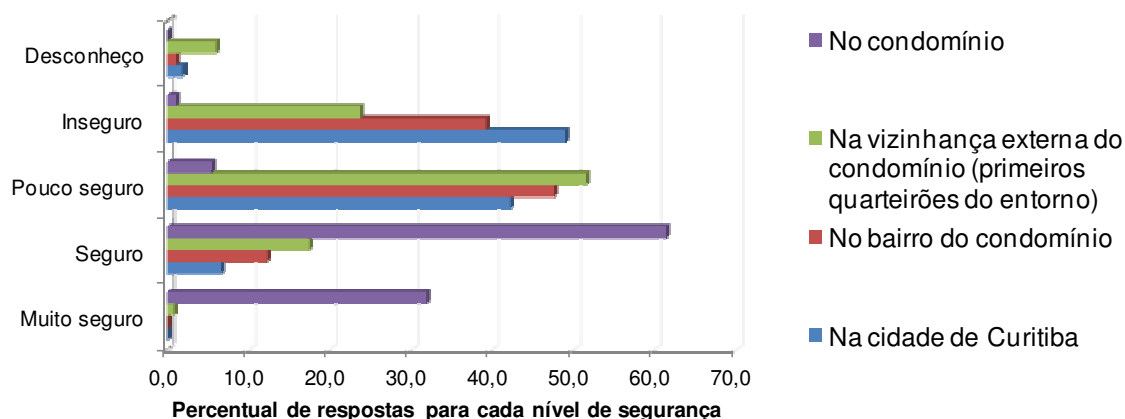
Quadro 55 – Resultado parcial e geral do nível de segurança em relação ao furto percebido pelos moradores dos condomínios nas escalas de abrangência urbana

Condomínios	Escalas de abrangência urbana	Nível de segurança (% de respostas)				
		Muito seguro	Seguro	Pouco seguro	Inseguro	Desconheço
1BUT	Na cidade de Curitiba	0	10	45	45	0
	No bairro do condomínio	0	10	35	55	0
	Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)	0	10	45	30	15
	No condomínio	40	55	5	0	0
2BUT	Na cidade de Curitiba	0	8	32	56	4
	No bairro do condomínio	0	28	60	12	0
	Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)	0	32	60	4	0
	No condomínio	36	56	8	0	0
1UBE	Na cidade de Curitiba	0	0	41	57	0
	No bairro do condomínio	0	4	52	39	4
	Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)	0	20	50	24	7
	No condomínio	20	70	7	4	0
2UBE	Na cidade de Curitiba	0	8	51	38	3
	No bairro do condomínio	0	6	43	51	0
	Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)	3	8	51	37	2
	No condomínio	32	65	2	0	0
Percentual de respostas para cada nível de segurança						
RESULTADO GERAL	Na cidade de Curitiba	0,0	6,5	42,3	48,9	1,8
	No bairro do condomínio	0,0	12,2	47,5	39,2	1,1
	Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)	0,8	17,4	51,4	23,6	5,8
	No condomínio	31,8	61,4	5,3	1,1	0,0

Legenda: Nível de segurança principal.
 Nível de segurança secundário (tendência).

Fonte: A autora.

Gráfico 36 – Resultado geral do nível de segurança em relação ao furto percebido pelos moradores dos condomínios nas escalas de abrangência urbana



Fonte: A autora.

Na percepção dos moradores a cidade de Curitiba é caracterizada como "insegura", tendendo a "pouco segura".

Em relação ao bairro do condomínio a percepção do nível de segurança é de "pouco seguro", tendendo a "inseguro".

A vizinhança do condomínio é considerada como "pouco segura", tendendo a "insegura".

O nível de segurança em relação ao condomínio é entendido como "seguro", tendendo a "muito seguro".

Em relação ao indicador de violência urbana furto, estes resultados caracterizam que a maior parte dos moradores percebe o meio urbano externo ao condomínio com reduzidos níveis de segurança, e com tendência a um pequeno aumento nestes níveis na proporção em que se aproxima da escala do empreendimento, ou seja, enquanto na cidade é "inseguro", tendendo a "pouco seguro", no bairro e na vizinhança é "pouco seguro", tendendo a "inseguro", chegando ao condomínio é "seguro", tendendo a "pouco seguro".

d) Roubo

A percepção dos moradores dos condomínios horizontais fechados em relação ao indicador de violência urbana roubo está sintetizada no Quadro 56 e no Gráfico 37, o qual ilustra os resultados, demonstrando qual consenso sobre os níveis de segurança deste indicador segundo as escalas de abrangência urbana da cidade

de Curitiba, do bairro do condomínio, da vizinhança externa do condomínio (entorno) e do condomínio.

Visando manter a adequada relatividade das respostas para cada escala de abrangência urbana, o resultado geral do Quadro 56 indica a média ponderada dos resultados de cada condomínio em cada um dos níveis de segurança.

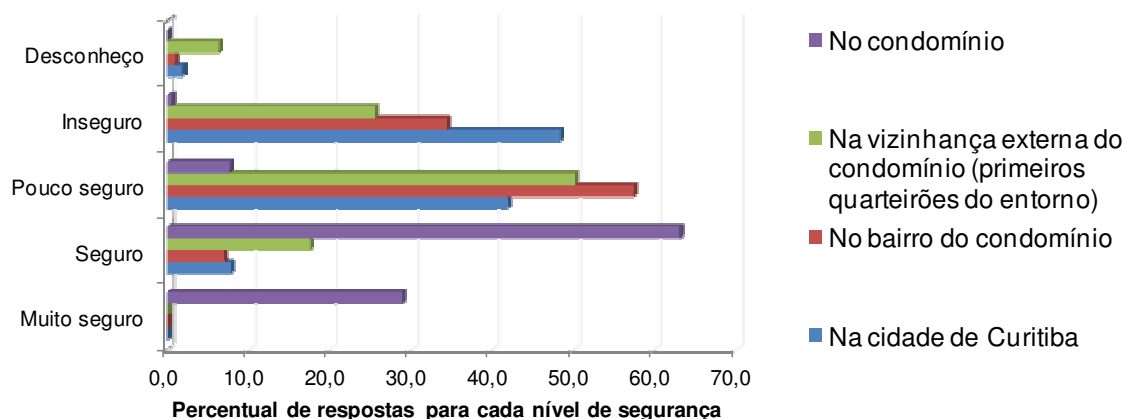
Quadro 56 – Resultado parcial e geral do nível de segurança em relação ao roubo percebido pelos moradores dos condomínios nas escalas de abrangência urbana

Condomínios	Escalas de abrangência urbana	Nível de segurança (% de respostas)				
		Muito seguro	Seguro	Pouco seguro	Inseguro	Desconheço
1BUT	Na cidade de Curitiba	0	10	50	40	0
	No bairro do condomínio	0	0	50	50	0
	Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)	0	5	45	35	15
	No condomínio	40	60	0	0	0
2BUT	Na cidade de Curitiba	0	8	24	64	4
	No bairro do condomínio	0	20	68	12	0
	Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)	0	40	48	12	0
	No condomínio	24	56	20	0	0
1UBE	Na cidade de Curitiba	0	0	41	59	0
	No bairro do condomínio	0	4	61	33	2
	Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)	0	17	57	20	7
	No condomínio	20	70	9	2	0
2UBE	Na cidade de Curitiba	0	13	52	30	3
	No bairro do condomínio	0	3	51	43	2
	Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)	0	8	51	35	3
	No condomínio	32	67	2	0	0
Percentual de respostas para cada nível de segurança						
RESULTADO GERAL	Na cidade de Curitiba	0,0	7,7	41,9	48,2	1,8
	No bairro do condomínio	0,0	6,9	57,4	34,4	0,9
	Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)	0,0	17,6	50,1	25,4	6,2
	No condomínio	28,8	63,1	7,6	0,5	0,0

Legenda: Nível de segurança principal.
 Nível de segurança secundário (tendência).

Fonte: A autora.

Gráfico 37 – Resultado geral do nível de segurança em relação ao roubo percebido pelos moradores dos condomínios nas escalas de abrangência urbana



Fonte: A autora.

A cidade de Curitiba é percebida pelos moradores como "insegura", tendendo a "pouco segura".

Para o bairro do condomínio o nível de segurança é caracterizado como "pouco seguro", tendendo a "inseguro".

O nível de segurança na vizinhança do condomínio é percebido como "pouco seguro", tendendo a "inseguro".

O condomínio é considerado pelos moradores como "seguro", tendendo a "muito seguro".

Para o indicador de violência urbana roubo, estes resultados evidenciam que a maioria dos moradores considera o meio urbano externo ao condomínio com reduzidos níveis de segurança, tendendo a um pequeno aumento nestes níveis na medida em que se aproxima da escala do condomínio, isto é, enquanto na cidade é "inseguro", tendendo a "pouco seguro", no bairro e na vizinhança é "pouco seguro", tendendo a "inseguro", chegando ao condomínio é "seguro", tendendo a "pouco seguro".

e) Compatibilidade da percepção dos moradores com as estatísticas oficiais dos indicadores de violência urbana

No Quadro 57 estão sintetizadas as comparações entre a percepção dos moradores dos condomínios horizontais fechados da pesquisa denominados sob as siglas 1BUT, 2BUT, 1UBE e 2UBE, com as estatísticas oficiais dos respectivos indicadores de violência urbana homicídio, lesão corporal, furto e roubo.

Quadro 57 – Comparativo entre a percepção dos moradores com as estatísticas oficiais dos indicadores de violência urbana

Bairros	Condomínios	Escalas de abrangência urbana	Indicadores de violência urbana - Percepção dos moradores e Estatísticas oficiais							
			Homicídio		Lesão corporal		Furto		Roubo	
			Percepção	Estatísticas oficiais	Percepção	Estatísticas oficiais	Percepção	Estatísticas oficiais	Percepção	Estatísticas oficiais
Butiatiuvinha	1BUT	Na cidade de Curitiba	pouco seguro, tendendo a inseguro	inseguro	pouco seguro, tendendo a inseguro	seguro	pouco seguro e inseguro, igualmente	inseguro	pouco seguro, tendendo a inseguro	inseguro
		No bairro do condomínio	pouco seguro, tendendo a inseguro	pouco seguro	inseguro, tendendo a pouco seguro	muito seguro	inseguro, tendendo a pouco seguro	muito seguro	pouco seguro e inseguro, igualmente	muito seguro
		Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)	pouco seguro e inseguro, igualmente	seguro / muito seguro	pouco seguro, tendendo a inseguro	pouco seguro	pouco seguro, tendendo a inseguro	muito seguro	pouco seguro, tendendo a inseguro	pouco seguro
		No condomínio	muito seguro, tendendo a seguro	muito seguro	muito seguro, tendendo a seguro	muito seguro	seguro, tendendo a muito seguro	muito seguro	seguro, tendendo a muito seguro	muito seguro
	2BUT	Na cidade de Curitiba	inseguro, tendendo a pouco seguro	inseguro	pouco seguro, tendendo a inseguro	seguro	inseguro, tendendo a pouco seguro	inseguro	inseguro, tendendo a pouco seguro	inseguro
		No bairro do condomínio	seguro, tendendo a pouco seguro	pouco seguro	seguro, tendendo a pouco seguro	muito seguro	pouco seguro, tendendo a seguro	muito seguro	pouco seguro, tendendo a seguro	muito seguro
		Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)	seguro, tendendo a pouco seguro	inseguro / pouco seguro	seguro, tendendo a pouco seguro	pouco seguro	pouco seguro, tendendo a seguro	muito seguro	pouco seguro, tendendo a seguro	pouco seguro
		No condomínio	muito seguro, tendendo a seguro	muito seguro	muito seguro e seguro, igualmente	muito seguro	seguro, tendendo a muito seguro	muito seguro	seguro, tendendo a muito seguro	muito seguro
Uberaba	1UBE	Na cidade de Curitiba	inseguro, tendendo a pouco seguro	inseguro	pouco seguro, tendendo a inseguro	seguro	inseguro, tendendo a pouco seguro	inseguro	inseguro, tendendo a pouco seguro	inseguro
		No bairro do condomínio	pouco seguro, tendendo a inseguro	inseguro	pouco seguro, tendendo a inseguro	pouco seguro	pouco seguro, tendendo a inseguro	seguro	pouco seguro, tendendo a inseguro	muito seguro
		Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)	pouco seguro, tendendo a seguro	seguro / muito seguro	pouco seguro, tendendo a seguro	seguro	pouco seguro, tendendo a inseguro	seguro	pouco seguro, tendendo a inseguro	inseguro
		No condomínio	muito seguro, tendendo a seguro	muito seguro	muito seguro, tendendo a seguro	muito seguro	seguro, tendendo a muito seguro	muito seguro	seguro, tendendo a muito seguro	muito seguro
	2UBE	Na cidade de Curitiba	pouco seguro, tendendo a inseguro	inseguro	pouco seguro, tendendo a inseguro	seguro	pouco seguro, tendendo a inseguro	inseguro	pouco seguro, tendendo a inseguro	inseguro
		No bairro do condomínio	pouco seguro, tendendo a inseguro	inseguro	pouco seguro, tendendo a inseguro	pouco seguro	inseguro, tendendo a pouco seguro	seguro	pouco seguro, tendendo a inseguro	muito seguro
		Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)	pouco seguro, tendendo a inseguro	inseguro / pouco seguro	pouco seguro, tendendo a inseguro	seguro	pouco seguro, tendendo a inseguro	seguro	pouco seguro, tendendo a inseguro	seguro
		No condomínio	muito seguro e seguro, igualmente	muito seguro	seguro, tendendo a muito seguro	muito seguro	seguro, tendendo a muito seguro	muito seguro	seguro, tendendo a muito seguro	muito seguro

Fonte: A autora.

Estes resultados foram retirados das análises individuais de cada um dos empreendimentos para as escalas de abrangência urbana da cidade de Curitiba, do bairro do condomínio, da vizinhança externa do condomínio (entorno) e do condomínio.

As informações do Quadro 57 estão sintetizadas no Quadro 58 no qual está identificada a classificação da compatibilidade entre a percepção dos moradores dos condomínios e as estatísticas oficiais dos indicadores de violência urbana em relação às escalas de abrangência urbana, utilizando como base de análise os indicadores de violência urbana.

Quadro 58 – Síntese da compatibilidade entre a percepção dos moradores com as estatísticas oficiais dos indicadores de violência urbana - análise dos indicadores de violência urbana

Bairros	Condomínios	Escalas de abrangência urbana	Indicadores de violência urbana			
			Homicídio	Lesão corporal	Furto	Roubo
Butiatuvinha	1BUT	Na cidade de Curitiba	●	●	●	●
		No bairro do condomínio	●	●	●	●
		Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)	●	●	●	●
		No condomínio	●	●	●	●
	2BUT	Na cidade de Curitiba	●	●	●	●
		No bairro do condomínio	●	●	●	●
		Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)	●	●	●	●
		No condomínio	●	●	●	●
Uberaba	1UBE	Na cidade de Curitiba	●	●	●	●
		No bairro do condomínio	●	●	●	●
		Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)	●	●	●	●
		No condomínio	●	●	●	●
	2UBE	Na cidade de Curitiba	●	●	●	●
		No bairro do condomínio	●	●	●	●
		Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)	●	●	●	●
		No condomínio	●	●	●	●
			SOMATÓRIA			
Legenda:	●	Compatível	8	6	3	4
	●	Parcialmente compatível	7	3	5	7
	●	Incompatível	1	7	8	5

Fonte: A autora.

A ocorrência de compatibilidade está indicada na cor verde (exemplo: percepção "muito seguro", tendendo a "seguro", estatística oficial "muito seguro"), quando a compatibilidade é parcial a indicação está na cor amarela (exemplo:

percepção "pouco seguro", tendendo a "inseguro", estatística oficial "inseguro") e para a incompatibilidade está a cor vermelha (exemplo: percepção "seguro", tendendo a "muito seguro", estatística oficial "pouco seguro").

Observa-se que o indicador homicídio, o qual possui uma menor probabilidade de ocorrência e possível contato com os moradores dos condomínios, tem uma maior compatibilidade entre a percepção e as respectivas estatísticas oficiais. No entanto, os indicadores com uma maior probabilidade de ocorrerem e de possível maior contato com os condôminos possuem uma compatibilidade parcial, ou seja, um meio termo como o indicador roubo, e também uma maior incompatibilidade como é o caso dos indicadores lesão corporal e furto.

Estes resultados parecem ser correspondentes, ao menos em parte, com uma exposição e divulgação de ocorrências dos indicadores de violência urbana pela mídia²⁶, a qual pode influenciar a percepção dos indivíduos, e também com um sentimento de medo e insegurança gerado, indicado no Quadro 59. Neste caso, verifica-se que quanto maior a exposição do indicador (noticiários) maior também a sensação de medo e maior a compatibilidade da percepção dos moradores dos condomínios com as estatísticas oficiais, principalmente em relação ao homicídio e ao roubo, crimes estes mais citados na mídia do que lesão corporal e furto.

Quadro 59 – Compatibilidade da percepção dos moradores com os indicadores de violência urbana e a sensação de medo

Compatibilidade da percepção	Indicador de violência urbana	Delito correlato ao indicador de violência urbana (1)	Muito medo (%) (1)
 SOBE	Homicídio	Assassinato	78,6
	Roubo	Assalto à mão armada	73,7
	Lesão corporal	Agressão física	48,7
	Furto	Arrombamento	68,7

Fonte: A autora.

Nota: (1) Dados da pesquisa sobre a sensação de medo das pessoas realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA (2010, p. 4).

²⁶ Segundo Kahn (2001, p. 8) que relata os números de criminalidade noticiados no JB em 1998 nos quais aparecem, assassinato, homicídio e latrocínio, com 43,9%, roubo / assalto, com 31,5%, lesão corporal, espancamento, com 2,3%, furto, com 2,9%.

Curitiba possui uma taxa de homicídio de 34,08 hpcmh que é considerada bastante elevada segundo parâmetros internacionais²⁷ e que da mesma forma ultrapassa os níveis de ocorrências deste indicador para o surgimento de um sentimento de insegurança nos indivíduos²⁸. Neste caso, a percepção dos moradores dos condomínios horizontais fechados em Curitiba demonstra acompanhar estes padrões internacionais. De maneira similar, o roubo está mais próximo da compatibilidade com a percepção dos condôminos, ou seja, segundo Córdia (2008) o "roubo à mão armada" gera um sentimento de medo por se tratar de crime considerado violento.

Os indicadores lesão corporal e furto possuem resultados de incompatibilidade aproximados um do outro, com lesão corporal um pouco menos incompatível do que furto, no entanto, por estarem muito próximos poderia até ocorrer uma inversão de posição entre eles em caso de certa variação nas estatísticas oficiais, baseadas na efetivação de registros em órgãos públicos de segurança.

No Quadro 60 estão contidas as mesmas informações do Quadro 58 identificando a classificação da compatibilidade entre a percepção dos moradores dos empreendimentos e as estatísticas oficiais dos indicadores de violência urbana em relação às escalas de abrangência urbana, no entanto, a base de análise são as diferentes escalas de abrangência urbana.

Na Figura 14 pode-se verificar em forma de um esquema aproximado o resultado geral obtido do Quadro 60 demonstrando as diferentes escalas de abrangência urbana e as respectivas compatibilidades para estas da percepção dos moradores em relação às estatísticas oficiais dos indicadores de violência urbana.

Observa-se que, para a escala de abrangência urbana da cidade de Curitiba, a qual é mais ampla e de certa forma mais distante dos moradores dos condomínios, ocorre uma maior compatibilidade entre a percepção e as estatísticas oficiais dos indicadores. No entanto, em relação às escalas de abrangência urbana que estão mais próximas dos condôminos, como é o caso do bairro e da vizinhança externa,

²⁷ Para Ratinoff (2004, p. 11), quando chegam a 8 - 10 hpcmh corresponde a um "fenômeno epidêmico" e para a Organização Panamericana de Saúde, citada por Kliksberg (2007, p. 5), quando ultrapassa 8 hpcmh verifica-se um "cuadro de criminalidad 'epidémica'".

²⁸ Segundo Waiselfisz (2008, p. 136) está na faixa de 5 a 10 hpcmh.

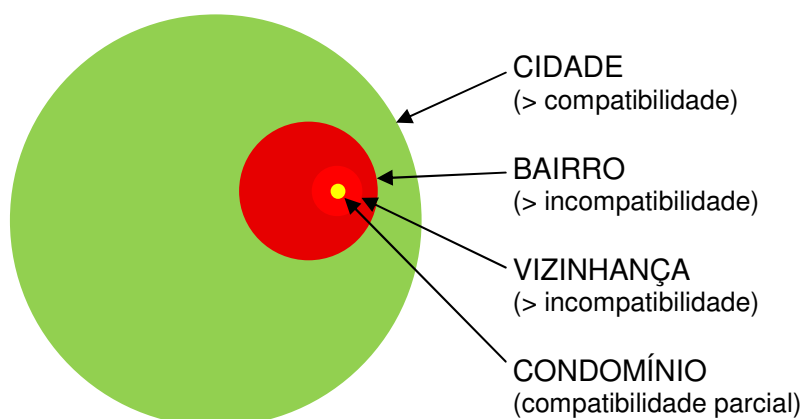
verifica-se uma maior incompatibilidade, até mesmo para o condomínio, a relação entre a percepção e as estatísticas oficiais é em maioria parcialmente compatível.

Quadro 60 – Síntese da compatibilidade entre a percepção dos moradores com as estatísticas oficiais dos indicadores de violência urbana - análise das escalas de abrangência urbana

Bairros	Condomínios	Indicadores de violência urbana	Escalas de abrangência urbana			
			Na cidade de Curitiba	No bairro do condomínio	Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)	No condomínio
Butiatuvinha	1BUT	Homicídio	●	●	●	●
		Lesão corporal	●	●	●	●
		Furto	●	●	●	●
		Roubo	●	●	●	●
	2BUT	Homicídio	●	●	●	●
		Lesão corporal	●	●	●	●
		Furto	●	●	●	●
		Roubo	●	●	●	●
Uberaba	1UBE	Homicídio	●	●	●	●
		Lesão corporal	●	●	●	●
		Furto	●	●	●	●
		Roubo	●	●	●	●
	2UBE	Homicídio	●	●	●	●
		Lesão corporal	●	●	●	●
		Furto	●	●	●	●
		Roubo	●	●	●	●
Legenda:			SOMATÓRIA			
●	Compatível	7	3	4	7	
●	Parcialmente compatível	5	3	5	9	
●	Incompatível	4	10	7	0	

Fonte: A autora.

Figura 14 – Síntese geral da compatibilidade entre a percepção dos moradores com as estatísticas oficiais dos indicadores de violência urbana - análise das escalas de abrangência urbana



Fonte: A autora.

Estes resultados demonstram que, coincidentemente, a percepção dos condôminos pode ter uma maior relação com a cidade devido a certa influência da mídia, cujo foco geral das informações se concentra mais na escala de abrangência urbana da cidade de Curitiba e menos em um determinado bairro ou uma localidade específica. Neste caso, pelo fato de haver maior incompatibilidade da percepção para as escalas de abrangência urbana do bairro e da vizinhança, pode ser identificada uma carência tanto de relacionamento quanto de conhecimento dos moradores para com os entornos mais próximos dos empreendimentos ocasionada por certo nível de isolamento destes que cultivam, segundo Caldeira (2000, p. 259-263-267), um "relacionamento de negação e ruptura" com o ambiente urbano externo, tratando-se de "mundos separados" e "universos autocontidos", ou seja, de caráter segregacionista.

Para a escala de abrangência urbana do condomínio ocorre uma maior parcialidade na compatibilidade, apesar de ser a escala mais próxima de contato e convívio dos moradores e que conseqüentemente deveria deter uma maior ou total compatibilidade, podendo isto demonstrar dois casos distintos, sendo o primeiro caso uma interação incompleta entre os moradores e os respectivos condomínios, e o segundo caso a exposição do que pode ser observado como certa lacuna nas estatísticas oficiais dos indicadores de violência urbana, considerados de ordem zero pela constatação da ausência de registros de ocorrências para esta escala de abrangência urbana, como apresentado na subseção 3.2.2.2 desta pesquisa.

Ao se comparar em diferentes escalas de abrangência urbana percepção com estatísticas oficiais de violência urbana, estas últimas em geral podem variar, principalmente por causa da efetivação das ocorrências dos indicadores, no entanto, segundo Pedrazzini (2006, p. 81) servem para "orientar o olhar dos pesquisadores sobre aspectos particulares do dossiê 'violências urbanas'" indicando suas tendências, e desta forma devendo ser analisadas criticamente. Da mesma forma a percepção pode variar por diversos motivos, porém, também indica tendências perceptivas gerais, ou seja, segundo Ferrara (1997, p. 196) uma "percepção coletiva" de "valores, marcas, referências e identidades urbanas".

Utilizando como base de análise os indicadores de violência urbana, no Quadro 61 são feitas comparações entre os resultados agrupados dos condomínios 1BUT e 2BUT que estão localizados no bairro Butiatuvinha, o qual, segundo os Anexos A, B, C e D, possui um número de ocorrências abaixo da média geral dos

respectivos indicadores de violência urbana para os bairros da cidade de Curitiba, e dos condomínios 1UBE e 2UBE que estão localizados no bairro Uberaba, o qual, segundo os mesmos anexos referidos anteriormente, possui um número de ocorrências acima da média geral dos indicadores de violência urbana para os bairros.

Quadro 61 – Comparação entre os resultados agrupados dos condomínios do bairro Butiatuvinha e do bairro Uberaba - análise pelos indicadores de violência urbana

Bairros	Condomínios	Escalas de abrangência urbana	Indicadores de violência urbana			
			Homicídio	Lesão corporal	Furto	Roubo
Butiatuvinha	1BUT / 2BUT	Na cidade de Curitiba				
		No bairro do condomínio				
		Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)				
		No condomínio				
Uberaba	1UBE / 2UBE	Na cidade de Curitiba				
		No bairro do condomínio				
		Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)				
		No condomínio				
Comparação entre os resultados agrupados dos condomínios do bairro Butiatuvinha e do bairro Uberaba						
RESULTADO GERAL	Na cidade de Curitiba					
	No bairro do condomínio					
	Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)					
	No condomínio					
			SOMATÓRIA			
Legenda:	 Há correspondência		②	1	③	③
	 Há correspondência parcial		②	②	1	0
	 Não há correspondência		0	1	0	1

Fonte: A autora.

No caso de haver correspondência, ou seja, quando o agrupamento dos condomínios do Butiatuvinha for igual ao agrupamento dos condomínios do Uberaba (exemplo: Butiatuvinha, vermelho / vermelho, Uberaba, vermelho / vermelho), a cor indicada é a azul escura. Para correspondência parcial (exemplo: Butiatuvinha, amarelo / verde, Uberaba, verde / amarelo) a cor é azul médio. Não havendo correspondência, neste caso, quando o agrupamento dos condomínios do Butiatuvinha for diferente do agrupamento dos condomínios do Uberaba (exemplo: Butiatuvinha, verde / verde, Uberaba, amarelo / vermelho), a cor é azul claro.

Pode-se observar no resultado geral que ocorre uma maior correspondência na comparação entre os empreendimentos dos diferentes bairros, ou seja, existe

uma maior concordância na percepção dos moradores em relação às estatísticas oficiais dos indicadores de violência urbana comparando os condomínios agrupados do Butiatuvinha (1BUT / 2BUT) com os do Uberaba (1UBE / 2UBE), apesar de estes bairros estarem localizados em regiões distantes entre si na cidade e com taxas de ocorrências respectivamente abaixo e acima da média para os bairros de Curitiba. Verifica-se que os indicadores que têm maior correspondência são furto e roubo, que são crimes contra o patrimônio, seguidos por homicídio e lesão corporal, ou seja, crimes contra a pessoa.

Tendo como base de análise as diferentes escalas de abrangência urbana, o Quadro 62 dispõe das mesmas informações do Quadro 61 com as comparações entre os resultados agrupados dos empreendimentos 1BUT e 2BUT localizados no bairro Butiatuvinha, e dos condomínios 1UBE e 2UBE localizados no bairro Uberaba.

Quadro 62 – Comparação entre os resultados agrupados dos condomínios do bairro Butiatuvinha e do bairro Uberaba - análise pelas escalas de abrangência urbana

Bairros	Condomínios	Indicadores de violência urbana	Escalas de abrangência urbana			
			Na cidade de Curitiba	No bairro do condomínio	Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)	No condomínio
Butiatuvinha	1BUT / 2BUT	Homicídio				
		Lesão corporal				
		Furto				
		Roubo				
Uberaba	1UBE / 2UBE	Homicídio				
		Lesão corporal				
		Furto				
		Roubo				
Comparação entre os resultados agrupados dos condomínios do bairro Butiatuvinha e do bairro Uberaba						
RESULTADO GERAL	Homicídio					
	Lesão corporal					
	Furto					
	Roubo					
		SOMATÓRIA				
Legenda:		Há correspondência	③	②	1	③
		Há correspondência parcial	①	1	②	1
		Não há correspondência	0	1	1	0

Fonte: A autora.

Verifica-se no resultado geral que existe uma maior correspondência na percepção dos moradores em relação às estatísticas oficiais dos indicadores de violência urbana comparando os condomínios agrupados do Butiatuvinha (1BUT / 2BUT) com os do Uberaba (1UBE / 2UBE) para as escalas de abrangência urbana da cidade, que está mais afastada do contato dos moradores, e do condomínio, a qual está mais próxima. Na sequência, estão as escalas de abrangência urbana do bairro e da vizinhança, que fazem parte dos entornos próximos dos condomínios.

Desta forma, o resultado geral apresentado tanto no Quadro 61 quanto no Quadro 62 demonstrando maior correspondência na percepção dos moradores em relação às estatísticas oficiais dos indicadores de violência urbana entre os empreendimentos agrupados do bairro Butiatuvinha com os do bairro Uberaba, pode evidenciar a existência de um consenso entre os condomínios horizontais fechados, independentemente de estarem localizados em um bairro com ocorrências abaixo da média ou em um bairro com ocorrências acima da média dos indicadores de violência urbana, ou seja, parece haver uma similaridade no entendimento dos moradores desta tipologia de empreendimento sobre as ocorrências dos indicadores de violência urbana considerados para a pesquisa, que torna irrelevante o local onde estes condomínios estão implantados nos espaços urbanos.

5 CONCLUSÃO

Os temas referentes à percepção humana, violência urbana e condomínios fechados possuem caráter interdisciplinar e multidisciplinar, tratados de forma ampla por diversos autores cada qual dando o enfoque mais apropriado à sua respectiva área do conhecimento.

Conforme as referências teóricas utilizadas nesta pesquisa, a percepção humana foi entendida basicamente como um processo pelo qual o ser humano dialoga e se relaciona com os ambientes exteriores que fazem parte de sua vivência, os quais em sua maioria são constituídos pelos espaços das cidades. Esta comunicação gera uma troca constante de influências que consiste nos indivíduos produzirem as cidades, fisicamente e socialmente, podendo estas, conforme as diversas características e significados adquiridos, serem capazes de estimular diferentes sentimentos nestes mesmos indivíduos, os quais, por sua vez, agem novamente sobre os ambientes das cidades, remodelando-os e requalificando-os.

Estes sentimentos para com os diferentes espaços externos podem variar tendo, por um lado, caráter topofílico, envolvendo sentimentos positivos e a afetividade com o meio, e por outro, caráter topofóbico, associado aos sentimentos negativos de medo e aversão ao ambiente. Em relação a estes últimos está o fator que envolve a temática da violência urbana nas áreas das cidades que, aproximando para a realidade brasileira em uma análise geral das taxas dos diversos indicadores que são considerados crimes pelo Código Penal do Brasil, tem se mostrado em maior parte crescente do que decrescente nas últimas décadas, influenciado por diversos motivos, entre estes, o crescimento populacional principalmente nas grandes metrópoles nacionais, o que inclui Curitiba.

Alguns autores consideram que embora grande parte das estatísticas oficiais dos indicadores de violência sejam detentoras de dados não muito confiáveis devido a diversos fatores como, principalmente, a variação nos registros oficiais das ocorrências, elas servem ao menos como balizamento da situação em que se encontram os níveis de violência urbana.

Vinculada a um entendimento de que as práticas do poder público responsável pela manutenção da segurança geral não estão sendo eficientes suficientemente, é a violência disseminada que tem influenciado a percepção dos habitantes das cidades gerando de um sentimento de medo e insegurança fazendo

com que estes indivíduos busquem alternativas próprias consideradas, nas suas opiniões, como eficazes para tentar amenizar, senão o problema real da violência urbana, ao menos o problema dos sentimentos negativos que esta produz em relação à vivência nos ambientes das cidades.

Nesta busca por maior segurança, a urgência por soluções imediatistas pode promover, entre outras implicações, diversas interferências nos espaços das cidades modificando consideravelmente tanto as suas formas físicas quanto as relações sociais existentes. E uma destas interferências se encontra nos condomínios horizontais fechados para moradia distribuídos pelas malhas urbanas, tendendo em direção às áreas periféricas das cidades, podendo variar em tamanho, porém tendo como sua principal identidade o fato de serem territórios privatizados e protegidos por um aparato de segurança com objetivo de proporcionar uma retirada e negação dos espaços públicos das cidades vistos como, principalmente, inseguros.

Os resultados desta pesquisa demonstraram a importância que o fator segurança tem para os moradores desta tipologia de empreendimento. Nos quatro residenciais fechados estudados, a segurança é considerada a mais importante qualificação e também a maior vantagem para se morar em condomínio horizontal fechado em relação a uma residência localizada diretamente para uma via pública, e estes moradores demonstram estarem dispostos a pagar a mais por esta maior vantagem, mesmo considerando que são custos extras e elevados, ou seja, além dos impostos públicos que devem obrigatoriamente ser pagos, o que inclui a parte destinada à segurança pública, existem as taxas que devem ser pagas para a manutenção condominial, poderia chamar neste caso de "impostos privados" para a obtenção de, entre outros benefícios, maior segurança.

A importância desta segurança ficou evidenciada na pesquisa, principalmente, por estar acima de todas as demais qualidades que possivelmente os condomínios possam apresentar, até mesmo das que costumam ser muito destacadas por diversos autores que abordam a temática dos condomínios fechados, como essenciais para os que buscam moradia em condomínio fechado, sendo este o caso da homogeneidade social, nível social e status social, que de fato são valorizadas, pois inclusive aparecem citadas entre as qualificações, no entanto, os moradores dos empreendimentos depositam maiores graus de importância em outras qualidades.

Desta forma, isto faz da segurança um dos principais quesitos, se não o principal, amplamente utilizado pelo marketing imobiliário com o objetivo de seduzir os possíveis compradores, principalmente os que estão na faixa da classe média que tem poder aquisitivo para adquirir este tipo de produto imobiliário, como bem considera Tereza Caldeira (2000, p. 263-294) sobre a propaganda do condomínio Alphaville dizendo que a segurança "é um dos principais elementos de sua publicidade e uma das principais obsessões de todos os envolvidos com o empreendimento" colaborando para a promoção uma "'estética da segurança'" nas construções arquitetônicas das cidades e estimulando, da mesma forma, o que Marcelo Lopes de Souza (2008, p. 78) chamou de um "cada vez mais florescente 'mercado da segurança'", envolvendo tecnologias e serviços destinados à proteção.

No entanto, segundo os resultados da pesquisa, observou-se que mesmo com todos os investimentos no aparato de segurança apresentado nos quatro condomínios estudados, parece haver ainda um sentimento de insegurança e medo generalizados entre os condôminos, pois para ambos os empreendimentos a grande maioria dos seus moradores os percebem com nível de segurança considerado como "seguro" e não como "muito seguro", sendo que este último pareceria ser mais lógico para um território fechado preparado para oferecer a máxima proteção e escolhido como moradia por tal qualidade. E isto pode ter parte de sua explicação nos relatos de alguns moradores descrevendo certas ocorrências internas ao condomínio as quais não constam nas estatísticas oficiais da Secretaria de Estado da Segurança Pública do Paraná, ou seja, não foram registradas ao menos no período de coleta dos dados estatísticos da pesquisa (ano de 2012) referentes aos indicadores de violência selecionados para o presente estudo. Neste caso, é válida a observação de Marcelo Lopes de Souza (2008, p. 54) afirmando que nem os "'condomínios exclusivos', com todo o seu aparato de segurança, são completamente seguros".

Porém, a pesquisa evidenciou que o conjunto dos elementos de segurança que fazem parte do sistema de proteção é considerado como imprescindível para os condomínios fechados, e quanto mais reforçado este sistema melhor, se aproximando do que Timothy Crowe (2000, p. 197) chamou de "fortress effect", ou efeito fortaleza. Neste caso, nos resultados da pesquisa demonstraram se destacar, principalmente, os elementos guarita e muro. No primeiro, é considerada relevante a presença do elemento humano, ou seja, o porteiro que pode também ser um guarda

contratado de uma empresa de segurança, que cuida da vigilância e faz o controle de acesso (principalmente a entrada) ao empreendimento. No segundo, é destacada a promoção de um isolamento e de uma barreira imposta às áreas externas, ou seja, aos "outros". Estes dois elementos podem ser características simbólicas de um problema social que vai além das construções físicas nas cidades, e é a isto que Maria Encarnação Sposito (2007, p. 11) se refere quando considera os elementos de segurança dizendo que "muros que cercam os loteamentos fechados bem como os sistemas de controle e vigilância neles se operam podem, assim, ser tomados como elementos constitutivos de segregação socioespacial".

Outro destaque demonstrado nos resultados da pesquisa, é que os moradores parecem não ter um cuidado mútuo o qual faria jus a uma comunidade fechada como os condomínios, pelo fato de outro elemento de segurança que são os moradores cuidando uns dos outros, melhor entendido, cuidando da segurança uns dos outros, não apresentarem a devida importância considerada, ou seja, enquanto os empreendimentos possuem uma postura de isolamento para com a cidade, os seus respectivos moradores parecem possuir uma postura de isolamento entre si, é o que Marcelo Lopes de Souza (2008, p. 73) descreve como um "sistema de valores do individualismo exacerbado".

Nos resultados que compararam a percepção dos moradores dos condomínios horizontais fechados com as estatísticas oficiais dos indicadores de violência urbana em relação às diferentes escalas de abrangência urbana, ficou evidenciado que há uma maior compatibilidade para o indicador homicídio, o qual impõe mais medo na população e possui maior divulgação na mídia, porém, tem uma probabilidade menor de ocorrer, principalmente com moradores de territórios fechados e protegidos como os condomínios.

Ao menos para o homicídio não ocorre, em parte, o que Tulio Kahn (2001, p. 5) afirma sobre uma "distorção na percepção da população" a qual tem "pouca relação com a realidade" pelo que a mídia retrata da criminalidade, apresentando "um mapa do mundo do crime que difere em muitas maneiras daquele fornecido pelas estatísticas oficiais". Assim como o medo desta tipologia de crime não confere, de certa forma, com o que os autores Dantas, Persijn e Silva Júnior (2006, p. 10) dizem que o "nível de criminalidade [...] pode não ser proporcional ao sentimento de insegurança e medo de uma determinada região ou comunidade". Neste caso, de fato a percepção dos moradores dos condomínios fechados tende a refletir os níveis

considerados epidêmicos deste indicador nas áreas urbanas de Curitiba (34,08 hpcmh).

Para os indicadores lesão corporal, furto e roubo, dos quais a população tem menor medo do que o homicídio e também são menos divulgados pela mídia, existe maior variação na comparação da percepção com as estatísticas oficiais, tendendo a apresentar uma maior incompatibilidade, ou compatibilidade parcial no caso do roubo. No entanto, são estes indicadores justamente os que podem ter maior proximidade dos condôminos por serem crimes considerados mais corriqueiros. Neste caso, a percepção dos condôminos tende a não refletir plenamente as estatísticas oficiais de lesão corporal, furto e roubo para as áreas urbanas de Curitiba.

Da mesma forma, para as escalas de abrangência urbana os resultados da pesquisa destacaram que a compatibilidade maior da percepção dos moradores com as estatísticas oficiais dos indicadores é para a cidade de Curitiba, a qual apesar de ser mais abrangente e estar mais distante da realidade dos condôminos, é mais evidenciada nos noticiários pela mídia do que seus bairros ou pequenas localidades. No entanto, justamente para escalas que estão mais próximas dos moradores, ou seja, para os bairros e as vizinhanças dos empreendimentos ocorre maior incompatibilidade, e até mesmo os condomínios fechados se apresentam com uma compatibilidade parcial maior do que a total. Destacou-se, assim, uma falta de relação e interação com as áreas urbanas externas mais próximas que deveriam ser também as de maior conhecimento dos moradores dos condomínios fechados, da mesma forma que para as áreas internas dos empreendimentos a compatibilidade deveria ser total pela máxima proximidade e intimidade dos condôminos com seus respectivos territórios particularizados.

Em praticamente todos os resultados da pesquisa, porém com maiores evidências na comparação dos condomínios de um bairro (Butiatuvinha) com taxas dos indicadores abaixo da média dos bairros com os condomínios de outro bairro (Uberaba) com taxas destes mesmos indicadores acima da média dos bairros, ficou destacada uma maior correspondência e similaridade entre os quatro condomínios da pesquisa no que tange a percepção dos moradores dos empreendimentos em relação às estatísticas oficiais dos indicadores de violência urbana, sendo irrelevante se estão localizados em bairros distintos, distantes entre si e com taxas de violência em níveis diferentes. Isto faz com que os condomínios pareçam como unidades

independentes desagregadas do tecido urbano como um todo e do local onde estão carecendo de um sentimento de pertencimento, e é justamente a este entendimento que Raquel Rolnik (1999, p. 189, grifo do autor) faz referência quando afirma que o termo americanizado "*edge cities*" dos condomínios fechados possui dois sentidos distintos, isto é, "é *edge* por se encontrar nos limites territoriais de um município, e é *edge* por estar no limite de pertencimento a um território específico, prestes a romper com ele".

Tendo em vista os resultados gerais da pesquisa, é recomendável à gestão urbana colocar a questão da segurança pública como um dos temas que mais merecem atenção dos órgãos públicos competentes, juntamente com o tratamento das causas da violência urbana, a qual não se restringe à criminalidade, mas é também consequência de problemas econômicos e sociais de ordem muito mais ampla. Desta forma, é possível encontrar soluções plausíveis para tratar dos condomínios fechados causadores de diversos problemas físicos e sociais nas cidades, considerando o fato de que seus moradores buscam garantia de segurança a todo custo devido ao medo e sensação de insegurança sentidos nas áreas públicas urbanas, parecendo isto ser compatível ao menos para o homicídio epidêmico na cidade de Curitiba.

Em resposta à questão-problema da pesquisa, a percepção dos moradores dos condomínios horizontais fechados tende a demonstrar uma variação em relação às estatísticas oficiais de cada indicador de violência urbana nas escalas de abrangência urbana. A percepção dos moradores demonstrou mais as estatísticas oficiais do homicídio, menos do roubo e menos ainda de lesão corporal e furto. Esta percepção demonstrou mais as estatísticas oficiais dos indicadores na escala de abrangência urbana da cidade de Curitiba, menos no condomínio e menos ainda na vizinhança externa do condomínio e no bairro do condomínio.

Para se chegar a estes resultados foram cumpridos os objetivos que a pesquisa pretendia alcançar, identificando tanto a percepção sobre a segurança interna aos empreendimentos fechados, quanto às áreas externas aos condomínios, representadas pelas escalas de abrangência urbana da cidade, do bairro e da vizinhança, e da mesma forma, identificando os indicadores de violência urbana de maior representatividade e significância para esta pesquisa, sendo estes, homicídio, lesão corporal, furto e roubo, para então haver a possibilidade de avaliar a percepção frente a estes indicadores.

A metodologia utilizada na pesquisa foi de grande importância e fundamental para o alcance dos objetivos da pesquisa, sendo necessária uma extensa busca em material bibliográfico e webgráfico para elencar as principais características dos condomínios para então selecioná-los na cidade de Curitiba, o que da mesma forma ocorreu para os indicadores de violência urbana, para os quais houve certa carência em encontrar materiais de pesquisas divulgando quais tipos de crimes são mais preocupantes para a população das áreas urbanas. Os dados estatísticos secundários dos indicadores precisaram ser trabalhados e organizados a fim de serem estruturados de forma que pudessem ser comparados com a percepção dos moradores.

A metodologia do grupo focal foi significativa para agregar dados primários de variáveis à pesquisa, o que a faz da mesma forma importante para outras pesquisas que trabalhem com percepções na área de gestão urbana, pois permite alcançar o entendimento humano sobre determinado assunto, como a visão da população sobre intervenções urbanas ou políticas públicas. No entanto, houve certa dificuldade na disponibilidade dos condôminos em participar do grupo focal, desta forma, a aplicação ficou restringida a um dos quatro condomínios selecionados, até mesmo por uma questão de tempo hábil da pesquisa.

Decisiva para revelar a percepção dos moradores dos condomínios fechados foi metodologicamente o *survey*, com a aplicação de questionários tratando sobre a temática da segurança. Conseguir as respostas para estes questionários tratou-se da fase mais difícil e que consumiu a maior parte do tempo de toda a pesquisa, com a necessidade de solicitações e idas recorrentes aos condomínios, com dependência total de liberação e boa vontade dos síndicos para colaborar com este estudo. No entanto, esta metodologia é eficaz na obtenção de dados primários, principalmente que possam ser quantificáveis, o que é importante para diversos estudos na área de gestão urbana inclusive os que necessitam de comparações com dados secundários, como é o caso da presente pesquisa. Porém, recomenda-se que, ao trabalhar com o *survey*, haja disponibilidade de tempo suficiente para angariar um número consistente de questionários para o estudo que se quer realizar.

A importância da temática do presente estudo consiste, principalmente, em saber como determinada população percebe os níveis de segurança em diferentes escalas de abrangência territorial e como este entendimento é possível refletir a realidade da violência urbana, pois, baseada somente nas suas percepções e

deixando de lado, por vezes, a veracidade dos fatos, a sociedade urbana pode materializar nos espaços construídos o que no seu entendimento é considerado como correto para suprir sua necessidade por maior segurança. Cabe aqui o conceito de Milton Santos (2006, p. 172) da "psicosfera" e da "tecnosfera" as quais "são redutíveis uma à outra". Adequada à temática da pesquisa, a psicosfera das ideias da população sobre a violência urbana produz os sentimentos de medo e insegurança os quais, por sua vez, são traduzidos em uma tipologia de tecnosfera para os ambientes construídos que resulta em alternativas protecionistas como os condomínios horizontais fechados com todo seu aparato de segurança, e que pela sua constituição física, principalmente os muros altos ao longo de todo o perímetro os quais tornam as ruas com as quais o empreendimento faz "frente", solitárias e abandonadas, retroalimentando a psicosfera da sensação de insegurança e medo dos indivíduos para com as áreas públicas urbanas, o que é compatível com a afirmação de Lucas Melgaço (2010, p. 248) que "a psicoesfera do medo leva à criação de uma tecnoesfera da segurança, a disseminação da tecnoesfera da segurança reforça as situações de tensão que alimentam a psicoesfera do medo".

Sendo assim, esta pesquisa pôde contribuir cientificamente, principalmente, para a obtenção de um maior conhecimento de como se caracteriza a percepção dos moradores de residenciais fechados em Curitiba e como é a sua correspondência com a atual problemática da violência em diferentes escalas urbanas deste município. Neste caso, considerando que estes residenciais, ou seja, os condomínios fechados, são cada vez mais utilizados como forma de ocupação do território, torna-se importante o conhecimento da percepção dos moradores desta tipologia de empreendimento com o objetivo de subsidiar as autoridades públicas nos processos da gestão urbana.

Diversas outras pesquisas podem ser realizadas futuramente que necessitem conhecer a percepção de determinada população sobre o tema da segurança, e podem ser realizadas, utilizando-se uma base metodológica similar à deste presente estudo, tanto para outras tipologias de empreendimentos fechados, como trabalhadores de condomínios empresariais, consumidores em *shopping centers*, quanto para frequentadores de diferentes espaços públicos urbanos, ou seja, praças, parques, ruas, entre outros, e comparar esta percepção de segurança com a realidade da violência urbana.

REFERÊNCIAS

- ACSELRAD, H. Desregulamentação, contradições espaciais e sustentabilidade urbana. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n. 107, p. 25-38, maio 2004. Disponível em <http://www.ipardes.gov.br/pdf/revista_PR/107/henri.pdf> Acesso em: 19 ago. 2012.
- ADAMOSKI, C. A. et al. Tipos de medos encontrados em adultos da cidade de Curitiba. **Revista Psicologia Argumento**, a. 18, n. 27, p. 49-65, out. 2000.
- ADORNO, S.; LAMIN, C. Medo, violência e insegurança. In: LIMA, R. S.; PAULA, L. (Org.). **Segurança pública e violência**: o Estado está cumprindo seu papel? São Paulo: Contexto, 2006, p. 151-171.
- ALVETTI, C. P.; HUMMELL, R. C. L. O medo da cidade: um estudo sobre Curitiba. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 11., 2010, Novo Hamburgo. **Anais...** Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2010/resumos/R20-0711-1.pdf>> Acesso em: 19 ago. 2012.
- AMORIM FILHO, O. B. Topofilia, topofobia e topocídio em MG. In: DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. (Org.). **Percepção ambiental**: a experiência brasileira. São Paulo: Studio Nobel; São Carlos, SP: Universidade Federal de São Carlos, 1996, p. 139-152.
- AMORIM, L. M. E.; LOUREIRO, C. Dize-me teu nome, tua altura e onde moras e te direi quem és: estratégias de marketing e a criação da casa ideal 2. **Arquitextos**, São Paulo, ano 05, n. 058.06, Vitruvius, mar. 2005 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.058/490>> Acesso em: 19 ago. 2012.
- ANDRADE, C. R. M. Confinamento e deriva: sobre o eclipse do lugar público na cidade moderna. In: SOUZA, C. F.; PESAVENTO, S. J. (Org.). **Imagens urbanas**: os diversos olhares na formação do imaginário urbano. 1. ed. Porto Alegre: Ed. Da Universidade/UFRGS, 1997, p. 97-103.
- BAIERL, L. F. **Medo social**: da violência visível ao invisível da violência. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- BALTRUSIS, N.; D'OTTAVIANO, M. C. L. Ricos e pobres, cada qual no seu lugar: desigualdade sócio-espacial na metrópole paulistana. **Caderno CRH**, Salvador, v. 22, n. 55, p. 135-149, jan./abr. 2009. Disponível em <http://search.4shared.com/postDownload/6YhBdLM6/baltrusis_nelson_ricos_e_pobre.html> Acesso em: 19 ago. 2012.

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 8. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2012.

BARBOUR, R. S. **Grupos focais**. Tradução de Marcelo Figueiredo Duarte. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BARCELLOS, T. M.; MAMMARELLA, R. O significado dos condomínios fechados no processo de segregação espacial nas metrópoles. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL - ANPUR, 12., 2007, Belém. **Anais...** Disponível em <<http://www3.ufpa.br/xiienanpur/CD/ARQUIVOS/GT3-670-360-20061221162853.pdf>> Acesso em: 19 ago. 2012.

BAUMAN, Z. **Comunidade**: a busca por segurança no mundo atual. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

BAUMAN, Z. **Confiança e medo na cidade**. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

BEATO FILHO, C. C. Fontes de dados policiais em estudos criminológicos: limites e potenciais. In: CERQUEIRA, D.; LEMGRUBER, J.; MUSAMECI, L. (Org.). **FORUM DE DEBATES – Criminalidade, violência e segurança pública no Brasil**: uma discussão sobre as bases de dados e questões metodológicas. Encontro conceituação do sistema de justiça criminal crime e relato 1: as bases de dados policiais. 1. IPEA, CESEC, jul. 2000. Disponível em <<http://www.cibera.de/fulltext/4/4623/Encontro.pdf>> Acesso em: 19 ago. 2012.

BLAKELY, E. J.; SNYDER, M. G. Separate places: crime and security in gated communities. In: FELSON, M.; PEISER, R. B. (Ed.). **Reducing crime through real estate development and management**. Washington: Urban Land Institute, 1998, p. 53-70. Disponível em <http://www.popcenter.org/problems/burglary_home/PDFs/Blakely%26Snyder_1998.pdf> Acesso em: 19 ago. 2012.

BLAKELY, E. J.; SNYDER, M. G. **Fortress America**: gated communities in the United States. Washington: The Brookings Institution; Cambridge: Lincoln Institute and Land Policy, 1999.

BONDARUK, R. L. **A prevenção do crime através do desenho urbano**. 1. ed. Curitiba: Edição do autor, 2007.

BRASIL. **Código penal**. Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm>. Acesso em: 21 ago. 2011.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Emenda Constitucional nº 64, de 4 de fevereiro de 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 21 ago. 2011.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Segurança Pública/SENASP. Departamento de Políticas, Programas e Projetos. Coordenação-Geral de Ações de Prevenção em Segurança Pública. **Guia para a prevenção do crime e da violência**. 2005. Disponível em: <<http://portal.mj.gov.br/data/Pages/MJ3F6F0588ITEMID576243E3FB8448E88D550DB118AB37F3PTBRNN.htm>>. Acesso em: 19 ago. 2012.

BRESCIANI, M. S. Cidade, cidadania e imaginário. In: SOUZA, C. F.; PESAVENTO, S. J. (Org.). **Imagens urbanas: os diversos olhares na formação do imaginário urbano**. 1. ed. Porto Alegre: Ed. Da Universidade/UFRGS, 1997, p. 13-20.

CALDEIRA, T. P. R. **Cidade de muro: crime, segregação e cidadania em São Paulo**. Tradução de Frank de Oliveira e Henrique Monteiro. 1. ed. São Paulo: Ed. 34/Edusp, 2000.

CAMPOS FILHO, C. M. **Reinvente seu bairro: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade**. 1. ed. São Paulo: Ed. 34, 2003.

CÁRDIA, N. Medos urbanos. **Revista E**, n. 134, jul. 2008. Disponível em: <http://www.nevusp.org/portugues/index.php?option=com_content&task=view&id=1677&Itemid=29>. Acesso em: 19 ago. 2012.

CARLOS, A. F. A. **O lugar no / do mundo**. São Paulo: Labur Edições, 2007, 85p. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dg/gesp/baixar/O_lugar_no_do_mundo.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2013.

CARVALHO, M. C. Medo da violência gera "condomínio-favela". **Folha de São Paulo**, São Paulo, set. 2001. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u36253.shtml>> Acesso em: 19 ago. 2012.

CHAUÍ, M. S. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2004.

COMEC – COORDENAÇÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA. **Formas de parcelamento e ocupação do solo**. [20--?]a. Disponível em <http://www.comec.pr.gov.br/arquivos/File/Tipos_Ocup_Solo_Urbano.pdf> Acesso em: 19 ago. 2012.

COMEC – COORDENAÇÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA. **Tipos de ocupação do solo urbano.** [20--?]b. Disponível em <http://www.comec.pr.gov.br/arquivos/File/Tipos_Ocup_Solo_Urbano.pdf> Acesso em: 9 nov. 2013.

CORDNER, G. **Reduzir o medo do crime:** estratégias policiais. Tradução de Chefe Evaristo Ferreira. Kutztown University, jan. 2010. Disponível em <<http://www.popcenter.org/library/PDFs/Portuguese-ReducingFearofCrime.pdf>> Acesso em: 19 ago. 2012.

CROWE, T. D. **Crime prevention through environmental design:** applications os architectural design and space management concepts. 2nd ed. Woburn: Butterworth-Heinemann, 2000.

CURITIBA (Município). Prefeitura Municipal de Curitiba. **Decreto n° 212/2007.** Regulamento de edificações. Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/multimidia/00084605.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2011.

D'OTTAVIANO, M. C. L. Condomínios fechados na Região Metropolitana de São Paulo: fim do modelo centro rico versus periferia pobre? In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS - ABEP, 15., 2006, Caxambú. **Anais...** Disponível em <http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP2006_590.pdf> Acesso em: 19 ago. 2012.

DACANAL, C.; GUIMARÃES, S. T. L. A imagem de condomínios horizontais. In: SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE GEOGRAFIA, PERCEPÇÃO E COGNIÇÃO DO MEIO AMBIENTE, 2005, Londrina. **Anais...** Disponível em <<http://geografiahumanista.files.wordpress.com/2009/11/cristiane.pdf>> Acesso em: 19 ago. 2012.

DAMMERT, L. **Segurança pública em conglomerados urbanos da América Latina e do Caribe:** resposta institucional. Departamento de Segurança Pública da Organização dos Estados Americanos. mar. 2008. Disponível em <<http://www.oas.org/pt/default.asp>> Acesso em: 19 ago. 2012.

DANTAS, G. F. L.; PERSIJN, A.; SILVA JÚNIOR, A. P. O medo do crime. **Revista Eletrônica Observare**, Bahia, dez. 2006. Disponível em: <[http://www.observatorioseguranca.org/pdf/01%20\(60\).pdf](http://www.observatorioseguranca.org/pdf/01%20(60).pdf)>. Acesso em: 19 ago. 2012.

DAVIS, M. **Cidade de quartzo:** escavando o futuro em Los Angeles. Tradução de Marco Rocha e Renato Aguiar. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2009.

DEL RIO, V. Cidade da mente, cidade real: percepção ambiental e revitalização na área portuária do RJ. In: DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. (Org.). **Percepção ambiental: a experiência brasileira**. São Paulo: Studio Nobel; São Carlos, SP: Universidade Federal de São Carlos, 1996, p. 3-22.

DUARTE, F. **Planejamento Urbano**. 1. ed. Curitiba: Ibpx, 2007a.

DUARTE, F. Cidade, modos de usar: um ensaio sobre Curitiba. In: FERRARA, L. D.; DUARTE, F.; CAETANO, K. E. (Org.). **Curitiba: do modelo à modelagem**. 1. ed. São Paulo: Annablume; Curitiba: Champagnat, 2007b, p. 171-234.

FELIX, S. A. **Geografia do crime: interdisciplinaridade e relevâncias**. Marília: Marília-Unesp-Publicações, 2002.

FELIX, S. A. Crime, espaço e políticas públicas: reflexão e ação interinstitucional. In: FELIX, S. A. (Org.). **Violência e segurança: entre as percepções, um convite ao debate**. Marília: Instituto GUTO, 2007, p. 13-22.

FERRARA, L. D. **A estratégia dos signos**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1986.

FERRARA, L. D. **Ver a cidade: cidade, imagem, leitura**. São Paulo: Nobel, 1988.

FERRARA, L. D. As cidades ilegíveis: percepção ambiental e cidadania. In: DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. (Org.). **Percepção ambiental: a experiência brasileira**. São Paulo: Studio Nobel; São Carlos, SP: Universidade Federal de São Carlos, 1996, p. 61-80.

FERRARA, L. D. Cidade: imagem e imaginário. In: SOUZA, C. F.; PESAVENTO, S. J. (Org.). **Imagens urbanas: os diversos olhares na formação do imaginário urbano**. 1. ed. Porto Alegre: Ed. Da Universidade/UFRGS, 1997a, p. 193-201.

FERRARA, L. D. **Leitura sem palavras**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1997b.

FERRARA, L. D. **Olhar periférico: informação, linguagem, percepção ambiental**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

FERRARA, L. D. **Os significados urbanos**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2000.

FERRARA, L. D. Além do ver. In: FERRARA, L. D.; DUARTE, F.; CAETANO, K. E. (Org.). **Curitiba: do modelo à modelagem**. 1. ed. São Paulo: Annablume; Curitiba: Champagnat, 2007a, p. 9-32.

FERRARA, L. D. Modelar a cidade. In: FERRARA, L. D.; DUARTE, F.; CAETANO, K. E. (Org.). **Curitiba: do modelo à modelagem**. 1. ed. São Paulo: Annablume; Curitiba: Champagnat, 2007b, p. 155-170.

FERREIRA, F. C.; BRICALLI, I. L. A apropriação de mitos nas propagandas dos condomínios e loteamentos fechados no município da Serra - ES. In: ENCONTRO NACIONAL DOS GEÓGRAFOS, 16., 2010, Porto Alegre. **Anais...** Disponível em <<http://www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=1773>> Acesso em: 19 ago. 2012.

FRANÇA. Ministério da Ecologia, da Energia, do Desenvolvimento Sustentável e do Mar. Ministério das Relações Exteriores e Europeias. Agência Francesa de Desenvolvimento. Institut d'Aménagement et d'Urbanisme de la Région Île-de-France. Cidades mais seguras. In: **Futuro das cidades: chaves para compreender e agir**. Tradução de Maria Marques-Lloret. Edição brasileira, jan. 2010, p. 56-59. Disponível em: < http://www.villes-en-devenir.org/portugais/Cidades_Do_Futuro.pdf >. Acesso em: 19 ago. 2012.

FREITAS, W. C. P. **Espaço urbano e criminalidade: lições da Escola de Chicago**. São Paulo: IBCCRIM, 2002.

FURISKI, M. S. **Enclaves residenciais urbanos: caracterização e expansão dos condomínios e grandes empreendimentos residenciais em Curitiba**. 2010, 119 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Urbana) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2010. Disponível em: <http://www.pucpr.br/cursos/programas/ppgtu/teses_dissertacoes.php> Acesso em: 16 jun. 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, A. L.; D'ÁVILA, C. K. **A hierarquia das necessidades de Maslow: pirâmide de Maslow**. CEDET, jul. 2009. Disponível em: <<http://www.cedet.com.br/index.php?/Tutoriais/Gestao-da-Qualidade/a-hierarquia-das-necessidades-de-maslow-piramide-de-maslow.html>>. Acesso em: 19 ago. 2012.

GUARNIERI, O. C. et al. Aspectos mercadológicos da demanda de terrenos: um estudo das preferências do cliente de condomínios fechados horizontais. In: ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 12., ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO – UNIVERISDADE DO VALE DO PARAÍBA, 8., 2008, São José dos Campos. **Anais...** Disponível em <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivosEPG/EPG00322_01_O.p df> Acesso em: 19 ago. 2012.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais:** uma análise das condições de vida da população brasileira 2009. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicsoais2009/indic_sociais2009.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2013.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PNAD - Pesquisa nacional por amostra de domicílio:** características da vitimização e do acesso à justiça no Brasil 2009. Rio de Janeiro, 2010a. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/vitimizacao_acesso_justica_2009/default.shtm>. Acesso em: 19 ago. 2012.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sinopse do Censo Demográfico 2010 Paraná.** 2010b. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=41&dados=0>>. Acesso em: 10 set. 2013.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **SIPS – Sistema de indicadores de percepção social:** segurança pública. 2010. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=6186&Itemid=33>. Acesso em: 19 ago. 2012.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades.** Tradução Carlos S. Mendes Rosa. 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

KAHN, T. **Cidades blindadas:** ensaios de criminologia. São Paulo: Conjuntura, 2001.

KLIKSBERG, B. **Mitos y realidades sobre la criminalidad en América Latina:** algunas anotaciones estratégicas sobre cómo enfrentarla y mejorar la cohesión social. Fundación Internacional y para Iberoamérica de Administración y Políticas Públicas (FIIAPP), 2007. Disponível em: <<http://www.fiiapp.org/pdf/publicaciones/34ae050504ea72bd5c104ee82e984859.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2012.

KOCH, M. R. Condomínios fechados: as novas configurações do urbano e a dinâmica imobiliária. **Revista de Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 99-116, fev. 2008. Disponível em <<http://revistas.fee.tche.br/index.php/indicadores/article/viewFile/1582/1951>> Acesso em: 19 ago. 2012.

KOHLSDORF, M. E. **A apreensão da forma da cidade.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1996.

KOURY, M. G. P. Cultura do medo e juventude: uma análise do Brasil atual. **Revista E**, n. 134, jul. 2008. Disponível em: <http://www.nevusp.org/portugues/index.php?option=com_content&task=view&id=1677&Itemid=29>. Acesso em: 19 ago. 2012.

KRUG, E. G. et al (Ed.). **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Organização Mundial da Saúde, Genebra, 2002. Disponível em <<http://www.opas.org.br/cedoc/hpp/ml03/0329.pdf>> Acesso em: 19 ago. 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. Tradução de Sérgio Martins. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. 4. ed. São Paulo: Centauro, 2006.

LYNCH, K., **A imagem da cidade**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MALHOTRA, N. K. et al. **Introdução à pesquisa de marketing**. Tradução de Robert Brian Taylor. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

MARICATO, E. **Metrópole na periferia do capitalismo**: ilegalidade, desigualdade e violência. 1. ed. São Paulo: Hubitec, 1996.

MARIOTTO, M. M. **Medo e insegurança na cidade contemporânea**: estratégias de marketing para condomínios horizontais em Curitiba. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PIBIC 09/10, Curitiba, ago. 2010.

MELGAÇO, L. **Securização urbana**: da psicoesfera do medo à tecnoesfera da segurança. 2010, 274 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-04022011-105832/pt-br.php>> Acesso em: 8 out. 2013.

MICHAELIS. **Michaelis**: pequeno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998.

MICHAUD, Y. **A violência**. Tradução de L. Garcia. São Paulo: Ática, 1989.

MOYSÉS, A. Pesquisa "metrópoles, desigualdades socioespaciais e governança urbana": a inserção da região metropolitana de Goiânia. In: MOYSÉS, A. (Coord.). **Cidade, segregação urbana e planejamento**. Goiânia: Ed. da UCG, 2005, p. 13-43.

MOYSÉS, A.; BERNARDES, G. D. Segregação urbana e desigualdade social em Goiânia: Estado, mercado imobiliário e dinâmica socioespacial. In: MOYSÉS, A. (Coord.). **Cidade, segregação urbana e planejamento**. Goiânia: Ed. da UCG, 2005, p. 173-203.

NEWMAN, O. **Creating defensible space**. EUA: Center for Urban Policy Research Rutgers University, U.S. Department of Housing and Urban Development Office of Policy Development and Research, 1996. Disponível em: <<http://www.defensiblespace.com/book.htm>> Acesso em: 30 abr. 2013.

OKAMOTO, J. **Percepção ambiental e comportamento**: visão holística da percepção ambiental na arquitetura e na comunicação. São Paulo: Mackenzie, 2002.

OLIVEN, R. G. Chame o ladrão: as vítimas da violência no Brasil. In: BOSCHI, R. R. (Org.). **Série Debates Urbanos 2 - Violência e cidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982, p. 21-28.

ONU-HÁBITAT; MÉXICO. Secretaría de Desarrollo Social. Zona en Recuperación. **Guía de diseño del espacio público seguro, incluyente y sustentable**. 2007. Disponível em: <http://www.onuhabitat.org/index.php?option=com_docman&task=doc_details&gid=356&Itemid=67>. Acesso em: 19 ago. 2012.

ONU-HABITAT. Programa Ciudades mas Seguras. **Programma ciudades mas seguras**: prevención de la criminalidad. Documento de referência. Coordenador Franz Vanderschueren. Nairobi, [200-?] Disponível em: <http://www.onuhabitat.org/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=24&tmpl=component&format=raw&Itemid=73>. Acesso em: 19 ago. 2012.

PARANÁ (Estado). Secretaria de Estado da Segurança Pública. Coordenadoria de Análise e Planejamento Estratégico. **Relatório estatístico criminal**: Paraná 2009. Curitiba, mar. 2010. 43 p. Disponível em: <<http://www.seguranca.pr.gov.br/arquivos/File/RELATORIO%20ANUAL%202009%20FIM.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2012.

PARANÁ (Estado). Secretaria de Estado da Segurança Pública. Coordenadoria de Análise e Planejamento Estratégico. **Relatório estatístico criminal**: Paraná 2010. Curitiba, jan. 2011. 53 p. Disponível em: <http://www.seguranca.pr.gov.br/arquivos/File/RELATORIO%20ANUAL%202010_SESP.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2012.

PARANÁ (Estado). Secretaria de Estado da Segurança Pública. Coordenadoria de Análise e Planejamento Estratégico. **Relatório estatístico criminal: Paraná 2011**. Curitiba, jan. 2012. 53 p. Disponível em: <http://www.seguranca.pr.gov.br/arquivos/File/Relatorio_Anual_2011_Sesp_Errata.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2012.

PARANÁ (Estado). Secretaria de Estado da Segurança Pública. Coordenadoria de Análise e Planejamento Estratégico. **Relatório estatístico criminal: crimes relativo à morte janeiro a dezembro de 2012**. Curitiba, jan. 2013a. 21 p. Disponível em: <<http://www.seguranca.pr.gov.br/arquivos/File/RelatorioRelativoMorte2012.pdf>>. Acesso em: 31 jul. 2012.

PARANÁ (Estado). Secretaria de Estado da Segurança Pública. Coordenadoria de Análise e Planejamento Estratégico. **Relatório estatístico criminal: Paraná 2012**. Curitiba, jan. 2013b. 56 p. Disponível em: <http://www.seguranca.pr.gov.br/arquivos/File/Relatorio_anual_2012.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2013.

PARANÁ (Estado). Secretaria da Comunicação Social. Agência Estadual de Notícias do Estado do Paraná. **Segurança: homicídios dolosos caem 9,6% em todo o Paraná**. Publicado em 15 maio 2013c. Disponível em: <<http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=74578>>. Acesso em: 30 jul. 2013.

PECHMAN, R. M. A cidade dilacerada. In: SOUZA, C. F.; PESAVENTO, S. J. (Org.). **Imagens urbanas: os diversos olhares na formação do imaginário urbano**. 1. ed. Porto Alegre: Ed. Da Universidade/UFRGS, 1997, p. 205-219.

PEDRAZZINI, Y. **A violência das cidades**. Tradução de Giselle Unti. Petrópolis: Vozes, 2006.

PEIRCE, C. S. **Semiótica**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

PINHEIRO, J. M. S. Bibliografia e webgrafia. **Projeto de redes**. Publicado em 23 abr. 2010. Disponível em <http://www.projetoederedes.com.br/artigos/artigo_bibliografia_e_webgrafia.php> Acesso em: 19 jun. 2013.

PINTO, V. C. **Condomínios horizontais e loteamentos fechados: proposta de regulamentação**. Consultoria Legislativa, out. 2006. Disponível em <www.senado.gov.br/senado/conleg/artigos/direito/Condominios.pdf> Acesso em: 19 ago. 2012.

RATINOFF, L. **Delincuencia y paz ciudadana**: hacia um enfoque integrado del desarrollo: ética, violência y seguridad ciudadana. Centro de Investigación, Información y Apoyo a la Cultura A.C. 2. ed. México, 2004. Disponível em: <http://www.centrolindavista.org.mx/archivos_index/delincuenciaypaz.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2012.

RIBEIRO, L. C. Q. A metrópole: entre a coesão e a fragmentação, a cooperação e o conflito. In: RIBEIRO, L. C. Q. (Org.) et al. **Metrópoles**: entre a coesão e a fragmentação, a cooperação e o conflito. 1. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo; Rio de Janeiro: FASE – Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional, 2004, p. 17-40.

ROLNIK, R. **A cidade e a lei**: legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel: Fapesp, 1999.

SANFELIU, C. B. Los espacios residenciales de tipo privativo y la construcción de la nueva ciudad: visiones de privatopia. **Scripta Nova - Revista eletrônica de Geografia y Ciencias Sociales**, Barcelona, v. 11, n. 245 (08), ago. 2007. Disponível em <<http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-24508.htm>> Acesso em: 19 ago. 2012.

SANTAELLA, L. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1992.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teórico e metodológico da geografia. São Paulo: Hubitec, 1988.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SARMENTO FILHO, E. S. C. **Loteamento fechado ou condomínio de fato**. Curitiba: Juruá, 2009.

SILVA, A. **Imaginários urbanos**. São Paulo: Perspectiva; Bogotá, Colômbia: Convênio Andres Bello, 2001.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, L. A. M. Sociabilidade violenta: por uma interpretação da criminalidade contemporânea no Brasil urbano. In: RIBEIRO, L. C. Q. (Org.) et al. **Metrópoles**: entre a coesão e a fragmentação, a cooperação e o conflito. 1. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo; Rio de Janeiro: FASE – Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional, 2004, p. 291-315.

SITTE, C. **A construção das cidades segundo seus princípios artísticos**. Tradução de Ricardo Ferreira Henrique. São Paulo: Ática, 1992.

SOUZA, C. F. Construindo o espaço da representação: ou o urbanismo de representação. In: SOUZA, C. F.; PESAVENTO, S. J. (Org.). **Imagens urbanas: os diversos olhares na formação do imaginário urbano**. 1. ed. Porto Alegre: Ed. Da Universidade/UFRGS, 1997, p. 107-122.

SOUZA, M. L. **A prisão e a ágora: reflexões em torno da democratização do planejamento e da gestão das cidades**. 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

SOUZA, M. L. **ABC do desenvolvimento urbano**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

SOUZA, M. L. **Fobópolis: o medo generalizado e a militarização da questão urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

SPERLING, A. P.; MARTIN, K. **Introdução à psicologia**. Tradução de Esméria Rovai. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

SPOSITO, M. E. B. A cidade dentro da cidade: uma *edge city* em São José do Rio Preto. **Scripta Nova - Revista eletrônica de Geografia y Ciencias Sociales**, Barcelona, v. 7, n. 146 (045), ago. 2003. Disponível em <[http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-146\(045\).htm](http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-146(045).htm)> Acesso em: 19 ago. 2012.

SPOSITO, M. E. B. Reestruturação urbana e segregação socioespacial no interior paulista. COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA, 9., 2007, Porto Alegre. **Anais...** Disponível em <<http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-24511.htm>> Acesso em: 19 ago. 2012.

TEIXEIRA, C. M. Enclaves e contra-enclaves. **Arquitextos**, São Paulo, ano 12, n. 142.05, Vitruvius, mar. 2012. <<http://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/12.142/4279>> Acesso em: 19 ago. 2012.

TUAN, Y. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1980.

TUAN, Y. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1983.

TUAN, Y. **Paisagens do medo**. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

VIEIRA, S. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.

VITTE, C. C. S. A qualidade de vida urbana e sua dimensão subjetiva: uma contribuição ao debate sobre políticas públicas e sobre a cidade. In: VITTE, C. C. S.; KEINERT, T. M. M. (Org.). **Qualidade de vida, planejamento e gestão urbana: discussões teórico-metodológicas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009, p. 89-109.

WASELFISZ, J. J. (Coord.). **Juventude, violência e cidadania: os jovens do Brasil**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 1998. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001308/130866por.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2012.

WASELFISZ, J. J. **Mapa da violência 2012: os novos padrões da violência homicida no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Instituto Sangari, 2011. Disponível em: <www.mapadaviolencia.org.br/>. Acesso em: 19 ago. 2012.

ZALUAR, A. **Da revolta ao crime S.A.** São Paulo: Moderna, 1996.

ANEXOS

ANEXO A – Homicídio doloso e mortes a apurar com indícios de crime em Curitiba – 2012

HOMICÍDIO DOLOSO E MORTES A APURAR COM INDÍCIOS DE CRIME EM CURITIBA - 2012														
BAIRRO	jan/12	fev/12	mar/12	abr/12	mai/12	jun/12	jul/12	ago/12	set/12	out/12	nov/12	dez/12	TOTAL	%
CIDADE INDUSTRIAL	11	7	10	11	8	9	7	7	8	10	5	6	99	16,26
CAJURU	7	5	0	4	0	3	4	8	5	4	3	5	48	7,88
TATUQUARA	6	5	3	2	7	4	3	5	2	1	3	6	47	7,72
SITIO CERCADO	6	3	2	5	7	5	4	2	3	1	1	4	43	7,06
UBERABA	3	1	4	3	3	3	3	6	3	2	2	0	33	5,42
BOQUEIRAO	3	6	4	2	0	2	2	5	1	1	2	3	31	5,09
PINHEIRINHO	2	3	6	3	0	4	4	0	3	1	2	3	31	5,09
ALTO BOQUEIRAO	4	1	0	3	1	1	2	2	1	1	5	2	23	3,78
NOVO MUNDO	2	2	1	1	1	2	3	2	0	1	2	3	20	3,28
CENTRO	0	1	4	0	1	2	0	0	3	1	3	2	17	2,79
UMBARA	2	0	3	0	2	0	0	1	4	0	3	1	16	2,63
XAXIM	0	2	2	3	0	2	0	1	1	1	0	4	16	2,63
SANTA FELICIDADE	1	0	1	1	3	1	1	1	0	4	0	1	14	2,30
PAROLIN	2	2	2	2	0	0	0	2	0	0	1	1	12	1,97
CAMPO COMPRIDO	3	1	0	0	0	1	0	1	1	0	1	2	10	1,64
GANCHINHO	3	0	1	1	1	1	0	0	2	1	0	0	10	1,64
CAMPO DE SANTANA	2	1	0	4	0	0	0	0	1	1	0	0	9	1,48
CAXIMBA	0	0	0	0	0	1	4	1	0	2	1	0	9	1,48
FAZENDINHA	0	2	1	0	1	1	1	0	2	0	0	0	8	1,31
PILARZINHO	0	0	1	1	1	1	1	0	1	1	0	1	8	1,31
SANTA CANDIDA	0	1	2	1	1	0	0	0	1	0	1	1	8	1,31
BAIRRO ALTO	0	1	1	0	0	1	1	0	0	2	1	0	7	1,15
CAPAO RASO	1	2	0	1	0	0	2	0	0	1	0	0	7	1,15
GUABIROTUBA	0	2	1	1	0	2	0	0	1	0	0	0	7	1,15
PRADO VELHO	0	2	1	0	0	0	1	3	0	0	0	0	7	1,15
ABRANCHES	1	1	1	0	0	1	0	1	0	0	0	0	5	0,82
JARDIM BOTANICO	0	0	0	3	0	0	1	0	1	0	0	0	5	0,82
BUTIATUVINHA	0	1	1	1	0	0	0	0	0	1	0	0	4	0,66
GUAIRA	0	0	0	1	0	0	0	2	0	0	1	0	4	0,66
PORTAO	0	0	1	1	0	1	0	0	0	1	0	0	4	0,66
SAO BRAZ	0	1	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	4	0,66
SAO FRANCISCO	0	2	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	4	0,66
BACACHERI	0	0	0	2	0	0	0	1	0	0	0	0	3	0,49
BARREIRINHA	0	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	3	0,49
SANTA QUITERIA	0	2	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	3	0,49
AGUA VERDE	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2	0,33
ALTO DA RUA XV	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0,33
FANNY	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0,33
JARDIM DAS AMERICAS	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	2	0,33
ORLEANS	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	2	0,33
REBOUCAS	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	0,33
SAO MIGUEL	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2	0,33
AHU	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0,16
ATUBA	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0,16
AUGUSTA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0,16
BIGORRILHO	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0,16
BOA VISTA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0,16
BOM RETIRO	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,16
CABRAL	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0,16
CACHOEIRA	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0,16
CRISTO REI	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0,16
HUGO LANGE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0,16
LINDOIA	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,16
MOSSUNGUE	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,16
SANTO INACIO	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,16
SEMINARIO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0,16
TABOAO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0,16
TARUMA	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,16
ALTO DA GLORIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
BATEL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
CAMPINA DO SIQUEIRA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
CAPAO DA IMBUIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
CASCATINHA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
CENTRO CIVICO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
HAUER	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
JARDIM SOCIAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
JUVEVE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
LAMENHA PEQUENA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
MERCES	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
RIVIERA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
SAO JOAO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
SAO LOURENCO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
TINGUI	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
VILA IZABEL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
VISTA ALEGRE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
TOTAL	62	59	55	62	40	51	48	57	49	40	39	47	609	100,00
MÉDIA DE OCORRÊNCIAS NOS BAIRROS EM 2012													8,12	

Fonte: Adaptado de SESP – 2013.

ANEXO B – Lesão corporal em Curitiba – 2012

LESÃO CORPORAL EM CURITIBA - 2012															
BAIRRO	jan/12	fev/12	mar/12	abr/12	mai/12	jun/12	jul/12	ago/12	set/12	out/12	nov/12	dez/12	TOTAL	%	
CENTRO	53	67	67	58	58	66	58	65	75	75	51	84	777	8,49	ACIMA DA MÉDIA
SITIO CERCADO	65	41	41	48	58	36	55	63	49	61	53	61	631	6,90	
CAJURU	50	53	56	38	40	45	49	58	43	47	59	60	598	6,53	
TATUQUARA	32	25	26	35	26	32	27	31	36	31	44	38	383	4,19	
BOQUEIRAO	33	24	35	34	22	17	32	37	18	22	45	37	356	3,89	
UBERABA	31	21	20	25	36	26	27	36	29	24	30	40	345	3,77	
PINHEIRINHO	28	18	36	29	26	17	23	28	33	27	26	34	325	3,55	
BAIRRO ALTO	33	22	22	14	25	25	15	20	33	22	25	30	286	3,13	
XAXIM	26	12	23	15	15	21	19	20	29	19	34	32	265	2,90	
ALTO BOQUEIRAO	24	22	16	16	20	18	20	13	19	16	31	14	229	2,50	
CIDADE INDUSTRIAL	9	13	34	24	15	17	16	20	18	19	15	20	220	2,40	
PORTAO	23	26	33	12	12	19	10	17	14	19	15	17	217	2,37	
SANTA CANDIDA	17	18	19	25	16	14	15	11	17	23	20	14	209	2,28	
CAMPO COMPRIDO	15	14	23	18	21	13	17	20	14	17	17	13	202	2,21	
CAPAO RASO	15	9	13	12	19	9	8	19	18	17	16	14	169	1,85	
NOVO MUNDO	13	10	8	14	14	16	7	9	7	32	15	16	161	1,76	
FAZENDINHA	7	21	23	12	14	10	9	16	11	13	11	12	159	1,74	
BOA VISTA	15	11	12	17	13	14	15	10	13	16	8	11	155	1,69	
PILARZINHO	15	13	7	11	10	12	9	21	12	10	17	9	146	1,60	
SANTA FELICIDADE	9	13	15	6	9	12	11	10	22	12	17	10	146	1,60	
BATEL	5	9	16	15	15	13	12	13	6	21	8	10	143	1,56	
CAPAO DA IMBUIA	6	19	9	8	9	11	13	8	15	16	8	15	137	1,50	
AGUA VERDE	15	14	10	9	10	9	11	10	13	10	13	11	135	1,48	
REBOUCAS	8	10	10	7	8	7	11	9	12	17	12	10	121	1,32	
RIVIERA	8	10	10	7	8	7	11	9	12	17	12	10	121	1,32	
CAMPO DE SANTANA	11	12	10	6	9	8	10	9	10	4	13	11	113	1,23	
HAUER	12	10	11	6	6	13	15	3	6	7	5	19	113	1,23	
SAO BRAZ	11	12	10	10	7	6	10	4	9	6	12	11	108	1,18	
MERCES	11	11	9	8	4	12	8	14	10	6	6	8	107	1,17	
BARREIRINHA	17	2	13	7	6	6	5	8	10	17	8	7	106	1,16	
BACACHERI	11	7	3	6	7	16	6	11	12	9	8	7	103	1,13	
PAROLIN	11	6	8	8	5	7	7	10	6	8	9	11	96	1,05	
GUAIRA	10	9	8	7	5	7	5	6	9	13	11	5	95	1,04	
PRADO VELHO	10	7	7	4	7	7	6	8	13	9	6	3	87	0,95	
UMBARA	7	7	4	8	4	4	6	4	7	14	16	4	85	0,93	
SAO FRANCISCO	4	18	13	5	9	0	5	8	3	10	3	6	84	0,92	
SANTA QUITERIA	2	9	3	5	7	11	5	10	7	9	4	9	81	0,89	
JARDIM BOTANICO	4	10	4	5	9	7	4	5	3	8	5	7	71	0,78	
TARUMA	4	7	4	7	6	2	3	8	11	8	5	6	71	0,78	
BIGORRILHO	5	5	8	5	8	1	5	8	2	6	3	8	64	0,70	
ATUBA	5	4	6	6	6	5	2	4	9	5	4	6	62	0,68	
CRISTO REI	2	3	4	6	2	5	3	6	8	8	6	6	59	0,64	
ABRANCHES	10	2	5	7	5	4	4	6	5	2	2	4	56	0,61	
JARDIM DAS AMERICAS	1	4	2	6	2	6	7	4	6	9	1	6	54	0,59	
CABRAL	1	5	3	2	1	6	9	1	7	5	6	5	51	0,56	
ALTO DA RUA XV	5	2	4	2	4	2	8	5	5	4	3	5	49	0,54	
GANCHINHO	4	5	4	3	5	4	1	3	7	4	4	4	48	0,52	
BUTIATUVINHA	5	9	7	6	0	4	2	2	4	3	1	1	44	0,48	ABAIXO DA MÉDIA
TINGUI	5	3	5	3	6	2	5	2	1	5	2	5	44	0,48	
CENTRO CIVICO	2	2	4	3	5	4	6	2	6	3	5	1	43	0,47	
FANNY	1	2	3	2	2	3	6	3	5	4	3	9	43	0,47	
CACHOEIRA	3	6	3	1	3	4	3	5	4	6	0	3	41	0,45	
GUABIOTUBA	4	1	4	3	3	3	2	2	2	9	4	3	40	0,44	
JUVEVE	1	4	4	4	4	0	6	6	3	5	2	1	40	0,44	
AHU	5	3	4	3	2	3	1	3	1	1	7	5	38	0,42	
LINDOIA	2	0	2	4	1	1	0	4	7	7	6	2	36	0,39	
MOSSUNGUE	2	3	1	3	5	4	2	4	0	4	3	5	36	0,39	
ORLEANS	2	3	3	3	4	2	4	3	6	2	3	1	36	0,39	
SEMINARIO	4	0	5	2	1	5	2	4	3	2	2	4	34	0,37	
VISTA ALEGRE	2	1	2	6	5	3	3	6	1	0	1	3	33	0,36	
ALTO DA GLORIA	2	3	8	0	3	3	2	1	2	2	4	0	30	0,33	
BOM RETIRO	3	3	6	0	5	3	0	1	0	6	1	2	30	0,33	
SANTO INACIO	5	2	3	1	0	1	3	6	1	2	0	3	27	0,30	
CAXIMBA	2	1	1	2	3	2	3	2	2	2	2	2	24	0,26	
CAMPINA DO SIQUEIRA	0	4	2	1	2	1	2	2	2	3	1	3	23	0,25	
SAO LOURENCO	1	2	2	3	0	0	2	4	2	1	3	1	21	0,23	
VILA IZABEL	1	2	1	2	1	2	1	0	4	3	3	1	21	0,23	
JARDIM SOCIAL	0	3	2	3	0	1	1	1	1	1	0	3	16	0,17	
SAO JOAO	0	2	2	1	0	1	3	2	0	0	1	3	15	0,16	
AUGUSTA	2	1	0	0	2	2	1	0	0	1	1	1	11	0,12	
CASCATINHA	0	0	2	0	1	2	1	0	0	0	1	1	8	0,09	
HUGO LANGE	1	0	2	0	2	0	0	0	0	1	2	0	8	0,09	
TABOAO	0	0	1	1	1	0	1	3	0	0	1	0	8	0,09	
LAMENHA PEQUENA	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,01	
SAO MIGUEL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0,01	
TOTAL	769	732	806	695	704	681	696	786	790	848	801	843	9151	100,00	
MÉDIA DE OCORRÊNCIAS NOS BAIRROS EM 2012													122,01		

Fonte: Adaptado de SESP – 2013.

ANEXO C – Furto qualificado em Curitiba – 2012

FURTO QUALIFICADO EM CURITIBA - 2012														
BAIRRO	jan/12	fev/12	mar/12	abr/12	mai/12	jun/12	jul/12	ago/12	set/12	out/12	nov/12	dez/12	TOTAL	%
CENTRO	271	264	260	252	293	201	267	334	342	278	231	233	3226	15,26
PORTAO	86	75	105	79	97	84	79	85	81	98	73	89	1031	4,88
AGUA VERDE	78	84	99	83	73	64	83	104	80	99	82	73	1002	4,74
CIDADE INDUSTRIAL	84	79	99	80	85	96	67	70	71	54	61	74	920	4,35
BOQUEIRAO	70	67	47	71	63	63	75	66	75	70	48	64	779	3,68
SITIO CERCADO	85	60	58	53	56	39	32	54	48	66	55	54	660	3,12
REBOUCAS	42	45	49	53	51	41	44	57	51	48	48	60	589	2,79
HAUER	57	52	49	38	35	43	41	53	43	45	44	46	546	2,58
CAJURU	45	65	52	57	48	37	36	39	35	49	33	37	533	2,52
UBERABA	55	49	38	40	34	28	32	52	35	42	42	46	493	2,33
PINHEIRINHO	39	42	51	42	41	38	38	46	38	35	31	32	473	2,24
NOVO MUNDO	55	41	28	43	39	32	30	36	32	43	40	42	461	2,18
BATEL	29	29	41	35	40	42	34	42	28	55	44	39	458	2,17
XAXIM	39	43	54	38	31	27	35	42	27	25	28	25	414	1,96
CAPAO RASO	32	40	46	33	34	29	32	38	32	20	30	33	399	1,89
ALTO DA RUA XV	31	36	37	32	28	24	33	48	26	32	30	33	390	1,84
BIGORRILHO	18	20	26	29	29	33	43	49	35	26	24	17	349	1,65
MERCES	27	25	31	30	25	28	26	37	34	33	26	18	340	1,61
BAIRRO ALTO	39	40	38	24	24	23	37	38	13	32	16	11	335	1,58
BOA VISTA	16	17	27	34	38	38	32	30	18	25	27	24	326	1,54
SANTA FELICIDADE	29	23	21	28	34	25	34	33	25	26	17	22	317	1,50
BACACHERI	25	20	25	28	30	30	28	38	25	19	16	19	303	1,43
TATUQUARA	28	25	30	25	19	24	19	29	27	22	15	22	285	1,35
CRISTO REI	19	21	19	29	14	23	26	26	31	35	22	15	280	1,32
ALTO BOQUEIRAO	33	14	29	23	28	18	19	14	15	23	30	26	272	1,29
SAO FRANCISCO	18	12	18	14	13	28	40	36	22	32	14	21	268	1,27
ALTO DA GLORIA	27	20	29	14	19	22	24	23	22	31	19	17	267	1,26
JARDIM BOTANICO	12	27	14	12	26	17	29	25	15	25	24	36	262	1,24
PAROLIN	27	17	17	12	15	14	19	23	27	28	23	18	240	1,14
JUVEVE	27	19	21	24	19	25	22	21	16	18	12	15	239	1,13
SANTA CANDIDA	20	10	23	20	20	12	28	29	18	21	16	20	237	1,12
JARDIM DAS AMERICAS	17	11	24	17	24	22	27	21	12	17	19	21	232	1,10
CENTRO CIVICO	15	14	16	21	17	13	23	16	24	28	14	20	221	1,05
CABRAL	27	12	20	19	15	15	23	15	15	17	24	16	218	1,03
CAMPO COMPRIDO	16	19	16	13	11	18	16	11	12	20	16	12	180	0,85
FAZENDINHA	14	15	17	19	19	11	16	13	13	10	16	17	180	0,85
PILARZINHO	20	14	20	20	15	13	15	10	14	14	9	14	178	0,84
GUAIRA	12	17	17	6	19	12	7	14	14	14	19	22	173	0,82
VILA IZABEL	11	8	21	13	12	14	17	17	21	13	6	14	167	0,79
CAPAO DA IMBUIA	13	17	12	11	24	13	11	16	12	9	11	9	158	0,75
TARUMA	12	14	11	21	9	11	14	10	13	17	12	13	157	0,74
GUABIOTUBA	13	21	12	17	15	8	7	14	15	11	12	8	153	0,72
FANNY	21	10	14	8	14	7	8	13	14	18	12	11	150	0,71
AHU	11	16	17	11	13	14	8	11	11	11	14	7	144	0,68
SAO BRAZ	22	14	11	14	14	9	3	8	12	9	10	13	139	0,66
PRADO VELHO	10	17	9	12	6	8	12	13	11	12	18	9	137	0,65
CAMPO DE SANTANA	10	11	15	16	20	7	8	11	8	7	7	10	130	0,61
UMBARA	11	7	13	12	14	11	6	15	11	13	4	10	127	0,60
BOM RETIRO	15	16	8	12	7	10	9	6	10	5	8	10	116	0,55
BARREIRINHA	7	10	8	13	12	11	7	12	6	10	7	11	114	0,54
SANTA QUITERIA	17	9	11	8	6	15	8	8	8	5	9	10	114	0,54
SEMINARIO	10	12	4	9	7	12	8	8	8	8	10	13	109	0,52
MOSSUNGUE	4	11	9	9	10	5	12	10	8	6	9	12	105	0,50
TINGUI	5	7	4	5	10	10	8	11	9	13	3	10	95	0,45
CAMPINA DO SIQUEIRA	9	6	14	7	8	8	9	8	9	5	3	5	91	0,43
VISTA ALEGRE	10	10	3	13	7	5	6	4	2	9	11	9	89	0,42
ATUBA	7	8	6	2	5	11	6	7	11	8	5	12	88	0,42
ABRANCHES	9	5	7	7	5	4	8	6	3	8	4	7	73	0,35
HUGO LANGE	9	4	2	5	5	7	9	8	6	8	2	8	73	0,35
SAO LOURENCO	12	4	8	4	4	5	1	5	8	9	6	6	72	0,34
SAO MIGUEL	12	4	8	4	4	5	1	5	8	9	6	6	72	0,34
LINDOIA	9	8	8	2	4	5	6	5	8	3	3	5	66	0,31
JARDIM SOCIAL	7	5	6	4	1	4	3	7	6	3	6	6	58	0,27
BUTIATUVINHA	5	2	4	10	2	1	5	6	5	4	4	6	54	0,26
ORLEANS	4	2	8	7	3	6	3	2	6	3	2	2	48	0,23
GANCHINHO	4	5	5	1	7	4	0	7	2	0	6	4	45	0,21
SANTO INACIO	0	3	2	1	7	5	3	1	5	3	6	3	39	0,18
CACHOEIRA	1	1	4	3	3	3	2	0	3	2	4	4	30	0,14
CASCATINHA	3	0	2	1	0	1	3	1	5	2	2	0	20	0,09
TABOAO	2	1	0	1	2	0	0	1	0	0	3	2	12	0,06
CAXIMBA	2	0	1	1	0	0	0	0	0	1	0	1	6	0,03
LAMENHA PEQUENA	1	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	1	5	0,02
SAO JOAO	0	0	1	1	1	1	0	0	0	1	0	0	5	0,02
AUGUSTA	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	1	0	3	0,01
RIVIERA	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,00
TOTAL	1882	1752	1879	1755	1782	1593	1723	1974	1756	1821	1564	1660	21141	100,00
MÉDIA DE OCORRÊNCIAS NOS BAIRROS EM 2012													281,88	

Fonte: Adaptado de SESP – 2013.

ANEXO D – Roubo em Curitiba – 2012

ROUBO EM CURITIBA - 2012														
BAIRRO	jan/12	fev/12	mar/12	abr/12	mai/12	jun/12	jul/12	ago/12	set/12	out/12	nov/12	dez/12	TOTAL	%
CENTRO	293	256	237	225	230	259	254	257	207	260	277	254	3009	13,30
SITO CERCADO	119	101	133	104	102	78	99	91	110	111	95	75	1218	5,38
BOQUEIRAO	72	111	87	96	94	89	90	99	111	109	96	68	1122	4,96
PINHEIRINHO	76	71	92	64	77	106	76	74	72	92	57	62	919	4,06
PORTAO	61	57	72	88	111	60	67	77	45	58	59	40	795	3,51
CAJURU	84	73	61	52	54	59	66	58	51	75	68	53	754	3,33
AGUA VERDE	62	59	85	111	64	49	66	65	50	45	52	43	751	3,32
HAUER	48	55	64	87	57	52	40	61	53	41	35	32	625	2,76
CAPAO RASO	52	41	58	44	62	52	46	58	45	48	42	47	595	2,63
NOVO MUNDO	38	55	53	44	55	57	42	50	38	40	32	35	539	2,38
ALTO BOQUEIRAO	54	45	62	43	36	42	44	47	40	33	46	32	524	2,32
REBOUCAS	45	26	37	46	32	38	43	62	38	43	62	30	502	2,22
UBERABA	56	61	38	55	29	45	34	36	29	38	32	46	499	2,21
BAIRRO ALTO	38	30	31	39	33	35	38	47	36	50	52	32	461	2,04
BATEL	22	28	46	48	43	37	54	46	19	35	40	29	447	1,98
CIDADE INDUSTRIAL	12	24	41	53	67	58	36	32	34	18	25	28	428	1,89
BACACHERI	30	33	45	29	37	43	27	45	31	38	27	29	414	1,83
SANTA FELICIDADE	32	32	33	45	41	54	27	31	27	31	25	31	409	1,81
MERCES	31	33	27	45	45	60	29	34	14	29	25	25	397	1,75
BIGORRILHO	34	23	33	34	54	32	27	37	21	37	24	20	376	1,66
BOA VISTA	28	33	36	25	20	28	35	33	33	27	30	27	355	1,57
TATUQUARA	29	25	15	29	21	32	41	34	27	20	31	38	342	1,51
PILARZINHO	22	14	23	6	16	12	28	28	33	41	39	39	301	1,33
PAROLIN	33	33	36	29	19	12	22	18	23	26	25	22	298	1,32
SANTA CANDIDA	33	22	20	21	19	27	11	26	30	27	26	29	291	1,29
CAMPO COMPRIDO	24	49	28	29	33	23	17	15	17	17	24	14	290	1,28
JARDIM BOTANICO	38	26	24	22	18	20	19	26	14	23	29	17	276	1,22
FAZENDINHA	24	27	29	16	29	28	21	18	19	17	23	17	268	1,18
ALTO DA RUA XV	24	17	17	31	21	18	24	17	18	27	22	15	251	1,11
CAPAO DA IMBUIA	21	25	16	24	26	16	12	20	22	22	24	16	244	1,08
JARDIM DAS AMERICAS	17	24	22	14	12	15	15	29	22	27	29	18	244	1,08
GUAIARA	18	28	18	25	26	12	10	19	14	20	25	11	226	1,00
SAO BRAZ	19	16	27	18	28	25	18	21	17	12	8	17	226	1,00
CRISTO REI	15	15	10	19	23	20	19	21	19	20	21	9	211	0,93
SAO FRANCISCO	18	16	14	16	17	20	12	19	8	21	15	19	195	0,86
GUABIROTUBA	26	17	17	16	8	8	24	17	11	16	18	16	194	0,86
BARREIRINHA	10	13	11	15	14	24	11	15	13	20	14	17	177	0,78
UMBARA	7	8	8	19	11	17	15	11	13	18	27	11	165	0,73
FANNY	17	19	33	19	5	11	8	10	11	8	12	9	162	0,72
TARUMA	13	15	12	10	16	11	10	12	14	27	11	11	162	0,72
PRADO VELHO	17	9	14	8	14	16	5	14	20	14	16	6	153	0,68
SEMINARIO	14	9	22	10	34	10	10	7	12	11	9	4	152	0,67
CENTRO CIVICO	15	8	14	12	23	17	11	11	11	10	7	12	151	0,67
CABRAL	18	12	9	10	14	15	10	12	13	14	13	10	150	0,66
CAMPINA DO SIQUEIRA	23	16	20	16	22	11	4	12	6	9	3	8	150	0,66
SANTA QUITERIA	15	25	12	14	17	9	8	14	11	11	6	8	150	0,66
TINGUI	10	9	20	8	11	14	7	17	15	11	18	9	149	0,66
VILA IZABEL	11	10	20	24	12	5	13	8	14	12	13	5	147	0,65
MOSSUNGUE	14	8	11	22	8	13	9	19	6	14	6	10	140	0,62
BOM RETIRO	13	12	6	12	18	12	13	14	8	13	10	7	138	0,61
CAMPO DE SANTANA	7	11	6	9	17	12	18	18	9	9	9	12	137	0,61
ATUBA	10	14	5	12	7	10	11	18	9	11	9	18	134	0,59
AHU	7	12	5	7	23	9	7	9	15	14	9	14	131	0,58
ABRANCHES	11	8	6	13	8	11	19	7	10	15	7	15	130	0,57
JUVEVE	7	13	7	13	13	10	11	6	7	6	11	5	109	0,48
HUGO LANGE	5	7	5	5	10	12	5	14	11	14	5	5	98	0,43
LINDOIA	8	12	4	17	11	10	6	6	6	8	3	6	97	0,43
ALTO DA GLORIA	11	9	12	9	6	10	8	8	4	6	7	5	95	0,42
ORLEANS	11	10	5	3	14	3	12	5	8	2	4	6	83	0,37
VISTA ALEGRE	1	1	6	9	8	6	7	8	5	11	9	4	75	0,33
SAO LOURENCO	1	5	2	12	9	9	7	6	8	7	4	2	72	0,32
JARDIM SOCIAL	6	1	3	3	3	2	9	13	6	8	8	6	68	0,30
BUTIATUVINHA	5	5	9	4	6	7	1	3	5	6	1	5	57	0,25
SANTO INACIO	3	6	5	4	0	0	5	6	4	8	3	3	47	0,21
CACHOEIRA	4	1	2	1	6	5	4	2	5	0	1	4	35	0,15
GANCHINHO	3	7	0	5	5	1	2	3	0	2	4	1	33	0,15
TABOAO	2	0	0	1	5	1	2	3	0	0	0	4	18	0,08
AUGUSTA	0	0	4	1	0	2	1	3	1	2	2	1	17	0,08
SAO JOAO	1	1	2	1	0	1	2	2	1	2	3	1	17	0,08
CAXIMBA	2	3	2	2	1	1	1	0	1	1	0	1	15	0,07
CASCATINHA	1	0	0	2	1	1	0	0	1	0	3	0	9	0,04
LAMENHA PEQUENA	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	1	4	0,02
RIVIERA	1	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	4	0,02
XAXIM	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0,01
SAO MIGUEL	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,00
TOTAL	1952	1902	1990	2025	2032	1930	1806	1984	1681	1919	1828	1581	22630	100,00
MÉDIA DE OCORRÊNCIAS NOS BAIRROS EM 2012													301,73	

Fonte: Adaptado de SESP – 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Homicídio nos municípios que fazem parte da primeira e da segunda Área Integrada de Segurança Pública – 2012

HOMICÍDIO NOS MUNICÍPIOS EM 2012				
Município	Homicídio (n) (1)	%	População (hab) (2)	Homicídio/100.000 habitantes
Almirante Tamandaré	69	4,95	103204	66,86
Araucária	63	4,52	119123	52,89
Campo Largo	43	3,08	112377	38,26
Colombo	147	10,55	212967	69,02
Curitiba	597	42,83	1751907	34,08
Fazenda Rio Grande	72	5,16	81675	88,15
Pinhais	87	6,24	117008	74,35
Piraquara	74	5,31	93207	79,39
São José dos Pinhais	151	10,83	264210	57,15
Demais Municípios (3)	91	6,53	240611	37,82
Total	1394	100,00	3096289	45,02

Fonte: Baseado em Paraná (2013a), IBGE (2010b).

Notas: (1) Homicídio doloso (PARANÁ, 2013a).

(2) Censo 2010 (IBGE, 2010b).

(3) Adrianópolis, Agudos do Sul, Balsa Nova, Bocaiúva do Sul, Campina Grande do Sul, Campo Magro, Cerro Azul, Doutor Ulysses, Itaperuçu, Mandirituba, Quatro Barras, Rio Branco do Sul, Tijucas do Sul e Tunas do Paraná (PARANÁ, 2013a).

APÊNDICE B – Classificação do nível de segurança do município de Curitiba em relação ao homicídio

Classificação do nível de segurança do município de Curitiba em relação ao Homicídio			
Nível de segurança	Município	H (1)	Quartis
MUITO SEGURO	Curitiba	34,08	H (1) < 41,9175
	Demais Municípios (2)	37,82	H (1) < 41,9175
	Campo Largo	38,26	H (1) < 41,9175
SEGURO	Araucária	52,89	41,9175 < H (1) < 62,005
	São José dos Pinhais	57,15	41,9175 < H (1) < 62,005
POUCO SEGURO	Almirante Tamandaré	66,86	62,005 < H (1) < 73,0175
	Colombo	69,02	62,005 < H (1) < 73,0175
INSEGURO	Pinhais	74,35	H (1) > 73,0175
	Piraquara	79,39	H (1) > 73,0175
	Fazenda Rio Grande	88,15	H (1) > 73,0175

Fonte: Baseado em Paraná (2013a), IBGE (2010b).

Notas: (1) Homicídio por 100 mil habitantes.

(2) Adrianópolis, Agudos do Sul, Balsa Nova, Bocaiúva do Sul, Campina Grande do Sul, Campo Magro, Cerro Azul, Doutor Ulysses, Itaperuçu, Mandirituba, Quatro Barras, Rio Branco do Sul, Tijucas do Sul e Tunas do Paraná (PARANÁ, 2013a).

APÊNDICE C – Homicídio nos bairros de Curitiba – 2012

HOMICÍDIO NOS BAIRROS DE CURITIBA EM 2012				
Bairro	Homicídio (n) (1)	%	População (hab) (2)	Homicídio/10.000 habitantes
Abranches	5	0,82	13189	3,79
Água Verde	2	0,33	51425	0,39
Ahú	1	0,16	11506	0,87
Alto Boqueirão	23	3,78	53671	4,29
Alto da Glória	0	0,00	5548	0,00
Alto da Rua XV	2	0,33	8531	2,34
Atuba	1	0,16	15935	0,63
Augusta	1	0,16	6598	1,52
Bacacheri	3	0,49	23734	1,26
Bairro Alto	7	1,15	46106	1,52
Barreirinha	3	0,49	18017	1,67
Batel	0	0,00	10878	0,00
Bigorilho	1	0,16	28336	0,35
Boa Vista	1	0,16	31052	0,32
Bom Retiro	1	0,16	5156	1,94
Boqueirão	31	5,09	73178	4,24
Butiatuvinha	4	0,66	12876	3,11
Cabral	1	0,16	13060	0,77
Cachoeira	1	0,16	9314	1,07
Cajuru	48	7,88	96200	4,99
Campina do Siqueira	0	0,00	7326	0,00
Campo Comprido	10	1,64	28816	3,47
Campo de Santana	9	1,48	26657	3,38
Capão da Imbuia	0	0,00	20473	0,00
Capão Raso	7	1,15	36065	1,94
Cascatinha	0	0,00	2161	0,00
Caximba	9	1,48	2522	35,69
Centro	17	2,79	37283	4,56
Centro Cívico	0	0,00	4783	0,00
CIC	99	16,26	172822	5,73
Cristo Rei	1	0,16	13795	0,72
Fanny	2	0,33	8415	2,38
Fazendinha	8	1,31	28074	2,85
Ganchinho	10	1,64	11178	8,95
Guabirotuba	7	1,15	11461	6,11
Guaira	4	0,66	14904	2,68
Hauer	0	0,00	13315	0,00
Hugo Lange	1	0,16	3392	2,95
Jardim Botânico	5	0,82	6172	8,10
Jardim das Américas	2	0,33	15313	1,31
Jardim Social	0	0,00	5698	0,00
Juvevê	0	0,00	11582	0,00
Lamenha Pequena	0	0,00	1056	0,00
Lindóia	1	0,16	8584	1,16
Mercês	0	0,00	12907	0,00
Mossunguê	1	0,16	9664	1,03
Novo Mundo	20	3,28	44063	4,54
Orleans	2	0,33	8105	2,47
Parolin	12	1,97	11554	10,39
Pilarzinho	8	1,31	28480	2,81
Pinheirinho	31	5,09	50401	6,15
Portão	4	0,66	42662	0,94
Prado Velho	7	1,15	6077	11,52
Rebouças	2	0,33	14888	1,34
Riviera	0	0,00	289	0,00
Santa Cândida	8	1,31	32808	2,44
Santa Felicidade	14	2,30	31572	4,43
Santa Quitéria	3	0,49	12075	2,48
Santo Inácio	1	0,16	6494	1,54
São Braz	4	0,66	23559	1,70
São Francisco	4	0,66	6130	6,53
São João	0	0,00	3253	0,00
São Lourenço	0	0,00	6276	0,00
São Miguel	2	0,33	4773	4,19
Seminário	1	0,16	6851	1,46
Sítio Cercado	43	7,06	115525	3,72
Taboão	1	0,16	3396	2,94
Tarumã	1	0,16	8072	1,24
Tatuquara	47	7,72	52780	8,90
Tingui	0	0,00	12319	0,00
Uberaba	33	5,42	72056	4,58
Umbará	16	2,63	18730	8,54
Vila Izabel	0	0,00	11610	0,00
Vista Alegre	0	0,00	11199	0,00
Xaxim	16	2,63	57182	2,80
Total	609	100,00	1751907	3,48

Fonte: Baseado em SESP – 2013, IPPUC – 2013.

Notas: (1) Homicídio doloso e mortes a apurar com indícios de crime, SESP – 2013.

(2) Censo 2010, IPPUC – 2013.

APÊNDICE D – Classificação do nível de segurança dos bairros Butiatuvinha e Uberaba em relação ao homicídio

Classificação do nível de segurança dos bairros Butiatuvinha e Uberaba em relação ao Homicídio			
Nível de segurança	Bairro	H (1)	Quartis
MUITO SEGURO	Alto da Glória	0,00	H (1) < 0,37
	Batel	0,00	H (1) < 0,37
	Campina do Siqueira	0,00	H (1) < 0,37
	Capão da Imbuia	0,00	H (1) < 0,37
	Cascatinha	0,00	H (1) < 0,37
	Centro Cívico	0,00	H (1) < 0,37
	Hauer	0,00	H (1) < 0,37
	Jardim Social	0,00	H (1) < 0,37
	Juvevê	0,00	H (1) < 0,37
	Lamenha Pequena	0,00	H (1) < 0,37
	Mercês	0,00	H (1) < 0,37
	Riviera	0,00	H (1) < 0,37
	São João	0,00	H (1) < 0,37
	São Lourenço	0,00	H (1) < 0,37
	Tingui	0,00	H (1) < 0,37
	Vila Izabel	0,00	H (1) < 0,37
	Vista Alegre	0,00	H (1) < 0,37
SEGURO	Boa Vista	0,32	H (1) < 0,37
	Bigorilho	0,35	H (1) < 0,37
	Água Verde	0,39	0,37 < H (1) < 1,7
	Atuba	0,63	0,37 < H (1) < 1,7
	Cristo Rei	0,72	0,37 < H (1) < 1,7
	Cabral	0,77	0,37 < H (1) < 1,7
	Ahú	0,87	0,37 < H (1) < 1,7
	Portão	0,94	0,37 < H (1) < 1,7
	Mossunguê	1,03	0,37 < H (1) < 1,7
	Cachoeira	1,07	0,37 < H (1) < 1,7
	Lindóia	1,16	0,37 < H (1) < 1,7
	Tarumã	1,24	0,37 < H (1) < 1,7
	Bacacheri	1,26	0,37 < H (1) < 1,7
	Jardim das Américas	1,31	0,37 < H (1) < 1,7
	Rebouças	1,34	0,37 < H (1) < 1,7
	Seminário	1,46	0,37 < H (1) < 1,7
	Augusta	1,52	0,37 < H (1) < 1,7
POUCO SEGURO	Bairro Alto	1,52	0,37 < H (1) < 1,7
	Santo Inácio	1,54	0,37 < H (1) < 1,7
	Barreirinha	1,67	0,37 < H (1) < 1,7
	São Braz	1,70	0,37 < H (1) < 1,7
	Bom Retiro	1,94	1,7 < H (1) < 3,99
	Capão Raso	1,94	1,7 < H (1) < 3,99
	Alto da Rua XV	2,34	1,7 < H (1) < 3,99
	Fanny	2,38	1,7 < H (1) < 3,99
	Santa Cândida	2,44	1,7 < H (1) < 3,99
	Orleans	2,47	1,7 < H (1) < 3,99
	Santa Quitéria	2,48	1,7 < H (1) < 3,99
	Guaira	2,68	1,7 < H (1) < 3,99
	Xaxim	2,80	1,7 < H (1) < 3,99
	Pilarzinho	2,81	1,7 < H (1) < 3,99
	Fazendinha	2,85	1,7 < H (1) < 3,99
	Taboão	2,94	1,7 < H (1) < 3,99
	Hugo Lange	2,95	1,7 < H (1) < 3,99
INSEGURO	Butiatuvinha	3,11	1,7 < H (1) < 3,99
	Campo de Santana	3,38	1,7 < H (1) < 3,99
	Campo Comprido	3,47	1,7 < H (1) < 3,99
	Sítio Cercado	3,72	1,7 < H (1) < 3,99
	Abranches	3,79	1,7 < H (1) < 3,99
	São Miguel	4,19	H (1) > 3,99
	Boqueirão	4,24	H (1) > 3,99
	Alto Boqueirão	4,29	H (1) > 3,99
	Santa Felicidade	4,43	H (1) > 3,99
	Novo Mundo	4,54	H (1) > 3,99
	Centro	4,56	H (1) > 3,99
	Uberaba	4,58	H (1) > 3,99
	Cajuru	4,99	H (1) > 3,99
	CIC	5,73	H (1) > 3,99
	Guabirotuba	6,11	H (1) > 3,99
	Pinheirinho	6,15	H (1) > 3,99
	São Francisco	6,53	H (1) > 3,99
	Jardim Botânico	8,10	H (1) > 3,99
	Umbará	8,54	H (1) > 3,99
	Tatuquara	8,90	H (1) > 3,99
	Ganchinho	8,95	H (1) > 3,99
	Parolin	10,39	H (1) > 3,99
	Prado Velho	11,52	H (1) > 3,99
	Caximba	35,69	H (1) > 3,99

Fonte: Baseado em SESP – 2013, IPPUC – 2013.

Notas: (1) Homicídio por 10 mil habitantes.

APÊNDICE E – Homicídio nos setores censitários do bairro Butiatuvinha – 2012

HOMICÍDIO NOS SETORES CENSITÁRIOS DO BAIRRO BUTIATUVINHA EM 2012				
Setor censitário (2)	Homicídio (n) (1)	%	População (hab) (2)	Homicídio/1.000 habitantes
1204 (1BUT) (3)	0	0,00	928	0,00
1205	0	0,00	449	0,00
1206	0	0,00	538	0,00
1207	0	0,00	873	0,00
1208	1	50,00	936	1,07
1209	0	0,00	534	0,00
1212	0	0,00	1743	0,00
1213	0	0,00	613	0,00
1214	1	50,00	631	1,58
1215	0	0,00	590	0,00
1216	0	0,00	576	0,00
1219	0	0,00	384	0,00
1220	0	0,00	726	0,00
1221 (2BUT) (3)	0	0,00	441	0,00
1222	0	0,00	1822	0,00
1248	0	0,00	1092	0,00
2303	0	0,00	0	0,00
Total	2	100,00	12876	0,16

Fonte: Baseado em SESP – 2013, IPPUC – 2013.

Notas: (1) Homicídio doloso e mortes a apurar com indícios de crime (mapeado), SESP – 2013.

(2) Censo 2010, IPPUC – 2013.

(3) Setores censitários a que pertencem os condomínios 1BUT e 2BUT.

APÊNDICE F – Classificação do nível de segurança dos setores censitários do bairro Butiatuvinha em relação ao homicídio

Classificação do nível de segurança dos setores censitários do bairro Butiatuvinha em relação ao Homicídio			
Nível de segurança	Setor censitário	H (1)	Quartis
SEGURO / MUITO SEGURO	1204 (1BUT) (2)	0,00	H (1) < 0
	1205	0,00	H (1) < 0
	1206	0,00	H (1) < 0
	1207	0,00	H (1) < 0
	1209	0,00	H (1) < 0
	1212	0,00	H (1) < 0
	1213	0,00	H (1) < 0
	1215	0,00	H (1) < 0
	1216	0,00	H (1) < 0
	1219	0,00	H (1) < 0
	1220	0,00	H (1) < 0
	1221 (2BUT) (2)	0,00	H (1) < 0
	1222	0,00	H (1) < 0
	1248	0,00	H (1) < 0
	2303	0,00	H (1) < 0
INSEGURO / POUCO SEGURO	1208	1,07	H (1) > 0
	1214	1,58	H (1) > 0

1BUT
(H (1) = 0,00)

2BUT
(H (1) = 0,53)

Fonte: Baseado em SESP – 2013, IPPUC – 2013.

Notas: (1) Homicídio por 1 mil habitantes.

(2) Setores censitários a que pertencem os condomínios 1BUT e 2BUT.

APÊNDICE G – Homicídio nos setores censitários do bairro Uberaba – 2012

HOMICÍDIO NOS SETORES CENSITÁRIOS DO BAIRRO UBERABA EM 2012				
Setor censitário (2)	Homicídio (n) (1)	%	População (hab) (2)	Homicídio/1.000 habitantes
623	1	6,25	872	1,15
624	1	6,25	828	1,21
625	0	0,00	836	0,00
626	0	0,00	1366	0,00
627	0	0,00	842	0,00
628	0	0,00	696	0,00
629	0	0,00	685	0,00
630	0	0,00	1055	0,00
631	0	0,00	749	0,00
632	0	0,00	331	0,00
634	0	0,00	1248	0,00
635	0	0,00	1219	0,00
636	0	0,00	695	0,00
637	0	0,00	828	0,00
638	0	0,00	1057	0,00
639	0	0,00	977	0,00
640	1	6,25	315	3,17
641	0	0,00	997	0,00
642	0	0,00	825	0,00
698	0	0,00	580	0,00
699	0	0,00	540	0,00
700	0	0,00	767	0,00
704	1	6,25	1251	0,80
705	0	0,00	991	0,00
706	0	0,00	1021	0,00
707	0	0,00	766	0,00
722	0	0,00	1231	0,00
723	0	0,00	1018	0,00
724	0	0,00	1711	0,00
725	0	0,00	1367	0,00
726	0	0,00	1152	0,00
727	0	0,00	1196	0,00
728	0	0,00	548	0,00
729	0	0,00	1125	0,00
730	0	0,00	829	0,00
731	0	0,00	1155	0,00
732	0	0,00	2151	0,00
733	0	0,00	1263	0,00
734	0	0,00	908	0,00
735	0	0,00	974	0,00
736	0	0,00	919	0,00
737	0	0,00	782	0,00
738	0	0,00	1145	0,00
739	0	0,00	1211	0,00
740	0	0,00	546	0,00
746	0	0,00	1071	0,00
747	0	0,00	718	0,00
750	1	6,25	839	1,19
751	0	0,00	378	0,00
752	0	0,00	630	0,00
761	0	0,00	543	0,00
762	0	0,00	711	0,00
775	0	0,00	694	0,00
776	0	0,00	900	0,00
777	0	0,00	618	0,00
778	1	6,25	697	1,43
872	1	6,25	1253	0,80
873	0	0,00	870	0,00
874	0	0,00	1103	0,00
875 (1UBE) (3)	0	0,00	1403	0,00
878	2	12,50	633	3,16
879	0	0,00	432	0,00
880	0	0,00	493	0,00
881	0	0,00	968	0,00
882	1	6,25	126	7,94
883 (2UBE) (3)	0	0,00	2110	0,00
884	1	6,25	956	1,05
885	0	0,00	1296	0,00
886	0	0,00	668	0,00
887	2	12,50	917	2,18
888	1	6,25	733	1,36
889	0	0,00	761	0,00
890	0	0,00	214	0,00
891	2	12,50	1494	1,34
892	0	0,00	561	0,00
946	0	0,00	777	0,00
947	0	0,00	641	0,00
948	0	0,00	1140	0,00
979	0	0,00	815	0,00
1556	0	0,00	325	0,00
Total	16	100,00	72056	0,22

Fonte: Baseado em SESP – 2013, IPPUC – 2013.

Notas: (1) Homicídio doloso e mortes a apurar com indícios de crime (mapeado), SESP – 2013.

(2) Censo 2010, IPPUC – 2013.

(3) Setores censitários a que pertencem os condomínios 1UBE e 2UBE.

APÊNDICE H – Classificação do nível de segurança dos setores censitários do bairro Uberaba em relação ao homicídio

Classificação do nível de segurança dos setores censitários do bairro Uberaba em relação ao Homicídio			
Nível de segurança	Setor censitário	H (1)	Quartis
SEGURO / MUITO SEGURO	625	0,00	H (1) < 0
	626	0,00	H (1) < 0
	627	0,00	H (1) < 0
	628	0,00	H (1) < 0
	629	0,00	H (1) < 0
	630	0,00	H (1) < 0
	631	0,00	H (1) < 0
	632	0,00	H (1) < 0
	634	0,00	H (1) < 0
	635	0,00	H (1) < 0
	636	0,00	H (1) < 0
	637	0,00	H (1) < 0
	638	0,00	H (1) < 0
	639	0,00	H (1) < 0
	641	0,00	H (1) < 0
	642	0,00	H (1) < 0
	698	0,00	H (1) < 0
	699	0,00	H (1) < 0
	700	0,00	H (1) < 0
	705	0,00	H (1) < 0
	706	0,00	H (1) < 0
	707	0,00	H (1) < 0
	722	0,00	H (1) < 0
	723	0,00	H (1) < 0
	724	0,00	H (1) < 0
	725	0,00	H (1) < 0
	726	0,00	H (1) < 0
	727	0,00	H (1) < 0
	728	0,00	H (1) < 0
	729	0,00	H (1) < 0
	730	0,00	H (1) < 0
	731	0,00	H (1) < 0
	732	0,00	H (1) < 0
	733	0,00	H (1) < 0
	734	0,00	H (1) < 0
	735	0,00	H (1) < 0
	736	0,00	H (1) < 0
	737	0,00	H (1) < 0
	738	0,00	H (1) < 0
	739	0,00	H (1) < 0
	740	0,00	H (1) < 0
	746	0,00	H (1) < 0
	747	0,00	H (1) < 0
	751	0,00	H (1) < 0
	752	0,00	H (1) < 0
	761	0,00	H (1) < 0
	762	0,00	H (1) < 0
	775	0,00	H (1) < 0
	776	0,00	H (1) < 0
	777	0,00	H (1) < 0
	873	0,00	H (1) < 0
	874	0,00	H (1) < 0
	875 (1UBE) (2)	0,00	H (1) < 0
	879	0,00	H (1) < 0
	880	0,00	H (1) < 0
	881	0,00	H (1) < 0
	883 (2UBE) (2)	0,00	H (1) < 0
	885	0,00	H (1) < 0
	886	0,00	H (1) < 0
	889	0,00	H (1) < 0
	890	0,00	H (1) < 0
	892	0,00	H (1) < 0
	946	0,00	H (1) < 0
	947	0,00	H (1) < 0
	948	0,00	H (1) < 0
	979	0,00	H (1) < 0
	1556	0,00	H (1) < 0
INSEGURO / POUCO SEGURO	704	0,80	H (1) > 0
	872	0,80	H (1) > 0
	884	1,05	H (1) > 0
	623	1,15	H (1) > 0
	750	1,19	H (1) > 0
	624	1,21	H (1) > 0
	891	1,34	H (1) > 0
	888	1,36	H (1) > 0
	778	1,43	H (1) > 0
	887	2,18	H (1) > 0
	878	3,16	H (1) > 0
	640	3,17	H (1) > 0
	882	7,94	H (1) > 0

1UBE
(H (1) = 0,00)

2UBE
(H (1) = 0,67)

Fonte: Baseado em SESP – 2013, IPPUC – 2013.

Notas: (1) Homicídio por 1 mil habitantes.

(2) Setores censitários a que pertencem os condomínios 1UBE e 2UBE.

APÊNDICE I – Homicídio na vizinhança do entorno de 500 metros do condomínio
1BUT – 2012

HOMICÍDIO NA VIZINHANÇA DO ENTORNO DE 500 METROS DO CONDOMÍNIO 1BUT EM 2012						
Setor censitário (2)	Área do setor censitário (m²) (2)	População do setor censitário (hab) (2)	Área proporcional entorno 500 m (m²)	População proporcional entorno 500 m (hab)	Homicídio entorno 500 m (n) (1)	Homicídio/1.000 habitantes
1204 (1BUT)	303337,25	928	292087,30	894		
1205	106589,50	449	80770,38	340		
1206	201766,06	538	65534,89	175		
1209	282584,97	534	85918,13	162		
1212	169010,78	1743	116799,80	1205		
1213	1216751,00	613	939,34	0		
1219	757973,12	384	67123,57	34		
1248	145740,91	1092	76224,76	571		
Raio 500m	785398,16	6281	785398,16	3381	0	0,00

Fonte: Baseado em SESP – 2013, IPPUC – 2013.

Notas: (1) Homicídio doloso e mortes a apurar com indícios de crime (mapeado), SESP – 2013.

(2) Censo 2010, IPPUC – 2013.

APÊNDICE J – Homicídio na vizinhança do entorno de 500 metros do condomínio
2BUT – 2012

HOMICÍDIO NA VIZINHANÇA DO ENTORNO DE 500 METROS DO CONDOMÍNIO 2BUT EM 2012						
Setor censitário (2)	Área do setor censitário (m²) (2)	População do setor censitário (hab) (2)	Área proporcional entorno 500 m (m²)	População proporcional entorno 500 m (hab)	Homicídio entorno 500 m (n) (1)	Homicídio/1.000 habitantes
1208	273657,60	936	94670,83	324		
1209	282584,97	534	87242,56	165		
1221 (2BUT)	408749,76	441	131863,41	142		
1222	3241858,64	1822	8066,61	5		
1265 (3)	338310,02	883	96933,97	253		
1898 (3)	219898,02	851	70492,53	273		
1899 (3)	155547,85	429	129457,12	357		
1186 (4)	171882,26	469	5572,55	15		
1231 (4)	366821,72	841	160760,43	369		
1234 (4)	338102,34	988	338,13	1		
Raio 500m	785398,16	8194	785398,16	1904	1	0,53

Fonte: Baseado em SESP – 2013, IPPUC – 2013.

Notas: (1) Homicídio doloso e mortes a apurar com indícios de crime (mapeado), SESP – 2013.

(2) Censo 2010, IPPUC – 2013.

(3) Setores censitários do bairro São Brás.

(4) Setores censitários do bairro Santa Felicidade.

APÊNDICE K – Homicídio na vizinhança do entorno de 500 metros do condomínio
1UBE – 2012

HOMICÍDIO NA VIZINHANÇA DO ENTORNO DE 500 METROS DO CONDOMÍNIO 1UBE EM 2012						
Setor censitário (2)	Área do setor censitário (m²) (2)	População do setor censitário (hab) (2)	Área proporcional entorno 500 m (m²)	População proporcional entorno 500 m (hab)	Homicídio entorno 500 m (n) (1)	Homicídio/1.000 habitantes
632	135276,87	331	68707,37	168		
634	268517,58	1248	71408,45	332		
638	313296,74	1057	49459,66	167		
707	138004,89	766	1607,13	9		
874	418525,60	1103	23029,31	61		
875 (1UBE)	432289,78	1403	433907,36	1408		
880	75642,32	493	24157,16	157		
946	185559,32	777	113121,72	474		
Raio 500m	785398,16	7178	785398,16	2776	0	0,00

Fonte: Baseado em SESP – 2013, IPPUC – 2013.

Notas: (1) Homicídio doloso e mortes a apurar com indícios de crime (mapeado), SESP – 2013.

(2) Censo 2010, IPPUC – 2013.

APÊNDICE L – Homicídio na vizinhança do entorno de 500 metros do condomínio
2UBE – 2012

HOMICÍDIO NA VIZINHANÇA DO ENTORNO DE 500 METROS DO CONDOMÍNIO 2UBE EM 2012						
Setor censitário (2)	Área do setor censitário (m²) (2)	População do setor censitário (hab) (2)	Área proporcional entorno 500 m (m²)	População proporcional entorno 500 m (hab)	Homicídio entorno 500 m (n) (1)	Homicídio/1.000 habitantes
639	416413,44	977	21446,00	50		
641	55920,17	997	13262,39	236		
642	72499,73	825	24364,17	277		
723	55186,83	1018	44696,64	824		
725	100085,87	1367	31032,45	424		
750	79256,65	839	15183,24	161		
778	115730,42	697	85777,71	517		
878	222603,82	633	146326,50	416		
881	73629,47	968	69091,54	908		
882	31925,25	126	31239,89	123		
883 (2UBE)	289382,75	2110	240854,90	1756		
892	79973,34	561	27227,62	191		
947	239140,96	641	34895,12	94		
Raio 500m	785398,16	11759	785398,16	5977	4	0,67

Fonte: Baseado em SESP – 2013, IPPUC – 2013.

Notas: (1) Homicídio doloso e mortes a apurar com indícios de crime (mapeado), SESP – 2013.

(2) Censo 2010, IPPUC – 2013.

APÊNDICE M – Lesão corporal nos municípios que fazem parte da primeira e da segunda Área Integrada de Segurança Pública – 2012

LESÃO CORPORAL NOS MUNICÍPIOS EM 2012				
Município	Lesão corporal (n) (1)	%	População (hab) (2)	Lesão corporal/100.000 habitantes
Almirante Tamandaré	727	5,11	103204	704,43
Araucária	673	4,73	119123	564,96
Campo Largo	444	3,12	112377	395,10
Colombo	1044	7,34	212967	490,22
Curitiba	7700	54,14	1751907	439,52
Fazenda Rio Grande	372	2,62	81675	455,46
Pinhais	512	3,60	117008	437,58
Piraquara	451	3,17	93207	483,87
São José dos Pinhais	1253	8,81	264210	474,24
Demais Municípios (3)	1047	7,36	240611	435,14
Total	14223	100,00	3096289	459,36

Fonte: Baseado em Paraná (2013b), IBGE (2010b).

Notas: (1) Lesão corporal (PARANÁ, 2013b).

(2) Censo 2010 (IBGE, 2010b).

(3) Adrianópolis, Agudos do Sul, Balsa Nova, Bocaiúva do Sul, Campina Grande do Sul, Campo Magro, Cerro Azul, Doutor Ulysses, Itaperuçu, Mandirituba, Quatro Barras, Rio Branco do Sul, Tijucas do Sul e Tunas do Paraná (PARANÁ, 2013b).

APÊNDICE N – Classificação do nível de segurança do município de Curitiba em relação à lesão corporal

Classificação do nível de segurança do município de Curitiba em relação à Lesão corporal			
Nível de segurança	Município	LC (1)	Quartis
MUITO SEGURO	Campo Largo	395,10	LC (1) < 438,065
	Demais Municípios (2)	435,14	LC (1) < 438,065
	Pinhais	437,58	LC (1) < 438,065
SEGURO	Curitiba	439,52	438,065 < LC (1) < 464,85
	Fazenda Rio Grande	455,46	438,065 < LC (1) < 464,85
POUCO SEGURO	São José dos Pinhais	474,24	464,85 < LC (1) < 488,6325
	Piraquara	483,87	464,85 < LC (1) < 488,6325
INSEGURO	Colombo	490,22	LC (1) > 488,6325
	Araucária	564,96	LC (1) > 488,6325
	Almirante Tamandaré	704,43	LC (1) > 488,6325

Fonte: Baseado em Paraná (2013b), IBGE (2010b).

Notas: (1) Lesão corporal por 100 mil habitantes.

(2) Adrianópolis, Agudos do Sul, Balsa Nova, Bocaiúva do Sul, Campina Grande do Sul, Campo Magro, Cerro Azul, Doutor Ulysses, Itaperuçu, Mandirituba, Quatro Barras, Rio Branco do Sul, Tijucas do Sul e Tunas do Paraná (PARANÁ, 2013b).

APÊNDICE O – Lesão corporal nos bairros de Curitiba – 2012

LESÃO CORPORAL NOS BAIRROS DE CURITIBA EM 2012				
Bairro	Lesão corporal (n) (1)	%	População (hab) (2)	Lesão corporal/10.000 habitantes
Abranches	56	0,61	13189	42,46
Água Verde	135	1,48	51425	26,25
Ahú	38	0,42	11506	33,03
Alto Boqueirão	229	2,50	53671	42,67
Alto da Glória	30	0,33	5548	54,07
Alto da Rua XV	49	0,54	8531	57,44
Atuba	62	0,68	15935	38,91
Augusta	11	0,12	6598	16,67
Bacacheri	103	1,13	23734	43,40
Bairro Alto	286	3,13	46106	62,03
Barreirinha	106	1,16	18017	58,83
Batel	143	1,56	10878	131,46
Bigorilho	64	0,70	28336	22,59
Boa Vista	155	1,69	31052	49,92
Bom Retiro	30	0,33	5156	58,18
Boqueirão	356	3,89	73178	48,65
Butiatuvinha	44	0,48	12876	34,17
Cabral	51	0,56	13060	39,05
Cachoeira	41	0,45	9314	44,02
Cajuru	598	6,53	96200	62,16
Campina do Siqueira	23	0,25	7326	31,40
Campo Comprido	202	2,21	28816	70,10
Campo de Santana	113	1,23	26657	42,39
Capão da Imbuia	137	1,50	20473	66,92
Capão Raso	169	1,85	36065	46,86
Cascatinha	8	0,09	2161	37,02
Caximba	24	0,26	2522	95,16
Centro	777	8,49	37283	208,41
Centro Cívico	43	0,47	4783	89,90
CIC	220	2,40	172822	12,73
Cristo Rei	59	0,64	13795	42,77
Fanny	43	0,47	8415	51,10
Fazendinha	159	1,74	28074	56,64
Ganchinho	48	0,52	11178	42,94
Guabirota	40	0,44	11461	34,90
Guaira	95	1,04	14904	63,74
Hauer	113	1,23	13315	84,87
Hugo Lange	8	0,09	3392	23,58
Jardim Botânico	71	0,78	6172	115,04
Jardim das Américas	54	0,59	15313	35,26
Jardim Social	16	0,17	5698	28,08
Juvevê	40	0,44	11582	34,54
Lamenha Pequena	1	0,01	1056	9,47
Lindóia	36	0,39	8584	41,94
Mercês	107	1,17	12907	82,90
Mossunguê	36	0,39	9664	37,25
Novo Mundo	161	1,76	44063	36,54
Orleans	36	0,39	8105	44,42
Parolin	96	1,05	11554	83,09
Pilarzinho	146	1,60	28480	51,26
Pinheirinho	325	3,55	50401	64,48
Portão	217	2,37	42662	50,86
Prado Velho	87	0,95	6077	143,16
Rebouças	121	1,32	14888	81,27
Riviera	121	1,32	289	4186,85
Santa Cândida	209	2,28	32808	63,70
Santa Felicidade	146	1,60	31572	46,24
Santa Quitéria	81	0,89	12075	67,08
Santo Inácio	27	0,30	6494	41,58
São Braz	108	1,18	23559	45,84
São Francisco	84	0,92	6130	137,03
São João	15	0,16	3253	46,11
São Lourenço	21	0,23	6276	33,46
São Miguel	1	0,01	4773	2,10
Seminário	34	0,37	6851	49,63
Sítio Cercado	631	6,90	115525	54,62
Taboão	8	0,09	3396	23,56
Tarumã	71	0,78	8072	87,96
Tatuquara	383	4,19	52780	72,57
Tingui	44	0,48	12319	35,72
Uberaba	345	3,77	72056	47,88
Umbará	85	0,93	18730	45,38
Vila Izabel	21	0,23	11610	18,09
Vista Alegre	33	0,36	11199	29,47
Xaxim	265	2,90	57182	46,34
Total	9151	100,00	1751907	52,23

Fonte: Baseado em SESP – 2013, IPPUC – 2013.

Notas: (1) Lesão corporal, SESP – 2013.

(2) Censo 2010, IPPUC – 2013.

APÊNDICE P – Classificação do nível de segurança dos bairros Butiatuvinha e Uberaba em relação à lesão corporal

Classificação do nível de segurança dos bairros Butiatuvinha e Uberaba em relação à Lesão corporal			
Nível de segurança	Bairro	LC (1)	Quartis
MUITO SEGURO	São Miguel	2,10	LC (1) < 36,13
	Lamenha Pequena	9,47	LC (1) < 36,13
	CIC	12,73	LC (1) < 36,13
	Augusta	16,67	LC (1) < 36,13
	Vila Izabel	18,09	LC (1) < 36,13
	Bigorilho	22,59	LC (1) < 36,13
	Taboão	23,56	LC (1) < 36,13
	Hugo Lange	23,58	LC (1) < 36,13
	Água Verde	26,25	LC (1) < 36,13
	Jardim Social	28,08	LC (1) < 36,13
	Vista Alegre	29,47	LC (1) < 36,13
	Campina do Siqueira	31,40	LC (1) < 36,13
	Ahú	33,03	LC (1) < 36,13
	São Lourenço	33,46	LC (1) < 36,13
	Butiatuvinha	34,17	LC (1) < 36,13
SEGURO	Juvevê	34,54	LC (1) < 36,13
	Guabirubá	34,90	LC (1) < 36,13
	Jardim das Américas	35,26	LC (1) < 36,13
	Tingui	35,72	LC (1) < 36,13
	Novo Mundo	36,54	36,13 < LC (1) < 46,24
	Cascatinha	37,02	36,13 < LC (1) < 46,24
	Mossunguê	37,25	36,13 < LC (1) < 46,24
	Atuba	38,91	36,13 < LC (1) < 46,24
	Cabral	39,05	36,13 < LC (1) < 46,24
	Santo Inácio	41,58	36,13 < LC (1) < 46,24
	Lindóia	41,94	36,13 < LC (1) < 46,24
	Campo de Santana	42,39	36,13 < LC (1) < 46,24
	Abranches	42,46	36,13 < LC (1) < 46,24
	Alto Boqueirão	42,67	36,13 < LC (1) < 46,24
	Cristo Rei	42,77	36,13 < LC (1) < 46,24
POUCO SEGURO	Ganchinho	42,94	36,13 < LC (1) < 46,24
	Bacacheri	43,40	36,13 < LC (1) < 46,24
	Cachoeira	44,02	36,13 < LC (1) < 46,24
	Orleans	44,42	36,13 < LC (1) < 46,24
	Umbará	45,38	36,13 < LC (1) < 46,24
	São Braz	45,84	36,13 < LC (1) < 46,24
	São João	46,11	36,13 < LC (1) < 46,24
	Santa Felicidade	46,24	36,13 < LC (1) < 46,24
	Xaxim	46,34	46,24 < LC (1) < 63,72
	Capão Raso	46,86	46,24 < LC (1) < 63,72
	Uberaba	47,88	46,24 < LC (1) < 63,72
	Boqueirão	48,65	46,24 < LC (1) < 63,72
	Seminário	49,63	46,24 < LC (1) < 63,72
	Boa Vista	49,92	46,24 < LC (1) < 63,72
	Portão	50,86	46,24 < LC (1) < 63,72
INSEGURO	Fanny	51,10	46,24 < LC (1) < 63,72
	Pilarzinho	51,26	46,24 < LC (1) < 63,72
	Alto da Glória	54,07	46,24 < LC (1) < 63,72
	Sítio Cercado	54,62	46,24 < LC (1) < 63,72
	Fazendinha	56,64	46,24 < LC (1) < 63,72
	Alto da Rua XV	57,44	46,24 < LC (1) < 63,72
	Bom Retiro	58,18	46,24 < LC (1) < 63,72
	Barreirinha	58,83	46,24 < LC (1) < 63,72
	Bairro Alto	62,03	46,24 < LC (1) < 63,72
	Cajuru	62,16	46,24 < LC (1) < 63,72
	Santa Cândida	63,70	46,24 < LC (1) < 63,72
	Guaira	63,74	LC (1) > 63,72
	Pinheirinho	64,48	LC (1) > 63,72
	Capão da Imbuia	66,92	LC (1) > 63,72
	Santa Quitéria	67,08	LC (1) > 63,72
	Campo Comprido	70,10	LC (1) > 63,72
	Tatuquara	72,57	LC (1) > 63,72
	Rebouças	81,27	LC (1) > 63,72
	Mercês	82,90	LC (1) > 63,72
	Parolin	83,09	LC (1) > 63,72
	Hauer	84,87	LC (1) > 63,72
	Tarumã	87,96	LC (1) > 63,72
	Centro Cívico	89,90	LC (1) > 63,72
	Caximba	95,16	LC (1) > 63,72
	Jardim Botânico	115,04	LC (1) > 63,72
	Batel	131,46	LC (1) > 63,72
	São Francisco	137,03	LC (1) > 63,72
	Prado Velho	143,16	LC (1) > 63,72
	Centro	208,41	LC (1) > 63,72
	Riviera	4186,85	LC (1) > 63,72

Fonte: Baseado em SESP – 2013, IPPUC – 2013.

Notas: (1) Lesão corporal por 10 mil habitantes.

APÊNDICE Q – Lesão corporal nos setores censitários do bairro Butiatuvinha – 2012

LESÃO CORPORAL NOS SETORES CENSITÁRIOS DO BAIRRO BUTIATUVINHA EM 2012				
Setor censitário (2)	Lesão corporal (n) (1)	%	População (hab) (2)	Lesão corporal/1.000 habitantes
1204 (1BUT) (3)	1	5,88	928	1,08
1205	3	17,65	449	6,68
1206	0	0,00	538	0,00
1207	0	0,00	873	0,00
1208	4	23,53	936	4,27
1209	0	0,00	534	0,00
1212	0	0,00	1743	0,00
1213	2	11,76	613	3,26
1214	2	11,76	631	3,17
1215	2	11,76	590	3,39
1216	0	0,00	576	0,00
1219	0	0,00	384	0,00
1220	0	0,00	726	0,00
1221 (2BUT) (3)	1	5,88	441	2,27
1222	2	11,76	1822	1,10
1248	0	0,00	1092	0,00
2303	0	0,00	0	0,00
Total	17	100,00	12876	1,32

Fonte: Baseado em SESP – 2013, IPPUC – 2013.

Notas: (1) Lesão corporal (mapeado), SESP – 2013.

(2) Censo 2010, IPPUC – 2013.

(3) Setores censitários a que pertencem os condomínios 1BUT e 2BUT.

APÊNDICE R – Classificação do nível de segurança dos setores censitários do bairro Butiatuvinha em relação à lesão corporal

Classificação do nível de segurança dos setores censitários do bairro Butiatuvinha em relação à Lesão corporal			
Nível de segurança	Setor censitário	LC (1)	Quartis
SEGURO / MUITO SEGURO	1206	0,00	LC (1) < 0
	1207	0,00	LC (1) < 0
	1209	0,00	LC (1) < 0
	1212	0,00	LC (1) < 0
	1216	0,00	LC (1) < 0
	1219	0,00	LC (1) < 0
	1220	0,00	LC (1) < 0
	1248	0,00	LC (1) < 0
POUCO SEGURO	2303	0,00	LC (1) < 0
	1204 (1BUT) (2)	1,08	0 < LC (1) < 3,17
	1222	1,10	0 < LC (1) < 3,17
	1221 (2BUT) (2)	2,27	0 < LC (1) < 3,17
INSEGURO	1214	3,17	0 < LC (1) < 3,17
	1213	3,26	LC (1) > 3,17
	1215	3,39	LC (1) > 3,17
	1208	4,27	LC (1) > 3,17
	1205	6,68	LC (1) > 3,17

1BUT
(LC (1) = 0,59)
2BUT
(LC (1) = 1,58)

Fonte: Baseado em SESP – 2013, IPPUC – 2013.

Notas: (1) Lesão corporal por 1 mil habitantes.

(2) Setores censitários a que pertencem os condomínios 1BUT e 2BUT.

APÊNDICE S – Lesão corporal nos setores censitários do bairro Uberaba – 2012

LESÃO CORPORAL NOS SETORES CENSITÁRIOS DO BAIRRO UBERABA EM 2012				
Setor censitário (2)	Lesão corporal (n) (1)	%	População (hab) (2)	Lesão corporal/1.000 habitantes
623	0	0,00	872	0,00
624	4	2,68	828	4,83
625	3	2,01	836	3,59
626	2	1,34	1366	1,46
627	4	2,68	842	4,75
628	1	0,67	696	1,44
629	2	1,34	685	2,92
630	2	1,34	1055	1,90
631	0	0,00	749	0,00
632	1	0,67	331	3,02
634	3	2,01	1248	2,40
635	0	0,00	1219	0,00
636	2	1,34	695	2,88
637	2	1,34	828	2,42
638	2	1,34	1057	1,89
639	5	3,36	977	5,12
640	1	0,67	315	3,17
641	3	2,01	997	3,01
642	1	0,67	825	1,21
698	2	1,34	580	3,45
699	1	0,67	540	1,85
700	0	0,00	767	0,00
704	1	0,67	1251	0,80
705	3	2,01	991	3,03
706	4	2,68	1021	3,92
707	1	0,67	766	1,31
722	3	2,01	1231	2,44
723	2	1,34	1018	1,96
724	8	5,37	1711	4,68
725	3	2,01	1367	2,19
726	2	1,34	1152	1,74
727	3	2,01	1196	2,51
728	0	0,00	548	0,00
729	2	1,34	1125	1,78
730	0	0,00	829	0,00
731	2	1,34	1155	1,73
732	7	4,70	2151	3,25
733	2	1,34	1263	1,58
734	1	0,67	908	1,10
735	2	1,34	974	2,05
736	4	2,68	919	4,35
737	2	1,34	782	2,56
738	0	0,00	1145	0,00
739	4	2,68	1211	3,30
740	0	0,00	546	0,00
746	3	2,01	1071	2,80
747	0	0,00	718	0,00
750	1	0,67	839	1,19
751	0	0,00	378	0,00
752	0	0,00	630	0,00
761	1	0,67	543	1,84
762	0	0,00	711	0,00
775	1	0,67	694	1,44
776	2	1,34	900	2,22
777	3	2,01	618	4,85
778	1	0,67	697	1,43
872	2	1,34	1253	1,60
873	2	1,34	870	2,30
874	0	0,00	1103	0,00
875 (1UBE) (3)	4	2,68	1403	2,85
878	1	0,67	633	1,58
879	0	0,00	432	0,00
880	0	0,00	493	0,00
881	2	1,34	968	2,07
882	0	0,00	126	0,00
883 (2UBE) (3)	3	2,01	2110	1,42
884	4	2,68	956	4,18
885	1	0,67	1296	0,77
886	0	0,00	668	0,00
887	3	2,01	917	3,27
888	1	0,67	733	1,36
889	4	2,68	761	5,26
890	0	0,00	214	0,00
891	3	2,01	1494	2,01
892	2	1,34	561	3,57
946	1	0,67	777	1,29
947	1	0,67	641	1,56
948	3	2,01	1140	2,63
979	3	2,01	815	3,68
1556	0	0,00	325	0,00
Total	149	100,00	72056	2,07

Fonte: Baseado em SESP – 2013, IPPUC – 2013.

Notas: (1) Lesão corporal (mapeado), SESP – 2013.

(2) Censo 2010, IPPUC – 2013.

(3) Setores censitários a que pertencem os condomínios 1UBE e 2UBE.

APÊNDICE T – Classificação do nível de segurança dos setores censitários do bairro Uberaba em relação à lesão corporal

Classificação do nível de segurança dos setores censitários do bairro Uberaba em relação à Lesão corporal			
Nível de segurança	Setor censitário	LC (1)	Quartis
MUITO SEGURO	623	0,00	LC (1) < 0,7925
	631	0,00	LC (1) < 0,7925
	635	0,00	LC (1) < 0,7925
	700	0,00	LC (1) < 0,7925
	728	0,00	LC (1) < 0,7925
	730	0,00	LC (1) < 0,7925
	738	0,00	LC (1) < 0,7925
	740	0,00	LC (1) < 0,7925
	747	0,00	LC (1) < 0,7925
	751	0,00	LC (1) < 0,7925
	752	0,00	LC (1) < 0,7925
	762	0,00	LC (1) < 0,7925
	874	0,00	LC (1) < 0,7925
	879	0,00	LC (1) < 0,7925
	880	0,00	LC (1) < 0,7925
	882	0,00	LC (1) < 0,7925
	886	0,00	LC (1) < 0,7925
	890	0,00	LC (1) < 0,7925
SEGURO	1556	0,00	LC (1) < 0,7925
	885	0,77	LC (1) < 0,7925
	704	0,80	0,7925 < LC (1) < 1,845
	734	1,10	0,7925 < LC (1) < 1,845
	750	1,19	0,7925 < LC (1) < 1,845
	642	1,21	0,7925 < LC (1) < 1,845
	946	1,29	0,7925 < LC (1) < 1,845
	707	1,31	0,7925 < LC (1) < 1,845
	888	1,36	0,7925 < LC (1) < 1,845
	883 (2UBE) (2)	1,42	0,7925 < LC (1) < 1,845
	778	1,43	0,7925 < LC (1) < 1,845
	628	1,44	0,7925 < LC (1) < 1,845
	775	1,44	0,7925 < LC (1) < 1,845
	626	1,46	0,7925 < LC (1) < 1,845
	947	1,56	0,7925 < LC (1) < 1,845
	733	1,58	0,7925 < LC (1) < 1,845
	878	1,58	0,7925 < LC (1) < 1,845
	872	1,60	0,7925 < LC (1) < 1,845
	731	1,73	0,7925 < LC (1) < 1,845
	726	1,74	0,7925 < LC (1) < 1,845
	729	1,78	0,7925 < LC (1) < 1,845
	761	1,84	0,7925 < LC (1) < 1,845
POUCO SEGURO	699	1,85	1,845 < LC (1) < 2,9425
	638	1,89	1,845 < LC (1) < 2,9425
	630	1,90	1,845 < LC (1) < 2,9425
	723	1,96	1,845 < LC (1) < 2,9425
	891	2,01	1,845 < LC (1) < 2,9425
	735	2,05	1,845 < LC (1) < 2,9425
	881	2,07	1,845 < LC (1) < 2,9425
	725	2,19	1,845 < LC (1) < 2,9425
	776	2,22	1,845 < LC (1) < 2,9425
	873	2,30	1,845 < LC (1) < 2,9425
	634	2,40	1,845 < LC (1) < 2,9425
	637	2,42	1,845 < LC (1) < 2,9425
	722	2,44	1,845 < LC (1) < 2,9425
	727	2,51	1,845 < LC (1) < 2,9425
	737	2,56	1,845 < LC (1) < 2,9425
	948	2,63	1,845 < LC (1) < 2,9425
	746	2,80	1,845 < LC (1) < 2,9425
	875 (1UBE) (2)	2,85	1,845 < LC (1) < 2,9425
INSEGURO	636	2,88	1,845 < LC (1) < 2,9425
	629	2,92	1,845 < LC (1) < 2,9425
	641	3,01	LC (1) > 2,9425
	632	3,02	LC (1) > 2,9425
	705	3,03	LC (1) > 2,9425
	640	3,17	LC (1) > 2,9425
	732	3,25	LC (1) > 2,9425
	887	3,27	LC (1) > 2,9425
	739	3,30	LC (1) > 2,9425
	698	3,45	LC (1) > 2,9425
	892	3,57	LC (1) > 2,9425
	625	3,59	LC (1) > 2,9425
	979	3,68	LC (1) > 2,9425
	706	3,92	LC (1) > 2,9425
	884	4,18	LC (1) > 2,9425
	736	4,35	LC (1) > 2,9425
	724	4,68	LC (1) > 2,9425
	627	4,75	LC (1) > 2,9425
	624	4,83	LC (1) > 2,9425
	777	4,85	LC (1) > 2,9425
	639	5,12	LC (1) > 2,9425
	889	5,26	LC (1) > 2,9425

1UBE
(LC (1) = 1,80)
2UBE
(LC (1) = 1,67)

Fonte: Baseado em SESP – 2013, IPPUC – 2013.

Notas: (1) Lesão corporal por 1 mil habitantes.

(2) Setores censitários a que pertencem os condomínios 1UBE e 2UBE.

**APÊNDICE U – Lesão corporal na vizinhança do entorno de 500 metros do
condomínio 1BUT – 2012**

LESÃO CORPORAL NA VIZINHANÇA DO ENTORNO DE 500 METROS DO CONDOMÍNIO 1BUT EM 2012						
Setor censitário (2)	Área do setor censitário (m²) (2)	População do setor censitário (hab) (2)	Área proporcional entorno 500 m (m²)	População proporcional entorno 500 m (hab)	Lesão corporal entorno 500 m (n) (1)	Lesão corporal/1.000 habitantes
1204 (1BUT)	303337,25	928	292087,30	894		
1205	106589,50	449	80770,38	340		
1206	201766,06	538	65534,89	175		
1209	282584,97	534	85918,13	162		
1212	169010,78	1743	116799,80	1205		
1213	1216751,00	613	939,34	0		
1219	757973,12	384	67123,57	34		
1248	145740,91	1092	76224,76	571		
Raio 500m	785398,16	6281	785398,16	3381	2	0,59

Fonte: Baseado em SESP – 2013, IPPUC – 2013.

Notas: (1) Lesão corporal (mapeado), SESP – 2013.

(2) Censo 2010, IPPUC – 2013.

**APÊNDICE V – Lesão corporal na vizinhança do entorno de 500 metros do
condomínio 2BUT – 2012**

LESÃO CORPORAL NA VIZINHANÇA DO ENTORNO DE 500 METROS DO CONDOMÍNIO 2BUT EM 2012						
Setor censitário (2)	Área do setor censitário (m²) (2)	População do setor censitário (hab) (2)	Área proporcional entorno 500 m (m²)	População proporcional entorno 500 m (hab)	Lesão corporal entorno 500 m (n) (1)	Lesão corporal/1.000 habitantes
1208	273657,60	936	94670,83	324		
1209	282584,97	534	87242,56	165		
1221 (2BUT)	408749,76	441	131863,41	142		
1222	3241858,64	1822	8066,61	5		
1265 (3)	338310,02	883	96933,97	253		
1898 (3)	219898,02	851	70492,53	273		
1899 (3)	155547,85	429	129457,12	357		
1186 (4)	171882,26	469	5572,55	15		
1231 (4)	366821,72	841	160760,43	369		
1234 (4)	338102,34	988	338,13	1		
Raio 500m	785398,16	8194	785398,16	1904	3	1,58

Fonte: Baseado em SESP – 2013, IPPUC – 2013.

Notas: (1) Lesão corporal (mapeado), SESP – 2013.

(2) Censo 2010, IPPUC – 2013.

(3) Setores censitários do bairro São Brás.

(4) Setores censitários do bairro Santa Felicidade.

**APÊNDICE W – Lesão corporal na vizinhança do entorno de 500 metros do
condomínio 1UBE – 2012**

LESÃO CORPORAL NA VIZINHANÇA DO ENTORNO DE 500 METROS DO CONDOMÍNIO 1UBE EM 2012						
Setor censitário (2)	Área do setor censitário (m²) (2)	População do setor censitário (hab) (2)	Área proporcional entorno 500 m (m²)	População proporcional entorno 500 m (hab)	Lesão corporal entorno 500 m (n) (1)	Lesão corporal/1.000 habitantes
632	135276,87	331	68707,37	168		
634	268517,58	1248	71408,45	332		
638	313296,74	1057	49459,66	167		
707	138004,89	766	1607,13	9		
874	418525,60	1103	23029,31	61		
875 (1UBE)	432289,78	1403	433907,36	1408		
880	75642,32	493	24157,16	157		
946	185559,32	777	113121,72	474		
Raio 500m	785398,16	7178	785398,16	2776	5	1,80

Fonte: Baseado em SESP – 2013, IPPUC – 2013.

Notas: (1) Lesão corporal (mapeado), SESP – 2013.

(2) Censo 2010, IPPUC – 2013.

**APÊNDICE X – Lesão corporal na vizinhança do entorno de 500 metros do
condomínio 2UBE – 2012**

LESÃO CORPORAL NA VIZINHANÇA DO ENTORNO DE 500 METROS DO CONDOMÍNIO 2UBE EM 2012						
Setor censitário (2)	Área do setor censitário (m²) (2)	População do setor censitário (hab) (2)	Área proporcional entorno 500 m (m²)	População proporcional entorno 500 m (hab)	Lesão corporal entorno 500 m (n) (1)	Lesão corporal/1.000 habitantes
639	416413,44	977	21446,00	50		
641	55920,17	997	13262,39	236		
642	72499,73	825	24364,17	277		
723	55186,83	1018	44696,64	824		
725	100085,87	1367	31032,45	424		
750	79256,65	839	15183,24	161		
778	115730,42	697	85777,71	517		
878	222603,82	633	146326,50	416		
881	73629,47	968	69091,54	908		
882	31925,25	126	31239,89	123		
883 (2UBE)	289382,75	2110	240854,90	1756		
892	79973,34	561	27227,62	191		
947	239140,96	641	34895,12	94		
Raio 500m	785398,16	11759	785398,16	5977	10	1,67

Fonte: Baseado em SESP – 2013, IPPUC – 2013.

Notas: (1) Lesão corporal (mapeado), SESP – 2013.

(2) Censo 2010, IPPUC – 2013.

APÊNDICE Y – Furto nos municípios que fazem parte da primeira e da segunda Área Integrada de Segurança Pública – 2012

FURTO NOS MUNICÍPIOS EM 2012				
Município	Furto (n) (1)	%	População (hab) (2)	Furto/100.000 habitantes
Almirante Tamandaré	833	1,41	103204	807,14
Araucária	1688	2,86	119123	1417,02
Campo Largo	1473	2,50	112377	1310,77
Colombo	1853	3,14	212967	870,09
Curitiba	43147	73,17	1751907	2462,86
Fazenda Rio Grande	1216	2,06	81675	1488,83
Pinhais	1420	2,41	117008	1213,59
Piraquara	844	1,43	93207	905,51
São José dos Pinhais	4183	7,09	264210	1583,21
Demais Municípios (3)	2308	3,91	240611	959,22
Total	58965	100,00	3096289	1904,38

Fonte: Baseado em Paraná (2013b), IBGE (2010b).

Notas: (1) Furto (PARANÁ, 2013b).

(2) Censo 2010 (IBGE, 2010b).

(3) Adrianópolis, Agudos do Sul, Balsa Nova, Bocaiúva do Sul, Campina Grande do Sul, Campo Magro, Cerro Azul, Doutor Ulysses, Itaperuçu, Mandirituba, Quatro Barras, Rio Branco do Sul, Tijucas do Sul e Tunas do Paraná (PARANÁ, 2013b).

APÊNDICE Z – Classificação do nível de segurança do município de Curitiba em relação ao furto

Classificação do nível de segurança do município de Curitiba em relação ao Furto			
Nível de segurança	Município	F (1)	Quartis
MUITO SEGURO	Almirante Tamandaré	807,14	F (1) < 918,9375
	Colombo	870,09	F (1) < 918,9375
	Piraquara	905,51	F (1) < 918,9375
SEGURO	Demais Municípios (2)	959,22	918,9375 < F (1) < 1262,18
	Pinhais	1213,59	918,9375 < F (1) < 1262,18
POUCO SEGURO	Campo Largo	1310,77	1262,18 < F (1) < 1470,8775
	Araucária	1417,02	1262,18 < F (1) < 1470,8775
INSEGURO	Fazenda Rio Grande	1488,83	F (1) > 1470,8775
	São José dos Pinhais	1583,21	F (1) > 1470,8775
	Curitiba	2462,86	F (1) > 1470,8775

Fonte: Baseado em Paraná (2013b), IBGE (2010b).

Notas: (1) Furto por 100 mil habitantes.

(2) Adrianópolis, Agudos do Sul, Balsa Nova, Bocaiúva do Sul, Campina Grande do Sul, Campo Magro, Cerro Azul, Doutor Ulysses, Itaperuçu, Mandirituba, Quatro Barras, Rio Branco do Sul, Tijucas do Sul e Tunas do Paraná (PARANÁ, 2013b).

APÊNDICE AA – Furto nos bairros de Curitiba – 2012

FURTO NOS BAIRROS DE CURITIBA EM 2012				
Bairro	Furto (n) (1)	%	População (hab) (2)	Furto/10.000 habitantes
Abranches	73	0,35	13189	55,35
Água Verde	1002	4,74	51425	194,85
Ahú	144	0,68	11506	125,15
Alto Boqueirão	272	1,29	53671	50,68
Alto da Glória	267	1,26	5548	481,25
Alto da Rua XV	390	1,84	8531	457,16
Atuba	88	0,42	15935	55,22
Augusta	3	0,01	6598	4,55
Bacacheri	303	1,43	23734	127,66
Bairro Alto	335	1,58	46106	72,66
Barreirinha	114	0,54	18017	63,27
Batel	458	2,17	10878	421,03
Bigorrião	349	1,65	28336	123,16
Boa Vista	326	1,54	31052	104,99
Bom Retiro	116	0,55	5156	224,98
Boqueirão	779	3,68	73178	106,45
Butiatuvinha	54	0,26	12876	41,94
Cabral	218	1,03	13060	166,92
Cachoeira	30	0,14	9314	32,21
Cajuru	533	2,52	96200	55,41
Campina do Siqueira	91	0,43	7326	124,22
Campo Comprido	180	0,85	28816	62,47
Campo de Santana	130	0,61	26657	48,77
Capão da Imbuia	158	0,75	20473	77,17
Capão Raso	399	1,89	36065	110,63
Cascatinha	20	0,09	2161	92,55
Caximba	6	0,03	2522	23,79
Centro	3226	15,26	37283	865,27
Centro Cívico	221	1,05	4783	462,05
CIC	920	4,35	172822	53,23
Cristo Rei	280	1,32	13795	202,97
Fanny	150	0,71	8415	178,25
Fazendinha	180	0,85	28074	64,12
Ganchinho	45	0,21	11178	40,26
Guabirotuba	153	0,72	11461	133,50
Guaira	173	0,82	14904	116,08
Hauer	546	2,58	13315	410,06
Hugo Lange	73	0,35	3392	215,21
Jardim Botânico	262	1,24	6172	424,50
Jardim das Américas	232	1,10	15313	151,51
Jardim Social	58	0,27	5698	101,79
Juvevê	239	1,13	11582	206,35
Lamenha Pequena	5	0,02	1056	47,35
Lindóia	66	0,31	8584	76,89
Mercês	340	1,61	12907	263,42
Mossunguê	105	0,50	9664	108,65
Novo Mundo	461	2,18	44063	104,62
Orleans	48	0,23	8105	59,22
Parolin	240	1,14	11554	207,72
Pilarzinho	178	0,84	28480	62,50
Pinheirinho	473	2,24	50401	93,85
Portão	1031	4,88	42662	241,67
Prado Velho	137	0,65	6077	225,44
Rebouças	589	2,79	14888	395,62
Riviera	1	0,00	289	34,60
Santa Cândida	237	1,12	32808	72,24
Santa Felicidade	317	1,50	31572	100,41
Santa Quitéria	114	0,54	12075	94,41
Santo Inácio	39	0,18	6494	60,06
São Braz	139	0,66	23559	59,00
São Francisco	268	1,27	6130	437,19
São João	5	0,02	3253	15,37
São Lourenço	72	0,34	6276	114,72
São Miguel	72	0,34	4773	150,85
Seminário	109	0,52	6851	159,10
Sítio Cercado	660	3,12	115525	57,13
Taboão	12	0,06	3396	35,34
Tarumã	157	0,74	8072	194,50
Tatuquara	285	1,35	52780	54,00
Tingui	95	0,45	12319	77,12
Uberaba	493	2,33	72056	68,42
Umbará	127	0,60	18730	67,81
Vila Izabel	167	0,79	11610	143,84
Vista Alegre	89	0,42	11199	79,47
Xaxim	414	1,96	57182	72,40
Total	21141	100,00	1751907	120,67

Fonte: Baseado em SESP – 2013, IPPUC – 2013.

Notas: (1) Furto qualificado, SESP – 2013.

(2) Censo 2010, IPPUC – 2013.

APÊNDICE AB – Classificação do nível de segurança dos bairros Butiatuvinha e Uberaba em relação ao furto

Classificação do nível de segurança dos bairros Butiatuvinha e Uberaba em relação ao Furto			
Nível de segurança	Bairro	F (1)	Quartis
MUITO SEGURO	Augusta	4,55	F (1) < 59,64
	São João	15,37	F (1) < 59,64
	Caximba	23,79	F (1) < 59,64
	Cachoeira	32,21	F (1) < 59,64
	Riviera	34,60	F (1) < 59,64
	Taboão	35,34	F (1) < 59,64
	Ganchinho	40,26	F (1) < 59,64
	Butiatuvinha	41,94	F (1) < 59,64
	Lamenha Pequena	47,35	F (1) < 59,64
	Campo de Santana	48,77	F (1) < 59,64
	Alto Boqueirão	50,68	F (1) < 59,64
	CIC	53,23	F (1) < 59,64
	Tatuquara	54,00	F (1) < 59,64
	Atuba	55,22	F (1) < 59,64
	Abranches	55,35	F (1) < 59,64
	Cajuru	55,41	F (1) < 59,64
	Sítio Cercado	57,13	F (1) < 59,64
	São Braz	59,00	F (1) < 59,64
	Orleans	59,22	F (1) < 59,64
SEGURO	Santo Inácio	60,06	59,64 < F (1) < 101,79
	Campo Comprido	62,47	59,64 < F (1) < 101,79
	Pilarzinho	62,50	59,64 < F (1) < 101,79
	Barreirinha	63,27	59,64 < F (1) < 101,79
	Fazendinha	64,12	59,64 < F (1) < 101,79
	Umbará	67,81	59,64 < F (1) < 101,79
	Uberaba	68,42	59,64 < F (1) < 101,79
	Santa Cândida	72,24	59,64 < F (1) < 101,79
	Xaxim	72,40	59,64 < F (1) < 101,79
	Bairro Alto	72,66	59,64 < F (1) < 101,79
	Lindóia	76,89	59,64 < F (1) < 101,79
	Tingui	77,12	59,64 < F (1) < 101,79
	Capão da Imbuia	77,17	59,64 < F (1) < 101,79
	Vista Alegre	79,47	59,64 < F (1) < 101,79
	Cascatinha	92,55	59,64 < F (1) < 101,79
	Pinheirinho	93,85	59,64 < F (1) < 101,79
	Santa Quitéria	94,41	59,64 < F (1) < 101,79
	Santa Felicidade	100,41	59,64 < F (1) < 101,79
	Jardim Social	101,79	59,64 < F (1) < 101,79
POUCO SEGURO	Novo Mundo	104,62	101,79 < F (1) < 186,375
	Boa Vista	104,99	101,79 < F (1) < 186,375
	Boqueirão	106,45	101,79 < F (1) < 186,375
	Mossunguê	108,65	101,79 < F (1) < 186,375
	Capão Raso	110,63	101,79 < F (1) < 186,375
	São Lourenço	114,72	101,79 < F (1) < 186,375
	Guaíra	116,08	101,79 < F (1) < 186,375
	Bigorilho	123,16	101,79 < F (1) < 186,375
	Campina do Siqueira	124,22	101,79 < F (1) < 186,375
	Ahú	125,15	101,79 < F (1) < 186,375
	Bacacheri	127,66	101,79 < F (1) < 186,375
	Guabirubata	133,50	101,79 < F (1) < 186,375
	Vila Izabel	143,84	101,79 < F (1) < 186,375
	São Miguel	150,85	101,79 < F (1) < 186,375
	Jardim das Américas	151,51	101,79 < F (1) < 186,375
	Seminário	159,10	101,79 < F (1) < 186,375
	Cabral	166,92	101,79 < F (1) < 186,375
	Fanny	178,25	101,79 < F (1) < 186,375
INSEGURO	Tarumã	194,50	F (1) > 186,375
	Água Verde	194,85	F (1) > 186,375
	Cristo Rei	202,97	F (1) > 186,375
	Juvevê	206,35	F (1) > 186,375
	Parolin	207,72	F (1) > 186,375
	Hugo Lange	215,21	F (1) > 186,375
	Bom Retiro	224,98	F (1) > 186,375
	Prado Velho	225,44	F (1) > 186,375
	Portão	241,67	F (1) > 186,375
	Mercês	263,42	F (1) > 186,375
	Rebouças	395,62	F (1) > 186,375
	Hauer	410,06	F (1) > 186,375
	Batel	421,03	F (1) > 186,375
	Jardim Botânico	424,50	F (1) > 186,375
	São Francisco	437,19	F (1) > 186,375
	Alto da Rua XV	457,16	F (1) > 186,375
	Centro Cívico	462,05	F (1) > 186,375
	Alto da Glória	481,25	F (1) > 186,375
	Centro	865,27	F (1) > 186,375

Fonte: Baseado em SESP – 2013, IPPUC – 2013.

Notas: (1) Furto por 10 mil habitantes.

APÊNDICE AC – Furto nos setores censitários do bairro Butiatuvinha – 2012

FURTO NOS SETORES CENSITÁRIOS DO BAIRRO BUTIATUVINHA EM 2012				
Setor censitário (2)	Furto (n) (1)	%	População (hab) (2)	Furto/1.000 habitantes
1204 (1BUT) (3)	6	8,70	928	6,47
1205	4	5,80	449	8,91
1206	3	4,35	538	5,58
1207	3	4,35	873	3,44
1208	11	15,94	936	11,75
1209	5	7,25	534	9,36
1212	0	0,00	1743	0,00
1213	8	11,59	613	13,05
1214	6	8,70	631	9,51
1215	3	4,35	590	5,08
1216	4	5,80	576	6,94
1219	3	4,35	384	7,81
1220	2	2,90	726	2,75
1221 (2BUT) (3)	4	5,80	441	9,07
1222	7	10,14	1822	3,84
1248	0	0,00	1092	0,00
2303	0	0,00	0	0,00
Total	69	100,00	12876	5,36

Fonte: Baseado em SESP – 2013, IPPUC – 2013.

Notas: (1) Furto qualificado (mapeado), SESP – 2013.

(2) Censo 2010, IPPUC – 2013.

(3) Setores censitários a que pertencem os condomínios 1BUT e 2BUT.

APÊNDICE AD – Classificação do nível de segurança dos setores censitários do bairro Butiatuvinha em relação ao furto

Classificação do nível de segurança dos setores censitários do bairro Butiatuvinha em relação ao Furto			
Nível de segurança	Setor censitário	F (1)	Quartis
MUITO SEGURO	1212	0,00	F (1) < 3,44
	1248	0,00	F (1) < 3,44
	2303	0,00	F (1) < 3,44
	1220	2,75	F (1) < 3,44
	1207	3,44	F (1) < 3,44
SEGURO	1222	3,84	3,44 < F (1) < 6,47
	1215	5,08	3,44 < F (1) < 6,47
	1206	5,58	3,44 < F (1) < 6,47
	1204 (1BUT) (2)	6,47	3,44 < F (1) < 6,47
POUCO SEGURO	1216	6,94	6,47 < F (1) < 9,07
	1219	7,81	6,47 < F (1) < 9,07
	1205	8,91	6,47 < F (1) < 9,07
	1221 (2BUT) (2)	9,07	6,47 < F (1) < 9,07
INSEGURO	1209	9,36	F (1) > 9,07
	1214	9,51	F (1) > 9,07
	1208	11,75	F (1) > 9,07
	1213	13,05	F (1) > 9,07

1BUT
(F (1) = 3,25)
2BUT
(F (1) = 1,58)

Fonte: Baseado em SESP – 2013, IPPUC – 2013.

Notas: (1) Furto por 1 mil habitantes.

(2) Setores censitários a que pertencem os condomínios 1BUT e 2BUT.

APÊNDICE AE – Furto nos setores censitários do bairro Uberaba – 2012

FURTO NOS SETORES CENSITÁRIOS DO BAIRRO UBERABA EM 2012				
Setor censitário (2)	Furto (n) (1)	%	População (hab) (2)	Furto/1.000 habitantes
623	3	1,00	872	3,44
624	6	2,00	828	7,25
625	1	0,33	836	1,20
626	10	3,33	1366	7,32
627	2	0,67	842	2,38
628	4	1,33	696	5,75
629	0	0,00	685	0,00
630	2	0,67	1055	1,90
631	8	2,67	749	10,68
632	3	1,00	331	9,06
634	10	3,33	1248	8,01
635	7	2,33	1219	5,74
636	1	0,33	695	1,44
637	6	2,00	828	7,25
638	3	1,00	1057	2,84
639	8	2,67	977	8,19
640	2	0,67	315	6,35
641	1	0,33	997	1,00
642	1	0,33	825	1,21
698	2	0,67	580	3,45
699	3	1,00	540	5,56
700	0	0,00	767	0,00
704	1	0,33	1251	0,80
705	3	1,00	991	3,03
706	1	0,33	1021	0,98
707	7	2,33	766	9,14
722	3	1,00	1231	2,44
723	1	0,33	1018	0,98
724	4	1,33	1711	2,34
725	3	1,00	1367	2,19
726	0	0,00	1152	0,00
727	9	3,00	1196	7,53
728	5	1,67	548	9,12
729	3	1,00	1125	2,67
730	3	1,00	829	3,62
731	10	3,33	1155	8,66
732	7	2,33	2151	3,25
733	1	0,33	1263	0,79
734	5	1,67	908	5,51
735	9	3,00	974	9,24
736	10	3,33	919	10,88
737	2	0,67	782	2,56
738	2	0,67	1145	1,75
739	0	0,00	1211	0,00
740	0	0,00	546	0,00
746	3	1,00	1071	2,80
747	0	0,00	718	0,00
750	4	1,33	839	4,77
751	3	1,00	378	7,94
752	0	0,00	630	0,00
761	1	0,33	543	1,84
762	2	0,67	711	2,81
775	3	1,00	694	4,32
776	0	0,00	900	0,00
777	1	0,33	618	1,62
778	3	1,00	697	4,30
872	10	3,33	1253	7,98
873	13	4,33	870	14,94
874	7	2,33	1103	6,35
875 (1UBE) (3)	4	1,33	1403	2,85
878	11	3,67	633	17,38
879	3	1,00	432	6,94
880	1	0,33	493	2,03
881	1	0,33	968	1,03
882	2	0,67	126	15,87
883 (2UBE) (3)	8	2,67	2110	3,79
884	7	2,33	956	7,32
885	5	1,67	1296	3,86
886	0	0,00	668	0,00
887	10	3,33	917	10,91
888	1	0,33	733	1,36
889	3	1,00	761	3,94
890	0	0,00	214	0,00
891	4	1,33	1494	2,68
892	4	1,33	561	7,13
946	1	0,33	777	1,29
947	1	0,33	641	1,56
948	9	3,00	1140	7,89
979	3	1,00	815	3,68
1556	0	0,00	325	0,00
Total	300	100,00	72056	4,16

Fonte: Baseado em SESP – 2013, IPPUC – 2013.

Notas: (1) Furto qualificado (mapeado), SESP – 2013.

(2) Censo 2010, IPPUC – 2013.

(3) Setores censitários a que pertencem os condomínios 1UBE e 2UBE.

APÊNDICE AF – Classificação do nível de segurança dos setores censitários do bairro Uberaba em relação ao furto

Classificação do nível de segurança dos setores censitários do bairro Uberaba em relação ao Furto			
Nível de segurança	Setor censitário	F (1)	Quartis
MUITO SEGURO	629	0,00	F (1) < 1,3425
	700	0,00	F (1) < 1,3425
	726	0,00	F (1) < 1,3425
	739	0,00	F (1) < 1,3425
	740	0,00	F (1) < 1,3425
	747	0,00	F (1) < 1,3425
	752	0,00	F (1) < 1,3425
	776	0,00	F (1) < 1,3425
	886	0,00	F (1) < 1,3425
	890	0,00	F (1) < 1,3425
	1556	0,00	F (1) < 1,3425
	733	0,79	F (1) < 1,3425
	704	0,80	F (1) < 1,3425
	706	0,98	F (1) < 1,3425
	723	0,98	F (1) < 1,3425
	641	1,00	F (1) < 1,3425
	881	1,03	F (1) < 1,3425
	625	1,20	F (1) < 1,3425
	642	1,21	F (1) < 1,3425
	946	1,29	F (1) < 1,3425
SEGURO	888	1,36	1,3425 < F (1) < 3,14
	636	1,44	1,3425 < F (1) < 3,14
	947	1,56	1,3425 < F (1) < 3,14
	777	1,62	1,3425 < F (1) < 3,14
	738	1,75	1,3425 < F (1) < 3,14
	761	1,84	1,3425 < F (1) < 3,14
	630	1,90	1,3425 < F (1) < 3,14
	880	2,03	1,3425 < F (1) < 3,14
	725	2,19	1,3425 < F (1) < 3,14
	724	2,34	1,3425 < F (1) < 3,14
	627	2,38	1,3425 < F (1) < 3,14
	722	2,44	1,3425 < F (1) < 3,14
	737	2,56	1,3425 < F (1) < 3,14
	729	2,67	1,3425 < F (1) < 3,14
	891	2,68	1,3425 < F (1) < 3,14
	746	2,80	1,3425 < F (1) < 3,14
	762	2,81	1,3425 < F (1) < 3,14
	638	2,84	1,3425 < F (1) < 3,14
	875 (1UBE) (2)	2,85	1,3425 < F (1) < 3,14
	705	3,03	1,3425 < F (1) < 3,14
POUCO SEGURO	732	3,25	3,14 < F (1) < 7,25
	623	3,44	3,14 < F (1) < 7,25
	698	3,45	3,14 < F (1) < 7,25
	730	3,62	3,14 < F (1) < 7,25
	979	3,68	3,14 < F (1) < 7,25
	883 (2UBE) (2)	3,79	3,14 < F (1) < 7,25
	885	3,86	3,14 < F (1) < 7,25
	889	3,94	3,14 < F (1) < 7,25
	778	4,30	3,14 < F (1) < 7,25
	775	4,32	3,14 < F (1) < 7,25
	750	4,77	3,14 < F (1) < 7,25
	734	5,51	3,14 < F (1) < 7,25
	699	5,56	3,14 < F (1) < 7,25
	635	5,74	3,14 < F (1) < 7,25
	628	5,75	3,14 < F (1) < 7,25
	640	6,35	3,14 < F (1) < 7,25
	874	6,35	3,14 < F (1) < 7,25
	879	6,94	3,14 < F (1) < 7,25
	892	7,13	3,14 < F (1) < 7,25
	624	7,25	3,14 < F (1) < 7,25
	637	7,25	3,14 < F (1) < 7,25
INSEGURO	626	7,32	F (1) > 7,25
	884	7,32	F (1) > 7,25
	727	7,53	F (1) > 7,25
	948	7,89	F (1) > 7,25
	751	7,94	F (1) > 7,25
	872	7,98	F (1) > 7,25
	634	8,01	F (1) > 7,25
	639	8,19	F (1) > 7,25
	731	8,66	F (1) > 7,25
	632	9,06	F (1) > 7,25
	728	9,12	F (1) > 7,25
	707	9,14	F (1) > 7,25
	735	9,24	F (1) > 7,25
	631	10,68	F (1) > 7,25
	736	10,88	F (1) > 7,25
	887	10,91	F (1) > 7,25
	873	14,94	F (1) > 7,25
	882	15,87	F (1) > 7,25
	878	17,38	F (1) > 7,25

1UBE
(F (1) = 2,88)
2UBE
(F (1) = 2,34)

Fonte: Baseado em SESP – 2013, IPPUC – 2013.

Notas: (1) Furto por 1 mil habitantes.

(2) Setores censitários a que pertencem os condomínios 1UBE e 2UBE.

APÊNDICE AG – Furto na vizinhança do entorno de 500 metros do condomínio
1BUT – 2012

FURTO NA VIZINHANÇA DO ENTORNO DE 500 METROS DO CONDOMÍNIO 1BUT EM 2012						
Setor censitário (2)	Área do setor censitário (m²) (2)	População do setor censitário (hab) (2)	Área proporcional entorno 500 m (m²)	População proporcional entorno 500 m (hab)	Furto entorno 500 m (n) (1)	Furto/1.000 habitantes
1204 (1BUT)	303337,25	928	292087,30	894		
1205	106589,50	449	80770,38	340		
1206	201766,06	538	65534,89	175		
1209	282584,97	534	85918,13	162		
1212	169010,78	1743	116799,80	1205		
1213	1216751,00	613	939,34	0		
1219	757973,12	384	67123,57	34		
1248	145740,91	1092	76224,76	571		
Raio 500m	785398,16	6281	785398,16	3381	11	3,25

Fonte: Baseado em SESP – 2013, IPPUC – 2013.

Notas: (1) Furto qualificado (mapeado), SESP – 2013.

(2) Censo 2010, IPPUC – 2013.

APÊNDICE AH – Furto na vizinhança do entorno de 500 metros do condomínio
2BUT – 2012

FURTO NA VIZINHANÇA DO ENTORNO DE 500 METROS DO CONDOMÍNIO 2BUT EM 2012						
Setor censitário (2)	Área do setor censitário (m²) (2)	População do setor censitário (hab) (2)	Área proporcional entorno 500 m (m²)	População proporcional entorno 500 m (hab)	Furto entorno 500 m (n) (1)	Furto/1.000 habitantes
1208	273657,60	936	94670,83	324		
1209	282584,97	534	87242,56	165		
1221 (2BUT)	408749,76	441	131863,41	142		
1222	3241858,64	1822	8066,61	5		
1265 (3)	338310,02	883	96933,97	253		
1898 (3)	219898,02	851	70492,53	273		
1899 (3)	155547,85	429	129457,12	357		
1186 (4)	171882,26	469	5572,55	15		
1231 (4)	366821,72	841	160760,43	369		
1234 (4)	338102,34	988	338,13	1		
Raio 500m	785398,16	8194	785398,16	1904	3	1,58

Fonte: Baseado em SESP – 2013, IPPUC – 2013.

Notas: (1) Furto qualificado (mapeado), SESP – 2013.

(2) Censo 2010, IPPUC – 2013.

(3) Setores censitários do bairro São Brás.

(4) Setores censitários do bairro Santa Felicidade.

APÊNDICE AI – Furto na vizinhança do entorno de 500 metros do condomínio
1UBE – 2012

FURTO NA VIZINHANÇA DO ENTORNO DE 500 METROS DO CONDOMÍNIO 1UBE EM 2012						
Setor censitário (2)	Área do setor censitário (m²) (2)	População do setor censitário (hab) (2)	Área proporcional entorno 500 m (m²)	População proporcional entorno 500 m (hab)	Furto entorno 500 m (n) (1)	Furto/1.000 habitantes
632	135276,87	331	68707,37	168		
634	268517,58	1248	71408,45	332		
638	313296,74	1057	49459,66	167		
707	138004,89	766	1607,13	9		
874	418525,60	1103	23029,31	61		
875 (1UBE)	432289,78	1403	433907,36	1408		
880	75642,32	493	24157,16	157		
946	185559,32	777	113121,72	474		
Raio 500m	785398,16	7178	785398,16	2776	8	2,88

Fonte: Baseado em SESP – 2013, IPPUC – 2013.

Notas: (1) Furto qualificado (mapeado), SESP – 2013.

(2) Censo 2010, IPPUC – 2013.

APÊNDICE AJ – Furto na vizinhança do entorno de 500 metros do condomínio
2UBE – 2012

FURTO NA VIZINHANÇA DO ENTORNO DE 500 METROS DO CONDOMÍNIO 2UBE EM 2012						
Setor censitário (2)	Área do setor censitário (m²) (2)	População do setor censitário (hab) (2)	Área proporcional entorno 500 m (m²)	População proporcional entorno 500 m (hab)	Furto entorno 500 m (n) (1)	Furto/1.000 habitantes
639	416413,44	977	21446,00	50		
641	55920,17	997	13262,39	236		
642	72499,73	825	24364,17	277		
723	55186,83	1018	44696,64	824		
725	100085,87	1367	31032,45	424		
750	79256,65	839	15183,24	161		
778	115730,42	697	85777,71	517		
878	222603,82	633	146326,50	416		
881	73629,47	968	69091,54	908		
882	31925,25	126	31239,89	123		
883 (2UBE)	289382,75	2110	240854,90	1756		
892	79973,34	561	27227,62	191		
947	239140,96	641	34895,12	94		
Raio 500m	785398,16	11759	785398,16	5977	14	2,34

Fonte: Baseado em SESP – 2013, IPPUC – 2013.

Notas: (1) Furto qualificado (mapeado), SESP – 2013.

(2) Censo 2010, IPPUC – 2013.

APÊNDICE AK – Roubo nos municípios que fazem parte da primeira e da segunda
Área Integrada de Segurança Pública – 2012

ROUBO NOS MUNICÍPIOS EM 2012				
Município	Roubo (n) (1)	%	População (hab) (2)	Roubo/100.000 habitantes
Almirante Tamandaré	626	1,81	103204	606,57
Araucária	877	2,54	119123	736,21
Campo Largo	623	1,80	112377	554,38
Colombo	1570	4,54	212967	737,20
Curitiba	24379	70,48	1751907	1391,57
Fazenda Rio Grande	735	2,12	81675	899,91
Pinhais	1503	4,34	117008	1284,53
Piraquara	593	1,71	93207	636,22
São José dos Pinhais	2525	7,30	264210	955,68
Demais Municípios (3)	1161	3,36	240611	482,52
Total	34592	100,00	3096289	1117,21

Fonte: Baseado em Paraná (2013b), IBGE (2010b).

Notas: (1) Roubo (PARANÁ, 2013b).

(2) Censo 2010 (IBGE, 2010b).

(3) Adrianópolis, Agudos do Sul, Balsa Nova, Bocaiúva do Sul, Campina Grande do Sul, Campo Magro, Cerro Azul, Doutor Ulysses, Itaperuçu, Mandirituba, Quatro Barras, Rio Branco do Sul, Tijucas do Sul e Tunas do Paraná (PARANÁ, 2013b).

APÊNDICE AL – Classificação do nível de segurança do município de Curitiba em
relação ao roubo

Classificação do nível de segurança do município de Curitiba em relação ao Roubo			
Nível de segurança	Município	R (1)	Quartis
MUITO SEGURO	Demais Municípios (2)	482,52	R (1) < 613,9825
	Campo Largo	554,38	R (1) < 613,9825
	Almirante Tamandaré	606,57	R (1) < 613,9825
SEGURO	Piraquara	636,22	613,9825 < R (1) < 736,705
	Araucária	736,21	613,9825 < R (1) < 736,705
POUCO SEGURO	Colombo	737,20	736,705 < R (1) < 941,7375
	Fazenda Rio Grande	899,91	736,705 < R (1) < 941,7375
INSEGURO	São José dos Pinhais	955,68	R (1) > 941,7375
	Pinhais	1284,53	R (1) > 941,7375
	Curitiba	1391,57	R (1) > 941,7375

Fonte: Baseado em Paraná (2013b), IBGE (2010b).

Notas: (1) Roubo por 100 mil habitantes.

(2) Adrianópolis, Agudos do Sul, Balsa Nova, Bocaiúva do Sul, Campina Grande do Sul, Campo Magro, Cerro Azul, Doutor Ulysses, Itaperuçu, Mandirituba, Quatro Barras, Rio Branco do Sul, Tijucas do Sul e Tunas do Paraná (PARANÁ, 2013b).

APÊNDICE AM – Roubo nos bairros de Curitiba – 2012

ROUBO NOS BAIRROS DE CURITIBA EM 2012				
Bairro	Roubo (n) (1)	%	População (hab) (2)	Roubo/10.000 habitantes
Abranches	130	0,57	13189	98,57
Água Verde	751	3,32	51425	146,04
Ahú	131	0,58	11506	113,85
Alto Boqueirão	524	2,32	53671	97,63
Alto da Glória	95	0,42	5548	171,23
Alto da Rua XV	251	1,11	8531	294,22
Atuba	134	0,59	15935	84,09
Augusta	17	0,08	6598	25,77
Bacacheri	414	1,83	23734	174,43
Bairro Alto	461	2,04	46106	99,99
Barreirinha	177	0,78	18017	98,24
Batel	447	1,98	10878	410,92
Bigorilho	376	1,66	28336	132,69
Boa Vista	355	1,57	31052	114,32
Bom Retiro	138	0,61	5156	267,65
Boqueirão	1122	4,96	73178	153,32
Butiatuvinha	57	0,25	12876	44,27
Cabral	150	0,66	13060	114,85
Cachoeira	35	0,15	9314	37,58
Cajuru	754	3,33	96200	78,38
Campina do Siqueira	150	0,66	7326	204,75
Campo Comprido	290	1,28	28816	100,64
Campo de Santana	137	0,61	26657	51,39
Capão da Imbuia	244	1,08	20473	119,18
Capão Raso	595	2,63	36065	164,98
Cascatinha	9	0,04	2161	41,65
Caximba	15	0,07	2522	59,48
Centro	3009	13,30	37283	807,07
Centro Cívico	151	0,67	4783	315,70
CIC	428	1,89	172822	24,77
Cristo Rei	211	0,93	13795	152,95
Fanny	162	0,72	8415	192,51
Fazendinha	268	1,18	28074	95,46
Ganchinho	33	0,15	11178	29,52
Guabirota	194	0,86	11461	169,27
Guaira	226	1,00	14904	151,64
Hauer	625	2,76	13315	469,40
Hugo Lange	98	0,43	3392	288,92
Jardim Botânico	276	1,22	6172	447,18
Jardim das Américas	244	1,08	15313	159,34
Jardim Social	68	0,30	5698	119,34
Juvevê	109	0,48	11582	94,11
Lamenha Pequena	4	0,02	1056	37,88
Lindóia	97	0,43	8584	113,00
Mercês	397	1,75	12907	307,59
Mossunguê	140	0,62	9664	144,87
Novo Mundo	539	2,38	44063	122,32
Orleans	83	0,37	8105	102,41
Parolin	298	1,32	11554	257,92
Pilarzinho	301	1,33	28480	105,69
Pinheirinho	919	4,06	50401	182,34
Portão	795	3,51	42662	186,35
Prado Velho	153	0,68	6077	251,77
Rebouças	502	2,22	14888	337,18
Riviera	4	0,02	289	138,41
Santa Cândida	291	1,29	32808	88,70
Santa Felicidade	409	1,81	31572	129,55
Santa Quitéria	150	0,66	12075	124,22
Santo Inácio	47	0,21	6494	72,37
São Braz	226	1,00	23559	95,93
São Francisco	195	0,86	6130	318,11
São João	17	0,08	3253	52,26
São Lourenço	72	0,32	6276	114,72
São Miguel	1	0,00	4773	2,10
Seminário	152	0,67	6851	221,87
Sítio Cercado	1218	5,38	115525	105,43
Taboão	18	0,08	3396	53,00
Tarumã	162	0,72	8072	200,69
Tatuquara	342	1,51	52780	64,80
Tingui	149	0,66	12319	120,95
Uberaba	499	2,21	72056	69,25
Umbará	165	0,73	18730	88,09
Vila Izabel	147	0,65	11610	126,61
Vista Alegre	75	0,33	11199	66,97
Xaxim	2	0,01	57182	0,35
Total	22630	100,00	1751907	129,17

Fonte: Baseado em SESP – 2013, IPPUC – 2013.

Notas: (1) Roubo, SESP – 2013.

(2) Censo 2010, IPPUC – 2013.

APÊNDICE AN – Classificação do nível de segurança dos bairros Butiatuvinha e Uberaba em relação ao roubo

Classificação do nível de segurança dos bairros Butiatuvinha e Uberaba em relação ao Roubo			
Nível de segurança	Bairro	R (1)	Quartis
MUITO SEGURO	Xaxim	0,35	R (1) < 86,09
	São Miguel	2,10	R (1) < 86,09
	CIC	24,77	R (1) < 86,09
	Augusta	25,77	R (1) < 86,09
	Ganchinho	29,52	R (1) < 86,09
	Cachoeira	37,58	R (1) < 86,09
	Lamenha Pequena	37,88	R (1) < 86,09
	Cascatinha	41,65	R (1) < 86,09
	Butiatuvinha	44,27	R (1) < 86,09
	Campo de Santana	51,39	R (1) < 86,09
	São João	52,26	R (1) < 86,09
	Taboão	53,00	R (1) < 86,09
	Caximba	59,48	R (1) < 86,09
	Tatuquara	64,80	R (1) < 86,09
SEGURO	Vista Alegre	66,97	R (1) < 86,09
	Uberaba	69,25	R (1) < 86,09
	Santo Inácio	72,37	R (1) < 86,09
	Cajuru	78,38	R (1) < 86,09
	Atuba	84,09	R (1) < 86,09
	Umbará	88,09	86,09 < R (1) < 119,18
	Santa Cândida	88,70	86,09 < R (1) < 119,18
	Juvevê	94,11	86,09 < R (1) < 119,18
	Fazendinha	95,46	86,09 < R (1) < 119,18
	São Braz	95,93	86,09 < R (1) < 119,18
	Alto Boqueirão	97,63	86,09 < R (1) < 119,18
	Barreirinha	98,24	86,09 < R (1) < 119,18
	Abranches	98,57	86,09 < R (1) < 119,18
	Bairro Alto	99,99	86,09 < R (1) < 119,18
POUCO SEGURO	Campo Comprido	100,64	86,09 < R (1) < 119,18
	Orleans	102,41	86,09 < R (1) < 119,18
	Sítio Cercado	105,43	86,09 < R (1) < 119,18
	Pilarzinho	105,69	86,09 < R (1) < 119,18
	Lindóia	113,00	86,09 < R (1) < 119,18
	Ahú	113,85	86,09 < R (1) < 119,18
	Boa Vista	114,32	86,09 < R (1) < 119,18
	São Lourenço	114,72	86,09 < R (1) < 119,18
	Cabral	114,85	86,09 < R (1) < 119,18
	Capão da Imbuia	119,18	86,09 < R (1) < 119,18
	Jardim Social	119,34	119,18 < R (1) < 178,385
	Tingui	120,95	119,18 < R (1) < 178,385
	Novo Mundo	122,32	119,18 < R (1) < 178,385
	Santa Quitéria	124,22	119,18 < R (1) < 178,385
INSEGURO	Vila Izabel	126,61	119,18 < R (1) < 178,385
	Santa Felicidade	129,55	119,18 < R (1) < 178,385
	Bigorilho	132,69	119,18 < R (1) < 178,385
	Riviera	138,41	119,18 < R (1) < 178,385
	Mossunguê	144,87	119,18 < R (1) < 178,385
	Água Verde	146,04	119,18 < R (1) < 178,385
	Guaira	151,64	119,18 < R (1) < 178,385
	Cristo Rei	152,95	119,18 < R (1) < 178,385
	Boqueirão	153,32	119,18 < R (1) < 178,385
	Jardim das Américas	159,34	119,18 < R (1) < 178,385
	Capão Raso	164,98	119,18 < R (1) < 178,385
	Guabirotuba	169,27	119,18 < R (1) < 178,385
	Alto da Glória	171,23	119,18 < R (1) < 178,385
	Bacacheri	174,43	119,18 < R (1) < 178,385
	Pinheirinho	182,34	R (1) > 178,385
	Portão	186,35	R (1) > 178,385
	Fanny	192,51	R (1) > 178,385
	Tarumã	200,69	R (1) > 178,385
	Campina do Siqueira	204,75	R (1) > 178,385
	Seminário	221,87	R (1) > 178,385
	Prado Velho	251,77	R (1) > 178,385
	Parolin	257,92	R (1) > 178,385
	Bom Retiro	267,65	R (1) > 178,385
	Hugo Lange	288,92	R (1) > 178,385
	Alto da Rua XV	294,22	R (1) > 178,385
	Mercês	307,59	R (1) > 178,385
	Centro Cívico	315,70	R (1) > 178,385
	São Francisco	318,11	R (1) > 178,385
	Rebouças	337,18	R (1) > 178,385
	Batel	410,92	R (1) > 178,385
	Jardim Botânico	447,18	R (1) > 178,385
	Hauer	469,40	R (1) > 178,385
	Centro	807,07	R (1) > 178,385

Fonte: Baseado em SESP – 2013, IPPUC – 2013.

Notas: (1) Roubo por 10 mil habitantes.

APÊNDICE AO – Roubo nos setores censitários do bairro Butiatuvinha – 2012

ROUBO NOS SETORES CENSITÁRIOS DO BAIRRO BUTIATUVINHA EM 2012				
Setor censitário (2)	Roubo (n) (1)	%	População (hab) (2)	Roubo/1.000 habitantes
1204 (1BUT) (3)	9	16,36	928	9,70
1205	9	16,36	449	20,04
1206	0	0,00	538	0,00
1207	1	1,82	873	1,15
1208	8	14,55	936	8,55
1209	4	7,27	534	7,49
1212	0	0,00	1743	0,00
1213	15	27,27	613	24,47
1214	1	1,82	631	1,58
1215	2	3,64	590	3,39
1216	0	0,00	576	0,00
1219	0	0,00	384	0,00
1220	0	0,00	726	0,00
1221 (2BUT) (3)	1	1,82	441	2,27
1222	4	7,27	1822	2,20
1248	1	1,82	1092	0,92
2303	0	0,00	0	0,00
Total	55	100,00	12876	4,27

Fonte: Baseado em SESP – 2013, IPPUC – 2013.

Notas: (1) Roubo (mapeado), SESP – 2013.

(2) Censo 2010, IPPUC – 2013.

(3) Setores censitários a que pertencem os condomínios 1BUT e 2BUT.

APÊNDICE AP – Classificação do nível de segurança dos setores censitários do bairro Butiatuvinha em relação ao roubo

Classificação do nível de segurança dos setores censitários do bairro Butiatuvinha em relação ao Roubo			
Nível de segurança	Setor censitário	R (1)	Quartis
MUITO SEGURO	1206	0,00	R (1) < 0
	1212	0,00	R (1) < 0
	1216	0,00	R (1) < 0
	1219	0,00	R (1) < 0
	1220	0,00	R (1) < 0
	2303	0,00	R (1) < 0
SEGURO	1248	0,92	0 < R (1) < 1,58
	1207	1,15	0 < R (1) < 1,58
	1214	1,58	0 < R (1) < 1,58
POUCO SEGURO	1222	2,20	1,58 < R (1) < 7,49
	1221 (2BUT) (2)	2,27	1,58 < R (1) < 7,49
	1215	3,39	1,58 < R (1) < 7,49
	1209	7,49	1,58 < R (1) < 7,49
INSEGURO	1208	8,55	R (1) > 7,49
	1204 (1BUT) (2)	9,70	R (1) > 7,49
	1205	20,04	R (1) > 7,49
	1213	24,47	R (1) > 7,49

1BUT
(R (1) = 4,14)
2BUT
(R (1) = 4,20)

Fonte: Baseado em SESP – 2013, IPPUC – 2013.

Notas: (1) Roubo por 1 mil habitantes.

(2) Setores censitários a que pertencem os condomínios 1BUT e 2BUT.

APÊNDICE AQ – Roubo nos setores censitários do bairro Uberaba – 2012

ROUBO NOS SETORES CENSITÁRIOS DO BAIRRO UBERABA EM 2012				
Setor censitário (2)	Roubo (n) (1)	%	População (hab) (2)	Roubo/1.000 habitantes
623	3	1,78	872	3,44
624	3	1,78	828	3,62
625	3	1,78	836	3,59
626	3	1,78	1366	2,20
627	4	2,37	842	4,75
628	0	0,00	696	0,00
629	0	0,00	685	0,00
630	3	1,78	1055	2,84
631	2	1,18	749	2,67
632	0	0,00	331	0,00
634	7	4,14	1248	5,61
635	3	1,78	1219	2,46
636	1	0,59	695	1,44
637	3	1,78	828	3,62
638	2	1,18	1057	1,89
639	0	0,00	977	0,00
640	0	0,00	315	0,00
641	0	0,00	997	0,00
642	0	0,00	825	0,00
698	0	0,00	580	0,00
699	0	0,00	540	0,00
700	0	0,00	767	0,00
704	0	0,00	1251	0,00
705	1	0,59	991	1,01
706	2	1,18	1021	1,96
707	3	1,78	766	3,92
722	0	0,00	1231	0,00
723	1	0,59	1018	0,98
724	2	1,18	1711	1,17
725	2	1,18	1367	1,46
726	1	0,59	1152	0,87
727	4	2,37	1196	3,34
728	2	1,18	548	3,65
729	2	1,18	1125	1,78
730	1	0,59	829	1,21
731	9	5,33	1155	7,79
732	2	1,18	2151	0,93
733	1	0,59	1263	0,79
734	3	1,78	908	3,30
735	13	7,69	974	13,35
736	7	4,14	919	7,62
737	1	0,59	782	1,28
738	0	0,00	1145	0,00
739	0	0,00	1211	0,00
740	0	0,00	546	0,00
746	3	1,78	1071	2,80
747	0	0,00	718	0,00
750	1	0,59	839	1,19
751	0	0,00	378	0,00
752	0	0,00	630	0,00
761	0	0,00	543	0,00
762	0	0,00	711	0,00
775	2	1,18	694	2,88
776	0	0,00	900	0,00
777	1	0,59	618	1,62
778	1	0,59	697	1,43
872	8	4,73	1253	6,38
873	4	2,37	870	4,60
874	5	2,96	1103	4,53
875 (1UBE) (3)	9	5,33	1403	6,41
878	4	2,37	633	6,32
879	4	2,37	432	9,26
880	2	1,18	493	4,06
881	1	0,59	968	1,03
882	0	0,00	126	0,00
883 (2UBE) (3)	3	1,78	2110	1,42
884	4	2,37	956	4,18
885	1	0,59	1296	0,77
886	0	0,00	668	0,00
887	4	2,37	917	4,36
888	0	0,00	733	0,00
889	1	0,59	761	1,31
890	0	0,00	214	0,00
891	5	2,96	1494	3,35
892	1	0,59	561	1,78
946	2	1,18	777	2,57
947	1	0,59	641	1,56
948	6	3,55	1140	5,26
979	2	1,18	815	2,45
1556	0	0,00	325	0,00
Total	169	100,00	72056	2,35

Fonte: Baseado em SESP – 2013, IPPUC – 2013.

Notas: (1) Roubo (mapeado), SESP – 2013.

(2) Censo 2010, IPPUC – 2013.

(3) Setores censitários a que pertencem os condomínios 1UBE e 2UBE.

APÊNDICE AR – Classificação do nível de segurança dos setores censitários do bairro Uberaba em relação ao roubo

Classificação do nível de segurança dos setores censitários do bairro Uberaba em relação ao Roubo			
Nível de segurança	Setor censitário	R (1)	Quartis
MUITO SEGURO	628	0,00	R (1) < 0
	629	0,00	R (1) < 0
	632	0,00	R (1) < 0
	639	0,00	R (1) < 0
	640	0,00	R (1) < 0
	641	0,00	R (1) < 0
	642	0,00	R (1) < 0
	698	0,00	R (1) < 0
	699	0,00	R (1) < 0
	700	0,00	R (1) < 0
	704	0,00	R (1) < 0
	722	0,00	R (1) < 0
	738	0,00	R (1) < 0
	739	0,00	R (1) < 0
	740	0,00	R (1) < 0
	747	0,00	R (1) < 0
	751	0,00	R (1) < 0
	752	0,00	R (1) < 0
	761	0,00	R (1) < 0
	762	0,00	R (1) < 0
	776	0,00	R (1) < 0
SEGURO	882	0,00	R (1) < 0
	886	0,00	R (1) < 0
	888	0,00	R (1) < 0
	890	0,00	R (1) < 0
	1556	0,00	R (1) < 0
	885	0,77	0 < R (1) < 1,435
	733	0,79	0 < R (1) < 1,435
	726	0,87	0 < R (1) < 1,435
	732	0,93	0 < R (1) < 1,435
	723	0,98	0 < R (1) < 1,435
	705	1,01	0 < R (1) < 1,435
	881	1,03	0 < R (1) < 1,435
POUCO SEGURO	724	1,17	0 < R (1) < 1,435
	750	1,19	0 < R (1) < 1,435
	730	1,21	0 < R (1) < 1,435
	737	1,28	0 < R (1) < 1,435
	889	1,31	0 < R (1) < 1,435
	883 (2UBE) (2)	1,42	0 < R (1) < 1,435
	778	1,43	0 < R (1) < 1,435
	636	1,44	1,435 < R (1) < 3,4775
	725	1,46	1,435 < R (1) < 3,4775
	947	1,56	1,435 < R (1) < 3,4775
	777	1,62	1,435 < R (1) < 3,4775
	729	1,78	1,435 < R (1) < 3,4775
INSEGURO	892	1,78	1,435 < R (1) < 3,4775
	638	1,89	1,435 < R (1) < 3,4775
	706	1,96	1,435 < R (1) < 3,4775
	626	2,20	1,435 < R (1) < 3,4775
	979	2,45	1,435 < R (1) < 3,4775
	635	2,46	1,435 < R (1) < 3,4775
	946	2,57	1,435 < R (1) < 3,4775
	631	2,67	1,435 < R (1) < 3,4775
	746	2,80	1,435 < R (1) < 3,4775
	630	2,84	1,435 < R (1) < 3,4775
	775	2,88	1,435 < R (1) < 3,4775
	734	3,30	1,435 < R (1) < 3,4775
	727	3,34	1,435 < R (1) < 3,4775
	891	3,35	1,435 < R (1) < 3,4775
	623	3,44	1,435 < R (1) < 3,4775
	625	3,59	R (1) > 3,4775
	624	3,62	R (1) > 3,4775
	637	3,62	R (1) > 3,4775
	728	3,65	R (1) > 3,4775
	707	3,92	R (1) > 3,4775
	880	4,06	R (1) > 3,4775
	884	4,18	R (1) > 3,4775
	887	4,36	R (1) > 3,4775
	874	4,53	R (1) > 3,4775
	873	4,60	R (1) > 3,4775
	627	4,75	R (1) > 3,4775
	948	5,26	R (1) > 3,4775
	634	5,61	R (1) > 3,4775
	878	6,32	R (1) > 3,4775
	872	6,38	R (1) > 3,4775
	875 (1UBE) (2)	6,41	R (1) > 3,4775
	736	7,62	R (1) > 3,4775
	731	7,79	R (1) > 3,4775
	879	9,26	R (1) > 3,4775
	735	13,35	R (1) > 3,4775

2UBE
(R (1) = 0,67)

1UBE
(R (1) = 3,96)

Fonte: Baseado em SESP – 2013, IPPUC – 2013.

Notas: (1) Roubo por 1 mil habitantes.

(2) Setores censitários a que pertencem os condomínios 1UBE e 2UBE.

APÊNDICE AS – Roubo na vizinhança do entorno de 500 metros do condomínio
1BUT – 2012

ROUBO NA VIZINHANÇA DO ENTORNO DE 500 METROS DO CONDOMÍNIO 1BUT EM 2012						
Setor censitário (2)	Área do setor censitário (m²) (2)	População do setor censitário (hab) (2)	Área proporcional entorno 500 m (m²)	População proporcional entorno 500 m (hab)	Roubo entorno 500 m (n) (1)	Roubo/1.000 habitantes
1204 (1BUT)	303337,25	928	292087,30	894		
1205	106589,50	449	80770,38	340		
1206	201766,06	538	65534,89	175		
1209	282584,97	534	85918,13	162		
1212	169010,78	1743	116799,80	1205		
1213	1216751,00	613	939,34	0		
1219	757973,12	384	67123,57	34		
1248	145740,91	1092	76224,76	571		
Raio 500m	785398,16	6281	785398,16	3381	14	4,14

Fonte: Baseado em SESP – 2013, IPPUC – 2013.

Notas: (1) Roubo (mapeado), SESP – 2013.

(2) Censo 2010, IPPUC – 2013.

APÊNDICE AT – Roubo na vizinhança do entorno de 500 metros do condomínio
2BUT – 2012

ROUBO NA VIZINHANÇA DO ENTORNO DE 500 METROS DO CONDOMÍNIO 2BUT EM 2012						
Setor censitário (2)	Área do setor censitário (m²) (2)	População do setor censitário (hab) (2)	Área proporcional entorno 500 m (m²)	População proporcional entorno 500 m (hab)	Roubo entorno 500 m (n) (1)	Roubo/1.000 habitantes
1208	273657,60	936	94670,83	324		
1209	282584,97	534	87242,56	165		
1221 (2BUT)	408749,76	441	131863,41	142		
1222	3241858,64	1822	8066,61	5		
1265 (3)	338310,02	883	96933,97	253		
1898 (3)	219898,02	851	70492,53	273		
1899 (3)	155547,85	429	129457,12	357		
1186 (4)	171882,26	469	5572,55	15		
1231 (4)	366821,72	841	160760,43	369		
1234 (4)	338102,34	988	338,13	1		
Raio 500m	785398,16	8194	785398,16	1904	8	4,20

Fonte: Baseado em SESP – 2013, IPPUC – 2013.

Notas: (1) Roubo (mapeado), SESP – 2013.

(2) Censo 2010, IPPUC – 2013.

(3) Setores censitários do bairro São Brás.

(4) Setores censitários do bairro Santa Felicidade.

APÊNDICE AU – Roubo na vizinhança do entorno de 500 metros do condomínio
1UBE – 2012

ROUBO NA VIZINHANÇA DO ENTORNO DE 500 METROS DO CONDOMÍNIO 1UBE EM 2012						
Setor censitário (2)	Área do setor censitário (m²) (2)	População do setor censitário (hab) (2)	Área proporcional entorno 500 m (m²)	População proporcional entorno 500 m (hab)	Roubo entorno 500 m (n) (1)	Roubo/1.000 habitantes
632	135276,87	331	68707,37	168		
634	268517,58	1248	71408,45	332		
638	313296,74	1057	49459,66	167		
707	138004,89	766	1607,13	9		
874	418525,60	1103	23029,31	61		
875 (1UBE)	432289,78	1403	433907,36	1408		
880	75642,32	493	24157,16	157		
946	185559,32	777	113121,72	474		
Raio 500m	785398,16	7178	785398,16	2776	11	3,96

Fonte: Baseado em SESP – 2013, IPPUC – 2013.

Notas: (1) Roubo (mapeado), SESP – 2013.

(2) Censo 2010, IPPUC – 2013.

APÊNDICE AV – Roubo na vizinhança do entorno de 500 metros do condomínio
2UBE – 2012

ROUBO NA VIZINHANÇA DO ENTORNO DE 500 METROS DO CONDOMÍNIO 2UBE EM 2012						
Setor censitário (2)	Área do setor censitário (m²) (2)	População do setor censitário (hab) (2)	Área proporcional entorno 500 m (m²)	População proporcional entorno 500 m (hab)	Roubo entorno 500 m (n) (1)	Roubo/1.000 habitantes
639	416413,44	977	21446,00	50		
641	55920,17	997	13262,39	236		
642	72499,73	825	24364,17	277		
723	55186,83	1018	44696,64	824		
725	100085,87	1367	31032,45	424		
750	79256,65	839	15183,24	161		
778	115730,42	697	85777,71	517		
878	222603,82	633	146326,50	416		
881	73629,47	968	69091,54	908		
882	31925,25	126	31239,89	123		
883 (2UBE)	289382,75	2110	240854,90	1756		
892	79973,34	561	27227,62	191		
947	239140,96	641	34895,12	94		
Raio 500m	785398,16	11759	785398,16	5977	4	0,67

Fonte: Baseado em SESP – 2013, IPPUC – 2013.

Notas: (1) Roubo (mapeado), SESP – 2013.

(2) Censo 2010, IPPUC – 2013.

APÊNDICE AW– Roteiro do grupo de foco

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO URBANA

ROTEIRO DO GRUPO DE FOCO (verificação de variáveis)

1. APRESENTAÇÃO

- Da pesquisadora
- Da pesquisa
- Da metodologia
- Dos participantes (faixa etária, escolaridade, ocupação, como grupo consideram-se com renda superior ou igual à renda média do bairro, quanto tempo moram em condomínio fechado)

2. QUESTIONAMENTOS GERAIS

- O que significa para vocês morar em condomínio?
- O que significa para vocês ter uma casa em condomínio ao invés de uma casa localizada diretamente de frente para uma via pública?

3. QUESTIONAMENTOS SOBRE A TEMÁTICA DA SEGURANÇA

- O que é para vocês estar seguro?

3.1.Verificação no condomínio

- Como vocês vêm e se sentem em relação à segurança do condomínio?
- O que ou quais atributos o condomínio tem que favorecem a segurança? Por quê?

3.2.Verificação na vizinhança

- Como vocês vêm e se sentem em relação à segurança na vizinhança externa do condomínio? (Destacar até onde se estende a vizinhança, confrontantes)
- O que ou quais atributos estão relacionados à segurança na vizinhança? Por quê?

3.3.Verificação no bairro

- Como vocês vêm e se sentem em relação à segurança no bairro do condomínio?
- O que ou quais atributos estão relacionados à segurança no bairro? Por quê?

3.4.Verificação na cidade

- Como vocês vêm e se sentem em relação à segurança na cidade de Curitiba?
- O que ou quais atributos estão relacionados à segurança na cidade? Por quê?

4. LISTAGEM DAS PRINCIPAIS VARIÁVEIS CITADAS PELOS MORADORES

- Listar as principais variáveis citadas pelos moradores durante o grupo de discussão.

VARIÁVEIS
A
B
C
n

5. ENCERRAMENTO

- Agradecimentos.

Fonte: A autora.

APÊNDICE AX – Questionário do *survey*

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO URBANA

1. Para se morar em um condomínio são consideradas algumas qualificações, e dentre as que estão citadas abaixo, numere-as na ordem que você considera mais importante (a número 1 é a mais importante e assim na sequência sem repetir números):

() Status social () Sociabilidade (convivência) () Qualidade de vida () Liberdade
() Segurança () Tranquilidade () Amizade () Nível social
() Homogeneidade social () Familiaridade () Divisão de custos
() Outra → Qual? _____

Explique o porquê da qualificação escolhida como a mais importante? _____

2. Quais as vantagens e desvantagens de se ter uma casa em um condomínio ao invés de uma casa localizada diretamente para uma via pública?

3. Qual a sua percepção do nível de segurança dentro do condomínio?

() Muito seguro () Seguro () Pouco seguro () Inseguro () Desconheço

Porque? _____

4. Para se viver com segurança em um condomínio são considerados alguns elementos, e dentre os que estão citados abaixo, numere-os na ordem que você considera mais importante (o número 1 é o mais importante e assim na sequência sem repetir números):

() Cerca elétrica () Guarita () Muro () Câmeras de vigilância () Empresa de segurança
() Os moradores cuidando uns dos outros () Iluminação
() Outro → Qual? _____

Explique o porquê do elemento escolhido como o mais importante? _____

5. Nos locais listados abaixo, marque com um "X" sua opinião sobre a segurança em relação à ocorrência de **roubo***:

*De acordo com o Código Penal Brasileiro, Decreto-Lei n° 2.848 de 1940, "Art. 157 - Subtrair coisa móvel alheia, para si ou para outrem, mediante grave ameaça ou violência a pessoa, ou depois de havê-la, por qualquer meio, reduzido à impossibilidade de resistência".

LOCAL	NÍVEL DE SEGURANÇA				
	Muito seguro	Seguro	Pouco seguro	Inseguro	Desconheço
No condomínio					
Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)					
No bairro do condomínio					
Na cidade de Curitiba					

6. Nos locais listados abaixo, marque com um "X" sua opinião sobre a segurança em relação à ocorrência de **furto***:

*De acordo com o Código Penal Brasileiro, Decreto-Lei n° 2.848 de 1940, "Art. 155 - Subtrair, para si ou para outrem, coisa alheia móvel".

LOCAL	NÍVEL DE SEGURANÇA				
	Muito seguro	Seguro	Pouco seguro	Inseguro	Desconheço
No condomínio					
Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)					
No bairro do condomínio					
Na cidade de Curitiba					

7. Nos locais listados abaixo, marque com um "X" sua opinião sobre a segurança em relação à ocorrência de **lesão corporal***:

*De acordo com o Código Penal Brasileiro, Decreto-Lei n° 2.848 de 1940, "Art. 129. Ofender a integridade corporal ou a saúde de outrem".

LOCAL	NÍVEL DE SEGURANÇA				
	Muito seguro	Seguro	Pouco seguro	Inseguro	Desconheço
No condomínio					
Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)					
No bairro do condomínio					
Na cidade de Curitiba					

8. Nos locais listados abaixo, marque com um "X" sua opinião sobre a segurança em relação à ocorrência de **homicídio***:

*De acordo com o Código Penal Brasileiro, Decreto-Lei n° 2.848 de 1940, "Art. 121. Matar alguém".

LOCAL	NÍVEL DE SEGURANÇA				
	Muito seguro	Seguro	Pouco seguro	Inseguro	Desconheço
No condomínio					
Na vizinhança externa do condomínio (primeiros quarteirões do entorno)					
No bairro do condomínio					
Na cidade de Curitiba					

Fonte: A autora.